"This fresh, funny read had us hitting 'favorite' from page one."
—Emily Wibberley and Austin Siegemund-Broka, authors of *Always Never Yours* and *If I'm Being Honest*



TWEET CUTE

Emma Lord

Bookworm's



Cafe

Emma Lord

TWEET CUTE

WEDNESDAY BOOKS
NEW YORK

Para os meus escritores favoritos, papai e mamãe.

Bookworm's Cafe

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);
- não comente com o autor que leu este livro traduzido;
- não distribua este livro como se fosse autoria sua;
- não faça montagens do livro com trechos em português;
- não poste capturas de tela e nem trechos do livro traduzido.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Pedimos gentilmente que **avalie este livro nas redes sociais**, como o Goodreads ou o Skoob. Faça resenhas e se gostar, dê uma nota positiva! Precisamos ajudar os autores como podemos, para que eles possam continuar o trabalho que amamos e apreciamos.



Pepper

Para ser justa, quando o alarme dispara, quase não há fumaça saindo do forno.

— Hum, o apartamento está pegando fogo?

Eu abaixo a tela do meu notebook, onde o rosto, agora carrancudo, da minha irmã mais velha Paige está ocupando metade da tela em uma chamada do Skype da UPenn. A outra metade da tela está atualmente ocupada pela redação sobre *Grandes Esperanças* que escrevi e reescrevi tantas vezes que Charles Dickens provavelmente está se revirando no túmulo.

— Não — murmuro, atravessando a cozinha para desligar o forno. — Apenas a minha vida.

Eu abro o forno, e outra *lufada* de fumaça sai, revelando um bolo monstro seriamente queimado.

— Droga.

Pego a escada da despensa para desligar o alarme de incêndio, depois abro todas as janelas do nosso apartamento no vigésimo sexto andar, onde o Upper East Side se estende sob meus pés – todos os prédios altos com suas luzes brilhantes iluminando tudo mesmo muito tempo depois de alguém em sã consciência estar dormindo. Eu olho para lá por um momento, de alguma forma ainda não estou muito acostumada com a vista impressionante, apesar de estarmos aqui há quase quatro anos.

— Pepper?

Certo. Paige. Eu puxo a tela do notebook.

— Tudo sob controle — eu digo, dando-lhe um joinha com o polegar.

Ela levanta uma sobrancelha incrédula, então ela move a mão arrumando a franja para trás. Eu levanto minha mão para tocar a minha franja, e acabo passando a massa do Bolo Monstro por todo o caminho enquanto Paige estremece.

— Bem, se você acabar ligando para o corpo de bombeiros, me apoie no balcão mais alto para que eu possa ver os

bombeiros gostosos entrarem. — Seus olhos se movem na tela para longe de mim, sem dúvida para olhar para a publicação inacabada no blog de culinária que administramos juntas. — Acho que não vamos tirar fotos para a postagem hoje à noite?

— Eu tenho três outras formas dele que fiz mais cedo e posso tirar fotos assim que elas esfriaram. Vou enviá-las mais tarde.

— Issooo! Quanto de Bolo Monstro você fez? Mamãe já voltou da viagem?

Eu evito seus olhos voltando os meus para o fogão, onde minhas formas estão todas alinhadas em uma fileira organizada. Paige quase nunca pergunta sobre mamãe hoje em dia, então eu sinto que tenho que ser extremamente cuidadosa com o que eu digo em seguida – mais cuidadosa do que, digamos, o estado de distração acadêmica que me levou a quase queimar a cozinha toda.

— Ela deve estar de volta em dois dias. — E então, porque aparentemente não consigo evitar, acrescento: — Você pode vir aqui, se quiser. Não temos muita coisa acontecendo neste fim de semana.

Paige franze o nariz.

— Passo.

Eu mordo o interior da minha bochecha. Paige é tão teimosa que qualquer coisa que eu diga para tentar diminuir a distância entre ela e mamãe geralmente só vai piorar as coisas.

— Mas você poderia vir até Penn e me visitar — ela sugere animadamente.

A ideia seria tentadora se eu não tivesse essa redação de *Grandes Esperanças* e uma série de outras grandes expectativas para lidar. Um teste de estatística avançada, um projeto de biologia avançada, preparação para o clube de debates e meu primeiro dia oficial como capitã do time feminino de natação, só para começar – e isso é apenas a ponta do meu iceberg figurativo e ridiculamente estressante.

Qualquer que seja a cara que eu esteja fazendo deve dizer tudo por mim, porque Paige ergue as mãos em sinal de rendição.

— Desculpe — eu digo reflexivamente.

— Primeiro, pare de pedir desculpas — diz Paige, que agora está entrando de cabeça em uma aula de teoria feminista e abraçando-a com um entusiasmo agressivo. — E em segundo lugar, o que está acontecendo com você, afinal?

Eu abano o resto da fumaça em direção à janela.

— Acontecendo comigo?

— Essa coisa toda... estranha... de Barbie oradora de turma que você está fazendo — ela diz, gesticulando para a tela.

— Eu me importo com minhas notas.

Paige bufa.

— Não em casa, você não se importava.

Por "casa", ela quer dizer Nashville, onde crescemos.

— Aqui é diferente. — Não é como se ela soubesse, considerando que ela nunca teve que ir para a Stone Hall Academy, uma escola particular tão elitista e competitiva que até mesmo Blair Waldorf provavelmente queimaria dentro de dois minutos depois de cruzar sua entrada. No ano em que mamãe nos mudou para cá, Paige estava no último ano e insistiu em ir para a escola pública local, e ela já tinha notas de sua antiga escola para guiar suas inscrições. — A escala de classificação é mais difícil. As admissões nas faculdades são mais competitivas.

— Mas você não é.

Ah. Talvez eu não fosse antes dela me trocar pela Filadélfia. Agora meus colegas me conhecem como a Exterminadora do Futuro. Ou Certinha, ou Pepper Perfeitinha, ou qualquer que seja o apelido de Jack Campbell, o famoso palhaço da sala e o espinho metafórico no meu lado muito irritado, decidiu me agraciar aquela semana.

— Além disso, você não solicitou a decisão antecipada da Columbia? Você acha que eles vão se importar com um péssimo B+?

Eu não acho que eles vão, eu sei que eles vão. Ouvi algumas garotas na sala de aula dizendo que uma pessoa de outra escola no mesmo quarteirão da nossa teve sua aceitação na Columbia cancelada após relaxar com as notas por um período. Mas antes

que eu possa justificar minha paranoia com esse boato extremamente infundado, a porta da frente se abre, seguida pelo *clique, clique, clique* dos saltos da minha mãe no piso de madeira do apartamento.

— Fui — diz Paige.

Ela termina a ligação antes mesmo de eu me virar para a tela.

Suspiro, desligando o notebook pouco antes de minha mãe entrar na cozinha, vestida com sua habitual combinação de aeroporto: um par de jeans pretos apertados, um suéter de caxemira e um par de óculos de sol pretos enormes que, francamente, parecem ridículos àquela hora. Ela os tira e os coloca em seu cabelo loiro perfeitamente penteado para me inspecionar, e o furacão que costumava ser sua cozinha impecável.

— Você voltou cedo.

— E você deveria estar na cama.

Ela dá um passo à frente e me puxa para um abraço, e eu a aperto um pouco mais forte do que alguém coberto de massa de bolo provavelmente deveria. Faz apenas alguns dias, mas é solitário quando ela se vai. Ainda não estou acostumada a ficar tão quieta, sem Paige e papai por perto.

Ela me segura e dá uma fungada demonstrativa, sem dúvida inalando um punhado de massa queimada, mas quando ela se afasta, levanta a mesma sobrancelha que Paige levantou e não diz nada.

— Tenho uma redação para entregar.

Ela olha para as formas de bolo.

— Parece uma leitura fascinante — diz ela ironicamente. — É aquela sobre *Grandes Esperanças*?

— Essa mesma.

— Você não terminou isso há uma semana?

Ela tem um ponto. Eu acho que se a coisa realmente ficar feia, eu posso pegar um dos rascunhos antigos e enviá-lo. Mas o problema é que no sentido figurativo, a coisa ficar feia na Stone Hall Academy é mais como mutilar e destruir. Estou competindo por admissões da Ivy League com herdeiros que

provavelmente descendem do buldogue original de Yale[1]. Não basta ser *bom,* ou mesmo *ótimo* – você precisa esmagar seus colegas ou ser esmagado.

Bem, metaforicamente, pelo menos. E por falar em metáforas, por algum motivo, apesar de ter lido este livro duas vezes e anotado coisas inconscientemente, estou tendo alguns problemas para interpretar qualquer uma delas de uma forma que não adormeça nosso professor de literatura avançada. Toda vez que tento escrever uma frase coerente, só consigo pensar no treino de natação de amanhã. É meu primeiro dia como capitã interina e eu sei que Pooja foi para um acampamento de condicionamento durante o verão, o que significa que ela pode ser mais rápida do que eu agora, o que significa que ela tem todas as oportunidades para minar minha autoridade e me fazer parecer uma idiota na frente de todos e…

— Você quer ficar em casa e faltar à escola amanhã?

Eu pisco para minha mãe como se ela tivesse uma cabeça extra. Essa é a última coisa que eu preciso. Mesmo perder uma hora daria a todos ao meu redor uma vantagem.

— Não. Não, eu estou bem. — Eu me sento no balcão. — Você terminou suas reuniões?

Ela está tão decidida a lançar a Big League Burger internacionalmente que é praticamente só sobre isso que ela fala todos os dias – reuniões com investidores em Paris, em Londres, até em Roma, tentando descobrir para qual cidade europeia ela vai levar primeiro.

— Não exatamente. Vou ter que viajar de volta. Mas as empresas estão tendo problemas com os lançamentos do novo menu amanhã, e simplesmente não parecia bom para mim estar longe no meio disso. — Ela sorri. — Além disso, eu senti falta da minha mini-eu.

Eu bufo, mas só porque entre seus jeans rasgados e meu pijama amassado, agora eu pareço tudo menos isso.

— Falando nos lançamentos do menu — ela diz —, Taffy disse que você não responde às mensagens dela.

---

[1] O buldogue é o mascote oficial da Universidade de Yale.

Eu tento manter uma pontada de aborrecimento longe de meu rosto.

— Sim, bem. Eu dei a ela algumas ideias de tuítes para colocar em fila, tipo, semanas atrás. E eu tive muito dever de casa.

— Eu sei que você está ocupada. Mas você é tão boa no que faz. — Ela coloca o dedo no meu nariz do jeito que ela faz desde que eu era pequena, quando ela e meu pai costumavam rir do jeito que eu ficava um pouco vesga olhando para ele. — E você sabe o quanto isso é importante para a família.

Para a família. Eu sei que ela não queria que isso acontecesse, mas isso é errado, considerando onde começamos e onde estamos agora.

— Ah sim. Tenho certeza de que papai está perdendo todo tipo de sono por causa de nossos tuítes.

Minha mãe revira os olhos daquele jeito afetuoso e exasperado que ela reserva apenas para papai. Embora muitas coisas tenham mudado desde que se divorciaram há alguns anos, eles ainda se amam, mesmo que não estejam tão "apaixonados", como mamãe diz.

O resto, porém, foi doloroso. Ela e meu pai começaram a Big League Burger como uma loja familiar em Nashville dez anos atrás, quando eram apenas milkshakes e hambúrgueres e mal ganhávamos o valor de aluguel todo mês para sustentá-lo. Ninguém esperava que fosse crescer com tanto sucesso a ponto do Big League Burger se tornar a quarta maior franquia de fast-food do país.

Acho que também não esperavam que meus pais fossem se divorciar amigável e quase alegremente, que Paige fosse totalmente dar um gelo na mamãe por ser aquela que o pediu, ou que mamãe passaria de uma cowgirl comum para uma magnata do fast-food e nos levasse para o Upper East Side de Manhattan também.

Agora, com Paige na faculdade na Pensilvânia, meu pai ainda morando no apartamento de Nashville, e os dedos da minha mãe quase cirurgicamente ligados ao seu iPhone, a palavra

família é um pouco exagerada para usar como chantagem emocional na campanha de sua filha adolescente.

— Me explique esse seu conceito de novo? — minha mãe pergunta.

Eu seguro um suspiro.

— Já que estamos lançando os queijos quentes primeiro, estamos 'esquentando' as pessoas no Twitter. Qualquer um que queira ficar 'quente' pode tirar uma selfie e tuitar para nós, e nós tuitamos algo atrevido para eles sobre isso.

Eu poderia entrar em detalhes – puxar as maquetes que fizemos de possíveis respostas aos tweets, lembrá-la da hashtag #GrilledByBLB que vamos jogar, dos trocadilhos que criamos com base nos ingredientes dos três novos queijos quentes, mas estou exausta.

Minha mãe assobia baixinho.

— Eu amo isso, mas Taffy *definitivamente* vai precisar de sua ajuda com isso.

Eu estremeço.

— Sim.

Pobre Taffy. Ela é a moça tímida de vinte e poucos anos, vestindo um cardigã, que administra as páginas do Twitter, Facebook e Instagram do Big League Burger. Mamãe a contratou logo na escola quando começamos a franquia, mas depois que expandimos para todo o país, a equipe de marketing decidiu que a presença do Big League Burger no Twitter seguiria o caminho do KFC ou Wendy's – sarcástico, irreverente, novo. Todas as coisas que Taffy, e seu abençoado e enorme coração de Menina Superpoderosa, não tem experiência.

É aí que eu entro. Aparentemente, no vasto arsenal de talentos inúteis que não vão me ajudar a entrar na faculdade, sou muito boa em ser sarcástica no Twitter. Mesmo que hoje em dia "bom em ser sarcástico" geralmente signifique fazer photoshop de uma imagem do Big League Burger no Krusty Krab e do Burger King no Chum Bucket – que por acaso foi o primeiro que fiz, quando Taffy fez aquela viagem à Disney World com o namorado dela no ano passado e minha mãe me

pediu para ajudar. Acabou recebendo mais retuítes do que qualquer coisa que já postamos. Mamãe tem me pressionado para ajudar Taffy desde então.

Estou prestes a lembrá-la que já passou muito da hora de Taffy ganhar um aumento e assistentes de verdade para que ela possa dormir um pouco este ano, quando minha mãe vira as costas para mim e aperta os olhos para o bolo na panela.

— Bolo Monstro?

— O primeiro e único.

— Ugh — ela diz, pegando na forma que eu já cortei. — Você deveria esconder isso de mim, você sabe. Eu não consigo me conter.

Ainda é estranho para mim, ouvir minha mãe dizer coisas assim. Se ela não fosse uma viciada em comida tão orgulhosa, ela e meu pai não teriam aberto o Big League Burger em primeiro lugar. Às vezes não parece que faz muito tempo que eu estava na varanda do velho apartamento de Nashville com Paige, enquanto nosso pai mastigava números e enviava e-mails para fornecedores e minha mãe fazia listas exaustivas de combinações de milkshake malucas, lendo todas para nossa aprovação.

Acho que não a vi tomar mais do que alguns goles de milkshake em meia década – agora ela está muito mais ligada ao lado comercial das coisas. E embora eu tenha me inclinado para isso ajudando com os tuítes e tentando fazer Nova York funcionar, a mudança só pareceu deixar Paige ainda mais irritada com ela. Metade do tempo eu sinto que ela está tão comprometida com nosso blog de culinária como uma espécie de ponto de discórdia.

Mas não importa o que mais aconteça, uma coisa pela qual minha mãe sempre teve uma fraqueza: Bolo Monstro. Uma invenção perigosa da infância, o dia em que Paige, mamãe e eu decidimos testar os limites do nosso forno com uma combinação de bolo Funfetti misturado com massa de brownie, massa de biscoito, Oreos, Reese's Cups e Rolls. O resultado foi tão ao mesmo tempo horrível e delicioso que minha mãe

desenhou olhos arregalados com glacê, e assim nasceu o Bolo Monstro.

Ela dá uma mordida agora e geme.

— Ok, ok, tire isso de mim.

Meu telefone apita no meu bolso. Eu o retiro e vejo uma notificação do aplicativo Weazel.

Lobo

Ei. Se você está lendo isso, vá para a cama.

— É a Paige?

Eu aperto o sorriso no meu rosto.

— Não, é... um amigo meu. — Bem, tipo isso. Na verdade, não sei o nome verdadeiro dele. Mas mamãe não precisa saber disso.

Ela acena com a cabeça, puxando alguns resíduos de bolo do fundo da forma com a unha do polegar. Eu me preparo – é agora que ela geralmente pergunta o que Paige está fazendo, e mais uma vez eu tenho que bancar a intermediária – mas em vez disso, ela pergunta:

— Você conhece um garoto chamado Landon que estuda na sua escola?

Se eu fosse o tipo de garota que era estúpida o suficiente para deixar diários no meu quarto, isso seria motivo suficiente para entrar em pânico total. Mas eu não sou o tipo de garota que é estúpida o suficiente para fazer isso, mesmo que mamãe fosse o tipo de mãe que bisbilhota.

Sim. Nós dois estamos no time de natação, eu acho. O que quer dizer... Sim, eu tinha uma paixão enorme e irracional por ele no primeiro ano, quando você essencialmente me deixou em uma cova de leões de garotos ricos que se conhecem desde o nascimento.

Aquele primeiro dia foi tão dolorosamente estranho quanto um dia poderia ser. Eu nunca tinha usado um uniforme escolar antes, e tudo parecia coçar e não encaixar direito. Meu cabelo ainda era cheio de frizz, bagunçado e rebelde como era no ensino fundamental. Todo mundo já estava seguro em suas

próprias panelinhas, e nenhuma dessas panelinhas parecia incluir alguém que tinha seis pares de botas de caubói e um pôster de Kacey Musgraves pendurado em seu armário.

Quase comecei a chorar na hora quando finalmente cheguei à minha aula de inglês e percebi, para meu horror, que havia leitura para a férias – e havia um teste surpresa no primeiro dia. Eu estava apavorada demais para realmente dizer algo à professora, mas Landon se inclinou sobre sua mesa, todo bronzeado do verão com aquele sorriso largo e fácil, e disse:

— Ei, não se preocupe com isso. Meu irmão mais velho diz que ela só faz esses testes para nos assustar – na verdade, eles não contam.

Eu consegui dar um aceno de cabeça. Em algum momento na fração de segundo que levou para ele se inclinar para trás em sua própria mesa e olhar para seu teste, meu estúpido cérebro de quatorze anos decidiu que eu estava apaixonada.

Por sorte, durou apenas alguns meses, e eu falei com ele aproximadamente seis vezes desde então. Mas eu estive muito ocupada para paqueras no período entre aquele tempo e agora, então foi praticamente a única paixonite que eu tive.

— Muito bem. Você deveria conhecê-lo. Convidá-lo algum dia.

Meu queixo cai. Eu sei que ela foi para o ensino médio nos anos 90, mas isso *não* justifica esse mal-entendido fundamental de como a interação social adolescente funciona.

— Hum, o quê?

— O pai dele está considerando um investimento maciço para levar o BLB internacionalmente — diz ela. — Qualquer coisa que possamos fazer para deixá-los mais à vontade...

Eu tento não me contorcer. Apesar de toda a poesia ruim e leve angústia ao som das músicas de Taylor Swift que Landon inspirou alguns anos atrás, eu realmente não sei muito sobre ele, especialmente porque ele está tão ocupado agora com algum estágio de desenvolvimento de aplicativos fora do campus que eu mal vejo ele nos corredores. Landon tem estado muito ocupado sendo Landon – extremamente bonito,

universalmente amado e provavelmente bom demais para essa pobre mortal.

— Sim, quero dizer. Nós não somos realmente amigos nem nada, mas...

— Você é ótima com as pessoas. Sempre foi — Ela estende a mão e me belisca na bochecha.

Talvez eu fosse, na minha antiga escola. Eu tinha tantos amigos em Nashville, eles basicamente compunham metade da receita original do Big League Burger, indo para lá depois da escola. Mas eu nunca tive que fazer nada para fazer esses amigos. Eles estavam todos ali, do mesmo jeito que Paige estava. Crescemos juntos, sabíamos tudo um do outro, e a amizade não era um tipo de escolha consciente, era algo com o qual nascemos.

Claro, eu não sabia disso até nos mudarmos para este novo ecossistema de outras crianças. Naquele primeiro dia de aula, todos me encararam como se eu fosse um alienígena e, comparada aos meus colegas criados em Manhattan que cresceram com Starbucks e tutoriais de maquiagem do YouTube, eu era básica. Naquele dia cheguei em casa, dei uma olhada na minha mãe e comecei a chorar.

Isso a estimulou a entrar em ação mais rápido do que se eu tivesse voltado para casa literalmente pegando fogo – em uma semana, eu tinha mais produtos de maquiagem do que o balcão do meu banheiro poderia conter, aulas com um estilista sobre secagem com secador, aulas particulares individuais para que eu pudesse alcançar o currículo de elite. Minha mãe nos colocou neste mundo novo e estranho, e ela estava determinada a nos encaixar.

É estranho, que eu meio que olho para essa tristeza passada com carinho. Hoje em dia, minha mãe e eu estamos muito ocupadas com outras coisas – estranhos encontros pós-meia-noite na cozinha, nós duas já prontas com um pé para fora da porta.

Desta vez eu a venci.

— Eu vou para a cama.

Minha mãe assente.

— Não se esqueça de deixar seu telefone ligado amanhã, para que Taffy possa entrar em contato com você.

— Certo.

Eu provavelmente deveria estar chateada que ela pensa que o Twitter tem prioridade sobre minha educação real – especialmente considerando que ela me colocou em uma das escolas mais competitivas do país – mas é legal, de certa forma. Ela precisar de mim para alguma coisa.

De volta ao meu quarto, eu me inclino sobre o monte de travesseiros na minha cama, evitando intencionalmente meu notebook e a montanha de trabalho ainda esperando por mim, abro o aplicativo Weazel e digito uma resposta.

Pássaro-azul

Olha só quem é. Não consegue dormir?

Acho por um momento que Lobo não vai responder, mas rapidamente, a janela do bate-papo se abre novamente. Há um certo tipo de emoção e um tipo ainda mais certo de pavor – o perigo de usar o aplicativo Weazel. A coisa toda é anônima, e supostamente só há pessoas da nossa escola nela. Você recebe um nome de usuário quando faz login pela primeira vez, sempre algum tipo de animal, e permanece anônimo enquanto estiver no Hallway Chat aberto a todos.

Mas se você conversar com alguém pessoalmente no aplicativo, em algum ponto – você nunca sabe quando – o aplicativo revela suas identidades uns aos outros. Boom. Segredo jogado pela janela.

Então, basicamente, quanto mais eu falo com Lobo, maiores são as chances de que o aplicativo nos mostre um ao outro. Na verdade, considerando que algumas pessoas são reveladas aleatoriamente umas às outras dentro de uma semana ou mesmo dentro de um dia, é um milagre termos passado dois meses assim.

Lobo

Não. Muito ocupado me preocupando com você massacrando a narrativa de Pip.

Talvez seja por isso que, ultimamente, começamos a ficar um pouco mais pessoais do que o normal. Dizendo coisas que não vão nos entregar, mas também não são tão sutis.

Pássaro-azul

Você pensaria que eu tenho uma vantagem. A coisa toda do Pip ir do lixo ao luxo não está tão longe da minha vida

Lobo

Sim. Estou começando a achar que somos os únicos que não nasceram com colheres de prata em vários orifícios

Prendo a respiração, então, como se o aplicativo fosse revelar nós dois ali mesmo. Eu quero e não quero. É meio patético, mas todo mundo é tão fechado e competitivo que o Lobo é a coisa mais próxima que tive de um amigo desde que nos mudamos para cá. Não quero que nada mude isso.

Não é que eu tenha medo que ele me decepcione. Tenho medo de decepcioná-lo.

Lobo

De qualquer forma, tire vantagem disso. Especialmente porque esses idiotas provavelmente pagaram uma pessoa muito mais inteligente para escrever suas redações para eles.

Pássaro-azul

Eu odeio que você provavelmente está certo.

Lobo

Ei. Só mais 8 meses até a formatura.

Eu me deito na minha cama, fechando os olhos. Às vezes parece que esses oito meses não podem passar rápido o suficiente.

Jack

As pessoas deveriam ser proibidas de enviar e-mails antes das 9h nas segundas-feiras. Especialmente se esse e-mail for destruir meu dia.

Para os pais e castores ansiosos por aprender da Stone Hall Academy, começa. Um sinal claro que é de Rucker, vice-diretor em tempo integral e ladrão da alegria em meio período.

> Chegou ao conhecimento do corpo docente que membros do corpo discente estão participando de bate-papos anônimos em um aplicativo chamado "Weasel". Não só não é permitido pela escola, mas é um motivo crescente de preocupação. O risco de cyberbullying, a possível disseminação de respostas de testes e as origens desconhecidas deste aplicativo são motivos suficientes para decretarmos uma proibição em toda a escola, com efeito imediato.
>
> Pais, pedimos que conversem francamente com os alunos sobre os perigos deste aplicativo. A partir deste dia, qualquer aluno pego utilizando o "Weasel" no campus estará sujeito a uma audiência disciplinar. Qualquer um com informações sobre este aplicativo é incentivado a se apresentar.
>
> Tenham um dia enriquecedor,
>
> Vice-diretor Rucker

Desligo a tela, me jogando de volta no travesseiro e fechando os olhos.

Weasel? De todas as coisas com as quais deveria me importar, essa deveria ser a menos importante, mas estou irritado com o nome errado de qualquer maneira. É "Weazel", minha homenagem um pouco atrevida a aplicativos do início da era que abusavam do *z* e rejeitavam vogais (percebi que usar esse segundo e chamá-lo de "Weazl" era um pouco demais, mesmo para mim).

Mas, mais importante, ninguém está usando isso para trapacear ou fazer cyberbullying, ou o que quer que Rucker pense que os adolescentes fazem quando finalmente encontram um espaço para interagir sem que os adultos

fiquem pegando nos seus pés. Em primeiro lugar, se alguém na Stone Hall quiser atalhos acadêmicos, as chances são de que um cheque grande e gordo fará muito mais do que uma lista de respostas de testes Scantron. E, em segundo lugar, eu sou tão atento quanto ao monitoramento do Hallway Chat e ao apagamento de quaisquer mensagens que se aproximem de cyberbullying ou trapaça que agora a maioria das pessoas sabe que é melhor nem tentar.

Minha porta se abre.

— Você *viu* isso?

Ethan está totalmente no meu quarto antes mesmo de eu estar acordado o suficiente para fazer uma careta apropriada para ele. Naturalmente, ele já está com o uniforme escolar, o cabelo com gel, a mochila pendurada no ombro. Ele sempre chega cedo à escola para dar uns amassos com o namorado nos degraus da frente, e eu acho que fazer o que você faz quando se é popular demais. Leia-se: ser presidente do conselho estudantil, capitão da equipe de mergulho e um aluno estrela tão amado por nossos professores que ouvi dois deles discutindo uma vez na sala dos professores sobre se ele deveria ganhar o prêmio departamental de inglês ou matemática no final de nosso primeiro ano, já que ele não tinha permissão para ganhar os dois.

Tudo isso seria irritante se Ethan fosse apenas meu irmão, mas é pelo menos dez vezes pior pelo fato de ele ser meu gêmeo idêntico. Não há nada tão estranho quanto viver em uma sombra que é literalmente da mesma forma que a sua.

Não que eu seja um perdedor. Eu tenho muitos amigos. Mas definitivamente sou mais o tipo de palhaço de classe clichê do ensino médio do que meu irmão, que é basicamente o Troy Bolton da nossa escola, sem as mãos de jazz.

(Ok, talvez eu seja um pouco perdedor).

— Sim, eu vi o e-mail — murmuro, um buraco afundando no meu estômago.

A questão é, ninguém sabe que eu fiz o Weazel. Eu nunca quis que isso se tornasse tão... bem, por falta de uma palavra melhor, uma *coisa dessas.* Ethan pediu aos meus pais um livro

sobre desenvolvimento de aplicativos em um Natal para que ele pudesse se juntar a algum clube que seus amigos haviam fundado, e quando ele abandonou a ideia no Ano Novo, eu o peguei e descobri que realmente tinha talento para isso. Criei algumas plataformas de bate-papo e aplicativos baseados em localização, mas estava muito ocupado ajudando meus pais na delicatessen a fazer muito mais do que isso. Então a ideia do Weazel surgiu na minha cabeça e não a deixou.

Até que eu consegui. O melhorei. E então, um dia de agosto, depois de tomar uma cerveja em alguma festa com Ethan e outro colega de classe se aproximar, conversar comigo por trinta segundos e me abandonar abruptamente quando ela percebeu que eu *não era* meu irmão, decidi que estava farto de lidar com nossos colegas cara a cara durante a noite. Só que dessa vez, em vez de passar as próximas horas sentindo pena de mim como costumo fazer quando esse tipo de coisa acontece, acabei fazendo uma conta descartável e postei um link para baixar o aplicativo na página do Tumblr da escola.

Havia cinquenta alunos nele na manhã seguinte. Eu tive que colocar seguranças imediatamente para que você só pudesse fazer uma conta com um endereço de e-mail de estudante do Stone Hall. Agora há trezentos, o que significa que há apenas cerca de vinte e seis pessoas em toda a escola que *não* o têm – o que talvez seja o melhor, porque honestamente eu tenho tão poucas identidades de animais aleatórios para nomeá-los que o usuário mais recente foi apelidado apenas de “Peixe Bolha”.

— Que e-mail? — Ethan pergunta. — Estou falando dos tuítes.

— Hein?

Ethan pega meu telefone do meu colchão e faz aquela coisa de gêmeos incrivelmente irritante onde ele desbloqueia usando seu próprio rosto. Ele puxa algo e, em seguida, prontamente enfia debaixo do meu nariz.

— Espere, o que é isso?

Aperto os olhos para o tuíte do que parece ser a conta corporativa do Big League Burger. Está apresentando um novo item de menu, um dos três novos “queijos grelhados

artesanais" – o que está neste tuíte é chamado de "Especial da Vovó". Eu leio os ingredientes e minha confusão se transforma em raiva tão instantaneamente que Ethan pode praticamente sentir isso como uma onda de ar na sala, imediatamente dizendo:

— *Viu?*

Eu olho para ele, e depois de volta para a tela.

— Que *diabos*?

Não temos exatamente licença sobre as palavras "Especial da Vovó" ou sobre combinações específicas de ingredientes que acompanham o queijo quente. Mas não tem como ser coincidência. O "Especial da Vovó" tem sido um dos pilares da nossa delicatessen familiar desde que a vovó Belly o introduziu no menu, baseado em um sanduíche que *sua* avó havia feito. E agora dezenas de anos de inovação em queijo quente da família Campbell foram roubados por uma das maiores redes de hambúrgueres do país, até o nome e cinco de seus ingredientes muito específicos.

Podemos não ser um grande nome corporativo, mas a Girl Cheesing é uma instalação no East Village há décadas. Todo nova-iorquino que se preze conhece nossos sanduíches lendários, especialmente o "Especial da Vovó", nosso queijo quente mais vendido e seu ingrediente secreto inovador. Há literalmente uma parede inteira de fotos de pessoas posando com ela e a vovó Belly, incluindo uma foto de uma estrela pop dos anos 80 que tenho quase certeza de que minha mãe valoriza mais do que as fotos minhas e do Ethan tiradas momentos depois do nosso nascimento.

— Papai disse para simplesmente ignorá-lo — diz Ethan, suas narinas já dilatadas daquele jeito que eu sei que as minhas também estão. Posso ver as engrenagens girando em sua cabeça, seus dedos se fechando em punhos. Estou do mesmo jeito, a raiva me acordando mais rápido do que qualquer e-mail estúpido de Rucker jamais conseguiria.

O mundo pode mexer comigo como quiser, mas eu ultrapasso o limite se mexer com a Vovó Belly.

— Sim, bem. Ele não *me disse* para ignorá-lo.

Os lábios de Ethan se curvam para cima.

— Isso é o que eu esperava que você dissesse.

Apesar de todas as nossas diferenças, pelo menos nesse aspecto, estamos sempre de acordo. Ethan pode ter dispensado a maior parte de seus turnos na delicatessen nos últimos anos – no verão antes do ensino médio, ele optou por uma viagem voluntária para construir casas com um grupo dos garotos mais populares da nossa classe e, basicamente, voltou como rei deles, mas não importa o quanto ele seja requisitado fora da delicatessen, a lealdade está sempre presente. É tão profunda em nós dois que parece mais compartilhada do que qualquer outra coisa, ainda mais do que ser as imagens um do outro.

Eu acesso a conta do Twitter da Girl Cheesing do meu telefone. Nós dois estamos logados nele, principalmente porque nossos pais não se incomodam em acompanhar nenhuma das páginas da delicatessen. Se meu pai tivesse o que queria, não teríamos nenhuma presença nas redes sociais.

— Somos um estabelecimento de boca a boca — ele está constantemente dizendo, com o mesmo orgulho teimoso que sempre teve. O que é muito bom, exceto que o "boca a boca" não tem exatamente nos ajudado a nos manter populares ultimamente. Ele e mamãe não conversam muito sobre isso, mas eu estou na delicatessen praticamente todos os dias depois da escola – e em virtude da educação insana em que eles insistiram, eu não sou idiota. Nossa base de clientes fiéis está envelhecendo ou deixando a cidade. As filas estão mais curtas. Nossas vendas estão diminuindo. Precisamos colocar as pessoas na porta.

Não é como se eu não tivesse tentado puxar meu pai para o século XXI. Eu até apresentei algumas ideias para engajamento nas redes ou aplicativos que poderíamos desenvolver para tentar gerar mais buzz. Mas antes que eu pudesse dizer a ele que era algo que eu mesmo poderia fazer, ele disse que precisávamos colocar nossa energia na loja e não desperdiçá-la com todo o "resto sem importância".

— Aplicativos, sites – tudo isso é inútil para mim — ele disse na época. — Você é o que importa para esta loja. Essa família toda. Só precisamos trabalhar um pouco mais, só isso.

Ainda dói, a rapidez com que ele descartou a coisa toda – mas não tanto quanto a porcaria que o Big League Burger está fazendo para nós agora.

Ainda estou meio delirando de sono quando rascunho um tuíte. Sinceramente, não é meu melhor trabalho. É apenas uma foto do nosso cardápio, que orgulhosamente declara que vendemos nosso milionésimo "Especial da Vovó" em 2015, ao lado de uma captura de tela do tuíte do Big League Burger, que diz: "Ninguém grelha um queijo como a Liga da Vovó consegue".

Eu quase escrevo algo tão chateado quanto realmente estou. *"Quem vocês idiotas pensam que são?"* é a primeira coisa inútil que me vem à mente, mas meus pais me matariam se eu escrevesse algo grosseiro nas redes sociais da empresa. No final, decido que minha opção mais segura para jogar apenas um shade suficiente, mas não tanto a ponto de despertar a ira de nossos pais, é escrever um **Senta lá, Cláudia** no texto acima das capturas de tela, junto com um emoji olhando para o lado. Eu seguro a tela para aprovação de Ethan, e ele acena com a cabeça, espelhando meu sorriso, e clica em "Tweet".

Não vai fazer a menor diferença. Temos poucos seguidores se comparado aos seus enormes quatro milhões. Mas às vezes até mesmo gritar para o vazio é melhor do que apenas olhar para ele.

Jack

Eu consigo me acalmar para níveis não-Hulk no momento em que chego à plataforma 6 da estação, depois de sair uns bons vinte minutos após Ethan. A única coisa boa nessa merda toda é que Vovó Belly, pelo menos, provavelmente não verá – tenho certeza de que ela nunca abriu o Twitter antes. Aos oitenta e cinco anos, ela não é exatamente uma grande fã da internet.

Mas, novamente, isso pode estar mudando. Ela está desacelerando um pouco – fazendo caminhadas mais curtas, indo a mais consultas médicas. Mas é uma daquelas coisas que parece que varremos para baixo do tapete como as finanças da delicatessen, ou o que exatamente vai acontecer quando meus pais quiserem se aposentar – contanto que ninguém diga que a saúde da vovó Belly está piorando, podemos todos agir como se não estivesse acontecendo.

Meu telefone vibra em minhas mãos, me puxando para fora do emaranhado de meus pensamentos. Abro o aplicativo Weazel, tentando não sorrir muito obviamente na plataforma quando leio a mensagem que está esperando por mim.

Pássaro-azul

afkgjafldgjalfkjahlfkajgd

Lobo

Eu não falo zumbinês. Isso significa que você terminou sua redação?

Pássaro-azul

"Redação" é certamente uma palavra para isso. Se ela vai competir contra o ghost writer[2] que a mãe de Shane Anderson contratou é totalmente outra questão

[2] Um ghost writer escreve livros, textos e outros materiais anonimamente e vende os direitos autorais da obra para outra pessoa.

O trem 6 entra na estação e eu coloco meu telefone no bolso, e Pássaro-azul junto com ele. Ela tem feito isso ultimamente – este jogo de eliminação. Não que ajude muito ela eliminar um cara da nossa classe que tem menos células cerebrais do que dedos, porque mesmo que ela *estivesse* me enganando intensamente, tenho quase certeza de que não é o Anderson do outro lado. Pássaro-azul é muito perspicaz para isso. (O ghost writer que a mãe de Anderson contratou, por outro lado...)

Talvez eu deva saber quem ela é, mesmo sem as dicas. Quase nunca interajo no Hallway Chat, onde todos os usuários podem postar e permanecer anônimos, e nunca inicio nenhum chat com pessoas que o fazem. Mas uma vez postei um link para um livro de preparação para o teste SAT grátis online, que foi recebido com um silêncio retumbante de meus colegas e seus tutores de 200 dólares por hora – isso é, até que cerca de uma hora depois, um bate-papo privado veio de Pássaro-azul. Era uma foto de The Rock meio flexionando na academia e um texto que dizia "Eu depois de devorar todo aquele delicioso, doce Protein Punch" – uma referência a uma das primeiras perguntas de matemática do simulado sobre uma empresa fictícia de proteínas cujos produtos vinham em pó e forma líquida.

Seu perfil dizia que ela era uma menina e ela estava no último ano, então isso era inicialmente tudo que eu sabia. Isso, e que ela não cedia tanto à pressão por popularidade da Stone Hall a ponto de dispensar recursos como testes gratuitos. Ainda assim, mesmo depois de tudo que conversamos desde então – primeiro fazendo piadas idiotas sobre as questões do teste preparatório, depois nossos professores e, às vezes, coisas muito além da escola – nada parecia realmente levar à uma conclusão. Não consigo pensar em uma única garota em nossa escola que ela possa ser.

O que, para ser justo, não seria uma façanha tão difícil se eu prestasse atenção em algo além da equipe de mergulho e meu telefone de vez em quando.

A coisa realmente estranha sobre isso é que eu poderia simplesmente expor a coisa toda agora. Tenho acesso aos e-

mails anexados aos diferentes nomes de usuário, para começar. Mas eu nunca olhei, e parece que estaria trapaceando de alguma forma se verificar sobre a Pássaro-azul. Como se fosse estragar as coisas um pouco, de alguma forma, porque me sentiria um mentiroso. Como se eu estivesse a enganando. Prefiro que fiquemos no mesmo patamar.

Mas acho que já a enganei. Tecnicamente, o aplicativo deveria ter revelado nossas identidades semanas atrás. Esse é o ponto principal do nome – Weazel, de "Pop! Goes the Weasel"[3] (não é a referência mais inteligente, mas eram três da manhã quando o patenteei). Mas eu baguncei o código e impedi que isso acontecesse entre nós por motivos dos quais ainda não tenho certeza. Talvez seja bom ter alguém com quem conversar que *entende* – toda aquela coisa de peixe fora d'água. Pelo menos, é bom conversar com alguém que não tem exatamente a mesma cara de idiota que eu.

Talvez seja bom finalmente ser honesto com alguém. Ethan está muito disposto a fingir que somos tão ricos quanto nossos colegas, mas não consigo separar o Jack da Escola e o Jack de Casa do jeito que Ethan faz – ou pelo menos não tão facilmente. Parece que ocupa muito espaço no meu cérebro, tentar me encaixar, mas quando estou conversando com Pássaro-azul, nunca preciso alternar entre os dois. Eu sou apenas eu.

Não que eu não seja grato e tudo mais – Ethan e eu batalhamos pra caramba para entrar na Stone Hall, mas meus pais continuam trabalhando pra caramba também para pagar por isso. Minha mãe estudou lá quando era criança e, embora tenha se adaptado ao resto – toda a mudança de "princesa da zona sul" para "esposa do proprietário de uma delicatessen" que deve ter sido um romance complicado do inferno antes de Ethan e eu existirmos – ela sempre foi inflexível sobre nossa educação, e meu pai sempre foi inflexível em apoiá-la nisso.

É por isso que me encontro em uma manhã de segunda-feira, subindo os degraus de uma escola que parece ter saído de *O Corcunda de Notre Dame* da Disney e acenando com a cabeça

[3] Cantiga de roda e jogo de cantar inglês, conhecida por tocar no brinquedo Jack in the box.

para crianças cujas contas bancárias são robustas o suficiente para comprar a Starbucks da rua por pura diversão.

E assim começa a minha parte menos favorita de todos os dias – a parte em que os olhos das pessoas passam pelo meu rosto, iluminam-se esperançosamente e, em seguida, escurecem imediatamente quando percebem que não sou, de fato, o seu querido Ethan, mas apenas eu mesmo.

Deixar meu cabelo crescer um pouco mais comprido e deixar mais bagunçado do que o dele ou trocar minha mochila e sapatos ou andar geralmente com minha cabeça na tela do meu telefone não adiantou nada para evitar isso.

O que realmente preciso é de um novo rosto. Mas como eu realmente gosto da ideia, vou me contentar em esperar que Ethan se canse desse lugar que é Manhattan e vá para alguma universidade hippie longe daqui.

— Yo. *Yo.*

Eu olho por cima do meu armário e vejo Paul, que tem um metro e setenta e cinco de altura e é basicamente o que aconteceria se o Coelhinho da Energizer e o leprechaun da Lucky Charms tivessem um bebê muito ruivo e muito agitado.

— Você viu? Mel e Gina estavam tipo, se *acariciando* no corredor — ele me informa, seus olhos brilhando de alegria.

Pego meu livro de história e fecho o armário.

— Em 1954? Porque tenho certeza de que chamamos isso de ficar agora.

Paul freneticamente dá um tapinha no meu braço.

— Então foi isso o que aconteceu — diz ele, com a urgência de um estagiário relatando algo ao chefe a caminho do trabalho. — Elas estavam conversando no aplicativo Weazel e, você sabe, flertando e outras coisas, e então o aplicativo revelou seus nomes uma a outra e *agora elas estão namorando.*

Paul está sorrindo com um daqueles sorrisos maníacos, e pela primeira vez, eu me encontro sorrindo como um maníaco de volta. Para ser honesto, essa tem sido a parte mais legal do Weazel – as pessoas realmente se conectam nele. Tipo, o Hallway Chat às vezes é apenas pessoas fazendo postagens de merda por diversão, mas às vezes torna-se *real.* Pessoas

falando sobre como estão assustadas com a admissão na faculdade, ou como seus pais estão pressionando-as. Pessoas contando piadas sobre um teste que todos nós falhamos para melhorar o clima. Todas as pequenas rachaduras em nossas armaduras que nunca mostramos um ao outro pessoalmente, porque às vezes este lugar parece mais um poço onde todos nós temos que nos estabelecer como predadores e presas do que uma verdadeira instituição de aprendizagem.

Mas isso – isso é o que faz todas aquelas horas, monitorando o aplicativo, valerem a pena. Quando as pessoas se conectam em bate-papos individuais. Mel e Gina não são as primeiras pessoas a começarem a namorar ou a fazer amizade por causa dele. Na verdade, tantas pessoas reclamaram da nossa prova de cálculo no meio do semestre que agora há um grupo de estudo completo que se reúne duas vezes por semana na biblioteca.

Dobramos o corredor e lá, com certeza, estão Mel e Gina, se agarrando com tanto entusiasmo que é um verdadeiro milagre que nenhuma delas tenha recebido detenção ainda. Quase me preocupa que algo tenha acontecido ao nosso querido velho amigo, o vice-diretor Rucker, cujo sonar para a afeição adolescente geralmente rivaliza com cães farejadores de bombas.

— *Quente,* certo?

Eu coloco a mão no ombro de Paul, sabendo muito bem que isso não faria nada para acalmar seu nível sísmico de excitação, e também sabendo muito bem que ele só estava chamando de "quente" porque acha que deveria.

— Você está ficando um Hefner[4] completo — digo, porque já conversamos sobre esse tipo de coisa antes. — Acalme-se.

— Sim, certo, certo.

Se há uma pessoa nesta escola pela qual sinto mais pena do que por mim mesmo, é Paul – que, apesar de ter todos os requisitos de um herdeiro podre de rico de Stone Hall, é basicamente o que aconteceria se um desenho animado da Nick Jr. se tornasse tridimensional. Eu acho que se não fosse pela

[4] Hugh Hefner, fundador da Playboy.

equipe de mergulho sendo tão ferozmente protetora, este lugar poderia tê-lo comido vivo.

— Vamos para a sala de aula.

Ainda estou meio tonto com o zumbido do meu próprio senso inflado de ego enquanto me sento, ansioso para verificar meu telefone, para ver se há outra mensagem da Pássaro-azul. De repente estou morrendo de vontade de contar para alguém – *eu fiz isso acontecer. Eu fui uma pequena parte de algo legal.* E de todas as pessoas em meu mundo, estranhamente, é a pessoa cujo rosto eu nem conheço que eu mais quero contar.

Bem, essa é outra coisa estranha. Eu *não* sei seu rosto, quem quer que seja. Eu conheço todo mundo em nosso ano. Pode ser Carter, que está destacando um conjunto de notas na primeira fila, ou Abby, que está soprando uma bola de chiclete impressionantemente grande, ou Hailey ou Minae, cujas cabeças estão abaixadas em uma discussão acalorada sobre o que definitivamente soa como fanfiction de *Riverdale*. De certa forma, é como se Pássaro-azul não fosse ninguém e todos ao mesmo tempo – como se cada vez que alguém olhasse para cima e percebesse que estou olhando para eles, eu pudesse estar olhando diretamente para ela.

Ou pior – ela pudesse estar olhando diretamente para mim.

Jack

Assim que o sino final da manhã toca, eu descubro muito rápido porque Rucker não estava por perto para atingir adolescentes apaixonados com sua vassoura metafórica.

— Bom dia, ansiosos castores da Stone Hall — diz a voz anasalada que provavelmente assombra pelo menos metade dos sonhos da escola pelo interfone. — Vocês já devem ter visto o e-mail de toda a escola alertando sobre o aplicativo 'Weasel' e as ações disciplinares que serão tomadas para qualquer aluno pego usando-o. Os alunos são incentivados a relatar a qualquer membro do corpo docente se observarem algum de seus colegas se comunicando no aplicativo.

Caramba. A coisa pela qual Rucker é mais conhecido – além de ostentar uma coleção de calças estampadas que até a Goodwill local queimaria à vista – é sua leal matilha de ratos de estudantes. Não sei nenhum nome com certeza, mas tenho suspeitas – principalmente, Pooja Singh e Pepper Evans, duas colegas do último ano que parecem estar em algum tipo de competição silenciosa para agradar figuras de autoridade o tempo todo, e algumas das crianças da equipe de golfe, que parecem ser de alguma forma esquecidas porque... bem... golfe. Eu não sei se ele está oferecendo crédito extra ou descontos na faculdade, ou seja lá o *quê,* mas ele parece ter pelo menos três agentes antidrogas por ano que estão muito dispostos a vender o resto de nós. Ethan começou a chamá-los de "passarinhos" de Rucker, como aquele cara em *Game of Thrones,* mas honestamente, "idiotas completos" combina com eles.

Paul se inclina.

— Ok, isso é *1984* para caralho.

Tento não olhar para ele muito obviamente. Nossa professora da sala de orientação, Sra. Fairchild, é uma grande fã do silêncio. Eu pessoalmente suspeito que seja porque ela está cuidando de uma ressaca a maior parte do tempo, o que, respeito. Se eu tivesse que lidar com adolescentes cheios de

hormônios que carregam cartões Amex Black, provavelmente estaria comprando na loja de vinhos Trader Joe's na Union Square também.

— Não brinca.

Então a porta se abre e a própria Pepper Evans entra. A única razão pela qual não tenho certeza absoluta de que Pepper não seja um robô é que ela é a capitã do time de natação, e eu não vi nenhum circuito fritando ativamente quando ela entra na piscina. Todas as outras evidências apontam decididamente para que ela seja um material da SkyNet. Ela é a melhor da classe, tem uma nota média que faz meros mortais chorarem e nunca, nunca se atrasa.

O que significa que, se ela chegar cinco minutos após o sino, só pode ser por um motivo.

— Então? — Eu pergunto, enquanto ela desliza para o assento ao lado do meu. Ela não me ouve ou finge que não. — Quantos?

Pepper mal se vira para se dar conta da minha existência, seu rosto corado sob suas sardas e seus olhos treinados no quadro-negro, onde a Sra. Fairchild está escrevendo sem entusiasmo alguns lembretes sobre o horário de trabalho voluntário que deve chegar até o final da semana.

— Quantos o quê? — ela murmura, colocando a franja crescida atrás da orelha. Em um segundo, ela está caindo sobre seu rosto novamente, uma cortina loira que, ao contrário do resto dela, ela parece nunca conseguir domar.

— Quantas pessoas você delatou para Rucker?

Ela franze a testa com aquele seu humor irregular, uma de suas sobrancelhas franzindo um pouco mais do que a outra. É bizarramente satisfatório obter qualquer tipo de reação dela – como quando a máquina em Chuck E. Cheese no Harlem costumava funcionar mal e cuspia alguns ingressos extras. Eu me inclino para frente na minha mesa, esquecendo por um momento sobre a ira da Sra. Fairchild.

— O que ele ofereceu a você? — Eu pergunto. — Nota ‘A’ em todas as suas provas?

Os lábios de Pepper estreitam entre seus dentes, mas seu corpo permanece muito parado. Ela tem a habilidade fantástica de se sentar como uma estátua. Eu não ficaria surpreso se pombos pousassem sobre ela no parque.

— Ao contrário de você — diz ela, as palavras perfeitamente claras, embora sua boca quase não se mova —, não *preciso* de nenhuma ajuda com minhas notas.

Coloco a mão no coração, ferido.

— Você acha que eu sou burro?

— No ano passado eu vi você colocar pó de Ki-suco na água da piscina e beber. Eu *sei que* você é burro.

— Era uma aposta.

Ela arqueia uma sobrancelha perfeitamente desenhada antes de devotar toda a sua atenção em seu caderno. Eu sorrio e balanço minha cabeça, voltando a virar para a frente. A verdade é que eu realmente não me importo com Pepper. Ela é uma das poucas pessoas que sabe, às vezes sem nem mesmo tirar os olhos do livro, que sou eu e não meu irmão.

O que, para ser justo, é provavelmente muito mais fácil para um robô.

Ainda assim, é meio irritante. Até as pessoas que nos conheciam desde o jardim de infância confundiam, e ela apareceu do nada e parecia ter me avaliado no momento em que chegou à Stone Hall. Às vezes, no primeiro ano, eu a notava olhando – não apenas para mim, mas para todos. Nesse ponto, estávamos todos naquela parte complicada da puberdade em que fingíamos não notar um ao outro, mas Pepper estava ativa e descaradamente observando a todos, como se ela estivesse tentando descobrir sobre todos nós antes de tentar se ajustar.

Eu ainda não consigo descobrir o que há de tão estranho nisso – Pepper especificamente, com o azul penetrante de seus olhos em mim, ou apenas o fato de me sentir visto. Mas eu parei de achar estranho quando acabou, quando dentro de um mês, ela era como todos os outros aqui, tão perdida em suas notas e seus SATs que ela não conseguia ver além de seu nariz, muito menos ver qualquer outra pessoa.

É provavelmente por isso que eu pego no pé dela, em particular, mais do que os outros Certinhos da nossa classe – os apelidos, as provocações, as batidas ocasionais com os pés nas costas da cadeira. Porque sinto falta daquela atenção estranha e exclusiva. Porque eu sei que ela nem sempre foi assim. Antes, ela estava tão deslocada aqui quanto eu me sinto todos os dias.

O período na sala de orientação dura apenas trinta minutos, mas como sempre, a Sra. Fairchild consegue torná-los o mais terrivelmente chatos possível. Ao meu redor, posso ver alunos com vários graus de sutileza puxando seus telefones e enviando mensagens de texto – só da minha mesa, posso ver pelo menos três pessoas no Weazel. Eu examino a sala, procurando ver se consigo encontrar mais alguma coisa. Então eu noto Pepper se curvando ligeiramente, sua postura perfeita apenas um grau fora.

— Você está *enviando mensagens de texto*? — Eu assobio.

Ela pula. Literalmente pula da cadeira, engolindo uma impressionante quantidade de ar.

— Não é da sua conta.

— Você está no Weazel?

Seus olhos estão duros.

— Você viu o e-mail de Rucker. Eu não usaria aquele aplicativo nem morta.

Hum, ai.

Ela coloca os dedos de volta na tela do telefone e digita sem quebrar o contato visual com o quadro branco, o que até eu tenho que admitir que é impressionante.

— Este é um lugar de *aprendizagem,* Pepperoni.

Ela revira os olhos e joga o telefone em sua mochila aberta. Eu me pergunto se ela realmente acha que eu iria a delatar por enviar mensagens de texto na aula. A ideia disso é estranhamente mais insultante do que toda a parte "Eu vi você beber Ki-suco na piscina" (que, com toda a justiça, foi uma das coisas mais nojentas que já fiz por causa da pressão dos colegas).

Estou prestes a dizer algo conciliador, mas só então vejo pelo canto do olho a boca de Paul cair. Não que eu precise de

uma visão periférica para ver – cerca de metade da classe precisa, porque os estados emocionais de Paul são geralmente tão demonstrativos que tenho certeza de que as pessoas no Brooklyn podem lamber os dedos indicadores, segurá-los contra o vento e saber exatamente o que tipo de estado em que Paul se encontra a qualquer momento. Mas assim que ele olha para cima e seus olhos encontram os meus, eu sei que o que quer que seja que o tenha perturbado, *não é* um bom presságio para mim.

Ele respira fundo para dizer algo, e então, felizmente, o sinal toca antes que ele possa deixar escapar o que quer que seja. Em vez disso, ele pula para fora da mesa tão rápido que seus joelhos ossudos quase a derrubam e puxa a manga do meu uniforme.

— Você *viu?*

Eu olho para a minha direita – Pepper já está na metade do caminho para fora da porta.

— Vi o que?

As mãos de Paul estão tremendo enquanto ele enfia o telefone na minha linha de visão – um movimento impressionantemente estúpido, considerando todas as coisas. Tirando Weazel, não temos permissão para usar nossos celulares durante o horário escolar. Mas eu vejo o nome familiar do Twitter para Girl Cheesing e todas as minhas preocupações sobre futuras detenções voam pela janela.

— Oh meu Deus.

— *Certo?* Isso é incrível.

— Incrível? — Eu pego o telefone dele, segurando-o na frente do meu rosto e piscando para ele como se pudesse apagar os *três mil* retuítes literais e o número ímpio de curtidas no tweet que enviei da conta da delicatessen esta manhã. — Meus pais vão me estripar como a porra de um *peixe.*

— Linguajar — murmura a Sra. Fairchild, evidentemente sem se importar com o contrabando em minhas mãos.

Meu coração está na metade do caminho até minha garganta, batendo em meu crânio. Meu pai nem gosta que estejamos no Twitter, muito menos ficar viral nele.

— Como diabos isso aconteceu?

Temos 645 seguidores. O fato de eu saber a quantidade exata é uma prova de como esse número raramente muda. Até agora, o maior engajamento que já tivemos em um tuíte na conta da delicatessen foi um meme sobre as primeiras práticas da equipe de mergulho que Ethan postou acidentalmente e um bot retuitou antes de perceber o que havia feito.

— Marigold retuitou — diz Paul.

Minha garganta parece uma lixa. Marigold, como a pop star dos anos oitenta por quem minha mãe é obcecada, que ainda entra na delicatessen de vez em quando.

Marigold, tipo a estrela pop dos anos oitenta, que involuntariamente me colocou de castigo pelo próximo ano. Uma coisa foi quando pensei que poderia receber um pouco de calor por tuitar em primeiro lugar – agora vou trabalhar em turnos não remunerados na delicatessen e cheirar a peru até o Natal.

Porque Marigold, ao que parece, tem impressionantes 12,5 milhões de seguidores. Eu não preciso estar navegando em Cálculo Avançado para saber que se traduz em cerca de um bilhão de retuítes toda vez que ela respira. E parece que ela apenas *acabou* de nos retuitar – no tempo em que fiquei aqui olhando para o telefone de Paul com minha boca aberta sem acreditar, recebi outros 250 retuítes.

Eu toco em seu perfil e vejo que há outro tuíte que ela enviou para si mesma, logo após seu retuíte.

“Que vergonha para a Big League Burger!”, é o que está escrito. “Girl Cheesing aperfeiçoou o Especial Da Vovó antes mesmo daquele idiota nascer.”

Por “aquele idiota”, presumo que ela esteja se referindo ao mascote do Big League Burger, um desenho de um garotinho sardento e de rosto rechonchudo, com um boné de beisebol e uma casquinha de sorvete derretendo nas mãos. Nos comerciais, ele está sempre exagerando para a câmera, metendo-se em algum tipo de travessura irritante e dizendo: “Bem-vindo às grandes ligas!” O comercial termina antes que alguém se incomode em discipliná-lo por qualquer coisa. É

melhor eu descobrir qual é o segredo disso, e rápido, porque meus pais não vão ficar muito satisfeitos quando eu chegar em casa.

— Você está famoso — diz Paul, exultante.

— Eu estou condenado.

Devolvo seu telefone, procurando Ethan no corredor, me perguntando se ele viu. Não que isso importe – nada vai me tirar do que com certeza será outra longa palestra na lista de nosso pai sobre eles. Estou pensando que este será *paciência é uma variedade de virtude,* subseção de *você precisa pensar antes de agir.* E admito que tenho um leve hábito de abrir minha boca antes que meu cérebro filtre totalmente o que é ou não apropriado dizer (ou, você sabe, tuitar).

Mas se eu sou ruim, nossa mãe é *muito* pior. Certa vez, ela assustou um cara, armado com uma faca literalmente, tentando roubar a delicatessen jogando um presunto e gritando com ele. Não é como se minha cabeça quente fosse algum tipo de anomalia.

Ainda assim, este é um daqueles momentos em que gostaria de ter seguido o conselho de papai. Será um milagre se eu sair ileso – graças a Marigold, estou prestes a atingir o nível de castigo que me fará estremecer a cada playlist "Melhor dos anos '80" pelo resto da minha vida.

Pepper

Lobo

Não tive notícias suas o dia todo, então presumo que você esteja entre os poucos escolhidos e Rucker confiscou seu telefone. Boa sorte, soldada.

Eu pressiono minha testa no armário do vestiário. O sinal final tocou dez minutos atrás, e então Taffy já tinha me mandado mensagens em um número colossal de trinta e duas vezes.

Que tal essa?, diz sua última mensagem. Eu olho para as capturas de tela de um tuíte que ela me enviou. É uma selfie de um cara segurando uma sacola cheia do McDonald's, a boca cheia de batatas fritas, com a legenda **Grelhe isso, vadia.** É um dos milhares de tuítes que recebemos, marcados para a conta corporativa da iniciativa #GrilledByBLB, mas estamos tentando responder a pelo menos duzentos deles com respostas engraçadas hoje.

E por "nós" eu realmente quero dizer eu, porque Taffy não tem um pingo de sarcasmo em todo o corpo.

Eu rascunho um tuíte e mando para ela tão rápido que nem preciso parar de andar: **é ilegal queimar lixo.**

Taffy resolve dentro de um minuto, o que significa que vai demorar mais cinco minutos antes que ela encontre outro candidato, e outros dez minutos depois disso para ela desistir de pensar em um tuíte sozinha e me enviar uma mensagem. A essa altura, porém, estarei na piscina – algo que estou realmente ansiosa pelo menos uma vez, já que é a única maneira definitiva de me tornar indisponível nos dias de hoje.

Não é que eu não goste de nadar. Paige e eu nadamos em ligas de verão enquanto crescíamos, e mesmo com seis anos, eu estava nadando em volta de todas as outras crianças. Era divertido naquela época – menos sobre corridas e mais sobre jogar Uno na grama entre as corridas e implorar aos meus pais para nos deixarem comprar aquelas batatas assadas enormes

no food truck na rua depois de competições de natação. Depois que nos mudamos, no entanto, não havia mais natação para me divertir. As pessoas estão aqui apenas para coletar a carta do time do colégio que recebem a cada temporada e colocar uma linha sobre isso em suas fichas de inscrição de faculdade. Centenas e centenas de horas e suor e cabelos descoloridos com cloro e lágrimas ocasionais, tudo reduzido a algumas palavras impressas.

— Ei, Pep? Você quer que eu faça o aquecimento ou você vai sair em um segundo?

Pep. Eu odeio esse apelido. Possivelmente até mais do que *Pepperoni,* outro original de Jack Campbell.

Ou talvez seja menos sobre ser chamada de *Pep* e mais sobre a pessoa que está dizendo.

— Já vou sair — digo a Pooja, empurrando minha mochila em um dos armários. Parece que estou empurrando Taffy lá com ele. Lobo também.

Pooja enfia uma mecha de cabelo na touca de natação e me levanta o polegar para cima.

— Se você tem certeza!

Espero até que ela vire no corredor para revirar os olhos. Toda a questão da troca era algo superficialmente inofensivo, claro, mas eu conheço Pooja – nós duas estivemos cara a cara com tudo desde meu primeiro ano no Stone Hall. Estamos constantemente a um ponto uma da outra nos exames, a milissegundos uma da outra em nossos tempos de corrida, em todas as mesmas horas de expediente dos professores. Competir com ela se tornou uma constante em minha vida que tenho certeza de que, no meu leito de morte, receberei um telefonema dela casualmente se gabando de como ela aposta que vai morrer primeiro.

Deixando nossa eventual mortalidade de lado, de jeito nenhum vou deixá-la liderar o aquecimento no primeiro dia da temporada. Conquistei meu lugar como capitã do time feminino. Pela primeira vez, eu tive uma vitória clara sobre ela: eu consegui os votos. Eu ganhei o jogo dos números. A treinadora Martin a tornou co-capitã em alguma tentativa,

talvez, de suavizar o golpe, mas, na verdade, isso apenas me deixou ainda mais determinada a não deixá-la me prejudicar na primeira hora da temporada.

Eu sigo para o deque da piscina, o cheiro de cloro pesado no ar. Eu provavelmente não deveria amar tanto o cheiro – e talvez não ame. É o tipo de cheiro que dói, que ocupa muito espaço em seus pulmões e te desloca no tempo. Podia estar na temporada passada, ou cinco anos atrás, ou de volta a uma piscina infantil com as minhas bóias, tudo ao mesmo tempo.

Sou lançada para fora de qualquer nostalgia persistente que tenho, no entanto, quando olho para a piscina e vejo um monte de pessoas já dentro dela, seus braços e pernas cortando a água.

Por um segundo, fico paralisada, horrorizada com a ideia de que Pooja acabou de sair daqui e conduziu o treino sozinha. Que vou parecer uma idiota na frente de todo o time porque tirei um minuto extra para escrever mais um daqueles tuítes idiotas. Mas então eu vejo Pooja vindo na minha direção, parecendo lívida.

— Temos um problema.

Eu sigo sua carranca para a parede da piscina, percebendo que não conheço realmente a pessoa que está agarrada na borda dela, sacudindo a água de seus óculos. Eu olho mais adiante nas raias da piscina e vejo que, na verdade, há apenas um grupo de quinze ou mais nadadores – apenas o suficiente para ocupar a maioria das três raias que a escola pode usar nesta piscina, mas não o suficiente para ser nossa equipe.

Alguém nada em direção à parede e dá uma virada tão agressiva que consegue encharcar a mim e a Pooja. Não consigo ver o rosto dele debaixo d'água, mas quem quer que seja parece estar *sorrindo,* como se eu pudesse sentir o sorriso malicioso por todo o seu corpo. E é então que percebo que não é outro senão Jack Campbell e o bando de bonecos desajustados que é a nossa equipe de mergulho.

Pooja ainda está cuspindo em estado de choque quando dou um passo em direção à piscina e murmuro:

— Eu cuido disso.

Corro até a borda da piscina para ganhar impulso e pego ar suficiente no mergulho para ficar apenas alguns metros atrás de Jack quando chego à água. Eu o alcanço em mais alguns segundos, batendo em seu pé. Ele continua chutando como se não tivesse sentido. Eu acelero, coloco meus dedos em volta de seu tornozelo e puxo. Forte.

Depois de um momento de surpresa, Jack emerge da água, sacudindo seu cabelo escuro. Por um momento, ele parece ridículo sem uma touca de natação, como um cachorro peludo que saltou do barco a remo de alguém. Em seguida, ele passa os dedos pelo cabelo e o empurra para trás tão rápido que é quase impressionante, ver seus olhos castanhos arregalados nos meus, perto o suficiente para que eu possa ver que eles já estão tingidos com um pouco de vermelho do cloro.

— *Deus,* Pepperoni — ele diz, agarrando a linha da raia. — Não há necessidade de dar uma de *Tubarão* comigo.

— O que você pensa que está fazendo?

— Hum. Agora mesmo? Me perguntando se o salva-vidas vai impedir você de me afogar, principalmente.

— Você não pode estar aqui. Nós reservamos a piscina. Além disso, vocês não têm uma prancha para pular?

Jack sorri com um daqueles meios-sorrisos dele, o tipo que significa que ele está prestes a dizer algo que pensa ser super inteligente. Eu geralmente consigo ignorar – mas mesmo quando não é direcionado a mim, é algo que percebi depois de quatro anos dele no canto, interrompendo silêncios pacíficos na aula ou na biblioteca ou quando o resto de nós estão tentando cochilar no deque da piscina entre as baterias nas competições de natação. Jack é o tipo de pessoa que preenche silêncios. O tipo de pessoa que não necessariamente chama atenção, mas sempre parece roubá-la de você de qualquer maneira.

O tipo de pessoa que rouba suas raias na piscina e faz você parecer uma idiota no primeiro dia como capitã de equipe. E embora Jack tenha parecido determinado a me derrubar por anos, desta vez há muito do meu orgulho em jogo para permitir.

— Você fala muito para alguém que tem pavor dessa prancha.

Meus olhos se estreitam.

— Não sei do que você está falando.

Os olhos de Jack brilham sob seus óculos. Nós dois sabemos que eu sei.

A equipe de natação e a equipe de mergulho às vezes ficam até tarde depois dos treinos de sexta-feira para jogar jogos informais de pólo aquático com uma bola de futebol surrada, e sempre há alguma aposta idiota baseada em quem perde. É por isso que tenho algumas lembranças desagradáveis de Jack e seus colegas engasgando com uma mistura de água da piscina ki-suco depois de uma derrota, e por que a equipe de natação foi forçada a pular da prancha de mergulho depois que apostamos uma vez no primeiro ano.

Exceto que eu não pulei exatamente. Acontece que qualquer compulsão evolutiva para não morrer que está programada em meu cérebro é muito maior do que no resto da equipe, porque olhei para aquela distância infinita entre o trampolim e a água e imediatamente desci de volta tão rápido que nem me lembro de ter tomado uma decisão consciente de fazê-lo.

Ao contrário de Jack, que parece se lembrar do incidente muito bem.

Mas não estou mordendo a isca.

— Sua temporada nem começou oficialmente ainda. Tire sua equipe da nossa piscina.

Jack solta um suspiro, a potência do sorriso caindo um pouco.

— Ethan é nosso capitão este ano — ele diz, mais para a piscina do que para mim. — Fale com ele.

— Está tudo bem aí? — Eu ouço alguém chamar. — O que está acontecendo?

Apesar de minha não paixão por Landon, minhas bochechas ficam vermelhas por reflexo – como se o som de sua voz desencadeasse algo pavloviano nos vasos sanguíneos do meu rosto. Eu me viro em direção a ele e o vejo parado na beira do deck da piscina, de alguma forma *ainda* bronzeado do verão,

apesar de ser meados de outubro. Ele está um pouco maior desde a última temporada também, e a julgar pelo diâmetro dos olhos das garotas do segundo ano penduradas nas arquibancadas, eu não sou a única que notou.

— Estamos bem — eu digo de volta. — A equipe de mergulho estava saindo.

Jack bufa.

— Qual é o problema, Ethan? — Landon pergunta.

Não preciso estar olhando para Jack para sentir seus olhos se revirarem. Eu me empurro na água para chegar mais perto da parede, a voz da minha mãe inútil em meus ouvidos: *Qualquer coisa que possamos fazer para deixá-los mais à vontade.*

O problema é que Landon fica à vontade em quase todos os lugares que vai. Ele não precisa de ajuda.

Estou lutando para pensar em algo inteligente para dizer, algo que fará algum tipo de impressão duradoura, mas por na hora em que bato na parede, não tenho nada. Como posso mandar uma mensagem idiota para um cara que literalmente chamo de *Lobo* sem pensar duas vezes, mas quando sou confrontada com um ser humano que conheço, meu cérebro decide dar uma caminhada?

Sou resgatada de gaguejar algo idiota quando vejo Ethan se impulsiona para fora d'água.

— Ei, desculpe – vocês deveriam usar a piscina agora? — Ethan pergunta.

— Quero dizer, é toda sua, cara — diz Landon. — Meu estágio me derrotou. Vou tirar uma soneca se não fizer diferença para você.

Provavelmente é a minha deixa para rir – as garotas do segundo ano com certeza não perdem a oportunidade – mas estou muito confusa para fazer qualquer coisa além de sair da piscina, hiperconsciente tanto de que minha autoridade é mais minada a cada segundo, quanto o fato de que tenho quase certeza de que estou com a roupa de banho levemente entrando no meu traseiro. Para algo que fazemos seminus, nadar é realmente o esporte menos sexy que existe.

— Nosso treinador disse que precisávamos dar mais voltas este ano para nos fortalecer na pré-temporada — disse Ethan, metade para Landon e metade para mim. Ele pelo menos tem a decência de parecer arrependido por isso. — Treino cruzado e tudo.

— Onde *está o* seu treinador? — Eu pergunto.

— Bem, ele disse que visitaria sua mãe durante a semana, mas definitivamente acabou de postar um stories de Cancun no Instagram — disse Ethan com um encolher de ombros.

A essa altura, a treinadora Martin saiu do saguão da academia, onde estava conversando com os pais dos novos membros da equipe sobre a programação de natação do fim de semana. Ela dá uma olhada para todos nós em vários estados de meio molhados no deck da piscina e não se incomoda em segurar o suspiro ou perguntar onde está o treinador de mergulho. As aparições do treinador Thompkins são tão raras que ele se tornou uma espécie de mito de qualquer maneira. Considerando a grande confusão que é a equipe de mergulho nas primeiras semanas de cada temporada, acho que não posso culpá-los por tentarem se recompor sem ele.

Ela chama a mim e a Ethan de lado.

— Não tenho ideia de quando Thompkins vai voltar, então, nesse meio tempo, precisamos definir um cronograma. Vocês podem se encontrar após o treino e descobrir quem vai usar as raias e quando?

— Nunca compartilhamos as raias antes — protesto.

A treinadora Martin me oferece outra marca registrada dela, a cara *não sei o que dizer a vocês*.

— Tecnicamente, o orçamento da escola para os tempos de aluguel da piscina é para ambas as equipes, então não podemos dizer não. Resolvam isso.

Ethan acena com a cabeça, e fazemos planos de nos encontrar no café do outro lado da rua assim que o treino terminar. Já posso sentir a mudança sísmica de tentar ajustar minha programação para compensar – se eu passar vinte minutos com Ethan, isso significa vinte minutos a menos para o dever de casa de Cálculo Avançado, o que significa que vai

consumir o tempo que sem dúvida estarei respondendo mensagens de texto de Taffy, o que significa que provavelmente não vou nem mesmo trabalhar na minha inscrição da faculdade esta noite, o que, por sua vez, significa que provavelmente não vou enviar mensagens de texto para Lobo em qualquer momento deste século.

Eu sacudo o último pensamento da minha cabeça antes de bater na água novamente. De todas as prioridades que estou afundando agora, conversar com um cara que eu nem conheço deveria ser a última.

Pepper

Duas horas depois, sinto que todo o meu corpo foi açoitado. Eu treino com frequência suficiente fora da temporada para que não seja muito chocante entrar no ritmo das coisas, mas os treinos autodirigidos de ninguém conseguem atingir sequer a metade da intensidade dos da treinadora Martin. Mal tenho energia para me arrastar até a cafeteria, quanto mais para fazer negociações ridículas por uma piscina que não deveríamos compartilhar, em primeiro lugar.

Mesmo que não fosse por isso, a cidade só me deixa nervosa em geral. Eu criei um pequeno mundo aqui em um raio de sete quarteirões: o apartamento, a escola, a piscina do outro lado da rua, a bodega onde eu compro meus bagels, a drogaria, a boa pizzaria e a melhor casa de tacos, e o salão onde minha mãe faz sua escova. Não gosto de sair da minha órbita. Eu sei que, em um nível racional, esta parte da cidade está no radar, e na era dos smartphones é impossível se perder. Mas tudo é tão apertado aqui, tão *denso* – odeio poder virar uma esquina e ver um mundo inteiro que não reconheço, ter que navegar por uma rua com um clima completamente diferente daquele a poucos passos de distância. Eu odeio sentir que tenho que ser uma pessoa diferente para combinar. Algumas pessoas podem entrar e sair dessas ruas como camaleões, mas quatro anos se passaram e ainda me sinto como a mesma garota que chegou aqui em um caminhão da U-Haul usando botas de cowboy – teimosa e inalterada.

Em Nashville, havia ordem. Ou pelo menos era o que parecia. Era o centro da cidade, com seus restaurantes, bares noturnos e as enormes multidões do CMA Fest no verão. Lá estava East Nashville, toda terrena, jovem e cheia de esperança. Havia Bellevue, onde morávamos nos arredores da cidade em um apartamento, logo depois de Belle Meade, com todas as suas mansões absurdamente enfeitadas. E então na cidade, no meio de tudo isso, o Centennial Park com sua réplica gigante do

Panteão, que para mim parecia o coração de tudo, como se todas as estradas e emaranhados de rodovias levassem de volta a ele, bombeasse as pessoas a cada dia no seu caminho de ida e volta para o trabalho.

Eu sinto falta disso. Sinto falta da transição de saber que *isso é quem eu sou quando estou no centro da cidade* e *isso é quem eu sou quando estou em casa* e *isso é quem eu sou quando visito o restaurante,* o Big League Burger original, que era apenas uma pedra de distância de todos os estúdios de gravação e editoras alinhadas no Music Row. Sinto falta de ser capaz de me preparar para as coisas e de saber onde me encaixo. Nem mesmo *saber, na* verdade, porque quando você cresce em algum lugar, não precisa pensar em se encaixar ali. Você apenas se encaixa.

Quando Paige está de folga na UPenn e se digna a ficar conosco por alguns dias, ela me força a sair da órbita. Compramos ramen no East Village e vemos vitrines no Soho e fazemos passeios históricos idiotas que começam em diferentes parques. Mas como ela e minha mãe não conversam de verdade, no resto do ano sou só eu, um rato em uma gaiola de sete quarteirões, desejando algo tão estúpido como entrar em um café desconhecido que não me encha de pavor.

Assim que realmente entro, vejo alguém em uma mesa perto da janela inclinado sobre uma xícara de café, usando o boné de beisebol de Ethan e segurando a mochila de Ethan, com o casaco de Ethan jogado sobre a cadeira. Eu ando até ele e coloco minhas mãos em meus quadris.

— Você está realmente tentando dar uma de *Operação Cupido* comigo*?*

Jack olha para cima, as sobrancelhas franzidas de decepção, como se ele fosse uma criança e eu acabei de enfiar um alfinete em seu balão.

— O que me entregou?

Eu aponto na direção de seu corpo esguio.

— Seu Jeito de Jack de ser em geral.

— *Jeito de Jack*?

— Bem. Isso, e você é um pouco idiota.

Eu dou um sorrisinho – uma pequena oferta de paz – e ele devolve e depois um pouco, com outro daqueles meio sorrisos. É tão descarado que me endireito um pouco, desviando o olhar.

— Então, onde *está* seu irmão? Ele está nessa sua pequena pegadinha? Porque se é tudo igual para você, quero encerrar isso rápido.

Jack inclina a cabeça em direção à janela.

— Ethan está atualmente se agarrando com Stephen Chiu nos degraus do Met.

— Então ele mandou *você*?

Jack encolhe os ombros.

— Meu irmão é um cara importante, caso você não tenha notado.

Eu notei. É difícil não notar. Ethan é um daqueles tipos de homem-do-povo – sempre tem algo bom para dizer, alguns minutos extras para dar a alguém, alguma solução prática para um problema. É por isso que eu esperava que essa reunião fosse rápida.

Entra Jack, que parece não ter escrúpulos em perder tempo.

Meu telefone apita na minha mochila, e eu percebo com um salto que não o verifiquei desde que saí da piscina. Eu largo minha bolsa, digo a Jack para ficar de olho nela enquanto vou pegar um chá e olho para o meu telefone.

Nove mensagens. Puta *merda.*

As mais recentes são da minha mãe: **Cadê você??** e **está tudo bem?** Meu estômago afunda – eu não disse a ela que tinha treino depois da escola hoje porque não pensei que ela estaria em casa. Mas então eu rolo para baixo e percebo que, embora ela esteja muito preocupada com meu bem-estar, ela estava inicialmente mais preocupada com uma "emergência do Twitter" que precisa de atenção.

Eu mando uma mensagem rápida para ela saber que estou viva e abro as de Taffy, que – abençoe seu coração – na verdade se lembrou de que eu tinha treino e analisou a situação com capturas de tela.

Já estou ciente quando chego ao caixa. Aparentemente, alguma pequena delicatessen na cidade está alegando que Big

League Burger copiou sua receita de queijo quente, e a acusação agora tem dez mil retuítes. Uma conta no Twitter dedicada ao bem-estar de pequenas empresas até mesmo alterou a hashtag #GrilledByBLB, então #KilledByBLB está em alta.

Jesus. A internet é rápida.

Sua mãe quer que disparemos um tuíte atrevido de volta, Taffy mandou uma mensagem. Que é o código Taffy para, *eu sei que é uma ideia terrível, mas sua mãe é minha chefe e estou com muito medo dela para insistir no assunto.*

Acho que vou ter que fazer, então. Envio para minha mãe o que espero ser uma mensagem apaziguadora, dizendo a ela que deveríamos deixar passar ou esperar um pouco e ver se realmente merece algum tipo de desculpa. Não sou uma profissional de Relações Públicas, mas atacar uma delicatessen pequena que não consegue aproximar dois seguidores do Twitter pode não dar uma boa imagem para um golias como o BLB, não importa como você o faça.

No momento em que o barista coloca meu chá no balcão, minha mãe está ligando. Ela começa a falar antes mesmo que eu possa dizer olá.

— Qual você acha que é nosso próximo passo?

Eu caminho até o balcão, tirando minha tampa para adicionar açúcar e leite. Eu espio pelo canto do olho para ter certeza de que Jack não fugiu com minhas coisas, mas ele está apenas olhando pela janela, batendo o pé no ritmo do que quer que esteja ouvindo com um fone de ouvido no ouvido.

— Eu não acho que devemos tuitar nada para eles. Na verdade, as pessoas parecem meio bravas.

— Bem, que elas fiquem bravas — diz minha mãe com desdém. — Não vamos aceitar isso de braços cruzados.

— Ok – mas talvez você devesse – eu não sei, falar com eles? Não enviar um tuíte?

— Não adianta falar com alguma lanchonete procurando atenção. Dê-me algo para disparar contra eles. Não posso perder tempo agora.

É como um soco no estômago pelo telefone. Eu agarro meu chá, deixando-o queimar contra minhas mãos, esperando que ele me ancore. Eu quero rebater, mas eu sei como isso vai – parece o início da metade das brigas de Paige e mamãe. Uma delas rebatia e a outra cravava os calcanhares no cimento e, antes que eu percebesse, Paige estava entrando no Central Park e mamãe estava no telefone com papai tentando descobrir como lidar com ela.

Não quero ser alguém com quem ela tenha que lidar. As coisas já estão estranhas o suficiente entre nós quatro sem que eu faça barulho.

— Apenas, uh... envie aquele GIF de *Harry Potter.* O "com licença, mas quem é você".

Há um silêncio.

— Você está na direção certa, mas vamos ser mais ousados do que isso.

Eu fecho meus olhos.

— Bem. Vou mandar outra mensagem para você.

Eu mando uma mensagem para Taffy e minha mãe com a ideia, caminhando até a mesa, onde Jack ainda é tão claramente *Jack* que é ridículo ele tentar fingir o contrário.

Não posso mentir – apesar de suas travessuras, é fascinante observá-lo e ao irmão. Como duas pessoas podem ser tão parecidas, com a mesma constituição e o mesmo rosto aberto, o mesmo ritmo na maneira de falar e ainda apresentar isso ao mundo de maneiras tão diferentes. Onde Ethan é quase friamente controlado, como algum tipo de político, Jack é um livro aberto – seus olhos desprotegidos e inconscientes, seu corpo alto sempre espalhado pelas cadeiras como se ele tivesse se acomodado antes da maioria das pessoas da nossa idade, suas sobrancelhas escuras tão expressivo e honesto que é ridículo que ele até tentou me enganar em primeiro lugar.

Enquanto estou olhando sem querer, Jack dá um longo gole em seu café.

— Então. Essa coisa da piscina.

Eu me inclino para frente, nivelando com ele. Somos duas pessoas em conflito – eu rígida e imóvel, ele tão à vontade como sempre, encontrando meu olhar com uma leve diversão.

— O que *exatamente* o seu treinador queria?

— Ethan diz que devemos fazer meia hora de natação por dia.

Só temos a piscina por duas horas de cada vez. Todos os anos antes deste, eles tomaram a área pelo trampolim e nós pegamos as raias. Metade de mim se pergunta se esse é o jeito do treinador Thompkins de irritar a treinadora Martin – eles são conhecidos por não se darem bem, especialmente quando se trata de usar os orçamentos de natação e mergulho – mas isso não significa que não podemos lidar com isso.

— Que tal: você fica com a piscina vinte minutos por dia — proponho. — Os últimos vinte minutos que alugamos.

— E para onde irá a equipe de natação?

— Faremos exercícios em terra firme. Flexões e estocadas.

— E você vai liderar isso?

— Vou pedir a Landon para fazer isso.

Jack solta um suspiro.

— Parece que está tudo resolvido, então.

Eu pisco, surpresa. Não conheço Jack muito bem, mas não estou acostumada com ele sendo tão... razoável.

— Quer ir atrás do meu irmão?

Ah. Aí está.

Meu telefone apita na mesa – é uma mensagem de Taffy, informando que ela está em uma reunião. Minha mãe imediatamente envia uma mensagem de texto e me pede para abrir a conta corporativa no meu telefone e tuitar em vez disso.

Eu espero um pouco, me perguntando por que sinto uma pontada de culpa por enviá-lo. Isso não é meu problema e não é minha conta do Twitter. Em última análise, não tem nada a ver comigo. Sou apenas um par de dedos em um teclado.



Big League Burger @B1gLeagueBurger

Em resposta a @GCheesing

completamente na voz da srta. norbury

você ao menos estuda nessa escola? vai para casa

16:47 · 20 de outubro de 2020

Eu clico em “tweet” e me preparo. Algo parece... sujo em relação a tudo isso. Como se eu tivesse feito algo errado.

— Eles estão a apenas três quarteirões de distância.

Coloco meu telefone na mesa, a tela voltada para baixo.

— Eu sei onde é o Met — eu digo, soando excessivamente na defensiva até mesmo para meus próprios ouvidos.

Mas Jack nem parece notar.

— Então? — ele pergunta.

Seria isso um convite?

Sinto que estou ansiosa, compelida a abrir o telefone de volta para a conta corporativa e ver o que as pessoas estão dizendo de volta ao tuíte. É estranho como não consigo me desvencilhar da empresa, embora não se pareça em nada com quando começou. Quando eu era pequena, todo o restaurante parecia ser *meu.* Paige e eu éramos tão definidas por ele – todos os que trabalhavam lá sabiam nossos nomes, nos deixavam fazer combinações ridículas de milkshake, roubávamos sobras de batatas fritas quando meus pais estavam em reuniões e se atrasavam. A franquia está tão corporativa que está muito além de mim e meus caprichos de sobremesa agora, mas não importa o quão grande sejamos, não consigo esmagar a parte de mim que leva isso para o lado pessoal.

Não vou ser capaz de me concentrar em nada esta noite, não com as notificações estúpidas se acumulando. A ideia disso é de repente tão sufocante, a última coisa que quero fazer é ir para casa.

— Sim. Sim, vamos lá.

Jack pisca.

— Sim?

— Por que não?

Pepper

Pegamos nossas bebidas e saímos, e me ocorre que, assim que chegamos à calçada, no ar frio de outubro, não tenho a menor ideia do que dizer a Jack. Eu geralmente não tenho que ter conversa fiada com ninguém, realmente. Vou para a escola sozinha, volto sozinha e, em todos os lugares que vou, tende a ser em grupo.

Mas Jack Campbell não é nada além de bom em preencher o silêncio.

— De onde você é, afinal?

Eu estremeço. Não é que eu tenha mentido sobre isso ou algo assim, mas após as primeiras reações que recebi citando uma cidade do Sul, decidi não anunciar.

— Eu me destaco tanto assim?

— Na verdade não. Você se encaixa muito bem — Não tenho certeza se isso é um elogio ou não, e pela leve amargura em seu tom, não tenho certeza se ele também. Ele limpa a garganta, o tom de suas palavras suavizando. — Mas você era uma das duas pessoas que ainda não conhecíamos no primeiro ano, então acho que você se mudou de algum lugar.

Nunca tenho certeza se estou envergonhada ou orgulhosa disso. Hoje, decidi fazer uma mistura dos dois.

— Nashville, na verdade.

— Hã — Jack parece meditar sobre isso, sua língua pressionando o lado de sua bochecha. Posso ver algo mudar na maneira como ele me considera, e isso me deixa inquieta – o não saber.

Eu limpo minha garganta.

— Se você está prestes a fazer uma piada de vaqueira, pode guardá-la.

— Nah, seria com o tema Taylor Swift.

— Nesse caso, você pode prosseguir. Mas com cautela. Eu gostava muito dela quando ela ainda era country.

— Gostava?

Há aquele meio sorriso de novo. Eu me pergunto se Jack já sorriu com a boca inteira. Algum dia, quando ele for um homem velho, ele provavelmente terá apenas rugas de um lado.

— Ainda gosto — eu admito. Há apenas dois dias, Paige e eu estávamos tocando "Shake It Off" tão alto em uma ligação a três no Skype com nosso pai que ele ameaçou começar a cantar se não desistíssemos. Nesse ponto, considerando que ele tem vizinhos dos dois lados dele, era nossa responsabilidade cívica encerrá-la.

Viramos a esquina e chegamos à Fifth Avenue, que está mais vazia agora do que se costuma ver nos fins de semana. Hoje são principalmente turistas e corredores que voltaram do trabalho.

— De onde você é?

— Nascido e criado aqui — diz Jack, gesticulando na direção do centro da cidade. — Vivemos no East Village. Desde meus bisavós.

Sinto uma pontada inesperada, então. Um tipo indesejável de anseio. Meus avós também estão em Nashville – tanto do lado da minha mãe quanto do meu pai. Parecia que Nashville era a raiz da nossa árvore genealógica, como se nunca houvesse qualquer motivo possível para sair. Mesmo agora, quatro anos do outro lado de distância deles, ainda não consegui esquecer totalmente essa ideia.

Eu coloco minha franja atrás da orelha, mas o cacho molhado aparece, teimoso como sempre. Meu cabelo nunca fica mais rebelde do que depois do treino, quando não consigo pentear entre a escola e a casa.

— Então você é como uma espécie de unicórnio.

Os lábios de Jack se curvam.

— O quê?

— Quando foi a última vez que você conheceu alguém em Nova York cuja família é, de verdade, *de* Nova York?

Jack ri.

— Aqui nessa parte? Já faz um tempo — diz ele. — Mas de onde eu sou... bem. Você encontra muito mais nova-iorquinos no centro do que aqui.

É uma verdadeira prova de quão entusiasmados Ethan e Stephen estão um com o outro quando eu noto os dois nos degraus antes de notar qualquer outra coisa na área circundante – não o cheiro doce e intoxicante do vendedor de nozes no meio-fio, ou as fontes enormes, ou o grupo de crianças gritando e correndo para cima e para baixo nos degraus icônicos do Met. Os dois estão completamente alheios a tudo isso, beijando-se como se um deles estivesse prestes a ir para a guerra.

Bato a mão no peito antes mesmo de perceber o que estou fazendo, como se estivesse assistindo a uma das comédias românticas ridículas que Paige coloca sempre que vem me visitar.

— Aw. Vamos apenas deixá-los em paz.

— O quê? Onde está a diversão nisso? — Jack canta.

— Eles parecem tão felizes.

— *Parece* que eles precisam de um quarto — diz Jack. Mas é ele quem começa a se afastar primeiro, balançando a cabeça com um sorriso triste. — Eu deveria saber que você seria uma péssima parceira de pegadinhas.

— Como exatamente você estava planejando *pregar uma peça* neles, afinal?

— Acho que agora você nunca saberá — diz ele, me dando uma cotovelada no ombro.

Eu balanço para o lado e o empurro de volta sem pensar, o gesto tão estúpido e natural que só depois que acontece eu paro de respirar por um segundo, certa de que cruzei algum tipo de linha. Às vezes, parece que estou interagindo com todos aqui por trás de algum tipo de véu – como se eu pudesse estar aqui, mas não me envolvesse. Olhar, mas não tocar. Como se toda a ordem social deste lugar fosse decidida muito antes da minha chegada, e qualquer envolvimento que eu tenha nisso é por misericórdia das pessoas que realmente pertencem.

Mas Jack está apenas dando aquele sorriso fraco, caminhando mais adiante na Fifth Avenue.

— Então, vendo que sou o capitão da equipe de mergulho agora...

— É isso mesmo?

— Bem, você viu que Ethan está claramente interessado em outras variedades de mergulho no momento.

— Então você decidiu se eleger?

Jack encolhe os ombros, o sorriso assumindo uma nova nitidez.

— De que adianta ter um gêmeo idêntico se você não pode transferir sua carga de trabalho para ele de vez em quando?

Eu mantenho seu olhar.

— Isso não parece justo.

Jack fica estranhamente quieto por um momento, observando um grupo de irmãos parados muito, muito parados para um caricaturista enquanto seu pai vestido com uma pochete voa em volta deles, gravando um vídeo de tudo.

— Sim, bem, não tenho nada melhor para fazer, então… — Ele lambe o lábio superior. — Então, provavelmente deveríamos começar a ter ideias para arrecadar fundos. Antes que os treinadores nos irritem com isso.

— Sim, provavelmente.

— O que mais temos que resolver?

Não tenho certeza de quão seriamente devo considerar isso. Jack realmente vai assumir as funções de Ethan e deixá-lo ficar com o crédito? Eu amo Paige mais do que qualquer pessoa no mundo, mas não consigo imaginar desistir de tanto do meu tempo livre tão perto de tentar impressionar os comitês de admissão em faculdades.

— Uh... bem, há arrecadação de fundos. E escolher opções para as pessoas votarem nas camisetas do time este ano. E Ethan e eu deveríamos nos encontrar todas as semanas para planejar coisas para reuniões – como enviar instruções para outras piscinas para encontros fora de casa, e quem está trazendo lanches. E escrever o boletim informativo para os pais — Tenho certeza de que a qualquer segundo ele vai me interromper e sair dessa enorme merda de tempo, mas ele apenas me encara, esperando que eu termine. — É… meio que muito.

Jack não deixa passar nada.

— Arrecadação de fundos, camisetas, boletins, lanches. Entendi — Ele lança um olhar para trás na direção de Ethan, embora ele esteja bem fora de vista. — Que tal pegarmos comida depois do treino?

Eu paro de andar.

— Você está me chamando para sair?

A travessura em seus olhos me faz arrepender de perguntar antes mesmo de terminar a frase. Eu me preparo, certa de que ele vai fazer aquela coisa que os caras fazem, aquela coisa sobre a qual Paige me avisou – *Uau, alguém se considera muito,* ou algum comentário depreciativo semelhante. Em vez disso, ele estica as costas e diz:

— Bem, eu não estava. Mas agora que está na mesa...

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

— Não é um encontro — diz Jack, levantando as mãos em sinal de rendição, o eterno sorriso de Jack ainda marcado em seu rosto. — Só para trabalhar a temporada. Podemos ir uma vez por semana, como você e Ethan planejaram.

Eu o considero por um momento, ainda esperando por algum tipo de piada, algum motivo oculto. Não encontro nenhum, então ofereço minha mão para ele apertar. Ele levanta as sobrancelhas para mim. Eu levanto a minha de volta.

Então ele bate sua mão na minha, apertando-a com firmeza, apenas uma vez. Há algo de caloroso e fundamental nisso, algo que parece marcar uma mudança entre o Jack Campbell de antes e o Jack Campbell de agora. Como se talvez eu tivesse julgado mal a ideia dele que tive na minha cabeça nos últimos anos.

Jack põe sua mochila no ombro e olha para a rua Seventy-Eighth.

— Vou pegar o trem 6 para casa. Te vejo amanhã?

— Sim, vejo você então.

Só então eu percebo que deixamos minha bolha de sete blocos alguns quarteirões atrás. Eu fico na calçada por um minuto, me sentindo ridícula pelo choque que isso envia por meu sistema, olhando para as costas de Jack enquanto ele espera o semáforo mudar como se ele fosse uma espécie de

bússola. Ele puxa o telefone do bolso, sua voz ainda ao alcance dos meus ouvidos, quando ele mexe no celular por um momento, faz uma pausa e solta um baixo:

— Meeeeeeeeeeerda.

Toco meu próprio telefone, enterrado no bolso da minha jaqueta. A realidade está de volta para nós dois.

Jack

Lobo

Você já fez algo muito, muito estúpido?

Pássaro-azul

Na verdade não. Eu sou perfeita e nunca fiz nada estúpido na minha vida

Pássaro-azul

Mas, na verdade, o tempo todo, sempre. Você está bem?

Lobo

Quer dizer, meus pais estão menos satisfeitos comigo agora. Bem, meu pai não está satisfeito. Acho que minha mãe secretamente está, mas está tentando fazer toda aquela coisa de solidariedade

Pássaro-azul

Então, por que você foi pego?

Lobo

O de sempre. Venda de drogas pesadas. Me juntando a um culto. Começando um clube da luta clandestina para adolescentes, exceto que a única regra é que você TEM que falar sobre isso. Não sei por que meus pais não saem da minha cola

Pássaro-azul

Sério. Cultos são um grande compromisso. Eles deveriam ter mais respeito.

Pássaro-azul

Mas eu entendo você. Também estou experimentando alguma pressão não tão grande dos pais

Lobo

Coisas da faculdade?

Pássaro-azul

Hah. Eu gostaria

Lobo

Entrar para um clube de luta ajudaria?

Pássaro-azul

Agora que você citou isso...

Pássaro-azul

Ugh, eu não sei. Às vezes acho que minha mãe e eu temos ideias muito diferentes sobre o que devo fazer com meu tempo/minha vida em geral

Lobo

Sim. entendo

Lobo

Meus pais são assim também

Pássaro-azul

O que você quer fazer?

Pássaro-azul

Haha, isso soa tão estúpido. Tipo, "o que você quer fazer quando crescer?" Mas acho que estamos chegando a esse ponto, hein?

— É melhor você guardar esse telefone antes que seu pai te veja.

Eu recuo.

— Caramba, mãe, você é como um ninja maldito.

— Ex-bailarina, mas vou aceitar — ela diz ironicamente e arranca meu telefone da minha mão. — Eu acho que você já causou danos suficientes com esse lado bad boy por um dia.

Justo. Eu poderia ter atrasado meu retorno para casa com treinos e viagens de campo improvisadas com a Pepper o quanto eu quisesse, mas isso não ajudou em nada para me tirar de uma Palestra Pai Supremo do mais alto nível. O tipo em que ele nem espera que eu suba para o apartamento em que moramos acima da delicatessen, mas levanta o polegar e o

empurra para a cabine nos fundos, que minha mãe apelidou de "Cabine do Castigo" quando éramos crianças. Hoje em dia é mais parecido com uma cabine de descanso, onde vamos comer sanduíches no meio do turno ou fazer nosso dever de casa durante as calmarias, mas de vez em quando parece voltar ao seu propósito original para atender às necessidades dos meus pais.

A coisa realmente desmoralizante sobre a ida para a cabine do Castigo é que não faço nada digno disso há anos. E agora que fiz isso, não foi por causa de nada ousado, como quando nosso vizinho de cima, Benny, fez uma ligação direta em uma motocicleta, ou quando Annie, uma de nossas clientes de sempre, foi pega com um baseado no Roosevelt Park. Foi por causa de um tuíte idiota.

— Você sabe que não somos esse tipo de negócio — Meu pai raramente teve que me disciplinar, e é quase engraçado como ele está endireitando as costas nas almofadas gastas da cabine como se suas roupas não servissem bem. — Eu nem gosto que estejamos no Twitter e no Facebook.

— De que outra forma as pessoas saberão sobre nós? — Eu pergunto, pela enésima vez.

— Da mesma forma que sempre fizemos nos últimos sessenta anos. Isto é uma comunidade, não algum... clickbait da internet.

Não entendo como meu pai pode parecer tão enganosamente jovem e descolado para um pai – todo barbudo e magro com um boné de beisebol que confunde os clientes fazendo-os pensar que ele é nosso irmão muito mais velho – e ainda ser tão estúpido com a rede social. Honestamente, nossa comida é tão boa que *deveria* estar nos ridículos artigos no Hub Seed e vídeos virais de comida. Tenho visto lágrimas literais se formarem nos olhos das pessoas quando elas mordem nossos sanduíches. A forma como o queijo em nossos queijos quentes descasca a cada mordida é quase ímpia por natureza. Com apenas algumas fotos no Instagram bem iluminadas, alguns tuítes bem executados...

Eles poderiam sair do buraco em que estão agora, com certeza.

Mas não posso dizer isso a ele abertamente. Meus pais acham que Ethan e eu não sabemos que não estamos indo tão bem agora, apenas lidando com as finanças na área administrativa quando estamos fora de vista – e tenho certeza de que isso tem tanto a ver com o orgulho do meu pai quanto com nos proteger disso. Tentar empurrar minha agenda aqui só vai piorar as coisas.

— E, além disso — diz meu pai —, aquele tuíte estava cruzando os limites.

— Eu não pensei que a maldita Marigold fosse retuitar.

— Mesmo se ela não tivesse feito isso, estava além do limite. Não quero provocar outras empresas, especialmente... — Ele se interrompe, balançando a cabeça. — E agora se tornou "viral" — diz ele, usando aspas reais —, então não podemos nem mesmo excluí-lo. Especialmente porque eles responderam.

— Eles *o quê*?

Eu pego meu telefone, meu pai já me avisando contra o impulso de enviar algo de volta. Mas por que diabos não deveríamos? Uma citação boba de *Meninas Malvadas* em resposta por eles literalmente estarem roubando nosso negócio?

— Isso é o equivalente no Twitter de cuspir na cara da Vovó Belly. Você vai apenas aceitar isso parado?

Ele pressiona o rosto contra a mão.

— As coisas não tem que ser tão *dramáticas.*

Com toda a honestidade, estou um pouco chocado. Posso ser muito mais cabeça quente do que ele, mas ninguém é um defensor mais feroz da Vovó Belly do que meu pai. Abro a boca para lembrá-lo disso, mas ele me vence.

— Nada mais de tuítar. A conta está fora de cogitação.

— Mas pai...

— Mas nada — Ele se levanta abruptamente e põe a mão no meu ombro. — Você vai comandar este lugar algum dia, Jack. Tenho que saber que você será capaz de fazer isso tendo os melhores interesses em mente.

Meu rosto está queimando. Ele está de costas para mim, então ele perde o estremecimento que não consigo engolir a tempo – aquele que só ficou mais pronunciado ao longo dos anos devido às suas implicações de que eu sou o gêmeo que ficará para trás e tomará conta da delicatessen lentamente, mas certamente se tornou menos implícito e falado mais como fatos.

— De qualquer forma, você está na registradora à noite pelo resto da semana.

— É sério?

Na verdade, é muito melhor do que eu esperava. É o fato de que meu pai vai de me dizer que espera que eu comande este lugar para, em seguida, tratar como uma punição no segundo seguinte que realmente me pega. Para mim, é mais uma confirmação falada de uma coisa não dita – que Ethan é o gêmeo destinado à grandeza, e sou eu que vou ficar por aqui e lidar com tudo o que ele deixar em seu rastro.

— Considere-se com sorte. Da próxima vez que um ícone pop dos anos 80 enviar um retuíte para você, durará um mês.

— Eles nos roubaram — eu argumento. Eu sei que não está ajudando ou prejudicando meu caso, mas eu nem me importo mais com isso. A punição foi distribuída. A raiva ainda está lá.

Meu pai solta um suspiro, depois sacode o ombro em que sua mão está e aperta. Ele está fazendo uma daquelas caras tipo *a paternidade está me testando* que ele faz quando um de nós diz algo que ele não sabe como responder, como perguntar sobre o coelhinho da Páscoa ou por que os alunos da faculdade têm um cheiro estranho quando chegam na delicatessen depois das 16h em uma quarta-feira. (Maconha, para ser claro. É 800 por cento maconha.)

— Eu sei, garoto. Mas ainda temos algo que eles não têm.

— Um "ingrediente secreto"? — Eu murmuro.

— Isso. E nossa família.

Eu torço meu nariz.

— Desculpa. Tive que ser bem Nick Júnior para te tirar dessa. Vá ajudar sua mãe.

É o motivo pelo qual me encontro aqui, preso ao caixa, pegando os pedidos das velhas senhoras que têm clube do livro toda segunda-feira à noite, metade de um time de futebol da liga infantil e um grupo de alunos do ensino médio que pagam em trimestres. Vivendo o sonho.

Ok, ok – deixando de lado o clichê das expectativas do meu pai, não é tão ruim. Eu realmente gosto de estar na frente. Minha popularidade no ensino médio não se estende mais do que alguns centímetros além da equipe de mergulho, o que nunca me importei muito – provavelmente porque aqui as pessoas me conhecem. Se cada quarteirão de Nova York tivesse sua própria celebridade, provavelmente eu seria a do nosso. Não por quaisquer qualidades redentoras minhas, mas principalmente porque todos os frequentadores assíduos assistiram eu e Ethan crescerem, e de nós dois, eu sou muito pior em fechar minha matraca. Eu sei muito sobre a vida pessoal dos fregueses regulares – a frequência das evacuações do cachorro da Sra. Harvel, os detalhes complicados do casamento do Sr. Carmichael que levaram a um divórcio ainda mais complicado, exatamente que tipo de fruta Annie – que tinha dezesseis anos quando eu a conheci, mas agora tem trinta anos – está comendo para "convencer seu útero a cuspir um dos óvulos de menina na próxima vez".

E eles me conhecem também. Um engenheiro que vem todas as terças e sextas-feiras para seu sanduíche de atum com queijo derretido sempre ajudará se eu estiver preso em algo da aula de matemática. As senhoras do clube do livro estão sempre me dando biscoitos de manteiga de amendoim caseiros, embora eu esteja cercado por um mar de diversos produtos assados. Annie tem me dado conselhos não solicitados sobre namoro desde antes de minha voz começar a falhar.

Então, acrescente mais uma camada de confusão quando meu pai lança isso como uma "punição", como se ele não tivesse puxado eu ou Ethan escada abaixo para usar a registradora todos os dias desde que éramos pequenos. Não é como se estivéssemos com falta de pessoal nem nada – meu pai sempre teve a ideia de ser uma empresa familiar, então a participação

tem sido tudo menos opcional. Já às seis, estávamos gritando ordens para os cozinheiros atrás e limpando mesas abaixo, principalmente porque os fregueses achavam encantador e nos mantinham ocupados durante os verões. Agora, meus pais nos pedem para fazer tudo, desde a registradora até o inventário e a montagem do sanduíche.

Bem, por "nós" eu me refiro principalmente a mim. Eu sou o escolhido para mudanças aleatórias quando houver necessidade. E eu entendo – Ethan está ocupado com todas as bobagens e atividades extracurriculares do conselho estudantil e geralmente sendo o príncipe de nossa escola. Mas me ressinto da suposição de que só porque eu não tenho treinos do clube de debate ou alguém com quem me beijar nas escadas do Met, o tempo dele vale mais do que o meu.

Em defesa dos meus pais, acho que não contei a eles sobre trabalhar como um desenvolvedor de aplicativos de baixa qualidade. E, em minha defesa, não há nenhuma maneira no *inferno* que eu vá dizer a eles sobre isso agora que Rucker está em uma caça às bruxas e papai está mais determinado a viver na década de 1960 do que nunca.

— Tem algo em mente? — minha mãe pergunta, quando não há ninguém na fila do caixa.

Eu me inclino contra o balcão e suspiro.

— Apenas o vazio infinito e sufocante de tentar navegar pelo mundo sem meu telefone no bolso.

Minha mãe revira os olhos e me bate com a toalha que ela estava usando para esfregar as mesas – o que é nojento.

— Para quem você tem mandado tantas mensagens de texto? — ela pergunta, me lembrando que quase nada passa por seus olhos de águia. — Oh, deixe-me adivinhar. Você está falando naquele aplicativo Woozel.

— Weazel.

— Ah, sim, *Weazel.*

Se a coisa favorita da mamãe é zombar dos e-mails de Rucker para os pais, então sua segunda coisa favorita é fingir ser descolada e legal. Algo que ela pode fazer muito mais fácil do que a maioria dos pais, porque nossa mãe *é* realmente legal.

Ela pode, de alguma forma, entrar numa reunião da Associação de Pais e Mães cheia de mães do Upper East Side enfeitadas com pérolas e óculos de sol gigantes com nada além de seus jeans e uma camiseta da Girl Cheesing e intimidar toda a sala com um olhar. É como se a simpatia vazasse de sua pele.

Felizmente, a simpatia é genética. Infelizmente, Ethan roubou tudo no útero e me deixou secar.

— Devo ficar muito alarmada? Vocês, crianças, estão usando-o para planejar uma tomada de controle da escola e substituir Rucker por alguém que usa calças deste século?

— Agora, essa *é* uma ideia.

Ela pressiona os lábios em um sorriso malicioso.

— De nada.

Às vezes, minha mãe é tão anti-sistema que fico confuso sobre por que ela insiste em que tenhamos educação em uma escola particular, para começar. Mas acho que é mais para o bem dos meus avós do que para o nosso – aqueles por parte dela, não do lado da vovó Belly. Eles nunca aprovaram seu casamento com meu pai e ela co-administrar uma delicatessen, quando, pelo que posso dizer, eles a haviam preparado para ser a esposa troféu de algum administrador de fundo de hedge. Acho que colocar eu e Ethan no Stone Hall foi uma maneira de dizer que ela não havia abandonado completamente suas raízes, da mesma forma que meu pai sempre esteve ligado às dele.

Da mesma forma que estarei ligado às deles, eu acho.

— Contanto que vocês, crianças, estejam seguros...

Eu bufo.

— Sério, mãe, é tipo – mais idiota do que o Snapchat. Apenas pessoas postando fotos de graffiti no banheiro e tirando sarro de Rucker.

— Então você *está* nele.

Eu reviro meus olhos.

— Todo mundo está.

Ela me lança um olhar que raramente precisa dar, como se tivesse levantado alguma parte de mim como o capô de um carro e estivesse inspecionando se há vazamentos. Uma parte

estúpida de mim quer contar a ela naquele momento. *Eu criei ele,* quero dizer. *Eu criei ele sem qualquer ajuda, e está fazendo pessoas felizes.* Quero contar a ela sobre Mel e Gina se beijando no corredor esta manhã. Quero contar a ela como alguém estava tendo um colapso total por causa do laboratório de química no Hallway Chat outro dia, e pelo menos vinte outros alunos enviaram mensagens encorajadoras para acalmá-lo. Quero dizer a ela que, do meu jeito estranho, fiz algo que está fazendo *bem* ao mundo, algo que parece importante.

É o olhar. É sempre aquele olhar maldito. E começo a ceder e dizer todo tipo de coisa que não deveria.

— Mas sim, tenho mandado mensagens de texto para uma garota da escola.

Saiu da minha boca antes que eu pudesse pensar melhor. Por mais que eu tente não destruir essa coisa com a Pássaro-azul pensando demais, eu continuo subestimando quanto espaço ela ocupa em meu cérebro até momentos como este – quando estou olhando muito intensamente para um colega de classe em seu telefone no corredor, ou fico acordado até uma hora absurda tentando chegar a uma resposta igualmente espirituosa para algo que ela digitou, ou aparentemente prestes a revelar toda a sua existência para minha mãe.

— Aha! Ethan disse que viu você com uma garota — Ela vê o olhar indignado em meu rosto e levanta os braços. — Seu pai estava procurando por você e você não estava atendendo, então ele ligou para Ethan.

— Estou surpreso de que ele parou por tempo suficiente para respirar, quanto mais pegar o telefone — murmuro. Deixe para Ethan fofocar sobre mim para mamãe sem me dizer nada sobre isso primeiro. — E foi culpa dele eu estar com ela em primeiro lugar. Estávamos conversando sobre natação e mergulho.

— Então você não está namorando ela?

— Não!

Mamãe levanta as sobrancelhas. Ok, isso soou defensivo até mesmo em meus próprios ouvidos.

— Quero dizer, não. A Pepper é tipo... não é o tipo de garota que gosta de namoro. É mais o tipo de garota que destrói a curva de notas em AP Gov.

Estou prestes a fazer outra piada sobre ela, mas pela primeira vez parece um pouco injusto. Eu não odiei sair com ela hoje. Eu basicamente só sugeri irmos zoar Ethan de brincadeira, para fazê-la ficar mais leve – eu não achei que ela realmente iria querer andar por aí depois que a questão da natação e do mergulho fosse resolvida. Ou que ela não seria imediatamente contra a ideia de trabalhar juntos. Fiquei tão desprevenido que concordei em assumir as funções de capitão pelo resto da temporada.

Ops.

— Viu? Vocês, crianças, nem precisam do seu aplicativo inovador para fazer amigos.

E então o momento passa – aquele desejo estranho de contar tudo para minha mãe e contar a ela sobre Weazel, sobre a misteriosa Pássaro-azul, sobre o que eu *realmente* tenho feito quando há uma luz embaixo da minha porta depois da meia-noite.

A verdade é que, isso é como deixá-los na mão. Ambos os meus pais. Como se estivessem contando comigo para ser a criança que mantém este lugar vivo, a criança que fica. Estou quase aliviado por minha mãe ter tirado meu telefone antes que eu tivesse que pensar em algum tipo de resposta para Pássaro-Azul – o problema não é tanto o que eu quero ser, mas se posso ou não ser sem machucar todo mundo no processo.

Pepper

Quando meu despertador toca na manhã seguinte, quase parece uma piada. O mesmo acontece com o fato de eu ser a primeira pessoa na história da humanidade a ter uma ressaca dee Twitter.

Assim como eu previ, no momento em que entrei pela porta, minha mãe empurrou seu laptop na minha cara e pediu ajuda para responder a mais selfies com #GrilledByBLB, sem se deixar abater pela reação que obtivemos por nossa resposta àquela delicatessen que apenas parecia estar aumentando a cada segundo. Ficar sentada ali e receber todas as notificações de pessoas que tuítavam para a conta corporativa era o equivalente, na Internet, a sentar-se na cadeira do castigo e ter tomates podres atirados em nós a noite toda.

Eu mal tive a chance de mandar uma mensagem de volta para Lobo, e minha tarefa de Cálculo Avançado parece que uma pessoa bêbada rabiscou em papel milimetrado. Eu nem cheguei aos meus formulários da faculdade. Que esse seja o grande castigo da minha mãe por me arrastar para isso – por mais determinada que ela esteja em me ajudar a me misturar aqui, nada vai parecer tão ruim quanto eu não entrar em uma única faculdade das 20 melhores porque ela me fez tuitar GIFs para estranhos o dia todo.

Por um momento, eu apenas me deito em meus travesseiros e me pergunto o que aconteceria. Nunca conversamos sobre isso – tirar boas notas para entrar em uma boa escola sempre foi a expectativa. Acho que começou na época em que ela e Paige realmente começaram a fazer isso. Mamãe estava tão estressada com as travessuras de Paige, as brigas e a maneira como ela se recusava a fazer amizade com qualquer pessoa aqui e estava sempre vagando pela cidade, puxando a carta do *Eu tenho 18 agora* como um truque de festa. Mas mamãe ficava feliz, pelo menos, quando eu chegava em casa com boas notas. Quando os professores contavam a ela como eu era um prazer

de se ter nas aulas. Quando entrei na equipe de natação do colégio.

E quando mamãe estava feliz, era mais difícil Paige arranjar brigas – quando mamãe estava feliz, era contagiante. Às vezes, esqueço que nós três temos boas lembranças neste apartamento. Aquela mãe foi quem nos ajudou a começar nosso blog de confeitaria em primeiro lugar. Aquela que assistia junto a reprises de *Gossip Girl* e pirávamos sempre que reconhecíamos algo lá fora. Que de vez em quando, havia um vislumbre de como poderia ser, em vez de como era.

Mas então outra coisa faria Paige explodir. O voo de papai para nos visitar que era cancelado devido ao tempo, ou ela teria tido um dia péssimo na nova escola. Então ela costumava fazer algo para irritar mamãe, e mamãe recuava, e o apartamento costumava ir de Hello Kitty para o inferno na terra no tempo que eu levasse para tirar o lixo e voltar.

A única coisa que ainda não faz sentido para mim é porque Paige veio para cá em primeiro lugar. Ela poderia simplesmente ter ficado em Nashville com o papai, terminado o último ano com os amigos e evitado toda essa confusão.

Se você ainda pode chamar isso de bagunça. Faz tanto tempo desde que Paige começou a ignorar a mamãe que é mais normal do que não.

O alarme soneca dispara, encerrando meu momento de autopiedade. Eu pego meu telefone com a visão turva e vejo que Lobo não voltou para mim na noite passada. Parece, por um momento irracional, como se ele soubesse o que eu fiz. Como fosse a forma do universo me punir por ajudar e encorajar mesquinharias nas redes sociais. Ou talvez ele só esteja entediado de falar comigo.

Ou pior – talvez eu tenha dito algo específico o suficiente para que ele saiba que sou eu, e ele já esteja desapontado.

Estou sendo paranoica e até eu sei disso. Ele provavelmente está ocupado. Fazendo coisas como o dever de casa de Cálculo Avançado que *não* parece ter sido escrito por alguém pendurado de cabeça para baixo em um ventilador de teto. Ou

seja lá o que for que os adolescentes fazem quando seus pais não os estão arrastando para as guerras do Twitter.

Pelo menos a hashtag idiota acabou. Ou pelo menos *deveria* ter acabado.

Depois que termino de escovar os dentes, minha mãe abre a porta do banheiro sem cerimônia e empurra a tela do telefone na linha dos meus olhos.

É uma foto do novo queijo quente Especial da Vovó em uma embalagem de BLB, jogado em uma poça na calçada. **diga-me que sou bonita #GrilledByBLB**, diz a legenda. Foi enviado por aquela delicatessen – Girl Cheesing – apenas alguns minutos antes.

— Tem um segundo?

Mamãe já está enfeitada com sua roupa para o dia, um vestido preto elegante com meia-calça preta e um colar de jóias azul marinho para combinar com suas botas de mesma cor. Seu cabelo já está escovado, sua maquiagem perfeitamente aplicada. Ficar ao lado dela no espelho me faz parecer que saí cambaleando de uma cripta.

— Taffy não consegue lidar com isso?

— Taffy não vai chegar antes das nove, e ela não foi feita para esse tipo de tweet de qualquer maneira. Diferente de você.

Devolvo o telefone dela, cuspindo minha pasta de dente na pia.

— Mamãe. As receitas são muito, muito semelhantes.

— É *queijo quente.* Não seja boba.

Mas não é bobo, realmente. A receita por si só pode ter sido uma coincidência – pão de massa fermentada com muenster, cheddar, geleia de maçã e mostarda com mel – mas a BLB a marcou com o nome exato como deles. É o suficiente para fazer qualquer advogado de direitos autorais ficar surpreso, se tivermos a infelicidade de que esta delicatessen realmente tenha algum tipo de posição legal para nos atacar.

— Quem teve essa ideia em primeiro lugar? Eu sinto que você deve falar com quem quer que seja.

Ela morde o interior da bochecha.

— Você está certa. E eu vou. Mas primeiro, vamos apresentar uma resposta a este tuíte.

Eu balancei minha cabeça.

— A hashtag acabou. Foi só por um dia. Vai ser estranho se continuarmos agora.

— Vai demorar uns dois minutos.

Dois minutos para fazer um rascunho, claro, mas depois uma hora verificando compulsivamente para ver como está sendo recebido, e um dia me sentindo estranhamente culpada por isso, e até lá, ela provavelmente vai me pedir para escrever mais tuítes que "demora dois minutos" e vai começar tudo de novo. Uma objeção que tenho toda a intenção de falar para ela, a não ser que ela seja mais rápida.

— E se você vir Landon hoje, você poderia perguntar a ele sobre o jantar? O pai dele e eu estamos agendando uma reunião aqui para quando ele voltar do Japão em algumas semanas, e eu adoraria que ele se juntasse a nós.

Minha boca praticamente desequilibra.

— Landon não pode vir aqui — Não *aqui,* com meu quarto Pepto-Bismol rosa brilhante e as aquarelas dos itens do menu Big League Burger que minha mãe encomendou e pendurou na parede. Não *aqui,* onde eu teria ainda mais espaço e tempo para fazer papel de idiota na frente de Landon do que já faço.

— Vai ser bom para você. Você terá um assento dianteiro nas negociações comerciais — Ela levanta as sobrancelhas para mim de forma conspiratória. — Com o tipo de trabalho que você terá depois da faculdade, você vai precisar dele.

Antes que eu possa protestar seus saltos estão *clac-clac-clac* no corredor, suas chaves tilintando e ela sai pela porta da frente.

Eu não tuíto imediatamente. A rebelião em miniatura não conta muito, mas é apenas o suficiente para me irritar. Levo meu tempo me preparando antes de enviá-lo, tanto tempo que chego tarde demais para fazer torradas e acabo explorando a geladeira até encontrar meu Bolo Monstro que sobrou para comer no caminho para a escola.

Percebo que falta um pouco e sorrio, apesar de tudo. Algumas coisas, pelo menos, nunca mudam.

Pepper

Eu chego na Park Avenue, acenando para o porteiro no caminho para fora, e abro a conta corporativa de volta no meu telefone. Honestamente, vai parecer estúpido para nós responder a esta farpa. Já estamos em apuros pela forma como respondemos ao último. Mas é ou tuitar agora, ou receber um monte de textos semi-apavorados de Taffy mais tarde.



Big League Burger @B1gLeagueBurger

Em resposta a @GCheesing

MDS! Finalmente! O público conhece o ~ ingrediente secreto ~ que a vovó adiciona ao seu queijo quente. Obrigado pela dica profissional, galera, mas passaremos por agora

07:03 · 21 de outubro 2020

Ainda estou meio adormecida no momento em que chego à sala de aula, mas não adormecida o suficiente para não notar Jack e Ethan murmurando um para o outro em vozes acaloradas em um canto da sala. Eu sento na minha mesa de costume, tentando ignorá-los, mas a sala está vazia o suficiente para não ouvi-los.

— ...Vai me *matar*. Ele acha que *eu* mandei aquela foto idiota.

— E daí? Direi a ele que fui eu. Eu não me importo. Não é uma coisa grande.

— Ele já me mandou mensagens umas sete vezes. Ele nos disse para largarmos...

— Você deveria ter visto a merda que as pessoas estavam dizendo...

— Eu vi. Eu *vi*. E então eu desconectei.

Eu abro o aplicativo Weazel, me perguntando se é algo do Hallway Chat. Mas a única mensagem recente ali digna de nota é de alguém zoando a correção gramatical do grafite que alguém rabiscou recentemente em uma das cabines do

banheiro feminino. Nenhuma foto que pareça que faria os gêmeos Campbell brigarem, o que é uma ocorrência estranha por si só – eu nunca os vi brigar.

— Esqueça isso — murmura Jack. E então ele está sentado no assento ao lado do meu, da mesma forma que estávamos ontem.

Não sei se devo dizer alguma coisa ou não. Não há como fingir que não ouvi a conversa deles, porque nós três somos praticamente as únicas pessoas na sala. É isso, até que Ethan diz algo baixinho para se desculpar e então se esquiva.

Tudo fica quieto por um momento, mas conhecendo Jack, não ficará por muito tempo.

— Você tem algum irmão? — Jack pergunta.

Ele parece mais impaciente do que o normal, curvado em sua cadeira, os nós dos dedos tamborilando silenciosamente na mesa.

— Sim. Uma irmã mais velha.

Jack acena com a cabeça. Abre a boca como se fosse dizer outra coisa e então pensa melhor.

Pego meu Bolo Monstro, um pouco amassado em seu papel de alumínio, e corto um pedaço para oferecer a Jack. Suas sobrancelhas levantam e ele olha para mim confuso, como se eu estivesse tentando lhe entregar um peixe.

— Não é venenoso.

Ele o pega de mim, examinando-o. Algumas migalhas acabam em sua mesa.

— O que é isso?

Hesito por um momento. Não acho que tenha realmente discutido essa mistura profana de sobremesas com ninguém além de meus pais e Paige. Eu me pergunto se é algum tipo de traição, compartilhar com alguém de fora da família.

— Bolo Monstro.

— Bolo *Monstro*?

Seus lábios se curvam em diversão, e então eu vejo de novo – outra mudança, outra reconsideração. Eu decido que não me importo desta vez.

— É basicamente uma mistura de todas as comidas sem valor conhecidas pelo homem, assadas em um bolo. Daí o nome.

Jack dá uma mordida.

— Puta *merda.*

Meu rosto esquenta. As pessoas estão começando a entrar na sala no momento em que Jack literalmente se inclina para trás em sua cadeira e geme.

— Jack — eu sibilo.

— Esta é a melhor coisa que já provei.

Não sei dizer se ele está zombando de mim ou não, mas de qualquer forma, ele está decididamente fazendo uma cena. Enrolo o resto do bolo e coloco na minha mochila.

— Quer dizer, isso é *obsceno.* Como você descobriu isso?

— É só… quero dizer, não é como se eu... Éramos crianças quando o fizemos.

Jack literalmente beija seus dedos. Eu fico olhando para o meu colo, meu rosto queimando, um sorriso relutante florescendo. Eu não tive muito tempo para atualizar nosso blog recentemente – Paige postou em excesso para compensar isso – então eu esqueci como é, alguém experimentar uma sobremesa estranha que eu fiz e gostar. Normalmente são apenas pessoas comentando de algum canto da internet, dizendo que experimentaram, ou Paige gemendo em aprovação quando nos encontramos e assamos juntas.

Mas isso é diferente. Isso é tão... pessoal, quase. Ter alguém de fora da família tentando algo que fiz bem na minha frente. Talvez eu não odeie isso.

— Eu sinto que você pode ter voado muito perto do sol da sobremesa. Eu nunca provei nada parecido com isso, e meus pais literalmente possuem uma...

— Sr. Campbell, se você insiste em comer na minha sala de aula, pelo menos tenha a decência de não transformar meu chão em seu guardanapo pessoal.

Consigo abafar minha risada transformando-a em tosse. Assim que a Sra. Fairchild volta sua atenção para o quadro, Jack me olha e pisca.

Reviro os olhos e, em seguida, seu amigo Paul entra, comentando sobre algo que aconteceu no aplicativo Weazel. Ele tem sorte de que a Sra. Fairchild tem dificuldade em ouvir ou está muito comprometida em fingir que tem, ou ele estaria ferrado agora, considerando a política de não tolerância ao aplicativo. Tirando isso, há delatores por todo o lugar – o suficiente deles para que eu nunca seja realmente estúpida o suficiente para acessar o Weazel em meu celular na escola.

OK. Talvez, às vezes. Mas tento não fazer isso, porque seja quem for, ele responde tão rápido durante o horário escolar que estou legitimamente preocupada em colocá-lo em apuros.

E apesar da suspeita de Jackson de que eu estava delatando pessoas para Rucker outro dia, esse é meu pior pesadelo. Se Lobo tivesse problemas e fosse expulso do aplicativo, não sei o que faria. É quase assustador o quão rápido eu fui de não tê-lo em minha vida para me sentir como, Paige à parte, ele pode ser o melhor amigo que eu tenho. Estamos na mesma sintonia em tudo. A vida em Stone Hall, mas, mais importante, a sensação de ser o estranho aqui.

O cenário mais provável é que Lobo seja alguém que tem um horário de estudo privado ou uma lacuna em sua programação. Alguém como Ethan, que está sempre entrando e saindo de assuntos para resolver política estudantil. Ou alguém do último ano com estágio, onde eles podem deixar a escola por duas horas por dia, como...

Hã. Alguém como Landon.

Quando a aula termina, meu estômago está borbulhando por falta de café da manhã. Pego o Bolo Monstro o mais secretamente que posso, planejando enfiar um pouco na boca quando abrir meu armário, mas descubro assim que o destranco que adquiri um perseguidor. De alguma forma, Jack conseguiu me seguir por todo o corredor, seu amigo Paul junto.

— Só mais um pedacinho?

Eu sorrio na porta do meu armário, então ele não pode ver.

— Você parece um viciado.

— Eu posso ser um agora, e é meio que sua culpa. Portanto, você tem a responsabilidade de continuar fornecendo. Ou vou entrar em abstinência.

— Sobre o que é mesmo que você está falando? — Paul pergunta, ficando na ponta dos pés para olhar para o meu armário, embora sejamos exatamente da mesma altura.

Arranco outro pedaço para Jack e, em um momento de benevolência do Bolo Monstro, entrego um pouco para Paul também. Eu poderia muito bem manter uma boa relação com o máximo de membros da equipe de mergulho que puder, agora que aparentemente estamos compartilhando as raias.

— Oh meu Deus. Você é minha nova pessoa favorita.

Jack dá uma batida na costela dele.

— Como sua lealdade muda facilmente.

Paul saúda a nós dois.

— Tenho que ir para o meu estágio.

Eu paro no meio da mastigação. Então, talvez Landon não seja a *única* pessoa que conheço que sai da escola regularmente.

Tento imaginar isso. Paul acorda tarde da noite com a luz fraca de seu telefone, mandando mensagens de texto para mim com trocadilhos terríveis sobre *Grandes Esperanças,* zombando de nossa professora de educação física fumante incorrigível por suas palestras agressivamente hipócritas sobre os perigos dos cigarros. Contando-me sobre sua família, ouvindo minhas angústias sobre a minha.

— Ainda quer comer algo depois do treino?

Não parece muito certo, mas esse é o problema – não consigo imaginar alguém sendo Lobo. Como se houvesse algum tipo de bloqueio mental, toda vez que tento atribuir um rosto a ele. Às vezes, ele se parece mais como uma entidade sem corpo do que como uma pessoa.

E às vezes – como ontem, quando ele estava chateado com aquela coisa com seus pais – ele é tão real que parece que estamos amontoados em um canto em algum lugar, tão perto que eu poderia estender a mão e tocar.

Pisco para Jack, repetindo mentalmente os últimos segundos de tudo o que ele estava me dizendo.

— Hã? Oh. Sim, estou pronta para depois do treino.

— Ethan disse que sua treinadora enviou a você um calendário de reuniões, se você quiser encaminhá-lo para mim.

— Oh, sim — Eu verifico para ter certeza de que o corredor está livre, em seguida, puxo o anexo do meu telefone e entrego a ele. — Você pode passar por airdrop para você mesmo.

Jack se atrapalha por um momento, tentando segurar nossos dois telefones ao mesmo tempo.

— Sua tela bloqueou.

Minhas mãos estão muito ocupadas tentando embrulhar o Bolo Monstro que sobrou.

— A senha é apenas 1234 — Meu pai configurou nossos códigos de telefone para nós quando todos nós atualizamos no mês passado, e a única razão pela qual digo a Jack é porque tenho toda a intenção de alterar quando tiver tempo.

Jack solta um assobio baixo.

— Você percebe que é o equivalente a nível de celular de deixar as chaves debaixo do tapete.

Ele me entrega meu telefone de volta, e então o sino toca e Jack se despede, saindo com uma corridinha induzida pelo Bolo Monstro, e eu não posso evitar o minha própria corridinha.

Pepper

Passei as próximas horas tentando e, no final das contas, falhando em ignorar as mensagens que chegavam de minha mãe e Taffy. Assim que o sinal final toca, eu tiro alguns minutos fora do vestiário para tentar encadear uma linha do tempo dos eventos do Twitter. Acontece que a conta de Girl Cheesing – que agora tem onze mil seguidores em comparação com os três dígitos de ontem – respondeu ao meu tweet desta manhã muito rápido.



Girl Cheesing @GCheesing

Em resposta a @B1gLeagueBurger

ainda tem um gosto melhor do que a não originalidade no entanto

07:17 · 21 de outubro de 2020

E talvez fosse o fim de tudo – ninguém me pediu para responder a isso durante a escola. As probabilidades são de que minha mãe poderia ter simplesmente deixado Taffy ignorar, e todos nós poderíamos ter seguido com nossas vidas e talvez resolvido isso no tribunal de pequenas causas em vez de no Twitter, do jeito que eu meio que presumia que os adultos faziam.

Entra Jasmine Yang, famosa YouTuber e apresentadora do popular vlog "Twitter Gets Petty". Em um vídeo de três minutos postado cerca de uma hora antes do final das aulas, ela detalhou os poucos tuítes envolvidos em nossa "rixa", essencialmente narrando o pesadelo das últimas vinte e quatro horas da minha vida.

— Eu acho que é seguro dizer que essas duas contas são muito *queixosas* uma com a outra. Então, quem vai ser, Pessoal da Petty? — ela diz no final do vídeo, dirigindo-se a seus seguidores com um sorriso atrevido. — Time Girl Cheesing ou

Time Big League? Me deixem saber nos comentários, pessoal. Eu sei quem está recebendo *meu* voto.

O vídeo mostra uma captura de tela, então, dela respondendo a um tweet do Big League Burger com a palavra IMITADOR[5] em maiúsculas, junto com uma enxurrada de emojis de gato.

E de alguma forma, na hora entre ela postar o vídeo e eu sair da escola, a ideia foi tão agressiva que *centenas* de usuários do Twitter estão fazendo o mesmo. Cada tweet, cada postagem no Instagram, cada anúncio no Facebook que o BLB fez nos últimos meses é apenas um *mar* de pessoas comentando com o emoji de gato.

Seria engraçado se eu fosse literalmente qualquer outra pessoa no planeta. Mas acontece que sou a pessoa que ficará acorrentada a um telefone até encontrar uma maneira de consertar.

Meu cérebro está praticamente fritando quando o treino termina. Estou tão preocupada com o que diabos nosso próximo movimento tático pode ser que nem percebo o vice-diretor Rucker parado no saguão do ginásio onde fazemos os treinos até que ouço sua inconfundível voz nasal dizendo:

— Com licença, Srta. Singh, mas o que exatamente estou vendo na tela do seu telefone?

Pooja está de costas para Rucker, mas tenho uma visão direta de seu rosto – ou, mais apropriadamente, a expressão de puro terror que substituiu seu rosto. Eu sei que só pode significar uma coisa.

— Hum... é, uh...

— Não, não, coloque de volta. Adoraria ver.

— Esse é o celular que o treinador Thompkins encontrou no deque da piscina?

Pooja está prendendo a respiração, olhando para mim com olhos de semáforo. Ela leva um segundo para entender, mas então ela concorda.

[5] Copycat em inglês, por isso os emojis de gato em seguida.

— Estamos tentando descobrir de quem é — explico a Rucker. Eu volto para Pooja. — Alguma pista?

Pooja entrega seu telefone para mim, seu rosto controlado, mas suas mãos tremendo.

— Ainda não.

Rucker olha o telefone em minhas mãos. Tento não mexer muito, sabendo que se a tela acender, Pooja tem uma foto dela posando com um retrato de Ruth Bader Ginsburg que vai a entregar em um instante.

— Parecia que ele estava conectado ao aplicativo Weasel — diz Rucker.

— Sim — digo rapidamente —, é assim que sabemos que é alguém de Stone Hall.

Pooja concorda.

— E nós vamos, uh, definitivamente dizer a você de quem é, quando descobrirmos.

Posso sentir seus olhos em mim e depois em Pooja, tentando decidir se ele confia ou não em nós. Mas seus olhos não são nada comparados aos de Pooja, que está me encarando como se ainda esperasse que eu a jogasse para baixo do ônibus. Nenhuma de nós realmente joga sujo – pelo menos não desde o primeiro ano – mas também não temos jogado de forma boazinha.

Mas, por mais que Pooja tenha sido um espinho para mim ao longo dos anos, a última coisa que quero fazer para mudar o campo de jogo é deixá-la cair por algo tão estúpido como conversar com pessoas em um aplicativo que eu poderia facilmente ter sido pega usando, se eu saísse cinco segundos antes dela. Se eu vencê-la em alguma coisa, quero a satisfação de saber que foi de forma justa e honesta.

— Obrigado, meninas, por estarem vigilantes sobre isso. Se vocês ouvirem mais alguma coisa...

Eu seguro a vontade de engolir em alívio.

— Você será o primeiro a saber — minto por entre os dentes.

Rucker acena com a cabeça, e então sai, não tão sutilmente tentando se infiltrar em um grupo de calouros da equipe de

mergulho que o vêem vindo de um quilômetro de distância. Eu me viro para Pooja, cujo rosto parece que não tem sangue.

— Obrigada — ela respira.

Eu coloco minha mochila no ombro.

— Sem problemas.

— Sério... você acabou de salvar minha bunda. E tipo, uma dúzia de outras bundas. Estou no meio da definição das horas do grupo de estudo para o semestre de história.

— Não se preocupe com… espere. Você é o Coelho?

Pooja acena com a cabeça, quase cautelosa sobre isso. Então, quando eu não termino a conversa da maneira que uma de nós costuma fazer, ela relaxa um pouco e diz:

— Quer dizer, não é minha primeira escolha, mas pelo menos não sou a pessoa encarregada de ficar com o Burro.

Normalmente, faço questão de manter minha expressão o mais fria possível na frente de Pooja, mas não posso deixar de olhar para ela com descrença.

— Você é quem está organizando todos os grupos de estudo Avançado.

Pooja encolhe os ombros.

— Bem, sim. O aplicativo torna isso muito fácil. E este ano nos deixou todos derrotados.

Por um momento, nenhuma de nós diz nada, eu apenas olho para ela, e Pooja muda seu peso entre os pés, como se ela não pudesse decidir me esperar ou ir embora.

Porque é o que acontece com Pooja – talvez, por um segundo, pudéssemos ser amigas. Fomos agrupadas no primeiro ano de História Mundial, quando nosso professor nos dividiu para uma competição de perguntas e respostas em sala de aula valendo nota. Era final de setembro, então, justamente quando eu estava começando a entender como me encaixar, e quando eu estava comprometida em causar uma boa impressão e ter as notas combinando mais do que nunca – a briga com mamãe e Paige só estava aumentando, e parecia que ter sucesso em Stone Hall era o único poder que eu tinha para impedi-la.

Naquela altura, eu ainda não tinha feito nenhum amigo, mas tinha explorado alguns potenciais. Mel, que parecia cozinhar muito, baseado em algumas stalkeadas leves no Instagram, e Pooja, que eu ouvi nos corredores falando sobre tentar fazer da borboleta de 100 jardas seu evento. Quando fomos colocadas no mesmo grupo, eu esperava conversar com ela sobre a equipe de natação da escola antes do início da temporada. Eu ainda estava criando coragem – ainda era algo novo para mim, a ideia de ter que fazer amigos em vez de já ter amizades consolidadas – quando imediatamente não estava nem um pouco nervosa. Pooja foi legal e engraçada pra caramba. Ela continuou escrevendo notas nas margens de seu caderno para mostrar ao resto do nosso grupo do quiz, alguma brincadeira sobre como o código de Hammurabi se aplicaria ao Snapchat, ou adicionando "calouros no Stone Hall" sob o degrau inferior de uma hierarquia social da Mesopotâmia.

Eu estava rindo de uma de suas piadas quando o Sr. Clearburn me chamou.

— Srta. Evans, se você não estiver muito ocupada brincando, talvez pode se dar ao trabalho de nos contar o país moderno onde ficava a maior parte da Antiga Mesopotâmia?

Mesmo se eu soubesse a resposta, estava tão mortificada naquele momento que não poderia ter dito a ele o meu primeiro nome. Fiquei sentada lá com a boca aberta até Pooja sussurrar:

— Síria.

— Síria — eu soltei.

— Errado, estou reduzindo um ponto da sua equipe por perturbação. Senhorita Singh?

Pooja deu sua resposta à mesa.

— Iraque?

— Correto.

A dor de não apenas parecer ruim, mas também de decepcionar as outras três pessoas da nossa equipe de teste foi tão abrasadora que parecia que eu tinha sido empurrado para dentro da frigideira no Big League Burger. Olhei para Pooja,

mas ela nem mesmo olhou para mim. Foi uma lição difícil, mas uma lição aprendida: todos em Stone Hall querem se defender.

A rivalidade simplesmente cresceu organicamente a partir daí. Nunca esqueci o que ela fez e certamente não a perdoei. Cada vez que ficamos cara a cara desde então, na aula ou na equipe de natação ou qualquer outra coisa relacionada à escola, eu mantive o constrangimento disso comigo como um lembrete latejante constante de que não é Nashville. Que esta é uma nova espécie de humano, e sua cadeia alimentar está tão perigosamente alta que sempre há alguém aos seus pés esperando para puxá-lo para baixo.

Mas isso… isso não bate. Pooja sendo Coelho, o usuário em Weazel que reservou horários de biblioteca e organizou encontros em cafeterias para todas as aulas Avançadas mais difíceis. Porque se Pooja é Coelho, isso significa que ela está puxando as pessoas para cima da cadeia alimentar junto com ela.

Finalmente eu balanço minha cabeça.

— Acho que pensei...

A frase está ali desconfortavelmente, porque nós duas sabemos o que eu pensei. Pooja muda sua mochila nos ombros, olhando para seus sapatos antes de olhar para mim.

— Você deveria vir, você sabe — As palavras são hesitantes, como se ela quisesse dizer, mas não sabe como vou interpretá-las. — Quero dizer, não que você precise. Mas tenho certeza de que ajudaria alguns dos outros.

Estou tão chocada com a oferta que esqueço que devo responder.

— De qualquer forma, meu irmão está esperando por mim na frente, então… — Ela acena sem jeito. — Obrigada novamente.

— Sim.

E então ela se foi – Pooja, Coelho ou quem quer que ela realmente seja – me deixando dilacerada por um novo tipo de incerteza em seu rastro.

Pepper

Assim que Pooja sai do saguão, meu telefone pula no bolso, me puxando para fora da minha confusão e de volta para o turbilhão do Twitter. Pego meu telefone, já me preparando para as notificações, passando-as uma por uma...

E percebo que não há nenhuma de Lobo. Que não havia nenhuma ontem nessa hora também. Que, pela primeira vez em nossa correspondência, nenhum de nós disse nada entre as três e as cinco, que é nosso horário de pico usual para reclamar de quaisquer tarefas que recebemos no início do dia.

OK. Eu não sou estúpida o suficiente para pensar que Landon é Lobo só porque ele não está enviando mensagens de texto no Weazel durante os mesmos horários de prática de natação e mergulho. Por esse mérito, qualquer membro do time de natação, do time de mergulho, do time de basquete, do time de golfe ou do time de atletismo e futebol também poderia ser ele. No mínimo, isso só aumentou o número ridiculamente grande de pessoas que ele poderia ser.

Mas é apenas mais uma coisa em uma lista de coisas já estranhas que me faz pensar que talvez, apenas talvez, seja ele, afinal. A paixão daquela Pepper de quatorze anos foi rápida, mas talvez não sem fundamento. Que talvez houvesse realmente algo naquela época, do jeito que certamente parece haver algo com Lobo agora.

Outra notificação vem, desta vez de Taffy. **Você já saiu do treino?**

Eu suspiro, sacudindo minha cabeça, e começo a caminhar para a padaria onde Jack propôs que nos encontrássemos, enquanto tento difundir a situação do Twitter no caminho. Eu ligo para Taffy primeiro, uma ideia se formando em minha cabeça enquanto eu ando pela rua, os milhares de emojis de gato ainda nadando em minha visão.

— Tem alguém da equipe de design hoje?

A voz de Taffy está aproximadamente uma oitava mais alta do que o normal.

— Sim, Carmen está aqui.

— OK. Faça com que ela encontre, tipo, uma foto de um gato.

— Qualquer gato?

— Um lindo, eu acho. Sim, qualquer gato.

Minha vida fica mais ridícula a cada segundo.

Espero que o semáforo mude na rua Eighty-Ninth enquanto ela escreve em um dos post-it em forma de unicórnio que mantém em sua mesa. Estamos tão sincronizadas agora que posso sentir o momento exato em que ela tira o lápis do papel pelo telefone.

— Então faça um daqueles trabalhos de photoshop realmente cafonas dele segurando queijo quente do Big League Burger. Tão ruim que é engraçado.

— Entendi, entendi...

— Em seguida, peça que ela faça uma animação de óculos escuros caindo sobre ele.

— Eu conheço esse! — diz Taffy com entusiasmo, como se ela não tivesse sido contratada com o propósito exato de saber sobre memes na internet.

— Ok, esses óculos de sol. Mas sem mensagem — eu a instruo, me sentindo como uma professora. — Apenas os óculos de sol caindo.

Há murmúrios do outro lado da linha.

— Ela o terá pronto em meia hora — O murmúrio se torna decididamente mais distinto, em seguida, e eu ouço o que só pode ser minha mãe interrompendo, o tom baixo e autoritário de sua voz inconfundível. — ... Ela vai ter pronto em menos de cinco — corrige Taffy.

Estou fora da padaria, então, vejo que Jack já encontrou uma mesa e está literalmente colocando uma baguete na cara. Ele parece a imagem do contentamento, seu cabelo ainda úmido da piscina e ondulado nas pontas, arrancando a ponta da baguete com os dentes daquele jeito inconsciente de adolescente faminto. Paro por um momento apenas para observá-lo, sentindo-me estranhamente encantada com a coisa toda.

Ele me vê no momento em que a porta se abre, acenando para que eu saiba onde ele está. Eu levanto um dedo e fico na fila para pegar uma xícara de chá. No último momento, espio o balcão e peço um daqueles enormes pastéis de maçã, aqueles pelos quais passei nesta janela inúmeras vezes, mas sempre estive muito ocupada para parar e comer sozinha.

Meu telefone vibra na minha mão. O GIF do gato está pronto, do jeito que eu pedi. Eu salvo na galeria e acesso o Twitter corporativo, me odiando por isso, mas também querendo acabar com isso o mais rápido possível.

— Troco um pouco de baguete por qualquer coisa que seja isso — Jack oferece.

— Combinado — Eu deixo minha mochila e minha bolsa de natação na mesa. — Só um segundo.

Eu estremeço quando vejo que há mais de cem notificações empilhadas no Twitter do BLB, sabendo que cada uma delas é relacionada a gatos ou pior. Eu puxo um rascunho de tweet, tomando um gole do meu chá, como se pudesse queimar o que está errado na minha garganta.

Que nojo. Esqueci de colocar açúcar. Eu olho ao redor para procurar o balcão do café, me levantando da minha cadeira e esbarrando em alguém que estava vindo para mim da esquerda. Meu chá derrama na minha camisa e volto para a mesa, deixando cair meu telefone sobre ela.

— Desculpe, desculpe...

— Pepper?

Eu pisco para os olhos azul-gelo de Landon, tão perto que posso ver a pequena sarda distinta logo acima de uma daquelas que memorizei no meu primeiro ano como se seu rosto fosse algum tipo de constelação. Ele abre um sorriso assim que engulo uma careta.

— Desculpe — eu murmuro novamente, abaixando minha cabeça. Há uma tigela de pão cheia de macarrão com queijo em uma bandeja em suas mãos, o queijo ainda borbulhando. As visões são tão impressionantes que não tenho certeza de qual escolher, o queijo ou seu rosto.

— Oi, Ethan...

— Jack — nós dois o corrigimos ao mesmo tempo. Jack volta sua atenção para sua baguete, mas não antes de eu ver a lasca de um sorriso em seu rosto.

Quando eu olho para trás para Landon, ele ainda está momentaneamente desarmado, piscando antes que o sorriso fácil esteja de volta em seu rosto novamente.

— Bem, então. Foi mal. Bom encontrar vocês aqui.

Minha garganta está seca. Estou olhando para o rosto estranhamente simétrico de Landon e pensando, de todas as coisas, em minha mãe.

— Sim — eu meio que gaguejo. — Foi só... desculpe. Eu ia colocar açúcar no meu chá e… — *Agora estou narrando todos os detalhes pedantes da minha vida para você sem motivo.*

Vou direto para o balcão de café, dolorosamente ciente de que Landon está caminhando ao meu lado. É isso, então – o universo me dando a oportunidade que perdi completamente durante o treino de hoje. Como se estivesse praticamente brilhando uma luz de néon no pedido ridículo da minha mãe.

Arrasto todo o meu corpo como se um caminhão estivesse vindo em minha direção. É quase uma decepção que passei os últimos quatro anos em Stone Hall tentando ser digna dos Landons do mundo – as pessoas que simplesmente cabem aqui, do jeito que eu costumava caber em Nashville – mas mesmo depois de todo esse tempo, não consigo olhar para ele sem me sentir como a caloura sem noção que eu era quando nos conhecemos.

Eventualmente, eu forço as palavras da minha boca.

— Então, você está... hum, minha mãe disse que seu pai vem jantar em nossa casa?

Landon dá um passo à minha frente e pega um pacote de açúcar de uma das pequenas embalagens no balcão. É do tipo errado, um daqueles falsos sem nenhuma caloria que faça sua língua murchar, mas estou muito ocupada me concentrando em não tropeçar de novo para me importar.

— Oh, uau, sim. Meu pai mencionou algo. Não sabia que era sua casa.

Eu aceno, de forma muito mais vigorosa do que a situação merece.

— Sim, hum, sim. Minha casa — Isso é suicídio social, mas de alguma forma ainda não tão ruim quanto decepcionar minha mãe. — Você deveria vir.

Há meio segundo em que ele ainda está tentando entender o que eu disse que acho que posso morrer bem ali no meio da padaria, apenas deitar nos ladrilhos e deixar os elementos me levarem.

— É?

— Sim.

Landon concorda.

— Sim, sim, eu vou… isso soa legal. Eu tenho alguns prazos para o meu estágio, mas tenho certeza que estarei fora de perigo em breve.

É melhor eu ganhar algum tipo de prêmio de Filha do Ano por isso.

— Talvez eu te veja então.

Jack

A parte realmente estúpida sobre a coisa toda é que, antes de tudo explodir na minha cara, eu decido que gosto de Pepper. Bem, não decido, na verdade – isso meio que me pega furtivamente. Num segundo estou mordendo uma baguete, aliviado por minha mãe não estar em nenhum lugar dentro de um raio de cinco quilômetros (consumir pão de outros estabelecimentos é traição na família Campbell), e no próximo estou olhando para cima, vendo um olhar de divertimento no rosto de Pepper enquanto ela está na fila para o chá – o tipo de olhar que você dá a alguém que não apenas tolera, mas talvez se preocupe. A diferença entre exasperação e diversão moderada, aquela linha do *que diabos aquele cara está fazendo* e *o que diabos meu amigo está fazendo.*

E sim, talvez já estivesse acontecendo antes disso. Ethan me pediu para encontrar Pepper pela primeira vez, mas eu meio que a sequestrei depois disso. Ethan nem mesmo sabe que Pepper e eu vamos nos encontrar para falar sobre as questões de natação e mergulho – não que ele se importe, já que a organização da equipe de mergulho pode ser descrita como "uma bagunça completa" e seu posto como capitão era mais uma formalidade do que qualquer coisa. Ele ainda vai colocar isso em seu currículo e encerrar o dia.

Ele tem um péssimo hábito de fazer isso – se comprometer demais e empurrar coisas para cima de mim. Dizendo que vai trazer coisas do dia anterior da delicatessen para arrecadar fundos na escola, e depois me pedindo para fazer isso quando a agenda dele ficar muito limitada. Prometendo à mamãe que pegaria os remédios da vovó Belly, depois me ligando em pânico ao perceber que sua reunião do conselho estudantil está demorando muito para o horário da farmácia. Sei que ele não tem intenção de fazer isso, mas tem tendência a morder mais do que pode mastigar – e então lembra, graças a mim, que ele tem uma segunda boca.

Engraçado, porém, que tão sem tempo quanto Ethan está, ele com certeza encontrou algum tempo para tuitar da conta de Girl Cheesing esta manhã e fazer a única coisa que nosso pai nos disse para não fazermos.

Mas pela primeira vez, eu realmente não me importo em pegar a falta de Ethan. Eu gosto de passar o tempo com Pepper, com seu Bolo Monstro e a graça inesperada dela e a maneira como ela sempre tenta enfiar a franja atrás da orelha, mesmo que seja muito curta. Gosto dela o suficiente que nem hesito em perguntar se ela quer trocar pedaços de assados. Eu gosto dela o suficiente para que, pela primeira vez em meses, eu não esteja olhando para o telefone que minha mãe liberou após o turno da noite passada, esperando para ver se Pássaro-azul respondeu à minha última mensagem.

Eu gosto dela o suficiente para que, no minuto em que ela esbarre em Landon, algo estranho e quente cresça em meu estômago, algo que me deixa irritado com Landon, embora ele não tenha feito literalmente nada de errado comigo em sua vida.

Algo acontece com Pepper também. Suas bochechas estão vermelhas, e posso dizer que ela está gaguejando mesmo de costas, mesmo no meio do café. Esmago o pedaço de massa que ela me deu entre os dedos, fazendo uma bagunça pegajosa de maçã.

Eu afasto meus olhos deles, e é quando isso acontece. É quando tudo vai para a merda de uma só vez. O celular dela está na mesa. Eu nem quero olhar. Eu sou nova-iorquino; me orgulho da minha capacidade de cuidar da minha própria vida. Mas há algo se movendo na tela, algum GIF de gato de aparência ridícula, e como um guaxinim olhando para uma coisa brilhante, não consigo desviar os olhos dele.

Então, enquanto me inclino para trás, observo o resto da tela. Eu noto a marca azul de perfil verificado primeiro. O GIF é parte de um tweet elaborado. Por um segundo, é até divertido – Pepper era verificada no Twitter? Ela estava secretamente em algum tipo de liga esportiva ou cantando em uma banda country em Nashville?

Mas a conta não pertence a Pepper. Pertence ao Big League Burger.

Meu cérebro não sabe muito bem como comunicar as informações ao meu corpo, então eu apenas rio. Eu rio tanto que a mulher tentando comer um bolinho na mesa ao meu lado levanta os olhos alarmada, embora ela esteja usando fones de ouvido com filtro de ruído. Mas é como se algo risse de mim, então, algo pesado que se solta em meu peito e se aloja em meu estômago e instantaneamente começa a calcificar.

Pepper volta, com as bochechas vermelhas e olhos arregalados, praticamente tropeçando em seu assento como se tivesse esquecido para que serve. Quando seus olhos finalmente encontram os meus, ela pisca, desviando tão rápido que eu só posso imaginar que estou projetando cada centímetro do horror que estou sentindo no meu rosto.

— O quê?

Minha boca se abre. Fecha. Abre novamente.

— Você elaborou um tuite da conta do Big League Burger em seu telefone.

Eu não pareço com raiva. Estou com raiva? É como ser uma criança de novo, praticando truques no trampolim; como todos aqueles primeiras vezes que tentei dar um salto na piscina e acabei caindo de barriga. Como a picada disso apenas atordoa por alguns instantes antes de a dor chegar; a estranha chicotada de como a água pode ser tão escorregadia e acolhedora em um segundo e quase tirar o fôlego de você no seguinte.

— Oh — Pepper pega seu telefone, e agora suas bochechas não estão apenas tingidas, mas com um vermelho brilhante e flamejante que sobe por seu pescoço e bochechas. — Desculpe, não queria deixar meu telefone aqui.

Talvez eu não deva dizer nada. Na verdade, eu absolutamente não deveria. Eu sinto que todas as respostas apropriadas que eu poderia dar foram enfiadas no liquidificador, e o que quer que saia agora vai sair errado.

Pepper se agita sob meu olhar, pegando sua franja novamente.

— É idiota. Minha mãe – bem, meus pais fundaram o Big League Burger — Ela diz isso com os ombros curvados, com os olhos passando rapidamente entre mim e a mesa. — Eles me pedem para enviar tuítes da conta às vezes.

— Como tweets para a Girl Cheesing?

Há aquele vinco familiar entre suas sobrancelhas.

— Você sabe disso?

A baguete parece que está batendo no meu estômago. Eu consigo acenar com a cabeça.

Pepper dá de ombros.

— É idiota — ela murmura, mexendo na tampa do chá. — A coisa toda é...

— Não é idiota.

Não é minha intenção que saia do jeito que sai. Até estou surpreso com o som de mim mesmo. Seus olhos se levantam para encontrar os meus, arregalados e cautelosos.

Eu me levanto da cadeira, pegando minha mochila, meu café, a baguete ridiculamente grande.

— Espere… você está indo embora? — Há uma ponta de pânico na voz dela, um tipo de insegurança que eu não pensei que alguém como Pepper fosse capaz de sentir. — Você está bravo ou algo assim? Eles são apenas alguns tuítes estúpidos.

Me viro para ela, esquecendo o quão alto sou comparado a ela, até que ela tem que puxar o pescoço para cima para encontrar o meu olhar. Eu dou um passo para trás.

— Sim? Bem, é para minha família que você está enviando aqueles tuítes idiotas, é da minha *avó que* você roubou.

Os lábios de Pepper se abrem, um pequeno “oh” de surpresa saindo dela. Eu observo, meus dedos se curvando e minhas unhas cortando minhas palmas, enquanto ela segue minhas palavras através de seu significado e seu corpo inteiro fica rígido.

Ela leva um momento para falar. Quero sair como um furacão, quero estar em qualquer lugar que não seja esta padaria estúpida que parece ficar menor a cada segundo, mas estou enraizado no lugar, enraizado pela maneira como ela está

olhando para mim. Ela sempre parece ter uma resposta pronta, algum tipo de resposta preparada. Agora, ela parece perdida.

— Sua família é dona da Girl Cheesing?

— Desde 1963. O mesmo tempo que o Especial da Vovó está no menu, a propósito.

Pepper balança a cabeça.

— Eu não... eu não tinha ideia de que você...

— Você pode imaginar como foi para ela? Começar um negócio com meu avô quando eles não tinham um centavo no nome? Pensando em todas essas receitas sozinha e trabalhando dezesseis horas por dia durante mais da metade de sua vida para servi-las?

Algo pisca nos olhos de Pepper. Não é remorso. É mais como compreensão.

Eu não quero isso. Estou com tanta raiva que qualquer coisa que ela projeta parece deslizar para fora de mim, em uma poça no chão.

— Não é… minha mãe só me obriga a fazer isso. Não é nada pessoal.

— Em primeiro lugar, sua mãe não *obrigou* você a fazer nada — Eu olho para a minha esquerda e vejo que há um caminho livre para a porta, mas ainda não terminei. Pego meu telefone e abro o aplicativo do Twitter na conta da Girl Cheesing, empurrando o tuíte com a piada sobre o ingrediente secreto desta manhã sob o nariz de Pepper. — E esse é o legado da minha avó. É o sustento de minha família inteira. Não se atreva a ficar aí e me dizer que não é *pessoal.*

— Jack, espere...

— Faça o que quiser com a estúpida arrecadação de fundos. Tenho certeza que você não terá nenhum problema em ter ideias, porque você sempre pode simplesmente roubar as de outra pessoa.

Jack

Descobri cerca de dois segundos depois que é muito difícil sair enfurecido de uma padaria com uma baguete gigante na mão. Eu sigo em direção à estação de metrô da Rua 86 de qualquer maneira, as pessoas olhando para mim, um alarde que instantaneamente muda para diversão. Eu desacelero meu passo apenas o tempo suficiente para localizar um sem-teto que poderia realmente fazer bom uso da baguete que estou segurando e entrego a ele – apenas para olhar para cima e ver que estamos parados do lado de fora, de todas as coisas, de um maldito Big League Burger.

Avisto meu reflexo na janela, meu cabelo todo bagunçado pelo vento, meu rosto contorcido. Nem tenho a dignidade de parecer zangado. Como Ethan e meu pai, fui amaldiçoado com expressões de raiva que só se estendem até a de "cachorrinho levemente confuso". A pior parte é que já vi meu próprio rosto no de Ethan o suficiente para saber que é ridículo.

Estou grato, de repente, que Ethan invadiu a conta e continuou zombando do Big League Burger o dia todo. Tão grato que estou disposto a entrar correndo na delicatessen e assumir a culpa com um grande sorriso no meu rosto. Vai valer a pena. Inferno, vou continuar fazendo isso. Só mais uma coisa a acrescentar à lista de coisas que Ethan começou e que eu tive que terminar.

Há pelo menos seis mensagens de Pepper no momento em que saio do metrô, e outras poucas de meu pai e de Ethan que também ignorei propositalmente. Estou virando a esquina quando meu telefone começa a zumbir no bolso – minha mãe está ligando. Eu me preparo. Posso ignorar 99 por cento das pessoas que têm meu número de telefone, mas não posso ignorá-la.

— Onde *está* você*?*

— Descendo a rua, por quê?

As palavras saem com pressa, como se eu estivesse correndo. E, claro, eu basicamente ando como se estivesse pegando fogo, mas é mais do que isso – estou apavorado naquele momento que a bomba que estávamos ignorando simplesmente estourou. Que algo aconteceu com a vovó Belly, e não apenas eu não estava lá, mas também estava brincando com o inimigo quando aconteceu.

— Venha aqui. *Agora.*

Ok, apague isso. Estou apenas com um vulcão de problema. E a única coisa pior do que meu pai ficar chateado comigo é minha mãe estar chateada comigo.

Estou prestes a abrir minha boca e tagarelar sobre Ethan como o total covarde que aparentemente sou, mas minha mãe me vence.

— O lugar está *lotado.* Temos clientes na porta e não temos mãos suficientes no mundo para atendê-los. Onde quer que você esteja, Jack, CORRA.

Por um momento tenho certeza de que é uma brincadeira. E então eu viro a esquina e vejo com meus próprios olhos: um mar de pessoas, tão longe no quarteirão que estão esperando além da velha livraria, da bodega e do chaveiro e da pequena loja de brinquedos sexuais que não abre antes das oito horas. Pessoas de todas as idades, com mochilas, pastas e carrinhos de bebê, todos esticando o pescoço para ver a porta e quantas pessoas estão diante deles.

Não vi tantas pessoas aglomeradas fora de uma loja desde o maldito cronut.

Eu saio em uma corrida, a raiva completamente atordoada saindo de mim. Algumas pessoas reclamam que estou cortando a fila.

— Eu *trabalho* aqui — murmuro.

O que anima alguns clientes impacientes – e, no momento em que chego ao balcão, vejo minha mãe com um sorriso quase maníaco no caixa, e até abrimos o segundo, que é algo que acho que nunca fizemos fora de grandes eventos como o Pride que atraiu mais clientes, ou naquele verão que uma tour Groupon terminou em nosso quarteirão.

— O que *aconteceu*? — eu indago, mergulhando para pegar um avental extra. Se Ethan e mamãe já estiverem na frente, isso significa que vou me juntar ao papai na parte de trás para a preparação. Graças a Deus essa insanidade vai me poupar da ira dos meus pais pelo menos o tempo que for preciso para alimentar todas essas pessoas.

— Os tuítes de Ethan! — Mamãe gorjeia. Antes mesmo de sentir meu rosto começar a apertar, ela acrescenta rapidamente: — Os tuítes de ambos. Depois que se tornaram virais, eu acho...

Eu pisco

— Espere, então – eu faço um tuíte debochado e fico em apuros, e Ethan tuita um monte de coisas *incrivelmente* rudes e...

Minha mãe se inclina para frente, agarra meu queixo e fica na ponta dos pés para me beijar na bochecha.

— Falaremos sobre disciplina mais tarde. Sanduíches agora. Vai! Vai! Vai.

Pelas próximas três horas até o fechamento, eu quase não consigo respirar. Posso fazer qualquer um dos nossos sanduíches com os olhos fechados e, quando finalmente chega às oito horas, estou praticamente fazendo isso. A fila só parece ficar mais longa e as travessuras mais absurdas – tem blogueiros tirando fotos, um homem vestido com uma camisa com queijos quentes estampados que se autodenomina uma "autoridade em queijo quente", adolescentes muito mais modernos do que eu tirando fotos lado a lado do especial da nossa avó com hambúrgueres da Big League para seus stories no Instagram.

E o mais importante, uma *tonelada* de dinheiro indo para a caixa registradora.

No final do dia, quando finalmente fechamos a porta depois do último cliente e a trancamos, todos desabamos na cabine do Castigo, ofegando como se tivéssemos acabado de correr a maratona de Nova York.

— Não consigo sentir meus pés — geme minha mãe.

Eu coloco minha cabeça na mesa.

— Todo o meu corpo está coberto de queijo brie e mostarda com mel.

Eu posso ouvir o sorriso na voz de Ethan, mesmo com meu braço cobrindo meus olhos.

— Duas garotas pediram meu número.

— Você já tem um namorado — eu o lembro, colocando um olho para fora para encarar.

— E eu disse isso a elas.

— Mas você não pensou em mencionar que tem um *gêmeo idêntico?*

— Ok, precisamos traçar estratégias — diz meu pai, batendo palmas. — Se o resto da semana vai ser assim, precisamos ter todos os braços no convés. Hannah, se você quiser verificar o estoque, vou começar a ligar para os funcionários todos os dias para ver se alguém quer horas extras. Meninos, se vocês pudessem limpar e fechar a loja durante a noite...

— Espera. É só isso?

Meu pai faz uma pausa, a meio caminho de sua cadeira.

— O que é?

Meu rosto está vulcanicamente quente. Eu não sou um dedo duro. *Realmente* não sou. Se eu fosse, o status de criança de ouro de Ethan teria sido derrubado há mais de alguns anos – ele anda roubando cerveja com amigos no parque e até fuma um baseado ocasional desde que tínhamos quatorze anos.

Mas o duplo padrão nunca foi mais injusto do que agora.

Minha mãe entende antes do meu pai, porque ela está muito ciente da maneira silenciosa como eu mantenho o placar. Ela coloca a mão no meu ombro e aperta.

— Seu pai já teve uma conversa com Ethan antes do grande fluxo de pessoas. Sem mais tuítes. Pelo menos, não mais como os que você enviou hoje.

Eu tenho que morder minha bochecha para me impedir de dizer mais alguma coisa.

— Concordo — diz meu pai. Ele paira na beira da mesa, por algum motivo, fixando um olhar para mim em vez de para Ethan. Depois de um momento, ele suspira. — Você tem minha permissão para tuitar da conta novamente. Mas eu preciso

controlar isso. Ethan, se você vai tuitar a partir dele, você tem que passar por Jack primeiro. Compreende?

Eu pisco para ele, não tenho certeza se ouvi corretamente.

— Passar por *Jack*? — Ethan protesta.

— Jack conseguiu manter um tom um tanto apropriado. Além disso, ele está no Twitter mais do que você e passa mais tempo aqui. Eu confio no julgamento dele.

Papai me dá um tapinha nas costas enquanto se afasta, e mamãe sorri maliciosamente ao se levantar para segui-lo. Eu não posso deixar de me sentir um pouco presunçoso sobre a coisa toda – pelo menos até eu olhar para cima e ver o rosto de Ethan, e o lampejo de dor nele que passa tão rápido que quase perco.

— Ok, então — ele diz, levantando as mãos em sinal de rendição. — É tudo você, mano.

Eu me inclino para trás na cabine, tentando diminuir minha satisfação.

— Faremos isso juntos — eu ofereço.

Ethan balança a cabeça.

— Você ouviu papai. Você é aquele em quem eles confiam — Ele diz as palavras como se fossem apenas a ponta de algo que ele realmente quer dizer. Mas antes que eu possa pressioná-lo, ele diz: — Apenas certifique-se de dar o inferno a eles.

E então, como alguém colocando um martelo em meu estômago, a tarde volta correndo.

— Sobre isso.

Ethan se inclina para frente.

— O que é?

Ethan é meu irmão e eu o amo e tudo, mas não temos uma daquelas vibrações gêmeas psíquicas. Quando ele torce o tornozelo no treino de futebol, não sinto nenhuma pontada fantasma no campo, e quando um de nós está chateado com alguma coisa, o outro geralmente não percebe até dizermos algo à queima-roupa. Por isso, sei que meu rosto deve estar uma bagunça real se Ethan está me perguntando isso.

Por um momento, considero não contar a ele. Há um puxão estranho me puxando de volta, alguma lealdade equivocada à

Pepper que eu acho que até mesmo descobrir a verdade sobre ela não me atingiu.

Mas mesmo se eu quisesse manter isso para mim, não poderia. Não com Pepper como capitã da equipe de natação. Quer eu continue cumprindo as obrigações de capitão de Ethan ou não, um de nós vai lidar com ela até o final da temporada, e não posso simplesmente mandá-lo às cegas.

— Big League Burger, os pais de Pepper estão no comando.

Ethan leva um momento para reconhecer e, por algum motivo, sinto um lampejo de aborrecimento.

— Pepper Evans?

Eu concordo.

— E... parece que Pepper está administrando o Twitter dele. Ou, pelo menos, parece que ela é uma grande parte da administração.

Os olhos de Ethan se arregalam da mesma maneira estupefata que eu sei que os meus devem ter ficado três horas atrás.

— Isso… não tem como.

— Isso foi o que eu pensei. Eu só descobri esta tarde.

— O mundo não pode ser tão pequeno.

Eu apoio meus cotovelos na mesa e apoio minha cabeça em minhas mãos, de repente sentindo como se não dormisse há anos. Já passei pela surpresa e a decepção. Só quero jogar meu corpo na cama e dormir até o fim dos tempos.

— Aparentemente é — eu murmuro.

Ethan abaixa a voz.

— Você vai ser capaz de continuar? Quero dizer, vocês são amigos, certo?

— Não — Ethan se afasta, e eu percebo que disse isso entre os dentes. Eu caio para frente, apoiando mais profundamente em minhas mãos, meus cotovelos doendo contra a mesa. — Pelo menos não mais, não somos.

Ethan nivela comigo por um momento, e então acena com a cabeça.

— Talvez tudo simplesmente... acabe depois disso — Ele bate os nós dos dedos na mesa ao se levantar. — De qualquer forma, me avise se precisar de ajuda.

Espero alguns segundos depois que todos saem para enfiar a mão no bolso de trás e pegar meu telefone. Três mensagens do Pássaro-azul, mas não há mais mensagens de Pepper. De alguma forma, já sei o que verei antes de abrir o Twitter, mas não consigo me conter – e aí está, com certeza, um tweet do Big League Burger. O estúpido GIF de gato, com seus óculos escuros e seu queijo quente. Não sei qual parte é mais estúpida – ficar desapontado com um GIF de um gato, ou que havia até mesmo uma pequena parte de mim que pensou que ela poderia nem postar.

Pepper

Pássaro-azul

Então você nunca me disse o que quer fazer da vida.

Pássaro-azul

Quer dizer, sem pressão nem nada, é apenas o resto da eternidade

Pássaro-azul

Está tudo bem se você quiser ser protegido de Rucker. Quer dizer, eu deixaria de ser sua amiga, mas quem precisa de amigos quando você tem um 401k[6] e 16 pares de calças estampadas

Ótimo. Isso dá seis mensagens de texto sem resposta de Jack, três mensagens de texto sem resposta do Lobo e várias mensagens de SOS para Paige, que eu sei que está em sala de aula ou dando uns amassos com um colega. Espero que seja o primeiro, porque eu realmente não estou a fim de obter uma descrição detalhada agora.

Na verdade, provavelmente não estou a fim de nenhum tipo de brincadeira agora. Minha mãe vai chegar a qualquer minuto, e parece que os elfos Keebler fizeram uma rave na cozinha.

Eu não queria que ficasse assim – uma panela com restos de manteiga dourados no fogão, cacau em pó no balcão de mármore, sobras de calda de chocolate amargo endurecendo em uma tigela na pia. Depois do incidente com Jack, eu fui direto para casa, cambaleando com a surpresa de tudo, o completo absurdo, e me convenci de que poderia tirar minha mente disso se simplesmente pegasse meu livro AP Gov e me entregasse nele.

Acontece que nenhum aprendizado sobre os meandros do federalismo é suficiente para me distrair da culpa que me atormenta ou do peso indesejado em meu peito toda vez que

[6] 401(K) é um tipo de previdência privada estadunidense.

penso no rosto de Jack pouco antes de ele sair pela porta da frente da padaria.

Se eu não pudesse escapar da culpa, não havia mais nada a fazer a não ser me entregar a ela. E entregar-se a ela foi o que me levou a pegar os quarenta dólares que minha mãe deixa no balcão para pedir comida se eu precisar, arrastando-me miseravelmente até a bodega e coletando tudo que eu precisava para fazer os famosos Blondies[7] de Arrependimento de Paige do verão antes de ela ir para a faculdade.

Eu os tiro do forno agora, o cheiro flutuando pela cozinha – o açúcar mascavo, manteiga e toffee contra a riqueza das gotas de chocolate amargo e cobertos de calda de chocolate amargo com caramelo. Um pouco amargo e um pouco doce. Eu os coloco no fogão para esfriar e me inclino para trás no balcão, olhando para o horror que causei na cozinha imaculada da minha mãe.

Pego meu telefone (sem mensagens de Jack; apenas algumas do meu pai, perguntando quais tortas encomendar para o Dia de Ação de Graças) para que eu possa tirar algumas fotos para o blog. Paige e eu temos mandado mensagens a semana toda, mas isso não a impediu de reclamar me pedindo para atualizar. Para ser justa, ela fez as últimas três postagens, com fotos impressionantes de pudim de dia chuvoso, pão de sorvete de unicórnio e uma adição recente que estou com muito medo de perguntar chamada Cookies para Ressaca. Enquanto isso, eu não postei desde que fiz nossa Trash Talk Tarts em setembro – cortesia do comentário velado que encontrei no Hallway Chat em Weazel, onde alguém reclamou sobre uma "certa andróide loira fazendo o resto da aula de química avançada parecer ruim." Embora estejamos todos estressados e ocupados demais para intimidar uns aos outros além de um comentário sarcástico ocasional, não acho que seja muito presunçoso presumir que eles se referiam a mim.

[7] Blondie é uma versão do brownie, preparado com chocolate branco em vez de chocolate.

Só então meu telefone toca, e o rosto do meu pai vestido como o mascote do Big League Burger para o Halloween aparece na tela.

— E aí?

— Tortas — diz meu pai. Posso reconhecer o ruído de fundo de nossa antiga padaria favorita em Nashville – os sinos na porta, o toque do caixa. O lugar está sempre lotado. — Sua mãe diz maçã. Paige diz noz-pecã. Se você tem uma terceira em mente, abra o buraco da torta e fale agora.

Minha boca saliva só de pensar nessas tortas. Desde que nos mudamos para cá, sempre fazemos feriados importantes em Nashville, já que todos os avós estão lá. Às vezes vejo velhos amigos. Na maioria das vezes, só saio com Paige e destruo a cozinha do papai do jeito que destruo a da mamãe.

E, é claro, combino com papai para fazermos tudo e qualquer coisa que pudermos para impedir Paige e mamãe de fazer algo – o que é mais fácil de fazer hoje em dia, já que durante as férias elas parecem quase não se falar.

— Chocolate — digo a ele. — O de pudim.

— Chocolate, então — ele diz, assim que o cronômetro do forno apaga do meu lado. Ele deve ouvir, porque diz: — Isso significa que o *P&P Bake* está recebendo uma atualização hoje?

— Se eu conseguir não queimar esses blondies como fiz com o bolo da semana passada.

— Blondies de Arrependimento? — meu pai pergunta. Ele não se preocupa muito – ele é um daqueles pais que gosta mais de ouvir do que de bisbilhotar – mas até ele sabe que esses blondies em particular têm origens conhecidas.

A forma como o divórcio dos meus pais aconteceu foi... anticlimática. Eles nos sentaram um dia durante o jantar e nos disseram que era mútuo. Que se amavam, mas se achavam melhores como amigos. E por mais atordoadas que Paige e eu estivéssemos, isso realmente não abalou o mundo de ninguém. Ainda estávamos em Nashville. Todos nós ainda morávamos no mesmo lugar. Meu pai começou a dormir no quarto de hóspedes e foi isso.

Ou, pelo menos, foi por alguns meses. Foi nessa época que o Big League Burger estava ficando grande demais para eles administrarem sozinhos. As opções eram vender partes da franquia ou assumir totalmente as rédeas de tudo. Meu pai vacilou – seu coração estava sempre no local original, não nos outros que se seguiram – mas minha mãe não hesitou. Ela amava cada parte, grande e pequena, e não queria ninguém fora da família no comando. Se ele não quisesse tomar aquelas rédeas, ela o faria. E ela iria para Nova York e abriria o escritório corporativo lá para fazer isso.

Mesmo que nosso pai apoiasse totalmente a ideia, foi por volta dessa época, eu acho, que Paige confundiu tudo o que aconteceu com BLB com o divórcio e começou a culpar a mamãe. E por um tempo, quando Paige quis que eu ficasse do lado dela sobre isso, me perguntei se eu deveria também. Afinal, ela parecia estar em movimento, instigando a mudança.

Mas não era exatamente ela e sim o próprio BLB. Acho que honestamente chocou meu pai, o quão rápido crescemos. Mamãe abraçou aquilo, se jogando contra o vento, e papai pareceu se fechar, tornando-se cada vez mais interessado nos acontecimentos de nossas localizações originais, como se ele pudesse simplesmente colocar vendas e fingir que o mundo acabava ali.

Então, realmente, não é justo culpar um deles. Acho que, no final, pontuou algo que eles sabiam o tempo todo, mas o dia-a-dia de nossas antigas vidas sempre os protegeu. Mamãe gosta de aventura, de se arriscar e de fazer perguntas. Papai é alguém que está perfeitamente satisfeito com o que tem e onde está, e não adora mudanças. E o Big League Burger não era nada além de mudar.

E nós também. Minha mãe me pediu para ir para Nova York com ela, e eu não conseguia me imaginar dizendo não. Eu sempre fui seu mini-eu, sempre beliscando seus calcanhares. Ela fez soar como uma aventura – e talvez tivesse sido, se Paige não tivesse decidido no último minuto que ela viria também.

Entra os Blondie de Arrependimento. Foi algumas semanas depois de nos mudarmos para cá, e a primeira das muitas

explosões de Paige com mamãe, acusando-a de todos os tipos de coisas – dizendo que ela não amava papai de jeito nenhum, que ela havia arruinado tudo, gritando alto o suficiente que é um milagre os ouvidos de nossos vizinhos não terem sangrado. Assim que acabou, mamãe saiu para correr no parque e Paige saiu para ir ao supermercado no final da rua, e eu fiquei no apartamento muito grande e muito desconhecido, lutando com a estranha sensação de que tinha de tomar partido e não saber que lado escolher.

Depois que ela se acalmou, Paige contratou minha ajuda para fazer os Blondies de Arrependimento. Nós até chamamos o papai pelo Skype, que não tinha opiniões muito fortes sobre sobremesas, a não ser para garantir que as pontas estivessem crocantes. Mamãe os aceitou com um sorriso conciliador e, naquela noite, todas nós comemos no jantar. Foi um daqueles pontos brilhantes que pontuaram um ano sombrio; uma lacuna estranha no fluxo do tempo que me lembro com igual quantidade de afeto e pesar. Dói lembrar, mas às vezes eu preciso, ou vou esquecer a maneira como éramos todos juntos. Como os próprios blondies – o amargo e o doce.

Tudo isso para dizer que eu sei que esses blondies não são mágicos. Não vai abrir uma ponte entre mim e Jack para que toda a água role. Mas não consigo pensar em mais nada que possa fazer.

— Eles são para… um colega de classe — digo a ele, mal me impedindo de dizer que são para um menino.

A chave da mamãe gira na porta.

— Um colega de classe, hein? — meu pai pergunta. Posso ouvir o alívio em sua voz. A última coisa que qualquer um de nós deseja é outra briga de família. — Que tipo de drama adolescente merece um Blondie de Arrependimento?

Mamãe acena quando ela entra, deixando cair sua pasta em um dos banquinhos da cozinha e me oferecendo um sorriso cansado enquanto tira os óculos de sol.

— É o papai — digo a ela.

Ela se anima.

— Pergunte a ele como está o novo menu — Mesmo que estejamos criando novos locais a cada duas semanas, ela ainda adora ouvir o dia-a-dia de papai no local original.

— Diga a ela que está indo bem — diz papai, ouvindo-a do outro lado da linha. — Mas o Twitter… bem, estou na frente da fila, então preciso fazer o pedido agora. Ligarei para vocês duas em um instante.

— Pudim de chocolate — eu o lembro.

— Pode deixar, querida. Amo você.

— Amo você também.

Eu desligo e vejo minha mãe olhando para os Blondies de Arrependimento, uma expressão melancólica em seu rosto. Isso faz minha garganta doer, como se o espaço na sala onde Paige deveria estar nunca tivesse sido tão grande.

— Tudo bem, Pep?

Não. E eu nem tenho certeza do porquê. Há poucos dias, eu era tão apegada a Jack quanto ao cara que entrega nossa correspondência.

Coloco minha franja atrás da orelha. Se eu entrar no assunto como quase fiz com papai, terei de contar a ela sobre Jack e, dadas as circunstâncias, não quero que ela saiba.

— Sim, apenas... fazendo uma postagem para o blog.

— Paige ainda está postando também?

Eu mordo o interior da minha bochecha. É estranho que a maioria das informações que mamãe recebe sobre Paige hoje em dia venha de mim ou do papai.

— Sim.

Ela fecha a geladeira e se encosta na porta por um momento, mordendo a bochecha do mesmo jeito que eu. Não importa a evolução de minha mãe que eu estou olhando – descalça, cantando na varanda dos fundos, ou aquela de salto alto e andando rápido – sempre há esses momentos misteriosos em que ambas estamos pensando a mesma coisa ou nos sentindo da mesma maneira, e nossos corpos parecem espelhar um ao outro, como duas metades de uma moeda.

Ela solta um suspiro, reabrindo a geladeira para pegar o pote de tomates que ela está sempre comendo, e então se apoia no outro banco da cozinha.

— Taffy teve problemas para entrar em contato com você no final do dia.

— Eu tive treino. E dever de casa — E aparentemente duas horas de cozimento induzido pela culpa, embora nem seja preciso dizer.

Minha mãe concorda.

— Existem muitos olhos e ouvidos naquele feed do Twitter, você sabe. Eu sei que você está lutando muito agora, mas nós realmente poderíamos usar a sua ajuda.

— Eu ajudei — Não necessariamente de propósito; depois que eu a ignorei, Taffy deve ter enviado o GIF do gato ela mesma. Tinha dez mil retuítes pela última vez que verifiquei. — E agora que a coisa toda com aquela delicatessen está diminuindo...

— Diminuindo? — Minha mãe ri. — Está apenas começando.

— O que você quer dizer?

Ela pega seu telefone e abre o Twitter, onde há um novo tweet da conta de Girl Cheesing.



Girl Cheesing @GCheesing

Quem deixar de seguir o Big League Burger no Twitter ganha 50% de desconto no próximo queijo quente! E, sabe, o conforto de saber que estão comendo algo que não é uma merda

18:48 · 21 de outubro de 2020

— Então? Tendo alguma ideia?

O que acontece é que sempre tenho. Em segundos, geralmente. Às vezes, antes mesmo de terminar de ler um tuíte. Mas agora, minha mente fica em branco gigante. No momento, estou vendo este tuíte, mas as únicas palavras que realmente estou ouvindo são as de Jack saindo pela porta: *Não ouse ficar aí e me dizer que não é pessoal.*

— Na verdade, eu estava pensando… eu tinha algumas outras ideias de coisas que poderíamos postar, memes ou alguns retuítes de citações engraçadas que poderíamos fazer…

— Claro, claro, podemos fazer isso mais tarde. Mas como vamos responder a *isso?*

Estive dando esse sorriso desconfortável, mas posso sentir que começa a ficar estranho no meu rosto. E essa não é a única coisa estranha. Algo está errado aqui, algo que não entendo totalmente.

— Nós deveríamos? — Eu pergunto. Eu mantenho minha voz brilhante e não combativa. — Quero dizer, eles são batatas tão pequenas. Podemos fazer melhor do que isso, certo? A conta do Twitter do McDonald's postou alguma promoção sobre seu novo sabor McCafé esta manhã, e eu aposto que poderia…

— Talvez você pudesse pensar sobre isso até amanhã? Podemos informar a Taffy de manhã.

Ela coloca outro tomate na boca.

— Na verdade, mãe, um… estou muito ocupada esta semana e não acho que devo tuitar mais para aquela conta da Girl Cheesing.

Ela encolhe os ombros.

— Então dê a Taffy alguns pontos de partida.

Eu viro minhas costas para ela, fingindo limpar algumas migalhas do balcão para que eu possa fechar meus olhos por um momento e me preparar. Ao contrário de Paige, não sou tão boa em toda a frente de rebelião.

— O que quero dizer é que acho que deveríamos apenas... dar um ponto final. Chega de tweetar para eles.

A mastigação do tomate para por um momento.

— Você não pode simplesmente deixá-lo *vencer.*

Meus ouvidos prendem com a palavra, meu coração dispara.

— O que você quer dizer com 'ele'?

Há uma batida, e então minha mãe acena com a mão com desdém.

— O dono provavelmente é *ele.*

— É chamado *Girl* Cheesing.

Sem mencionar que assumir que o dono de uma empresa é um cara não é o modus operandi da minha mãe. Muito antes de ter sonhado com a ideia do Big League Burger e ajudado a construí-lo até o verdadeiro império que é hoje, ela era uma feminista progressista *demais* para um lugar como Nashville, onde ela de brincadeira, mas não tão de brincadeira assim, colocava as mãos sobre nossos ouvidos a qualquer hora que uma linha de uma música country dizia algo sobre garotas com jeans desbotadas ou sentadas na carroceria, dizendo que isso nos tornaria “o tipo de cowgirl cúmplice".

— Você sabe o que eu quero dizer.

Mas, agora, é ela que está tendo problemas para olhar para mim.

Eu poderia contar a ela, suponho. Sobre Jack. Mas eu já sei como vai parecer – que estou apaixonada por ele ou algo assim, e estou desistindo de algo que importa para ela por um menino idiota.

— Vou me deitar — diz minha mãe, levantando-se da mesa tão de repente que deixa a pasta e os óculos escuros para trás. — Deve haver sobras na geladeira se você estiver com fome.

Não suporto a ideia de ela ficar chateada comigo. Sinto tudo de novo como uma força fantasma – aquele puxão entre ela e Paige, exceto que, desta vez, entre todas as pessoas, é entre ela e Jack.

— Vou pensar em algumas ideias — digo a ela, recuando.

O que não é mentira. Eu vou. Elas simplesmente não têm necessariamente nada a ver com nossa rivalidade no Twitter. Isso tem que acabar aqui. Já era bastante embaraçoso quando era um tigre contra uma formiga; outra coisa é quando é um tigre atacando uma família. E tão determinado quanto Jack estava em não me ouvir, a verdade é que eu entendo isso – o orgulho. A lealdade. O que você vai fazer quando se trata de proteger os seus.

Costumávamos ter isso, antes. Agora, eu acho, as linhas de frente somos apenas eu e 280 caracteres na tela do telefone.

Jack

Lobo

Esse. Foi. O dia mais longo. De toda a minha existência

Pássaro-azul

Oh, olhe quem está vivo!

Lobo

Por pouco

Lobo

Desculpe meu sumiço

Lobo

E para responder à sua pergunta: ser o Homem-Aranha. Isso é o que eu quero fazer da minha vida

Lobo

Mas desde que isso é uma impossibilidade biológica, voltei minha atenção para atividades um pouco mais realistas

Pássaro-azul

Decepcionante, mas continue

Lobo

Honestamente? O que provavelmente vai acontecer é que eu acabo no negócio da família

Pássaro-azul

Talvez não continue. Isso está começando a soar como a abertura de um filme do Poderoso Chefão

Lobo

Acredite em mim, eu fiz MUITAS ofertas que as pessoas não têm problema em recusar

Lobo

Mas negócios de família à parte, acho que gosto de trabalhar com aplicativos

Pássaro-azul

Gosta de fazê-los?

Lobo

Eu acho que sim. Quero dizer, obviamente não sou um profissional nisso, mas é divertido de mexer

Pássaro-azul

Bem? Você fez algum?

Lobo

Algumas coisas REALMENTE idiotas

Pássaro-azul

Me mostre

Lobo

Você pode não gostar mais de mim

Pássaro-azul

Quem disse que gosto de você agora?

Lobo

Hm AI

Pássaro-azul

Que tal isso? Se você não me mostrar não vou mais gostar de você

Lobo

Essa lógica é cruel, mas sólida. Você pediu por isso

Lobo

macncheeseme.com

Pássaro-azul

Esse é... esse é um aplicativo para encontrar macarrão com queijo com urgência

Lobo

Como o Homem-Aranha, só estou cuidando dos cidadãos de Nova York

Pássaro-azul

Oh meu Deus, diz que há 203 lugares em um raio de cinco quilômetros de mim onde eu poderia conseguir macarrão com queijo AGORA MESMO

Lobo

No entanto, existe alguma outra razão para as pessoas viverem nesta cidade

Pássaro-azul

EU ESTOU TÃO MARAVILHADA

Lobo

Fã de macarrão e queijo?

Pássaro-azul

Você deveria fazer outro desses, mas com cupcakes

Lobo

Seu feedback foi anotado e apreciado

Pássaro-azul

Realmente, isso é muito legal

Lobo

Obrigado. Você é como uma das duas pessoas no planeta que tem o link de acesso, então fique honrada, eu acho

Pássaro-azul

O QUE? Você deveria compartilhar essa merda com o mundo. É sua responsabilidade moral

Lobo

Com grandes poderes.

Pássaro-azul

Vem deliciosas responsabilidades

Pássaro-azul

Acho que vou pedir macarrão com queijo, não estou brincando

Lobo

Este é o meu legado agora, hein?

Pássaro-azul

E ei, seus sonhos tecnicamente NÃO deixaram de se tornar realidade

Pássaro-azul

Já que você está postando seu aplicativo na.. web[8] mundial

Pássaro-azul

Entendeu?

Lobo

Estou te bloqueando.

Pássaro-azul

Web. Como no HOMEM-ARANHA!!!!

Lobo

Bloqueada

Pássaro-azul não me responde por alguns momentos, então. Suponho que ela está apenas saindo apressada pela porta como eu, até chegar à plataforma do trem 6 e ver outra notificação que faz meu estômago embrulhar.

Pássaro-azul

Você acha estranho que o aplicativo ainda não nos tenha revelado?

Pássaro-azul

Tipo, talvez sejamos ratos de laboratório no experimento deste aplicativo ou algo assim

[8] Piada com a palavra “web”, que em inglês pode significar rede na internet ou teia

Lobo

SEI LÁ. É estranho no entanto

Pássaro-azul

Vamos fazer algo idiota como não dizer um ao outro quem somos até a formatura

Lobo

Você quer saber?

Pássaro-azul

Às vezes

Pássaro-azul

Você?

Lobo

Às vezes

Lobo

Sinto-me como

Lobo

Desculpe isso foi enviado muito cedo

Lobo

Eu não sei. E se você acha que sou alguém que não sou e fica desapontada?

Pássaro-azul

Eu me sinto da mesma forma

Pássaro-azul

Só brincando. Sou constrangedoramente gostosa. Na verdade eu sou Blake Lively

Lobo

Bem, isso é estranho porque estou sentado com ela agora, então

Pássaro-azul

MERDA. De novo não

Lobo

XOXO lobo do blog[9]

Passo o resto da viagem até o Upper East Side digitando e apagando mensagens, me perguntando se devo simplesmente deixar por isso mesmo ou dizer o que quero dizer. O problema é que não sei o que quero dizer. Se eu quero que fiquemos sem saber, ou se eu quero todas as nossas cartas na mesa.

Mas se aprendi uma coisa por ser ocasionalmente impulsivo demais para o meu próprio bem, é que, uma vez que você abre uma porta assim, não consegue mais fechá-la. No momento, Pássaro-azul não é ninguém e todos ao mesmo tempo – mas agora, Pássaro-azul gosta de mim. E estou preocupado que, ao mudar essa primeira parte, a segunda possa mudar também.

Aparentemente, essa preocupação é intensa o suficiente para que eu esqueça meu café da manhã. Minha família é dona de uma *delicatessen* em que *moramos,* mas de alguma forma eu não apenas me esqueço de pegar uma das infinitas opções deliciosas que tenho à minha disposição, mas não percebo até que estou do lado de fora da sala de aula, cinco minutos para o sino, sem outra opção a não ser comer a ridícula gravata vermelha que nos obrigam a usar no uniforme.

Meu estômago ronca como um ser autoconsciente. É isso, então. Eu vou morrer antes do meio-dia.

Não ajuda em nada eu quase não ter dormido na noite passada. Depois dessa mudança, eu deveria ter dormido como uma pessoa morta, mas sempre que dormia, meus sonhos estavam todos confusos, como se alguém agitasse as sinapses em meu cérebro. Continuei acordando com diferentes choques em meu sistema – minha raiva de Pepper. A irritação com Ethan saindo impune, mais uma vez. A preocupação de me perguntar se eu tinha mostrado muito à misteriosa Pássaro-azul ao enviar a ela o link para aquele aplicativo antigo que fiz no ano passado, e a culpa roendo de saber, que mesmo ao

[9] Referência à série Gossip Girl

enviá-lo, a situação ficou um pouco mais complicada do que antes.

Eu examino o corredor em busca de Paul. Há *uma* amizade que eu sei que não estraguei. Uma amizade que vem com uma barrinha CLIF Bar grátis, se eu tiver sorte, porque Paul parece estar carregando uma quantia absurda com ele o tempo todo, como se o apocalipse fosse bater enquanto estamos na aula.

Aparentemente, minha sorte realmente acabou esta manhã, porque a pessoa cujo rosto eu localizo em vez de Paul é a última que eu quero ver agora.

— Posso falar com você?

Eu tinha um plano para isso. Ensaiei na minha cabeça ontem à noite como um total perdedor, o que tive muito tempo para fazer, graças ao fato de não dormir. E o plano era simples, porque o plano era este: ignorar Pepper. Não ouvir nada que ela diga e ir embora.

O que eu não considerei nessa equação, infelizmente, foi a própria Pepper. Ou o fato de que ela parece tão triste quanto eu, com sua franja ligeiramente bagunçada e seus olhos azuis sérios e cansados, como se ela também tivesse passado a maior parte da noite acordada. Ainda assim, estou determinado a não ouvi-la – isto é, até ver que ela parece estar segurando um recipiente cheio dos blondies mais obscenamente pegajosos que já vi em minha vida.

Eu mudo meu peso entre meus pés, minha determinação e bravata tão ausentes quanto meu café da manhã.

— O sino está prestes a tocar — eu digo.

— Só por um segundo?

É mais do que seus olhos. Existe essa abertura para ela. Não é como se houvesse uma rachadura na máscara da Robô Pepper, mas como se a máscara estivesse completamente desligada. De alguma forma, neste momento em que ela nunca pareceu mais diferente, ela também nunca pareceu mais familiar – e simplesmente assim, eu percebo que ela já se tornou alguém que não posso simplesmente dispensar, mesmo que, pelo jeito, eu devesse.

— Tudo bem.

Ethan passa por nós no corredor, levantando as sobrancelhas para mim enquanto o faz. O rosto de Pepper está pegando fogo no momento em que ele entra na sala de aula.

— Eu sei que já disse isso, mas… eu realmente sinto muito. Eu não tinha ideia de que era você do outro lado disso.

— Mas você sabia que era alguém.

— Sim. E eu me senti nojenta sobre isso. Mas minha mãe... — Ela balança a cabeça antes que eu possa fazer uma careta. — É uma coisa toda. Mas o que eu queria dizer é que entendo. Quer dizer, eu sei que não parece que entendo, mas… nós fomos pequenos, uma vez.

Eu não posso evitar – está saindo de mim antes que eu possa fazer qualquer coisa para conter.

— Você acha que não podemos nos manter porque somos *pequenos?*

— Não, não, não é isso que eu… desculpe. Não foi isso que eu quis dizer — Ela respira fundo e percebo que está realmente nervosa. Pepper, a garota que uma vez foi desafiada a argumentar *contra o* aquecimento global em um evento do clube de debate na frente de metade da escola, está nervosa ao falar comigo. — O que quero dizer é que, quando o Big League Burger começou, éramos apenas nós. Meus pais, minha irmã e eu. E foi assim por um tempo, antes de nós... bem, você sabe. Então eu entendo.

Há uma cadência incerta em sua voz, na maneira como ela está olhando para mim. Como se ela não esperasse que eu aceite suas desculpas. Para ser justo, eu também não.

Mas não é por isso que, por alguns momentos, não digo nada. É que há algo mais pairando no final dessa última parte, como se houvesse mais na história. Outra coisa que se dividiu entre o hambúrguer da Big League na época e o que se tornou desde então.

Eu quero perguntar, mas então Pepper está empurrando o Tupperware debaixo do meu nariz.

— Além disso, esses são para você.

Posso ter meu orgulho, mas meu estômago com certeza não tem. Eu já sei que vou pegá-los, provavelmente já sabia antes de Pepper abrir a boca e me balançar com sua fala.

— O que eles são? — De alguma forma consigo perguntar, apesar da saliva se acumulando na minha boca.

— Uma desculpa. Eles são literalmente chamados de Blondies de Arrependimento.

— Outra invenção das irmãs Evans?

Ela solta uma risada bufante, como se estivesse prendendo a respiração.

— Sim.

Pego dela, em parte porque ela parece não ter intenção de abaixar os braços de outra forma, e em parte porque estou com tanta fome, o zelador pode ter que vir me tirar do chão se eu não comer algo logo. Ela me olha nervosa, como se não pudesse dizer se ela realmente foi perdoada ou não.

— Olha — Eu olho para a sala de aula, onde Ethan está completamente distraído por Stephen e não está mais de olho em nós. — Eu posso ter... exagerado.

Pepper balança a cabeça.

— Eu te disse. Eu entendo. É a sua família.

— Sim. Mas também… bem, para ser honesto, tem sido bom para os negócios.

A testa de Pepper se franze, aquela pequena ruga voltando.

— O quê, os tuítes?

— Sim — Eu coço minha nuca, envergonhado. — Na verdade, tivemos uma fila na porta ontem. Foi meio intenso.

— Isso... isso é bom, certo?

O tom da minha voz claramente não condiz com as palavras que estou dizendo, mas para ser honesto, ainda estou desconfiado de todo esse boom de negócios durante a noite. E para ser honesto, estou ainda mais desconfiado de Pepper. Se esta realmente é uma empresa familiar tanto quanto ela afirma que é – a ponto de ajudar a administrar o Twitter, quando até eu sei o suficiente sobre contas corporativas do Twitter para saber que equipes inteiras de pessoas experientes são pagas

para fazer isso – então ela pode ter participado mais dessa coisa de roubo de receitas do que está deixando transparecer.

O fato é que não posso confiar nela. A ponto de não saber se posso confiar que ela sabe como vai nosso negócio, ou o quanto precisamos dele.

— Sim, hum, eu acho — Tento fazer com que pareça evasivo. Minhas habilidades de atuação, assim como minhas habilidades para preparar o café da manhã, deixam muito a desejar.

— Então…

— Então.

Pepper pressiona os lábios em uma linha fina, uma pergunta em seus olhos.

— Então, eu acho… se sua mãe realmente quer que você continue tuitando...

— Espera. Ontem você estava chateado. Dois minutos atrás você estava chateado.

— *Estou* chateado. Vocês roubaram de nós — eu reitero. — Você roubou de uma mulher de oitenta e cinco anos.

— Eu não…

— Sim, sim, mas ainda assim. Você é eles, e eu sou... ela. É como uma situação *escolha seu lutador*, e nós somos aqueles que batem.

— Então você está dizendo… você *não* quer que eu não continue?

— A meu ver, você não precisa deixar sua mãe brava, e também recebemos mais alguns clientes na porta.

Pepper respira como se fosse dizer algo, como se ela fosse me corrigir, mas depois de um momento, ela deixa pra lá. Seu rosto não consegue definir uma expressão, traçando a linha entre medo e alívio.

— Você tem certeza?

Eu respondo abrindo o recipiente que ela me entregou. O cheiro que sai imediatamente dele deveria honestamente ser ilegal; ele tira garotos com quem eu nunca falei de seus caminhos.

— Você é uma bruxa? — Eu pergunto, alcançando e dando uma mordida em um. É como Bolo Monstro, a Sequência – um maldito Natal na minha boca. Já quero mais antes mesmo de conseguir mastigar. Meus olhos se fecham como se eu estivesse sentindo um barato real de drogas – e talvez eu esteja, porque me esqueço totalmente de mim mesmo e digo:

— Isso pode até ser melhor do que nossos Macaroons da pia da cozinha.

— Macaroons da pia da cozinha?

Olhos abertos novamente. *Caramba.* Nota para mim mesmo: a sobremesa é a maior arma do arsenal de Pepper. Eu engulo minha mordida para que eu possa responder a ela.

— É meio conhecido, pelo menos no East Village. Ele até entrou em um review da Hub Seed uma vez. Eu diria para você experimentar, mas você pode roubar a receita, então.

Pepper sorri, então – sorri de verdade, em vez do sorrisinho que ela normalmente dá. Não é surpreendente, mas o que isso faz comigo naquele momento meio que é.

Antes que eu possa examinar a reviravolta desconhecida em meu estômago, o sino toca e tira o sorriso de seu rosto. Sigo logo atrás dela, me perguntando por que de repente parece muito quente aqui, como se eles tivessem aumentado o ar para dezembro em vez de outubro. Eu descarto quando chego à minha mesa – provavelmente apenas todo o drama do Twitter e a glória dos Blondies de Arrependimento subindo na minha cabeça.

— Uma regra — ela diz, enquanto nos sentamos nas duas últimas carteiras no fundo da sala.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

— Não levamos nada disso para o lado pessoal — Ela se inclina para frente em sua mesa, nivelando-se comigo, sua franja caindo em seu rosto. — Chega de ficarmos bravos um com o outro. Com queijos e estado.

— O que acontece no Twitter fica no Twitter — eu digo com um aceno de concordância. — Ok, então, segunda regra: sem luvas de pelica.

A Sra. Fairchild está dando aquele olhar severo sobre a sala que nunca consegue acalmar ninguém. Pepper franze a testa, esperando que eu elabore.

— Eu quero dizer… nada de pegar leve um com o outro. Se continuarmos com isso, nós dois vamos dar nosso jogo nota A, ok? Sem hesitar porque somos...

Amigos, quase digo. Não, eu vou dizer. Mas então...

— Eu agradeceria se um de vocês reconhecesse o sinal com seu silêncio — a Sra. Fairchild resmunga.

Eu me viro para Pepper, esperando encontrá-la chamando a atenção do jeito que sempre faz quando um adulto chega a trinta metros de discipliná-la. Mas seus olhos ainda estão fixos em mim, como se ela estivesse avaliando algo – como se ela estivesse ansiosa por algo que eu ainda não previ.

— Tudo certo. Não levar para o lado pessoal. E nada de se conter.

Ela estende a mão para eu apertar novamente, sob a mesa para que a Sra. Fairchild não veja. Eu sorrio e balanço a cabeça, me perguntando como alguém pode ter dezessete e setenta e cinco anos tão agressivamente ao mesmo tempo, e então eu pego. Sua mão é quente e pequena na minha, mas seu aperto é surpreendentemente firme, com uma pressão que quase parece que ela ainda tem seus dedos em volta dos meus, mesmo depois de soltarmos.

Eu volto para o quadro branco, um fantasma de um sorriso no meu rosto.

— Que os jogos comecem.

PARTE DOIS

Jack

— Devemos ter um sinal?

Tiro meus óculos de proteção do rosto.

— Por que precisaríamos de um sinal?

— Não sei — diz Paul, mudando o peso dos pés tão rapidamente que fico um pouco preocupado que ele escorregue no deque da piscina. — Só no caso de eu esquecer? Você disse 16:15, certo? Às vezes eu fico tão *nervoso* quando começamos a jogar pólo aquático, cara, e eu posso simplesmente...

— Se você esquecer, vou apenas... nadar e cutucar você ou algo assim.

— Isso não é bem um sinal.

Eu seguro um suspiro poderoso. Tenho sorte de Paul estar me ajudando em primeiro lugar. Isso está acima e além da chamada do dever de melhor amigo.

— Bem. Vou... segurar três dedos, eu acho.

O rosto de Paul se abre em um sorriso sardento.

— *Legal.* Eu estou trabalhando nisso. Isso vai ser *ótimo.*

De alguma forma, quanto mais vezes Paul diz alguma variação disso nas últimas vinte e quatro horas – o que eu acho que é um número na casa das dezenas agora – *menos* parece que isso acontecerá. A boa notícia é que, como de costume, se isso não funcionar, tenho mais do que algumas ideias de backup em meu arsenal. Nas últimas duas semanas, aprendi que ficar um passo à frente de Pepper significa que você já está três passos atrás.

Nós concordamos em não ser delicados um com o outro, mas eu suspeitei pelas primeiras, digamos, quatro horas ou mais, talvez ela fosse mesmo assim. Aparentemente, ela estava apenas esperando o almoço para citar e retuitar o acordo que postei em nossa página do Twitter:

Big League Burger @B1gLeagueBurger

Quem deixar de seguir o Girl Cheesing no Twitter também ganha 50% de desconto no nosso queijo quente! Todos vocês três e meio são bem-vindos a qualquer hora

Girl Cheesing @GCheesing · 1d

Quem deixar de seguir o Big League Burger no Twitter ganha 50% de desconto no próximo queijo quente! E, você sabe, o conforto relativo de saber que estão comendo algo que não é uma merda

12:35 · 22 de outubro de 2020

Antes de chegarmos ao deque da piscina naquele dia, eu estava navegando no Twitter e decidi seguir outro caminho. Um vídeo estava bombando, com o título:

Big League Burger pode começar a testar entregas em vários estados

Cito e retuito da conta da Girl Cheesing, escrevendo:



Girl Cheesing @Gcheesing

oh deus não, nenhum lugar está seguro

Boostle @boostle · 1d

legal nunca mais vou vestir calças de verdade boostle.com/p/big-league-burger-maystart-testing-delivery-in-several-states

14:42 · 22 de outubro de 2020

Atingiu mil retuítes antes mesmo de o treino começar. Percebi, então, que as notificações que estavam rolando não eram apenas comentários, curtidas e retuítes – as pessoas estavam começando a seguir nossa conta também. Milhares de pessoas. Pessoas que pareciam tão interessadas nesta disputa do Twitter quanto Pepper e eu estávamos.

Depois do treino daquele dia, ela me ofereceu um aceno alegre e, em seguida, entrou no vestiário, onde prontamente respondeu ao meu tweet com a imagem de um mensageiro de bicicleta posando do lado de fora do Girl Cheesing, segurando uma sacola gigante do Big League Burger. O tweet dizia: **Aparentemente não!**

Ao cair da noite, Jasmine Yang lançou outra atualização de vlog em “Twitter Gets Petty”, quebrando toda a troca com capturas de tela e até mesmo analisando todos os gostos não relacionados e respostas de ambas as contas feitas no meio.

— Fique atualizado com todas as coisas na guerra #BigCheese sintonizando minha página, onde você pode decidir em tempo real quem está na liderança — Ela apontou para a parte inferior da tela. — Comente com o emoji de queijo para Girl Cheesing e o emoji de hambúrguer para Big League Burger. É isso por enquanto, Pessoal da Petty!

E assim, nossa guerra no Twitter ganhou uma hashtag, tivemos uma nova base de fãs raivosos e eu aprendi uma lição valiosa: era melhor não provocar Pepper a responder a algo, porque ela tinha vantagem em casa e sabia como usá-la.

Eu a avisto agora, de alguma forma ridiculamente fácil eu a localizar no mar de nadadores, embora ela esteja usando o mesmo maiô e touca preta de Stone Hall como todas as outras garotas na água. Elas estão fazendo algum tipo de exercício de sprint agora, alternando entre borboleta e estilo livre a cada duas voltas, enquanto sua treinadora grita coisas vagamente motivacionais das arquibancadas. Parece o inferno, mas para mim também parece a salvação – quando Pepper fica submersa por duas horas, é a única vez que ela não está a poucos botões de distância da página do Twitter do Big League Burger, pronta para atacar.

E cara, ela sempre ataca. Então, naquela noite, eu não tuitei nada. Bem, não poderia, realmente – a delicatessen estava lotada de novo, com uma fila tão longe da porta que, quando a vovó Belly viu da janela do apartamento, ela perguntou se as pessoas estavam esperando para serem arrebatadas.

— Elas estão aqui pelo seu queijo quente — eu disse a ela.

Ela me lançou um olhar, cruzando uma perna na poltrona enorme em que passava a maior parte do tempo e erguendo uma única sobrancelha para mim.

— Não, a menos que você tenha alterado meu ingrediente secreto para cocaína, eles não estão.

Eu juro que ela só desenrola suas falas mais grosseiras quando somos só ela e eu. Acho que é o preço que Ethan paga por estar tão ocupado o tempo todo.

Quando eu não respondi de imediato, ela acrescentou:

— Na minha época, era mais do que meu queijo quente trazendo clientes, se é que você me entende.

— *Vovó.*

— O quê? — ela perguntou inocentemente. — Eu também faço um toscakaka médio. O melhor que você pode obter deste lado da Suécia.

Não sei sobre essa coisa toda da Suécia, já que nunca saí da Costa Leste, mas não podia negar a delícia do toscakaka. Não estava mais no menu, já que a versão da Vovó Belly superava todas as outras, mas aquele bolo de amêndoa e caramelo foi uma das coisas que ela me ensinou a fazer nos domingos chuvosos, quando a delicatessen estava lenta e ela tinha energia para isso. Tenho todo um arsenal de pratos suecos e irlandeses incompatíveis no bolso de trás, cortesia dela e do vovô Jay, que morreu quando estávamos no ensino fundamental. Meu pai vive dizendo que traremos algumas delas de volta quando eu me formar – presumindo, eu acho, que não vou a lugar nenhum e terei tempo para fazê-las, então.

— Parece-me que o queijo quente não é toda a história, hein?

Eu não tinha me virado porque Vovó Belly pode farejar uma mentira mais rápido do que ela pode farejar Macaroons da pia da cozinha cozinhando no forno. Em vez disso, dei de ombros, ainda olhando pela janela. Não havia razão para estressá-la com a coisa do Twitter – eu tinha tudo sob controle.

— Sim, bem. Boa publicidade — eu disse.

Boa publicidade, que só ficava mais agressiva a cada dia. Naquela noite, esperei que a conta corporativa do Big League Burger tuitasse e era deliciosamente genérico – claramente algo programado com o qual Pepper não tinha nada a ver. **Os clientes que vêm ao Big League BOO-ger no Halloween ganham um milkshake júnior grátis com cada compra do Big League Meal!**

Foi muito fácil. Eu respondi ao tuíte cinco minutos depois com uma imagem da versão da Big League do Especial da Vovó I capturada de seu Instagram.



Na manhã seguinte, acordei com mais dois mil seguidores na conta de Girl Cheesing, cortesia de artigos em alguns sites virais e outro vlog de Jasmine. Eu entrei na sala de aula naquele dia meio que esperando que Pepper voltasse em sua própria palavra. Eu pensei que talvez ela fosse fria comigo ou me evitasse completamente.

Em vez disso, ela valsou até a minha mesa e disse:

— Torta?

Estreitei meus olhos para ela e depois para o recipiente em suas mãos, onde havia tortas de chocolate alinhadas em fileiras organizadas. Os Blondies de Arrependimento já tinham ido embora, devorados entre mim, Paul e o resto da equipe de mergulho, e a memória de suas delícias era muito fresca para

eu resistir a outra criação de Pepper Evans. Peguei uma das mini tortas com uma mão cautelosa, assim que ela puxou o telefone, bateu algumas vezes e sorriu.

Eu parei de mastigar.

— Você acabou de tuitar? — Eu perguntei, minha boca cheia de chocolate.

Pepper varreu sua franja para trás com os dedos, e desta vez o gesto foi calculado e alegre.

— Eu fiz?

Fiz uma careta para a tela do meu telefone, abaixando-o sob minha mesa para que a Sra. Fairchild não visse. Este era apenas um GIF de Regina George de *Meninas Malvadas* – "Por que você está tão obcecada por mim?"

— Pelo menos sua torta é melhor do que seus tuítes — eu murmuro.

Mas o sorriso no rosto de Pepper apenas se aprofunda.

— Esses são do menu de pechinchas do Big League Burger, a propósito.

Meu queixo cai. Pepper voltou os olhos para seu livro, enterrando seu sorriso nele.

— Aproveite.

Mas isso, no fim das contas, foi brincadeira de criança. Duas semanas se passaram desde então, e não acho que passei um minuto inteiro sem pensar sobre nossa guerra no Twitter desde então. Comecei a *sonhar* com memes. É um milagre se algo que sai da minha boca não é inconscientemente contabilizado em 280 caracteres ou menos.

A essa altura, a conta da Girl Cheesing tinha impressionantes setenta mil seguidores, e tivemos que instalar um sistema de bilhetagem para impedir que a fila ficasse muito fora de controle lá fora. Nós até colocamos a velha placa de PROCURA-SE AJUDA que eu não via desde o primeiro ano. Era um Girl Cheesing novinho em folha, uma nova era, uma carga no ar a que ninguém era imune – papai estava correndo como um adolescente, mamãe estava sorrindo tanto, parecia que seu rosto poderia doer, e até mesmo Ethan começou a passar mais

tempo lá embaixo na delicatessen, em vez de sempre implorar para sair com os amigos.

Mas duas semanas depois e nós dois estamos mortos. Esta manhã, adormeci na aula de Inglês. Ontem, tenho quase certeza de que vi Pepper tirar um micro-cochilo enquanto estava encostada na parede da piscina esperando o início da série. Então, realmente, por mais desesperado que meu próximo movimento pareça, estou fazendo isso tanto para o benefício dela quanto para o meu – não preciso de Pepper se afogando na parte rasa da piscina comunitária mais feia da cidade em minha consciência.

E a única maneira de fazer isso acontecer é acabar com o Twitter. Além de invadir qualquer satélite que mantenha a Internet funcionando e desligar a tomada, a única maneira viável de fazer isso é fechar o Twitter do Big League Burger.

Consequentemente, este plano malfadado – um que depende precariamente de Paul, do desprezo geral de nossos treinadores e Pepper confiando em mim para não ser um idiota completo e total.

— Ok, já que este é o primeiro jogo de polo aquático de sexta-feira da temporada, uma atualização das regras.

Landon está de pé na prancha alta de mergulho, como um rei se dirigindo ao seu povo. Ele meio que se parece com um, com as cabeças de todos dos times de natação e mergulho voltadas para ele, a mão levantada com a bola de futebol mofada que usamos para jogar pólo aquático como uma espécie de cetro. O vice-diretor Rucker mataria para impor esse tipo de atenção.

— As regras são: não tirar sangue. E... é basicamente isso.

Alguns dos calouros de aparência mais nervosa lançam olhares para nossos treinadores, que estão, previsivelmente, mergulhados em alguma discussão abafada sobre algo que eu sei como um *fato* que não tem nada a ver com esportes e tudo a ver com o boato que circula em Weazel de que alguém os viu se agarrando no parque no fim de semana. Mas ei, pelo menos fez o treinador Thompkins aparecer para o treino uma vez.

Nós nos dividimos nas mesmas equipes que tivemos desde o meu primeiro ano, com algumas novas adições recentes de calouros. Como a equipe de mergulho é significativamente menor do que a equipe de natação, cada uma de nossas "equipes" de polo aquático é uma mistura das duas. Para a irritação de literalmente todos na piscina, Ethan e eu estamos em times separados – uma condição que abusamos liberalmente, porque na maioria das vezes algum otário do time errado vai passar a bola para um de nós e nos dar uma vantagem inesperada.

Bem, idiotas que não são Pepper, pelo menos. Que por acaso é implacável e do time de Ethan.

O jogo começa da maneira que normalmente começa – com Landon jogando a bola no meio da piscina e todos enxameando como piranhas, mergulhando em cima uns dos outros, agarrando cabeças e ombros, evitando apenas acotovelar-se no rosto. Eu me afasto da loucura, nadando mais perto de nosso objetivo, esperando que um dos seis pares de mãos atualmente segurando a bola de futebol que está meio submersa na água a jogue na minha direção livre.

— Faz algumas horas desde seu último tuíte. Você está perdendo força aí, Campbell?

— Oh, acredite em mim, Pepperoni, meu próximo movimento valerá a pena esperar.

Ela nada alguns centímetros mais perto de mim, perto o suficiente para que eu possa ver os fios de cabelo saindo de sua touca. Seu cabelo não é particularmente selvagem, mas percebi que sempre que a treinadora de natação os coloca em uma série intensa, sua touca não consegue ficar totalmente na cabeça para salvar sua própria vida.

— A julgar pelo que vi da equipe de mergulho hoje na volta de natação, você é um *especialista* em fazer as pessoas esperarem.

Eu sorrio para a água.

— Andou me observando nadar, hein?

Os olhos de Pepper ainda estão no caos à frente, imperturbável, mas eu vejo seu lábio se contrair.

— Se você pode chamar isso de nadar.

— Por favor, eu poderia ganhá-la em uma corrida em um piscar de olhos.

Ela ri alto.

— Quer apostar?

— Certo. Vamos lá.

Ela segue minha linha de visão até a borda da piscina como se ela pudesse realmente correr comigo, mas então eu estendo a mão e puxo sua touca de sua cabeça em um movimento rápido, seu cabelo loiro derramando-se na piscina em emaranhados molhados ao redor de seu rosto e ombros.

— Falta! — Pepper grita, arrancando-a de mim.

— Sabe, para alguém chamada Pepper[10], você é bem azedinha quando perde.

Ela geme com o meu trocadilho enquanto enfia o cabelo para trás na touca, mas então rebate:

— Para alguém chamado Jack, você é muito ruim em saber quando cair fora[11].

— Uau, Princesa do Hambúrguer, insulto maneiro.

E *maldita* seja ela que fez isso de novo – me distrair bem em um momento de pico para que eu me tornasse um idiota. A bola de futebol está voando sobre nossas cabeças, e Pepper já está nadando pela água com o foco de um tubarão, prestes a bater em um espaço sem marcação.

Não no meu turno.

Estendo a mão e agarro seu tornozelo e puxo-a de volta do jeito que ela fez comigo muitas vezes para contar, mas ao contrário de mim, ela parece estar esperando – esperando tão prontamente, ela estala seu corpo através da água como um elástico, *me* usando como uma âncora para o impulso, e antes que eu perceba, ela está com a palma da mão bem no topo da minha cabeça e está mergulhando meu corpo inteiro na água.

Solto uma tosse forte de surpresa ao subir à superfície, bem a tempo de ver Pepper tirando a bola da água e jogando-a para

---

[10] O nome dela significa pimenta.

[11] Referência à música "Hit the road Jack!"

Ethan na metade do caminho através da piscina em um movimento tão fluido e contínuo que eu poderia ter sonhado.

— O quê... *como*...

Ela nada de volta para mim, seus traços delicados e presunçosos.

— O que você estava dizendo?

Eu coloco meu dedo indicador e meu polegar na superfície da água e bato um pouco nela. Ela responde espirrando água em mim.

— Jack! Oi!

É Paul, sendo tão sutil quanto uma arma, gritando do outro lado da piscina para indicar que ele vai passar para mim. Eu me impulsiono para longe de Pepper para que eu possa ter uma chance no inferno de realmente pegá-la, mas não sou rápido o suficiente – a mão dela já está descansando no meu ombro.

É um movimento defensivo básico no pólo aquático, mas por um estranho e leve segundo, não é. Ela pega seus dedos e os aperta, pressionado-os ao redor do músculo do meu ombro, não o suficiente para ser agressiva ou competitiva. O suficiente para que eu não tenha certeza se meu batimento cardíaco é de adrenalina ou outra coisa.

É estranho – eu penso, culpado, em Pássaro-azul. No quase silêncio absoluto entre nós dois recentemente. Assim que falamos sobre a identidade um do outro algumas semanas atrás, entrei em pânico e recuei – quanto menos conversássemos, talvez, menos espaço ela teria para se perguntar por que o aplicativo não revelou nossas identidades para cada um de nós.

Então, estranhamente, sinto que a estou traindo. Com o Twitter, não com Pepper, é claro. Mas eu estaria mentindo se dissesse que não há uma espécie de alívio na troca. Para Pepper, pelo menos, eu não preciso mentir. Fazemos todas as coisas indiretas bem ao ar livre, onde todos podem ver.

A bola está passando por cima dos outros jogadores, vindo direto para mim. Eu me puxo para fora do alcance de Pepper, mas ela está se lançando para fora da água também, me usando como alavanca novamente. A bola bate em nossas mãos ao

mesmo tempo e depois passa por nós, mas não antes de nos olharmos surpresos. Por um segundo, nossos rostos estão *assustadoramente* próximos, perto o suficiente para que ela suspire e eu me esqueço de respirar completamente, e então *bum* – nossas testas batem uma na outra.

— Hum, *ow.*

— *Jesus.*

E então, ao mesmo tempo:

— Você está bem?

Há um segundo em que olhamos um para o outro, sem processar totalmente o que acabou de acontecer – sem dúvida, cortesia da leve concussão que poderíamos ter causado um ao outro – e por um segundo, esqueço onde estamos inteiramente.

— Jinx — eu digo. Jack Campbell, matador de momento.

Pepper ri, parecendo aliviada.

— Oh, bom. Eu estava preocupada por ter matado sua última célula cerebral, mas você parece bem.

— Ei. Jinx significa que você não tem permissão para falar. Você *teve* uma infância?

— Na verdade, saí do útero de um bot do Twitter.

— Deve ter sido um grande choque para seus pais.

— Sim, mas pelo menos não havia duas de mim.

— Quando você é tão bonito, só faz sentido ter um sobressalente.

— Campbell! Evans! Vocês vão continuar flertando aí ou vão se fazer úteis?

É Landon, gritando do outro lado da piscina. Pepper imediatamente decola, mas não antes de eu ver que seu rosto ficou tão vermelho que realmente *parecia* uma pimenta. Ela praticamente me deixa na poeira, nem mesmo olhando para trás.

— Agora?

Eu pisco. De alguma forma, Paul nadou bem atrás de mim sem fazer barulho e está segurando três dedos ansiosos na frente do meu rosto. Eu verifico o relógio à beira da piscina e vejo que são quase 16:15, olho mais longe na água e vejo Pepper e Landon rindo de tudo o que Ethan acabou de dizer.

— Sim. Agora está bom.

E assim começa uma apresentação tão afetada e estranha que em algum lugar na rua, nossos colegas ensaiando para a produção de *Seussical!* acabaram de estremecer sem saber por quê.

— Oh, cara. Eu me sinto muito mal — diz Paul. Alto. E no que parece ser um leve sotaque britânico.

Eu seguro um suspiro.

— Oh não, isso é péssimo. Quer que eu te acompanhe até a enfermeira?

— Sim. Porque estou doente. Tipo, no estômago — Paul continua.

Um dos alunos do segundo ano da equipe de natação se encolhe atrás dele, e ela e alguns dos outros nadam na direção oposta. Acho que eles vão espalhar o que Paul disse rápido o suficiente para que ninguém nos questione quando sairmos da piscina e não voltarmos por um tempo excessivamente longo. Com certeza, os treinadores nem piscaram quando saímos e Paul faz outra declaração sobre sua doença misteriosa, que está começando a se tornar *muito* mais dramática do que o roteiro original.

— Como eu me saí? — ele pergunta com entusiasmo, no momento em que chegamos aos vestiários.

— Digno de um Oscar — eu digo impassível, parando do lado de fora do vestiário feminino. Bato e abro a porta, dizendo "Manutenção" e esperando um pouco.

Sem resposta. Perfeito. Encontro a placa de FECHADO TEMPORARIAMENTE PARA LIMPEZA encostada na parede e prendo a porta com velcro.

— Eu já volto — digo a Paul, que se despede enquanto dou uma última olhada sobre nossos ombros e entro no vestiário feminino.

Não demorou muito para encontrar a mochila de Pepper em um dos armários – pode ser a mesma bolsa Herschel marinho indefinível que metade das pessoas em nossa classe tem, mas há um pequeno chaveiro que diz "Cidade da Música" em seu zíper. Encontro o telefone dela no bolso da frente, onde sempre

a vejo tirando-o antes e depois da aula e digitando 1234, na esperança de que ela nunca tenha mudado.

Boom. Estou dentro.

É quase fácil *demais.*

Abro a conta do Twitter do Big League Burger e me ocorre que poderia causar grandes danos agora. Um dano tipo *fazer alguém ser demitido.* Enviar um tuíte que diz*: Confessamos ter roubado a receita de queijo quente de uma senhora indefesa porque somos todos babacas corporativos.*

Mas mesmo eu não sou tão idiota. Eu entro nas configurações da conta, mudo a senha e a bloqueio.

Estou prestes a fechar o aplicativo e enfiar o telefone de volta em sua bolsa quando ele zumbe na minha mão. É uma mensagem de "mamãe".

Envie-me uma mensagem quando o treino acabar – o último tuíte foi bom, mas acho que podemos fazer melhor

Não é minha intenção ler, está apenas *lá.* E muito rapidamente seguida por outro.

Além disso, Taffy vai embora amanhã cedo, você se importa de verificar os tuítes que ela colocou na fila?

Meu polegar roça a tela e acidentalmente toca na mensagem, abrindo-a para uma série inteira deles. Eu movo meu dedo para fechar, mas não antes de conseguir folhear algumas das mensagens recentes – **Você pode simplesmente enviar a Taffy uma ideia de tuíte bem rápido se tiver uma chance? Já se passaram horas,** diz uma delas.

Paul tosse ruidosamente da porta da frente.

— *Merda.*

Meu sinal para sair. Enfio o telefone de Pepper de volta em sua mochila e fecho o zíper, em seguida, corro para a saída do outro lado do vestiário feminino, mal conseguindo sair antes de alguém entrar no vestiário original.

E então é isso. A ação está feita. Eu me esgueiro de volta para o vestiário dos meninos, onde Paul já está esperando por mim, sua expressão maníaca e alegre. Ele me dá um tapinha nas costas muitas vezes, uma hiperparódia de algo que os Landons ou os Ethans do mundo podem fazer. Eu sorrio de volta, mas

parece um pouco menos com uma vitória e um pouco demais com aquele momento em que Pepper colocou a mão na minha cabeça e me afundou.

Todo esse tempo eu revirei meus olhos sobre sua mãe sempre que ela surgia. Não acreditava que um adulto pudesse incentivar tanto seu filho a fazer algo tão estúpido – nem mesmo meus pais, que brincam sobre todos os negócios que isso traz, mas provavelmente não fariam mais do que encolher os ombros se eu desistisse para sempre.

Eu sinto uma estranha pontada de culpa quando saio do vestiário, mas não necessariamente por bloquear Pepper fora da conta. Só para lembrar que, diversão e jogos à parte, toda essa coisa do Twitter significa muito mais do que qualquer um de nós gostaria de admitir.

Pepper

— Por favor, não nos obrigue a fazer isso — Pooja geme.

Landon coloca a mão em seu ombro, empurrando-o levemente. Eu ainda estou com meus olhos bem abertos quando ele tira a mão.

— Regras são regras — diz ele com um sorriso fácil. — E vocês perderam de forma justa.

— Pelo menos não é água da piscina com Ki-suco desta vez — diz Ethan.

Eu olho para o deque da piscina, em direção aos vestiários, nem mesmo percebendo que estou procurando por Jack até me sentir vazia sem ele. Não é como se importasse onde ele está, mas não consigo evitar de verificar compulsivamente, como se ele tivesse se tornado algum tipo de sombra sem a qual me sinto estranha. Isso, e seu time perdeu – e os termos desta guerra de pólo aquático em particular eram que todos no time perdedor tinham que fazer 100 jardas de borboleta, sem parar. Existem pouquíssimas coisas neste mundo que eu pagaria um bom dinheiro para ver, mas assistir Jack se debatendo no golpe mais forte depois de anos agindo como um arrogante sobre dar saltos na água é decididamente uma delas.

— Ugh. Diga coisas boas no meu funeral.

— Vamos, Pooja — diz Landon, — você pode fazer isso enquanto dorme.

Eu não deveria me importar. E eu não me importo. Ou não me importaria, se não fosse por algo de que tenho mais certeza a cada dia, algo que não consigo decidir se quero ter certeza ou não.

Posso estar certa sobre Landon. Tudo confere. Ele mandando mensagens de texto durante o dia, quando ele estaria fora do campus. *Não* enviar mensagens de texto nos horários exatos do treino de natação e mergulho. E não há nada tão condenável quanto o aplicativo que Lobo me enviou, o localizador de macarrão com queijo – Landon é o único aluno

do último ano estagiando em uma startup de desenvolvimento de aplicativos e o cheiro daquela tigela de pão com queijo e macarrão que ele estava comendo outro dia está tão gravado em minha memória que provavelmente contarei a meus netos sobre isso.

Eu vou perguntar a ele. Esta noite. À queima-roupa. Ele já estará em nosso apartamento para o jantar com o pai. O segundo cenário mais embaraçoso já terá ocorrido, então posso muito bem me inclinar para o primeiro. E se eu não perguntar a ele então, quando eu realmente o tiver sozinho pela primeira vez em quatro anos, acho que nunca farei.

Eu vou para o vestiário, ciente do fato de que terei que voltar para casa para colocar meu cabelo e minha roupa em ordem antes que Landon e seu pai cheguem em nossa casa para o jantar. Naturalmente, ao colocar no universo o desejo de *não* perder tempo, dou de cara com Jack.

— Ah. Desculpe, Pepperoni — ele diz, tocando o local onde seu ombro roçou o meu. Ele parece perturbado, seus olhos um pouco arregalados. — Boa sorte para me acompanhar esta noite.

Ele se move para se afastar de mim, mas eu o impeço, agarrando a curva de seu braço. Para um preguiçoso da equipe de mergulho que provavelmente não conseguia se lembrar da ordem dos golpes em um medley individual para salvar sua vida, é surpreendentemente firme.

— Se você acha que estarei descansando só porque é sexta-feira...

Jack pega a mão que tenho em seu braço e a pressiona entre as suas com falsa solenidade. A minha ainda está molhada, então nossas palmas e dedos escorregam um contra o outro de uma forma que seria estranhamente íntima se seu sorriso não estivesse na metade exata de sempre antes de ele tirar sarro de mim.

— Oh, não se preocupe. Acho que você estará livre como um pássaro.

Eu estreito meus olhos. Ele parece mais satisfeito consigo mesmo do que o normal.

— Vejo você na segunda-feira — diz ele, soltando minha mão e caminhando pelo deck da piscina para seu irmão.

Ainda estou balançando a cabeça enquanto entro no vestiário, saindo da névoa de estar na piscina e de volta ao foco do laser de tudo além dela. Não é só pensar no jantar, mas na lição de casa, no *Twitter,* em ligar de volta para Paige e na sugestão de redação da faculdade que ainda nem comecei...

— Que diabos?

A conta do Twitter do Big League Burger me desconectou. Eu digito a senha, mas nada acontece – ele apenas me pede para digitar outra coisa. Estou prestes a ligar para Taffy e perguntar se a senha mudou, mas ela me adianta com uma mensagem.

Você mudou a senha do twitter?

Merda. Fomos hackeados.

E a ironia é que nem mesmo tenho minha *própria* conta no Twitter para entrar para poder ver o que a pessoa que nos hackeou está fazendo com a conta.

Não. Vou clicar em "esqueci a senha" e nos colocar de volta. Alguém da equipe de tecnologia está por perto?

Nunca conheci ninguém na equipe de tecnologia, mas a julgar pelas reclamações menos que veladas de minha mãe sobre eles, acho que não serão muito rápidos nisso. O que significa que quem quer que seja que acabou de transformar minha conta no Twitter em seu playground pessoal do twitter pode facilmente ser capaz de voltar e fazer de novo.

Desvio o olhar do telefone por um momento. *Minha* conta no Twitter?

Há mensagens de texto da minha mãe também, que devo ter aberto sem perceber quando tentei entrar no Twitter. Eu me pergunto quantos segundos vão levar para ela perceber isso.

E, naturalmente, nenhuma mensagem de Lobo também. Apenas um fluxo inteiro de pessoas no Hallway Chat reclamando sobre a repressão da administração no Dia de Matar Aula dos Veteranos do último ano. Eu obviamente não participaria disso de qualquer maneira – temos fins de semana para fazer qualquer bobagem adolescente estúpida que

precisamos fazer, sem mencionar um verão inteiro antes da faculdade.

E sem dúvida o que quer que Ethan e o resto das crianças que geralmente lideram esse tipo de coisa vão querer fazer é no centro da cidade, e eu, sendo a perdedora que sou, ainda não fui desacompanhada abaixo da Seventy-Fifth.

Estou pensando em postar algo no Hallway Chat. Algo sobre a necessidade de uma boa ideia para um lugar discreto para um encontro, ou talvez algo sobre o baile. Alguma coisa ridícula que Pássaro-azul pode postar, para que o Lobo possa ver no fórum aberto e lembrar que, na verdade, ainda estou viva.

Jesus. Estou tentando fazer joguinhos com alguém que ainda nem conheci tecnicamente.

Outra mensagem, essa da minha mãe.

Você deixou alguém tocar no seu telefone?

— Oh, pelo amor de Deus — eu murmuro.

— Tudo certo?

— *Sim* — eu estalo.

Pooja dá um passo para trás, parecendo atordoada, ainda um pouco sem fôlego por ter nadado. Eu percebo que meia dúzia de cabeças giraram para olhar para nós, e meus dentes estão cerrados como um animal prestes a atacar.

— Desculpe, eu não queria me intrometer — ela diz.

— Não me desculpe. Eu não deveria… estou bem. Desculpa.

Pooja acena com a cabeça e volta para seu armário sem dizer nada. Eu coloco o uniforme o mais rápido que posso, desesperada para sair de lá – mas para ir para onde? Para o apartamento, onde terei que sentar como uma marionete animatrônica e sorrir para o pai de Landon até minhas bochechas doerem, até que eu ache que realmente poderia explodir em lava derretida de vergonha do que estou prestes a perguntar a ele?

Talvez eu simplesmente não vá. Talvez seja melhor se eu simplesmente deixar tudo pra lá, Landon e Lobo junto. Porque o que há do outro lado disso, se realmente for ele? Se Landon gostava de mim como Pepper, ele teve muitas chances de mostrar isso nos últimos anos.

Ou o faria se eu não o tivesse evitado como a praga pelos dois primeiros, com medo de me humilhar.

Mas talvez eu deva isso àquela garota – a minha eu caloura que estava com muito medo de falar com ele. Deve ter havido algum motivo para eu me sentir daquele jeito, mesmo que me sinta mais dessa forma agora.

Eu me viro para sair e termino ali, mas então Pooja passa.

— Eu realmente sinto muito — eu digo, seguindo-a para fora. — Eu não queria explodir.

Estou esperando que ela deixe para lá de novo, mas então ela inclina a cabeça para mim e diz algo que me faz parar.

— É o Jack, não é?

Algo aperta meu peito.

— Hã?

Ela sorri para mim, esse pequeno sorriso cauteloso*, vamos* lá. É estranho, mas eu passo tanto tempo deliberadamente *não* encontrando os olhos de Pooja que fico surpresa ao ver o calor neles. Surpresa e profundamente desconfortável, porque eu não preciso dela sendo legal comigo. Não quero ficar devendo nada a ela, não quero inclinar a escala que está oscilando entre nós desde o grande acidente da Mesopotâmia no primeiro ano.

Mas antes que eu possa analisar isso, tenho que descobrir como diabos ela descobriu sobre Jack. Pelo que eu sei, não falamos uma palavra sobre a guerra do Twitter com ninguém fora de Ethan nesta escola.

— Quero dizer, vocês *estão* namorando, certo? Ou tipo... meio que se vendo?

Minha risada é tão aguda que atravessa o vestiário agora vazio.

— Namorando? — Eu respondo com dificuldade. — Eu e o *Jack*?

A expressão de Pooja não muda.

— Vocês estão perto um do outro, tipo, o tempo todo.

— Sim, porque... — *Porque estamos destruindo um ao outro em um campo de batalha virtual armados com memes e sarcasmo.* — Porque ele está ajudando Ethan com coisas de capitão. Você sabe como ele é ocupado.

Pooja encolhe os ombros.

— OK — Ela ajusta as alças da mochila, ainda me olhando dessa forma que me permite saber que ela ainda não acabou de falar. — Eu só... bem. Se você quiser falar com alguém sobre isso, provavelmente sou sua melhor aposta, considerando todas as coisas.

Solto uma risada bufante antes que possa pensar melhor. Os lábios de Pooja formaram uma linha sombria, como se eu tivesse trazido algo à tona, algo que nós duas sabemos. É por isso que acabo perguntando:

— Espere, o que você quer dizer?

— Oh, por favor. Todos sabiam da minha grande paixão por Ethan há dois anos.

— Eu não.

Pooja fica vermelha.

— Oh. Bem. Fiz algumas declarações públicas sobre isso, o que foi muito estúpido da minha parte, porque ele já tinha saído do armário naquela época. Você pensaria que eu o conhecia bem o suficiente para saber disso antes de decidir ter uma queda enorme por ele, mas... — Ela encolhe os ombros.

— Oh — É tudo que consigo expressar. Eu me sinto estúpida por não saber, mas, novamente, acho que não tenho sido exatamente uma borboleta social nos últimos anos.

Pooja acena com a mão para mim.

— Águas passadas. Na verdade, somos boas amigas agora por causa disso.

— Bem, isso é bom.

Não sei mais o que dizer. Ocorre-me que, tirando as travessuras de Paige com alunos de graduação, eu nunca realmente falei sobre paixonites por ninguém antes. Não tenho muito a relatar do meu lado, e todos os outros já tinham amigos internos com quem conversar sobre isso quando cheguei aqui.

— Sim. Ele tem usado o conselho estudantil para me ajudar a organizar os grupos de estudo também.

Quando ela diz isso, posso ouvir o mesmo cuidado imparcial que costumamos usar quando estamos perto uma da outra começando a rastejar de volta. Parece que há algum tipo de

portão começando a se fechar novamente. No último segundo, enfio a mão para impedir.

— Está indo bem?

— Sim, acho que sim — ela diz, animando-se um pouco. — É meio que fazer as pessoas… eu não sei. Se juntarem. Nós contra eles, em vez de nós uns contra os outros, sabe?

Eu sei e não sei.

— Mas... não estamos? — Eu me sinto uma idiota por perguntar, mas isso não muda o fato das admissões na faculdade. — Uns contra os outros?

Os lábios de Pooja se enrugam.

— Viu, eu odeio isso. E acho que isso está nos tornando um pouco mais burros, no final das contas. De que adianta aprender se você só quer vencer alguém, sabe?

Eu pisco para ela. Porque esse é o ponto – meio que sempre foi o ponto. Pelo menos, foi desde que me mudei para cá.

— Eu realmente me lembro das coisas que aprendemos quando todos nos encontramos para estudar. Então eu acho que é bom. Para notas e para longo prazo — Ela abre a boca e paira por um momento, hesitando. — Você sabe... Ethan deveria liderar o grupo de estudo de cálculo na terça-feira, mas ele não pode ir. E eu sei que essa é uma de suas melhores matérias, se você quiser talvez... quero dizer, se você tiver tempo.

Abro a boca para descartar a ideia, mas surpreendo a nós duas.

— Sim. Vou dar uma olhada.

O sorriso de Pooja é brilhante o suficiente para competir com todas as luzes fluorescentes do vestiário feminino combinadas e, por um momento absurdo, quase tenho vontade de contar tudo a ela. A estúpida guerra do Twitter. Os bate-papos no Weazel. Há quanto tempo que não durmo uma noite inteira que, de vez em quando, sinto que estou prestes a desmaiar. São coisas que não posso falar com Paige porque só iria deixá-la com raiva de mamãe – e coisas sobre as quais não posso falar com mais ninguém, porque parece que estou me entregando muito.

Mas Pooja acabou de me dar um pedaço dela, quer ela quisesse ou não. Talvez seja assim tão fácil. Talvez eu realmente possa falar com ela, e não apenas com algum garoto sem rosto em um aplicativo.

— Pooja, seu irmão está esperando por você!

Eu solto a respiração que estava prendendo e Pooja acena e sai do vestiário, levando com ela todo meu desejo de desabafar.

Pepper

O jantar é nada menos que um desastre.

Em primeiro lugar, Landon não aparece. Um pouco depois das seis horas, minha mãe leva seu pai para a sala de jantar, onde já estou esperando com meu conjunto de suéter azul e um par de calças cáqui como uma criança de Stepford. Ela levanta uma sobrancelha para mim. A sobrancelha descontente. Mais especificamente, a sobrancelha que diz *pensei que você me disse que seu amigo estaria aqui*.

Não sei o que é pior – a decepção de minha mãe ou a onda de vergonha que se segue imediatamente. É tão rápida e quente que parece que ele me deu um bolo em um encontro real.

— Onde está Landon esta noite? — minha mãe pergunta, pegando o casaco do Sr. Rhodes.

— Ah, você sabe. Dever de casa. Coisas da equipe de natação — diz o pai.

Mordo a língua antes de ceder ao reflexo de dizer que também estou no time de natação. Minha mãe me oferece o mais sutil dos acenos de cabeça como um agradecimento. A última coisa que ela quer fazer é deixá-lo desconfortável.

E talvez isso teria sido o fim da estranheza, se minha mãe pudesse apenas relaxar. Ela está dizendo todas as coisas certas – exaltando a universalidade do Big League Burger, citando sucessos comparáveis de empresas que se expandiram no exterior, falando sobre mercados emergentes em países que não tiveram muitas expansões de cadeia ainda – mas ela não consegue, se a vida dela dependesse disso, parar de verificar seu telefone.

— Algo está errado? — Sr. Rhodes pergunta.

— Hmm? Desculpe — diz minha mãe, desligando o telefone com um sorriso cheio de dentes. — Estamos tendo um pequeno problema com a página do Twitter da empresa.

— Oh?

— Tivemos uma violação de segurança. Nossa equipe ainda está tentando descobrir como — Minha mãe apunhala um pedaço de seu brócolis assado ao parmesão com mais gosto do que o necessário.

Eu tenho feito o meu melhor a noite toda para não fazer contato visual com ninguém e dizer o mínimo exigido de mim, para que eu possa desfrutar desta refeição sofisticada e começar a esboçar minha redação de francês em minha cabeça em paz. Mas mesmo eu não estou imune à mudança repentina na sala, à maneira como os lábios do Sr. Rhodes pressionam um no outro e seus olhos vão brevemente para o prato.

— Isso é algo que eu queria falar com você… a conta do Twitter — Ele se endireita um pouco, firme, mas ao mesmo tempo se desculpando. — Você fala muito sobre essa ser uma empresa familiar, e eu simplesmente não vejo esses valores refletidos na presença da empresa nas mídias sociais.

O ar na sala parece ter parado por completo. Por alguma razão, os olhos da minha mãe se voltam para mim – como se ela precisasse que eu lhe jogasse algum tipo de salva-vidas.

Eu olho para a mesa e me recuso a olhar para cima.

— Bem, é claro, eu entendo suas preocupações — Eu posso ouvir a leve irritação em sua voz. Aquela cadência nervosa que eu costumava ouvir enquanto crescia quando ela precisava falar com o senhorio sobre o atraso do aluguel naquele mês ou se preparar no espelho para falar com alguém no banco sobre empréstimos comerciais para o Big League Burger com meu pai. — Mas você sabe como são as redes sociais hoje em dia. Quanto mais impressão você puder causar, melhor para os negócios.

— Você não tem medo de que a impressão que está dando possa afastar alguns de seus clientes?

Por mais chateada que eu esteja com Landon agora, eu poderia abraçar forte seu pai por isso.

Porque por mais que minha mãe se recuse a acreditar, essa coisa toda tem sido um péssimo movimento de relações públicas para nós. A maioria das respostas aos tuítes enviados pela conta ainda são emojis de gatos, pessoas que se levantam

contra a proteção de pequenos negócios e trolls. Fiquei quase aliviada quando Girl Cheesing começou a acumular dezenas de milhares de seguidores – pelo menos igualou o campo de jogo para não parecermos totalmente valentões.

Posso dizer que minha mãe está tentando responder com cuidado. Apesar de tudo, gostaria que, naquele momento, houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudá-la.

Mas acontece que ela nem consegue se conter. Estou esperando que ela ceda. Sorria e diga ao Sr. Rhodes que redirecionar a estratégia de mídia social é certamente uma consideração que ela estaria disposta a fazer, especialmente considerando o que está em jogo aqui. A ideia de uma expansão internacional é tudo o que ela tem falado desde que nos mudou para Nova York.

— Na verdade, acho que isso tornará nossa marca ainda mais reconhecível no exterior.

O Sr. Rhodes dá um daqueles sorrisos que não chegam aos olhos.

— Bem. Talvez.

O que quer que minha mãe estivesse esperando que fosse colocado em movimento esta noite sai tão errado que não há engano. Eu basicamente os ignoro depois disso, e praticamente corro para o meu quarto e fecho a porta assim que minha mãe leva o Sr. Rhodes para fora. Eu me preparo, esperando que ela bata – vamos conversar, talvez, e decidir parar com o Twitter. E então vamos para a cozinha e assamos alguma coisa, como costumávamos fazer quando as coisas não saem do nosso jeito. Torta de rejeição de financiamento internacional. Algo ridículo, algo que nos fará rir.

Mas ela não bate. Eu ouço a porta de seu quarto se fechar, e essa é a última vez que a ouço pelo resto da noite.

Eu gostaria de poder ligar para Paige. Mas, em vez disso, me vejo abrindo o aplicativo Weazel, pairando sobre a conversa entre eu e Lobo.

Pássaro-azul

Sabe aquela coisa toda sobre pais quererem coisas para você que você não sabe se quer?

Pássaro-azul

Bem, eu entendo.

Largo o telefone, sem esperar resposta. Quase esperando não conseguir uma. Estou com raiva de Lobo por me dar vácuo, com raiva de Landon por me dar bolo, com raiva de mim mesma por me importar tanto.

Lobo

Caramba. Vivendo totalmente a angústia adolescente nesta noite de sexta-feira gloriosa, hein?

Eu me assusto com o som da notificação chegando. O alívio é paralisante, quase humilhante. Como se eu estivesse em confinamento solitário e alguém finalmente enfiasse o rosto através das grades para dizer olá.

Pássaro-azul

Deixe-me adivinhar. Você está bebendo e festejando com o resto dos jovens imprudentes

Não pretendo soar passiva-agressiva, mas suponho que soei. Eu me pergunto o que Landon está fazendo agora que é tão importante que ele não pudesse deixar de lado e vir aqui por duas horas. Talvez assim eu possa descobrir.

Lobo

Nah. Muito mais idiota do que isso. Basicamente mexendo no computador

Minha garganta está apertada. Então, nada importante.

Lobo

E quanto a você? Ficando louca e reencenando os enredos de Gossip Girl?

Pássaro-azul

Sim, estou gastando meu fundo fiduciário enquanto conversamos

Lobo

De qualquer forma, sinto muito que os pais estão causando problemas, passarinho. O que eles querem?

Ocorre-me, naquele momento, que nem tenho certeza do *que* minha mãe quer para mim. Eu sei todas as coisas imediatas – criar tuítes. Ter boas notas. Entrar em uma boa faculdade. Mas, além disso, não tenho ideia do que ela quer que eu faça.

Além disso, eu realmente não tenho idéia do que *eu* quero fazer.

Pássaro-azul

O de sempre, eu acho

Pássaro-azul

Você tem estado ocupado, hein?

Eu acho que por um momento isso vai assustá-lo novamente. Que os textos se extinguirão da mesma forma que antes, e voltaremos ao estranho silêncio entre nós.

Lobo

Mais ou menos sim

Lobo

Mas eu senti falta disso

Não é bem *eu senti sua falta,* mas é perto o suficiente para que assim, a raiva evapore. Só assim, eu perdoo o sumiço da semana passada com uma espécie de rapidez que talvez devesse me alarmar. Eu não me importo. É bom ter alguém ao meu lado novamente, mesmo que esse lado seja um que eu não consigo ver.

Pássaro-azul

Sim, eu também

Pássaro-azul

Mesmo que você ainda não tenha feito um aplicativo de localização de cupcakes, o que para mim é um claro sinal de desrespeito à instituição da sobremesa

Lobo

Merda. Vou acordar esta noite com o Come-Come a cinco centímetros do meu rosto e segurando uma faca?

Pássaro-azul

Durma com um olho aberto

Pepper

Acontece que todo o pânico da mamãe foi em vão. Quem quer que tenha hackeado a conta do Twitter não fez nada e também não se incomodou em tentar entrar novamente no fim de semana. A equipe de tecnologia promete ficar de olho e tentar rastrear a violação quando todos voltarem ao trabalho na segunda-feira.

Eu passo o fim de semana alternando entre o dever de casa que negligenciei e brigando contra Jack no Twitter. No sábado de manhã, ele postou um tuíte dizendo: **finalmente experimentei o "queijo quente" do BLB. Review em vídeo abaixo!** com um link para uma compilação de animais fazendo gritos na selva por dez minutos inteiros.

— Você notou que a página do BLB no Twitter está fora de controle ultimamente? — Paige pergunta quando eu finalmente consigo ligar para ela no domingo de manhã. — Parece que eles estão em algum tipo de briga com uma delicatessen?

Eu estremeço.

— Sim... acho que é tudo... parte da estratégia, ou algo assim.

— Eu não posso acreditar que mamãe não parou isso. Até o papai percebeu. Ele me ligou todo estressado com isso.

Falei com nosso pai outro dia e ele não mencionou isso para mim. Acho que ele deve saber que fui recrutada para essa loucura do Twitter. Ele é muito tranquilo, mas não muito passa por ele. Principalmente quando se trata de mamãe.

— Quer dizer, nós conhecemos essas pessoas?

Sim. Bem demais. Tão bem que posso, com muita facilidade, imaginar a inclinação exata do sorriso no rosto de Jack quando ele postou o tuíte dos gritos.

— Não sei — Eu faço um movimento rápido para mudar de assunto. — Quer explicar a receita do Merengue Fodam-se Suas Provas que acabou de colocar no blog, ou...

Paige ri.

— Aperte o cinto, garota, porque você está prestes a ouvir um *discurso* sobre o meu professor de história grega.

Depois de desligar o telefone com Paige, mamãe e eu descemos para a Bloomingdale's para olhar os sofás para a nova expansão do escritório corporativo, que ela está alugando em outro andar no prédio deles em Midtown. Paramos para almoçar em um pequeno café e conversamos sobre a escola e todas as roupas que vou usar quando chegar à faculdade e não tiver que usar uniforme e o novo cachorrinho de Taffy, que ela tem colocado no Instagram com tanto entusiasmo que sinto que estou meio que o criando com ela.

Ninguém menciona o Twitter, ou inscrições de faculdade, ou o verdadeiro desastre da noite de sexta-feira. O dia termina já como uma lembrança brilhante. Isso me lembra de como mamãe, uma vez por ano, deixava eu e Paige faltar à escola – ela nos levava até lá e depois passava pela escola e continuava dirigindo, e comprávamos panquecas no IHOP ou tirávamos fotos na ponte ou dirigíamos até Belle Meade e observávamos todas as mansões. Um dia roubado. O tipo de dia que termina rápido demais, mas permanece com você por muito mais tempo.

Eu deveria saber que o universo encontraria uma maneira de equilibrá-lo.

Jack está particularmente sorridente durante o treino de segunda-feira, por razões além de mim – ele ainda não respondeu à última salva de nossos tuítes, então a bola está do seu lado.

— Pareceu um pouco quieta na noite de sexta-feira — diz ele, enquanto a equipe de natação está saindo da piscina para ceder às raias para os mergulhadores. — Adormeceu no trabalho?

E então o significado do sorriso malicioso fica muito claro.

— Você...

Jack inclina a cabeça para mim.

— Eu o quê?

Landon me chama para ajudar a puxar as faixas de alongamento para os exercícios em terra seca e, antes que eu

possa me virar, Jack já pulou na água e começou a nadar para longe. Eu passo pelos próximos vinte minutos tentando decidir o quão brava eu vou ficar com isso, ou se eu realmente tenho permissão para ficar com raiva. Dissemos que não permitiríamos que fosse pessoal. Dissemos que não iríamos nos conter.

Mas ninguém disse nada sobre *hackear uma conta corporativa do Twitter.*

Eu acho que ele realmente não fez nada, no entanto. No grande esquema das coisas, ele causou um pequeno incômodo à equipe de tecnologia na noite de sexta-feira.

Ou, pelo menos, é tudo o que acho que ele fez, até que entro no vestiário e vejo cinco chamadas perdidas e uma mensagem de voz da minha mãe.

— Então, a equipe de tecnologia terminou sua pequena investigação. Acontece que quem alterou a senha da conta fez isso de *seu telefone.*

Eu congelo, o telefone posicionado no meu ouvido, meu sangue gelando. Isso é impossível. Se alguém fosse acessar a conta do meu telefone, primeiro teria que saber minha senha. E ninguém saberia disso, a menos...

Eu vou matá-lo. Eu vou *mutilá-lo.*

— Ligue-me assim que receber isto e venha direto para casa após o treino. Nós precisamos conversar.

Eu desligo o telefone e apenas fico lá. Jack me chamou de robô, de brincadeira, mais vezes nos últimos anos do que eu posso contar, mas, naquele momento, eu realmente sinto que estou em um curto-circuito. Há tanta coisa acontecendo comigo de uma vez, e meu corpo não sabe como reagir – a raiva de Jack, a indignação com minha mãe, o fato de eu ter feito tanto malabarismo nas últimas semanas que eu estou cansada o suficiente para dormir no chão do vestiário com todos fofocando e trocando de roupa em cima de mim.

Naturalmente, meu corpo acaba optando pela opção menos conveniente, que é explodir em lágrimas.

Sinto as mãos de alguém nos meus ombros me puxando para longe dos armários e apenas vagamente processando que

pertencem a Pooja, que consegue me puxar para o banheiro para deficientes físicos e trancar a porta antes que o ranho comece a voar. Tenho a bênção e a maldição de ser o tipo de pessoa que chora apenas duas vezes por ano, então naturalmente, quando isso acontece, acontece da maneira mais exagerada e nojenta possível – olhos vermelhos, nariz escorrendo, rosto manchado e tudo.

Consigo me recompor depois de um minuto ou mais e pisco para Pooja, que está encostado na parede de plástico do outro lado da cabine.

— Obrigada — eu digo, minha voz entupida de meleca.

Ela desenrola um pouco de papel higiênico, junta e passa para mim.

— Quer falar sobre isso?

Eu balanço minha cabeça, mas no mesmo momento eu dou esse suspiro ridículo com um soluço, e uau. Não são apenas as comportas do catarro que se abrem, mas também as verbais. Antes mesmo de perceber o que estou fazendo, estou contando tudo a ela – sobre tuitar para o Big League Burger, sobre Jack e o Girl Cheesing, sobre minha mãe pegando no meu pé e sobre eu ser estúpida o suficiente para dizer a um adolescente a senha terrível do meu telefone e não alterá-la imediatamente.

Por alguns momentos, tudo que Pooja pode fazer é piscar para mim.

— Ok, em primeiro lugar, esta é possivelmente a coisa mais estranha que eu já ouvi. E nós moramos na cidade de Nova York, então isso quer dizer algo.

Soltei uma risada molhada.

— E em segundo lugar... bem. Eu realmente não sei nada sobre o envio de bons tuítes ou qual é exatamente a extensão dessa guerra bizarramente sedutora entre você e Jack.

— Não é… ninguém está flertando…

— Mas — diz Pooja, ignorando meus protestos —, *posso* pensar em uma maneira de dar o troco no Jack.

Pooja pode achar que toda essa coisa do Twitter é esquisita, mas para mim, não pode ser mais estranho do que isso – Pooja estendendo um ramo de oliveira, depois de quatro anos sendo

apenas minha arqui-inimiga. Eu deveria suspeitar disso, talvez, mas é isso – apesar de nunca ter sido amiga dela, eu conheço Pooja. Alarmantemente bem, na verdade. Conheço suas motivações, conheço a expressão exata que ela faz quando está calculando o próximo movimento, conheço seus pontos fracos e fortes quase tão bem quanto conheço os meus. Da mesma forma eu sei, por algum motivo, que ela está sendo sincera agora.

Além disso, significa dar o troco.

— Estou ouvindo.

Jack

Eu deveria saber que algo estava fora de ordem no universo no momento em que vi Pooja e Pepper juntas em seu armário na terça de manhã. É um fato conhecido e estabelecido em Stone Hall que as duas competem em quase tudo; há cenas de batalha entre Gamora e Nebula em Guardiões *da Galáxia* menos brutais do que a competição contínua entre elas.

Mas eu achei, da mesma forma que todos os idiotas desavisados, que não tinha nada a ver comigo. Da mesma forma que pensei, como fazem todos os idiotas desavisados, que tinha me safado de alguma coisa, quando na verdade tudo estava para dar terrivelmente errado.

Entra: um Paul de aparência muito nervosa. Ênfase no nervoso, porque Paul já era quase tão nervoso quanto um chihuahua a qualquer momento. Ele entra na sala de aula e desliza para a mesa ao lado da minha, inclinando-se e falando com o canto da boca.

— É você? — ele pergunta.

— Você vai ter que ser mais específico.

Ele olha para a frente para se certificar de que a Sra. Fairchild ainda está absorta na barra de fibra que ela está consumindo, em seguida, desliza a tela do telefone para mim. Eu leio a mensagem, meu estômago afundando um pouco mais com cada linha do e-mail.

> Caros e ansiosos castores de Stone Hall,
>
> Depois de uma investigação sobre o aplicativo – Weasel –, chamou a atenção da escola que seu criador limitou o acesso ao aplicativo aos endereços de e-mail dos alunos em Stone Hall, e que o aplicativo se originou em um desses endereços. Concluímos que o criador e distribuidor deste aplicativo é um estudante. Incentivo qualquer pessoa com informações sobre as origens do aplicativo a se apresentar, para que possamos ter uma discussão razoável com essa pessoa sobre as próximas etapas.
>
> Vice-diretor Rucker

— Não é *perigoso* — eu digo entre os dentes. — Isso é idiota. Literalmente, na semana passada, um monte de gente fez planos no Hallway Chat para colocar todos aqueles Post-it legais nos armários das pessoas. Que diabos?

— Então... foi você?

Eu relaxo minha mandíbula. Os olhos de Paul estão arregalados, como se ele tivesse acabado de se tornar o cúmplice involuntário de um assassinato.

— O que te faz dizer isso? — Eu pergunto com cuidado.

— Uh, os dez outros aplicativos com trabalho em andamento sobre os quais você falou sem parar nos últimos anos?

Bem, ele me pegou. Paul é uma das poucas pessoas que sabe que tenho mexido no desenvolvimento de aplicativos – principalmente porque, em algum ponto ou outro, Paul foi a razão para eles. Certa vez, fiz um aplicativo cujo único propósito era para enviar a ele um GIF aleatório de alguém espirrando toda vez que a contagem de pólen atingisse um certo limite, para que ele se lembrasse de tomar seus remédios para alergia antes da aula.

— Olha, cara, não é como se eu fosse dedurar você — Há algo próximo a um gemido no fundo de sua garganta, do jeito que era quando éramos crianças e ele suspeitava que estava sendo excluído de alguma coisa (o que, para ser justo, normalmente era). — Você pode me dizer.

Não é que eu não confie em Paul. É que não quero que *ninguém* saiba. Toda a magia do aplicativo é seu anonimato, o espaço seguro que foi criado para apenas *ser quem você quiser.* De certa forma, se eu contar a Paul que o criei, vou tirar isso dele também.

Mas então segundos suficientes se passam e Paul começa a murchar, parecendo ainda mais com um cachorrinho chutado do que o normal.

— Bem. OK. Eu o criei.

— Eu *sabia!*

— Por alguns minutos, sim — eu resmungo, anotando a hora no e-mail.

— Isso é *tão legal,* Jack.

— Fale baixo — eu o lembro, lançando um olhar de advertência ao redor da sala. — Ninguém sabe disso.

— Nem mesmo Ethan?

Eu mal reprimo um revirar de olhos.

— Principalmente Ethan.

Paul se senta em sua cadeira por um momento com os olhos todos vidrados, como se ele estivesse absorvendo algo profundo demais para seu cérebro aceitar.

— *Uau.* Você é basicamente como… o Deus secreto de Stone Hall.

Meu rosto fica quente.

— Só criei um aplicativo estúpido. Tudo o que faço é garantir que as pessoas não sejam idiotas.

— Você fala com as pessoas nele? — Paul pergunta. — Você controla quando as pessoas se revelam? Você conhece os apelidos de todos?

— Não, não e absolutamente não.

Bem, isso é uma mentira e meia, mas vou insistir nisso. Não quero que ele vá atrás dos nomes falsos no Hallway Chat e tente adivinhar qual sou eu. Ou pior, peça-me para falar quem é outra pessoa.

— Oh vamos lá. Você não pode verificar?

E uau, aí está.

— Não — eu digo, com firmeza o suficiente para que Paul recue um pouco. Tento relaxar, tentar ser sincero com ele para que ele entenda. — É… esse é o ponto principal. Você sabe? Todo mundo é anônimo. Todos podem se sentir confortáveis. Então não, eu não verifico. Eu nem sei se meu próprio gêmeo está nele.

Paul considera isso.

— Merda. Isso é barra pesada.

Eu me mexo desconfortavelmente em meu assento.

— Sim. Eu acho que é.

O sinal toca e Pepper entra. Se estou esperando qualquer tipo de referência à minha obra na sexta-feira, ela deixa claro que vou ficar desapontado. Ela levanta a mão e mexe os dedos

para acenar para mim, com uma expressão astuta no rosto. Eu a conheço bem o suficiente agora para temer o que quer que esteja do outro lado dela.

Mas o resto do dia é assustadoramente silencioso. Os únicos tuítes que saem da conta do Big League Burger são sobre uma instituição de caridade com a qual eles fizeram parceria e um GIF de stop-motion de um hambúrguer dançando. As únicas outras notificações no meu telefone são de Pássaro-azul, fazendo algumas piadas sobre o padrão de pássaros bordados nas calças de Rucker hoje.

É um alívio tê-la de volta, tanto quanto era um alívio não estar falando com ela.

Eu sei que em algum momento ou outro terei que confessar tudo. Não podemos existir na bolha de Weazel para sempre. Mas por agora – por agora, é bom ter alguém que não está preso ao resto da bagunça que é a minha vida. Alguém que não está esperando que eu tuíte ou esteja pronto para rebater no segundo que eu o fizer. Alguém que não pensa em mim como irmão de Ethan antes de pensar em mim por *mim.*

É diferente, de certa forma, agora que alguém sabe. Talvez ainda mais enganoso, agora que contei a Paul e não à pessoa com quem estou falando há meses. Também tira a minha solução covarde – apenas acionar o aplicativo para nos revelarmos um ao outro, e nunca dizer a ela que fui eu quem criou o aplicativo. Agora Paul sabe. E a única coisa maior do que o coração de Paul é sua boca.

Talvez fosse para acontecer assim o tempo todo. Talvez não houvesse nenhum cenário em que eu não tivesse problemas por isso. Talvez isso fosse apenas uma das inúmeras coisas que consegui sabotar desde o início – só que desta vez, não poderia nem usar o peso de me sentir inferior a Ethan como desculpa. Eu fiz tudo isso sozinho.

É estranho, a forma como a culpa disso me segue, mas não me atinge. Eu ainda não havia conseguido dizer quem era ela. Presumivelmente, ela não é intolerante à lactose e não está ausente hoje. Ela parece não vir de uma família super rica também, mas é difícil dizer quem se encaixa nessa categoria, já

que todos nós usamos o mesmo uniforme escolar. Talvez se eu estivesse no Instagram, pudesse excluir as pessoas mais ricas, mas parece assustador ficar obcecado demais.

Então, ao invés disso, eu simplesmente ando por aí me sentindo vagamente arrependido com cada garota que eu passo no corredor, fazendo muito mais contato visual do que eu pretendo, até que a metade feminina da escola provavelmente pensa que eu preciso de óculos.

Pepper, por outro lado, nem mesmo fala comigo no deque da piscina, mas o fantasma daquele sorriso dela parece estar em seu rosto sempre que estou a três metros dela. Só quando estou saindo do vestiário depois do treino é que sei por quê.

— Cara. Achei que você tivesse dito que estava por cima disso.

Eu faço uma careta para Ethan, que empurrou uma tela com a página do Twitter do Big League Burger tão perto do meu nariz que ele quase a esmaga.

— Quem disse que não estou? — Eu pergunto. — Além disso, você não deveria estar sentado em alguma escada de concreto beijando agora?

— Eu estaria se não fosse por *isso.*

Eu suspiro, pegando o telefone da mão de Ethan.

— O que poderia ser assim...

Oh. Acontece que não estou olhando para a página do Big League Burger. É a marca do Big League Burger na imagem do cabeçalho, e uma foto do — Especial da Vovó — do Big League Burger no avatar do perfil, mas é definitivamente o perfil do Girl Cheesing no Twitter. Bem, o que restou dele – o nome na página foi alterado para #1 BLB Stan.

— *Pepper.*

— É melhor você consertar isso antes que papai veja.

Meus dedos apertam em torno de seu telefone.

— Não é como se estivéssemos bloqueados de acessar a conta. Você poderia apenas ter consertado sozinho.

— Este é o *seu* trabalho, lembra? Não devo tocar na conta preciosa sem sua permissão.

E então, simplesmente assim, uma mesa que eu nunca pensei que seria capaz de virar virou. Ethan não está com raiva por causa da pequena pegadinha de Pepper. Ethan tem *estado* com raiva.

Provavelmente deveria despertar algum tipo de empatia em mim, mas não. Por dezessete anos, eu me coloquei de lado por ele e nunca o fiz se sentir mal por isso. Não posso acreditar que ele não fará o mesmo por mim por causa de algo tão estúpido.

— Qual é o seu problema?

As narinas de Ethan dilatam.

— Eu não tenho um problema — diz ele, com um tom que diz que ele tem.

A irritação surge em mim como um fio elétrico, como algo que passei muito tempo tentando não acender.

— Você está realmente chateado porque, pela primeira vez, mamãe e papai estão contando comigo para algo em vez de você?

Isso aumenta a raiva dele. Sua boca se abre.

— Você está de brincadeira?

Há pessoas passando por nós. Colegas de classe, provavelmente. Mas se Ethan não vai ceder, então eu também não vou.

— Você não aguenta, não é? Que pela primeira vez, você não é *o filho de ouro.*

Só depois de dizer isso é que percebo que estive esperando por isso – não apenas desde que toda essa coisa do Twitter começou, mas há anos. Anos de Ethan e seus prêmios acadêmicos e suas indicações para o grêmio estudantil e sendo cercado por amigos por todos os lados, anos que empurraram nós dois para onde estamos agora: Ethan, pronto para deixar o ninho, e eu, amarrado a ele com um corda.

Especialmente porque essa guerra no Twitter significa, em última análise, a mesma coisa que sempre significou: meus pais ainda têm muito mais fé em Ethan do que em mim. A única razão pela qual sou eu quem comanda a conta é porque todos nós sabemos que sou o filho que vai ficar com a delicatessen enquanto Ethan domina o mundo.

Mas então sua raiva está de volta, se transformando em algo feio em seu rosto, algo mais imediato e profundo do que eu esperava.

— Você acha que *eu* sou o filho de ouro?

Eu não acho que ele seja, eu sei que ele é. Abro a boca, mas de repente minha garganta está muito apertada para dizer qualquer coisa – todas as coisas que estavam transbordando sob a superfície estão todas surgindo de uma vez, lutando entre si para sair.

Na minha cabeça, tive essa conversa com Ethan mil vezes. Na minha cabeça, estou com raiva, indignado e firme. Na minha cabeça, ensaiei tantas vezes que deveria estar mais preparado para me defender do que para qualquer coisa em minha vida.

Mas de todas as coisas imaginárias que Ethan me disse, nunca era isso. E de todas as vezes que o Jack imaginário o confrontou, nunca me senti tão em conflito como agora.

No final, engulo tudo. Não entendo a expressão em seu rosto e não quero entender. Minha própria dor é demais para assumir a dele também. Então eu devolvo seu telefone, com um pouco mais de força do que o necessário.

— Não se preocupe com isso. Está sob controle.

Ethan solta um bufo e fica parado na calçada, olhando para mim como se estivesse esperando um de nós dar um último tiro. Depois de um momento, nós dois nos viramos ao mesmo tempo, com carrancas idênticas, seguindo em direções opostas. Mas ainda estou vendo sua expressão distorcida muito depois que ele se afasta – não só porque nunca vi isso em seu rosto antes, mas porque acho que vi mais de mim mesmo nele do que jamais vi.

Jack

Suponho que não verei Pepper se gabando de seu trabalho até amanhã de manhã, mas quando saio do centro comunitário, lá está ela, encostada na parede e, oh, tão casualmente, bebendo um enorme Milkshake Mash do Big League. Ela vira a cabeça tão lentamente para olhar para mim que, por um momento, fico com a estranha sensação de ser visto – não, não visto. Reconhecido. É raro alguém saber que sou eu e não Ethan sem dar uma boa olhada em mim. É muito *estranho* quando alguém pode dizer sem se virar totalmente. A única pessoa que conheço que pode fazer isso é a vovó Belly – meus pais ainda nos confundem com tanta frequência que há cerca de 50 por cento de chance de eu *ser* Ethan, e alguém nos trocou ao longo do caminho.

Em todo caso, seu revirar de olhos atinge seu alvo com um jeito impressionante, suas sobrancelhas levantadas de acordo e o canudo ainda franzido entre seus lábios. O efeito disso é absurdo o suficiente para perfurar minha bolha de autopiedade.

— Você… você *correu* para o Big League Burguer na Eighty-Eighth e voltou, só assim você poderia esperar por mim aqui com isso?

Ela responde levantando a outra mão, que tem outro milkshake enorme.

— Biscoitos e creme?

Estou morrendo de fome, mas tenho princípios.

— Como você fez isso, Pepperoni?

Ela dá um gole ruidoso em seu shake.

— Fiz o quê?

Eu me aproximo e me inclino na parede ao lado dela, chutando meu pé no tijolo com a mesma pose casual.

— Você sabe o quê.

Ela pressiona o milkshake na minha mão e o pego por reflexo.

— Da mesma forma que você fez.

— Você pegou meu telefone.

Isso tira o olhar presunçoso de seu rosto.

— Então você *roubou* o meu.

— Uh… espere, o quê? Não.

Pepper estreita os olhos para mim.

— Por tipo, um segundo — eu admito.

Eu não sabia que era possível alguém bebericar um milkshake com raiva, mas, novamente, tornar o impossível possível é meio que o jeito natural de Pepper.

— Que *diabos,* Campbell?

Seria mais fácil levá-la a sério se não houvesse sorvete em seu lábio superior. Minha mão estremece um pouco antes de eu perceber que estou levantando como se fosse limpá-la ou algo assim.

— Isso é cruzar a linha. Eu não pegaria o seu telefone.

Se estamos falando de cruzamento de linha, posso argumentar que ela a cruzou no momento em que o Big League Burger roubou minha avó. Mas ela não teve nada a ver com isso. Posso não ter acreditado totalmente nela duas semanas atrás, mas agora acredito.

— Desculpa.

Ela levanta as sobrancelhas em surpresa, depois morde por dentro de sua bochecha e encara o tráfego como se estivesse tentando decidir se aceita ou não o pedido de desculpas.

— Bem, eu entendo. É difícil me acompanhar. Você claramente precisava de uma pausa.

Soltei uma risada bufante, meu peito se contraindo.

— Por favor. Estou tuitando um cerco ao seu redor.

— Então por que não aumentamos as apostas?

— O quê, você quer que essa guerra leve sangue ao Instagram?

Pepper bufa.

— Por favor. Não tenho nenhum interesse em constranger você *tão* completamente.

— Me constranger, hein?

De alguma forma, nessa conversa de vaivém, gravitamos tão perto um do outro que meu ombro está roçando no dela. Seus olhos piscam por um momento, mas nenhum de nós se move.

— Minhas fotos de comida põem vergonha nas de Martha Stewart.

— Sim? Bem, as pessoas estão muito ocupadas *comendo* nossa comida para "colocar no Insta".

Ela responde com outro gole lento de milkshake, sem quebrar o contato visual.

— OK, tudo bem. Como aumentamos as apostas?

Eu ouço o sorriso em sua voz antes dele se estender totalmente em seu rosto.

— Morte súbita. Uma batalha de retuítes. Nós dois tuitamos fotos de nossos queijos quentes ao mesmo tempo, e quem tiver mais retuítes até o final da semana ganha.

Estou descartando isso antes mesmo que ela termine a frase.

— Vocês têm muito mais seguidores do que nós.

— E vocês tem muito mais engajamento por seguidor do que nós — diz Pepper, com o ar entediado de quem está antecipando esse argumento, de alguém que fez uma pesquisa e mais um pouco. — Mas eu tenho uma solução. Conseguimos um terceiro neutro envolvido.

— Há alguém no mundo que não tenha uma opinião sobre nossos queijos quentes agora?

— Improvável. É por isso que acho que devemos procurar uma válvula de escape. Um dos cofundadores do Hub Seed não é um ex-aluno do Stone Hall?

— Você acha que pode envolver o *Hub* nisso?

Pepper dá de ombros.

— Eles já entraram em contato com Taffy para escrever um artigo sobre a briga no Twitter entre as marcas. Suponho que, se seus pais checaram o e-mail da delicatessen recentemente, eles também receberam um.

É um verdadeiro testamento de quão fundo fomos nisso que eu não só sei quem é Taffy, mas que ela e seu cachorro têm me

dado uma "sugestão de seguir" no Twitter, eu sei qual roupa brilhante ela vestiu no Snuffles ontem.

— E então? Pedimos que tuítem imagens de nossos queijos quentes?

Ela concorda. Mas ela está sonhando. O Hub pode estar interessado em nossas alfinetadas para uma história rápida e única, mas eles têm mais de cinco milhões de seguidores no Twitter. Esse é o tipo de propriedade na mídia social que você não desperdiça com dois adolescentes em uma luta de queijo quente.

— Vou propor a eles por e-mail. Eles vão enviar um tweet explicando o que está em jogo e mandar duas fotos: a sua e a minha. — Ela faz uma pausa por um momento, levantando as sobrancelhas. — E para fazer com que seja realmente justo, vamos pedir a eles que não digam qual queijo quente é qual.

— Não vai ser óbvio quando o seu parece lixo congelado de alguém prendeu no microondas?

Pepper nem pisca.

— Então, você está dentro ou o quê?

Eu afundo ainda mais na parede, ficando da sua altura para que nossos olhos fiquem no mesmo nível. De perto, posso ver o leve borrifar de sardas em seu nariz que deve ser mais visível no verão.

— Depende. O que acontece se eu ganhar?

Como de costume, Pepper está muito preparada para responder.

— O perdedor concede ao outro sua conta. Um humilde tweet de reconhecimento, já que as pessoas falam.

— Você parece estranhamente confiante para alguém que está prestes a cair.

— Então você está no jogo?

Eu a considero por um momento, com sua franja molhada e emaranhada em seu rosto e seus olhos fixos nos meus, e de repente não consigo resistir.

— Vamos adoçar o negócio.

— O que você está pensando?

— Se você perder, terá que sair da plataforma.

Estou esperando que Pepper congele, ou pelo menos tenha uma reação metade tão visceral quanto a última vez que mencionei aquele pequeno incidente no primeiro ano, quando ela saiu da plataforma tão rápido que sua bunda poderia estar pegando fogo. Em vez disso, ela não quebra o contato visual comigo nem por um milissegundo enquanto encolhe os ombros com indiferença.

— Tudo bem.

— Tudo bem?

— Mas se você perder, terá que fazer aquela borboleta de cem metros da qual você escapou no outro dia — Ela faz uma pausa. — *E* nos devolver o tempo da equipe de mergulho nas raias.

A ideia de perder com o queijo quente da vovó Belly em plena exibição é tão incompreensível que nem hesito.

— Você tem um acordo.

Desta vez, sou eu que estendo minha mão para apertar. Pepper sorri, e quando ela pega, ela aperta meus dedos com força suficiente, estou meio que esperando que eles fiquem presos quando ela se afasta. Em vez disso, há um formigamento estranho, como se tivéssemos forjado algo, feito um pacto neste segundo com mais peso do que qualquer coisa que poderíamos colocar no papel.

Então, de repente, ela está rindo de mim. Eu nem percebo que comecei a beber seu milkshake idiota até que algo desconhecido bate na minha língua.

— Isto não é biscoitos e creme. Você fez algo com isso.

Pepper dá outro gole no dela.

— Molho de caramelo salgado — diz ela.

Tomo outro gole contra a minha vontade, que aparentemente se desintegrou nos poucos segundos entre o primeiro gole e agora. *Jesus,* isso é bom. Parece que minhas papilas gustativas acabaram de acordar de uma longa soneca.

— Isso nem está no menu do BLB — protesto. Eu saberia – venho pesquisando com uma dedicação absurda, para encontrar coisas para ridicularizar no Twitter na hora certa.

O olhar que ela me lança é desdenhoso.

— Eu carrego o meu próprio.

— Você o *quê*?

Ela se impulsiona contra a parede e começa a se afastar.

— Mande a foto para mim amanhã à noite.

— Você não pode simplesmente dizer casualmente a alguém que você carrega molho de caramelo por aí e então vai embora como se isso fosse uma coisa normal — eu digo para ela recuar. — Que *outros* condimentos de sobremesa de emergência você guarda na sua bolsa?

Ela se digna a olhar por cima do ombro para mim.

— Amanhã à noite!

Estou balançando a cabeça e rindo enquanto desço a rua na direção oposta, ainda sentindo o fantasma do sorriso que ela lançou em minha direção como se fosse algo que eu acidentalmente carreguei comigo. Só quando o trem 6 finalmente chega para me buscar alguns minutos depois que eu percebo que não apenas esqueci de restaurar a conta do Twitter de Girl Cheesing de sua glória recém-hackeada, mas que de alguma forma meu estômago cometeu um crime contra a natureza e conseguiu devorar um Milkshake Mash inteiro de 500 ml da Big League, possivelmente sem sequer parar para respirar.

Eu jogo em uma lata de lixo com um suspiro. Eu posso lidar com o Twitter. Pepper que, por outro lado, tem um jeito de se aproximar sorrateiramente de mim, não tenho tanta certeza.

Pego meu telefone novamente, atingido por esse desejo não totalmente indesejado de mandar uma mensagem para ela, para manter a brincadeira indo e voltando naquele ritmo fácil que sempre faz. Mas eu tenho que me lembrar que Pepper ainda é o inimigo, deixando de lado os milkshakes com sabor insano e os memoráveis sorrisos e apertos de mão persistentes.

E eu tenho uma guerra no Twitter para vencer.

Pepper

No sábado, tudo está em ordem, e eu também. Meu uniforme está perfeitamente passado, minha redação de admissão à faculdade polida, meus tuítes na fila para o fim de semana. O trabalho do irmão de Pooja de hackear o Twitter de Girl Cheesing foi desfeito. As fotos de ambos os queijos quentes foram enviadas para o Hub Seed, e ambas serão enviadas de sua conta principal no Twitter hoje às duas horas.

Que, por acaso, é a hora exata em que estarei me acomodando em minha cadeira para minha primeira entrevista de admissão na faculdade com uma ex-estudante de Columbia chamada Helen.

— Você parece nervosa, Pepperoni.

Eu dou uma olhada de lado quando ouço Jack se aproximar, determinada a não olhar para ele. É bastante estranho vê-lo em um sábado. Mas, mesmo olhando de lado, algo parece errado – ele está se levantando um pouco mais ereto, vestindo o uniforme escolar com um pouco mais de cuidado. Até mesmo seu cabelo geralmente rebelde parece ter sido domesticado até certo ponto, parecendo muito como se um pai bem-intencionado tivesse passado um pente nele. Eu não posso deixar de olhar ele de cima e para baixo porque é estranho o quanto ele se parece com Ethan.

Ele me pega olhando, e eu me preparo para o comentário sarcástico que certamente virá. Mas, em vez disso, suas bochechas ficam vermelhas como se ele tivesse mais vergonha de ser olhado do que eu de ser pega olhando.

Limpo minha garganta, mudando meu peso para o outro pé.

— Para uma entrevista de admissão na faculdade? Por favor. Eu poderia fazer isso dormindo.

Jack se alonga em um daqueles alongamentos altos e largos de menino, parecendo mais com ele mesmo. Ele afrouxa a gravata do uniforme escolar e encara o corredor nas salas onde outros alunos estão entrando e saindo.

— Bem, seu currículo é mais longo do que um recibo de CVS, então não tenho dúvidas.

— Você acabou de sair da sua?

— Sim. Tudo pronto. Direto para as Ivies — Seus olhos se voltam para o lado, e há um tom em sua voz que não combina com suas palavras. Antes que eu possa perguntar, ele solta um suspiro e diz: — Então, com quem você vai se encontrar? Yale? Harvard?

Ele diz seus nomes com uma leve zombaria, enfatizando isso com um clique do calcanhar. Eu me pergunto qual é o problema dele. Ele vai para esta faculdade também e está claramente fazendo uma entrevista – não é como se ele não fizesse parte disso.

— Columbia.

Parte da bravata parece vazar da expressão de Jack.

— O quê? — Eu pergunto, fora de seu olhar.

Ele hesita por um momento.

— Você sabe que as entrevistas da Columbia são no campus, certo?

Meu sangue se transforma em gelo.

— O quê?

E então, de repente, faz sentido: por que não vejo Pooja ou os outros aspirantes a Columbia aqui. Por que não há uma fila para o representante da Columbia ainda. Presumi que era porque cheguei aqui absurdamente cedo, como sempre. Nem uma vez me ocorreu que era porque sou uma *idiota.*

Como pude deixar isso acontecer? Em vez de fazer qualquer coisa produtiva que possa ajudar a situação, meus pés estão enraizados no chão, meu cérebro pressionando para trás e para frente e para trás, na névoa das últimas semanas. O dever de casa que mal terminei antes do nascer do sol. As intermináveis mensagens de mamãe e Taffy. As páginas codificadas por cores do meu planejador pareciam que alguém vomitou um arco-íris nelas. E de alguma forma, apesar de todas as precauções, deixei uma das coisas mais importantes cair pelas rachaduras.

Oh, meu Deus. Eu tenho estado tão envolvida em tuitar que posso ter simplesmente estragado minhas chances de entrar na *faculdade.*

A mão de Jack está no meu ombro. Não sei há quanto tempo, porque de repente ele está bem perto do meu rosto.

— Que horas é a sua entrevista?

— Às duas.

— OK. É em uma hora e meia. Você ainda deve conseguir pegar um táxi.

Parece que o espaço entre minhas orelhas está rugindo.

— Eu não estou com a minha carteira — A entrevista era a apenas alguns quarteirões de casa; eu não achei que precisaria dela. E agora, se eu voltar, minha mãe vai *saber* que estraguei tudo, ela vai ver tudo no meu rosto, e então ela vai ficar desapontada, e eu acho que talvez eu simplesmente estourarei. Acho que vou ficar completamente desgrenhada. Está tudo borbulhando para a superfície de uma vez, as últimas semanas fazendo seus lances no Twitter, os últimos anos dessa cidade idiota e essa *escola* idiota e essa entrevista para uma faculdade que nem sei se quero ir...

Jack está pressionando algo na minha palma. Um MetroCard.

— É um reserva. Você pode devolver na segunda-feira.

Ainda estou balançando a cabeça, metade de mim aqui e metade de dentro a sala, onde essa luta imaginária está acontecendo com minha mãe.

— Não acredito que estraguei tudo.

— Pepper, está tudo bem. Basta pegar o M4.

— O quê?

— O ônibus.

E então, sem sentido com o tipo de pânico que apenas a academia pode incitar, estou soltando para todo o corredor ouvir:

— Eu nunca peguei o ônibus em Nova York.

Jack abre a boca como se fosse fazer um comentário, mas então pensa melhor.

— OK. Isso é… bem, isso é fácil. A parada fica a dois quarteirões daqui, e vai direto para o campus principal, trinta minutos no máximo.

Abro a boca, mas não sai nada.

— O quê? — Jack pergunta. Não cruelmente, não impacientemente. É por isso que, antes de tomar uma decisão consciente, estou admitindo a segunda verdade, muito mais embaraçosa.

— Nunca deixei o Upper East Side sozinha.

Jack ri, do jeito que você ri de um amigo que acabou de fazer uma boa frase de efeito. Um segundo passa. Não consigo nem fazer meu rosto se mover.

— Oh. Você está falando sério?

A palavra sai em um murmuro.

— Sim.

Jack puxa sua manga para cima e verifica seu relógio novamente, parecendo pesar algo que ele decide um momento depois, quando seus olhos levantam e imediatamente encontram os meus.

— OK. Vamos lá.

Ele começa a andar pelo corredor até a saída da frente da escola, suas pernas são tão longas que tenho que lutar para alcançá-lo.

— Espere, você… você está vindo?

— Sim. Mas você me deve.

Estou aliviada demais para protestar.

— Chega de tuitar aos domingos — diz ele. — Nós dois deixamos nossos teclados por vinte e quatro horas inteiras. Esses são os meus termos.

— Feito.

Espero que ele faça uma lista de quaisquer que sejam os outros termos, mas essa parece ser a extensão deles. Alguns momentos e um pouco de energia extrema depois, estamos na Madison Avenue, Jack cortando a esquina antes de mim e gritando:

— Corra!

Eu saio logo atrás dele, meu cabelo chicoteando para fora de seu rabo de cavalo perfeitamente penteado, os sapatos Oxford que minha mãe comprou para a ocasião arrastando na calçada. Ele mal chega ao ônibus quando as portas se fecham, batendo a mão no vidro com aquele sorriso adorável e envergonhado de Jack, enquanto eu derrapava até parar e meio que tropeçar nele por trás.

— Desculpe, *desculpe* — eu gaguejo em suas costas, quase tropeçando enquanto tento sair de cima dele.

Seja por causa do charme estranho de Jack ou porque nós dois formamos um par bastante patético, a motorista do ônibus revira os olhos e abre a porta. Ainda estamos tropeçando enquanto avançamos, tentando sem sucesso não colidir um com o outro enquanto o ônibus começa a andar novamente, até que Jack praticamente cai no meu colo quando finalmente encontramos dois assentos extras.

Ele abre a boca para se desculpar, mas antes que possa, começo a rir.

— Oh, Deus — diz Jack, recostando-se em seu assento e dando uma rápida olhada para examinar os outros passageiros no ônibus. — É isso? Você finalmente cedeu à pressão?

— Eu só… oh, cara — Estou tão sem fôlego de tanto correr que estou quase ofegando. — Eu me lembro de uma vez… em Nashville… minha irmã e eu estávamos correndo, e chegamos antes do ônibus que a minha mãe, e ele simplesmente... foi embora. Sem ela. Tínhamos tipo, cinco e oito anos, provavelmente.

As sobrancelhas de Jack se franziram como se ele não tivesse certeza se deveria ou não rir também.

— Isso soa... hilário?

Estou me lembrando daquele dia tão vividamente que parece que restaurei um pouco de cor nele, como se o estivesse vivendo mais plenamente agora do que antes.

— Ela teve que perseguir o ônibus por cerca de um quilômetro em suas sandálias. Éramos tão idiotas. Nós nem olhamos pela janela… já estávamos planejando nossas novas

vidas como se fôssemos órfãs em uma série de livros ou algo assim.

— Vocês iam morar em um vagão de carga?

— Nah. Íamos cozinhar. Paige tinha realmente uma grande vontade de crescer e ser uma padeira na época. Abrir seu próprio lugar ao lado do Big League Burger. Acho que se chamaria Panquecas da Paige. Claramente, a marca precisava de algum trabalho.

— Onde está sua irmã?

Pisco e, de repente, estou de volta a um ônibus em uma rua repleta de prédios, trânsito e gente demais.

— UPenn.

Os olhos de Jack estão provocando.

— Como é que ela não está lutando comigo no Twitter?

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele.

— Como é que Ethan não está lutando comigo no Twitter?

O sorriso vacila em seu rosto por apenas uma fração de segundo.

— Touché — Ele se inclina ainda mais para trás em seu assento, esticando as pernas assim que algumas pessoas descem na parada. — E porque ele meio que é péssimo nisso. Era ele no segundo dia, você sabe. Ele tuíta como se estivesse em busca de sangue.

— E você pega leve comigo, é isso?

Ele bate seu ombro no meu.

— De jeito nenhum. Eu simplesmente não faço a empresa parecer ruim — Ele vira a cabeça para olhar para mim, seus olhos incrivelmente perto. — Suponho que sua irmã não herdou o sarcasmo da família Evans?

— Não, não, ela herdou — Minhas bochechas estão quentes. Eu viro minha cabeça para a janela, em direção ao ar fresco da rua. — Ela e minha mãe estão em uma espécie de… bem, eu não sei.

Jack está estranhamente quieto, como se estivesse esperando. Como se ele pensasse que há mais coisas que vou dizer. E então, simplesmente assim, eu falo.

— Depois do divórcio, ela veio para cá conosco por um tempo… antes de ir para a faculdade, quero dizer. E ela e minha mãe tiveram uma desavença.

— "Desavença" — Jack repete, como se estivesse testando como soa. — Isso é algo que alguém diria em uma novela.

Eu encolho os ombros.

— Sim. Não sei mais como chamar. Não achei que fosse durar tanto. Quer dizer, eu pensei que era apenas uma rebelião adolescente atrasada ou algo assim. Mas então permaneceu.

— E seu pai?

— Ele ainda está em Nashville. Vamos visitá-lo nos recessos. — Posso dizer que ele quer perguntar, ou talvez seja apenas eu querendo explicar – por que ele não está aqui, quando minha mãe e eu estamos. — Acho que ele nunca se acostumou com a ideia de o Big League Burger não ser mais seu bebê. Então ele ficou em casa.

Casa. Só depois de contar toda a verdade é que parece que coloquei muito no ar, como se tivesse simplesmente escorregado para fora de mim e para um espaço maior e mais assustador onde Jack pode ver e eu posso ver também. Que eu não pertenço aqui. Que mesmo depois de todo esse tempo e de tudo que fiz, das coisas que pressionei, organizei e empurrei para dentro de mim para caber neste lugar, o *lar* ainda está em algum lugar a mil milhas de distância.

Além disso, até. Porque essa versão de casa não existe mais.

Jack aponta para fora da janela, e eu sigo seu dedo até outra loja de hambúrgueres da Big League por onde estamos passando.

Estou tão aliviada por ter outra coisa para me concentrar que minha voz sai muito alta, muito rápida.

— Viu? Isso é estranho! Costumava haver apenas um, e agora estamos em toda parte.

Jack desvia os olhos dele para olhar para mim.

— Todos eles sabem quem você é? Que você é a Princesa do Hambúrguer do Upper East Side?

Desta vez sou eu que o cutuco na costela, com uma cotovelada ao seu lado.

— Sim. Todos eles têm que fazer uma reverência quando eu entro.

Jack faz uma reverência exagerada com o queixo, nunca quebrando o olhar. Eu reviro meus olhos.

— Na verdade, nah, é estranho. Eu conheço todo mundo no escritório corporativo, mas nenhuma das pessoas nos restaurantes reais — Eu estou nervosa. Deve ser isso. Estou nervosa e não consigo calar a boca, e Jack está apenas sentado lá e me *deixando* não calar. — O que é meio louco, já que vi o primeiro ser construído e basicamente cresci nele. Todo mundo conhecia todo mundo.

— Sim. É assim que funciona em nossa casa.

A dor indesejada está de volta, mas agora, eu acho, estou começando a entender a raiz dela.

— Deve ser bom… crescer aqui, quero dizer. Ficar em um só lugar. Conhecendo a todos.

Jack não faz aquela coisa de adolescente quando dá de ombros. Em vez disso, ele parece ganhar ainda mais vida, com uma franqueza que normalmente só vejo à distância, conversando com Paul ou brincando com outras pessoas da equipe de mergulho. Ele se inclina para frente em seu assento, seus olhos conspiratórios quando ele responde, como se ele estivesse compartilhando algo especial.

— Sim. É legal. Temos um monte de clientes regulares. Algumas velhinhas que me fazem chamá-las de "tia", então nem sei seus nomes verdadeiros. Alguns professores da NYU, um clube de bridge, um daqueles clubes de corrida e beber que quase sempre percorre uma milha pela vizinhança para que todos possam ficar bêbados depois. Todo mundo conhece todo mundo. Eu fui praticamente criado naquele piso de delicatessen — Ele ri com um pouco de tristeza, coçando a nuca. — Não consigo me safar dessa merda.

— Você é um gêmeo idêntico. Você não pode simplesmente dizer a eles que foi Ethan?

— Nah. Ethan é muito inteligente para ser pego. Ou talvez apenas muito popular — Ele murcha quase imperceptivelmente, soltando um suspiro. — O que ainda não

faz nada para impedir nossos colegas de nos confundir depois de doze anos inteiros.

Eu olho em seu rosto – a maneira distinta como sua testa franze, a desordem de seu cabelo já fora dos limites do estilo que alguém o colocou, a maneira como ele parece se encaixar em qualquer lugar que vá com um tipo de facilidade discreta. Ele é objetivamente compatível com Ethan em todos os sentidos, exceto nos menores, mas na minha cabeça eles são espécies praticamente diferentes.

— Eu não entendo. Vocês dois não poderiam ser mais diferentes.

Jack bufa.

— Sim. Obrigado.

— O quê?

Jack estende os braços para uma audiência invisível, sua voz assumindo um tom completamente diferente.

— "Você não se parece em nada com seu irmão ridiculamente popular e extremamente bem-sucedido que todos bajulam e adoram".

— Uau. Isso não foi o que eu quis dizer — Minha irritação por ser mal interpretada é instantaneamente atenuada por este *olhar* que queimou em seu rosto, um que ele não pode esconder porque não há realmente nenhum lugar para escondê-lo. Estar em um ônibus é como estar em um palco. — Ei. Eu não quis dizer isso. Eu quis dizer… vocês estão em seus próprios mundos, sabe?

Jack acena com a cabeça.

— Desculpa. Parece... é idiota, mas parece que todo mundo gosta mais dele, sabe?

Eu espero por um segundo por uma piada, para ele suavizar com outra coisa. Alguns segundos excruciantes se passam e então fica claro que ele não a fará.

— Bem, se vale de algo, eu não — E então, como as pontas de suas orelhas estão de repente visivelmente vermelhas, eu acrescento: — Quer dizer, vocês dois são um pé no saco, então realmente não vale *muito*...

— Aha — Jack fala sem palavras. O *olhar* se foi, substituído por um meio sorriso. — Eu acho que você gosta de mim.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

— Eu já disse isso, idiota.

— Acho que até somos *amigos.*

Estou prestes a disparar uma resposta certeira nele, mas ela para no meio da minha garganta.

— Obrigada por fazer isso — eu digo no lugar.

O meio sorriso suaviza. Jack esfrega a mão na nuca.

— Sim, bem. Quanto mais tempo você estiver irritando alguém naquela entrevista, mais tempo terei para prejudicá-la no Twitter, então... os dois ganham.

Meu sorriso vacila apenas por um segundo, apenas porque, pela primeira vez em semanas, esqueci completamente a guerra do Twitter. O momento parece roubado, até que não é. Jack se inclina para trás e eu também, e o momento passa por tempo suficiente para que eu quase deseje poder ficar aqui em vez de ter que enfrentar o que está do outro lado de nossa parada.

Pepper

Chegamos a Columbia com dois minutos verdadeiramente milagrosos de sobra. Jack sabe exatamente para onde ir, correndo na minha frente, então estou batendo forte atrás dele com meus sapatos muito apertados, eventualmente admitindo ao meu olhar confuso que ele teve uma rodada de entrevistas com Columbia na semana anterior.

— *O quê?* — Eu suspiro. — E você está apenas me dizendo *agora*?

— Não é como se eu fosse entrar. O que há para dizer?

— Tudo o que te perguntaram na entrevista!

Jack me lança um olhar interrogativo.

— Bem, isso é fácil — diz ele. — Vanglorie-se de suas notas e diga a eles o que você quer fazer. Pelo que você está apaixonada. É isso aí.

Eu abro minha boca. Fecho de novo.

— Livros. Arrasar nas notas. Tuitar memes maldosos — Jack fornece para mim

— Certo.

Jack inclina a cabeça para o lado, seus olhos procurando meu rosto antes de franzir a testa.

— Estas são as Ivy Leagues, Pepperoni. E se você não sabe o que quer fazer, é melhor pelo menos inventar uma mentira decente.

— Patricia Evans?

Meus ouvidos se animam ao som do meu nome completo, que eu só ouvi poucas vezes na vida. É o coordenador da entrevista, que acabou de voltar para o saguão e, pela graça de quaisquer deuses encarregados das admissões na faculdade, não acabou de me ver entrar correndo como uma idiota total.

Essa pequena misericórdia *não* foi, aparentemente, estendida à zombaria de Jack.

— Patricia?

Eu me inclino para perto dele enquanto o coordenador ainda está fora do alcance da voz.

— Diga esse nome mais uma vez e você estará morto, Campbell.

O sorriso é mais lento e suave do que eu já vi, e desta vez mais da metade. Ele acena para mim, de alguma forma impetuoso e doce ao mesmo tempo, e diz meu nome de uma maneira que nunca tinha ouvido antes:

— *Patricia.*

Meu coração vacila sob seus olhos, me corta antes mesmo que eu possa pensar em algo para replicar.

Então os olhos de Jack se arregalam e ele aponta para o corredor, onde o coordenador já saiu.

— Vai!

Saio correndo pelo corredor, sentindo como se tivesse um gosto estranho na boca. *Pelo menos invente uma mentira decente.* Foi a coisa mais útil que ele poderia ter me dito entrando nisso, por causa de todas as coisas que eu preparei e preparei demais até o ponto da exaustão nos últimos quatro anos tentando acompanhar a loucura desta escola, não tenho ideia do que vou dizer.

E mais especificamente, não tenho ideia do que quero fazer.

Não deveria ser uma surpresa. Tive anos para pensar nisso. Isso, e outro dia eu estava importunando Lobo sobre o que ele queria fazer – o sujo falando do mal lavado.

Mas é só isso, eu acho. Eu nunca *tive* que pensar sobre isso. Tenho muito cuidadosamente mantido todas as minhas opções em aberto. As aulas Avançadas, o média de notas arrasadora, as pontuações do SAT em torno dos 99 por cento, as cartas de recomendação do time de natação, o clube de debate, a arrecadação de fundos... Eu assumi tudo e tive sucesso. Não há um ponto fraco que possa ser apontado em meu currículo, nem uma única coisa que faria uma administradora dizer “Sim, mas o quê ela…”

Exceto talvez isso. Exceto a parte em que de repente fica claro para mim por que tenho lutado tanto com minhas redações de faculdade, em articular quem sou em tão poucas

palavras. Como pode uma pessoa saber quem é se não sabe o que *quer*?

— Ela só precisa de alguns minutos para pegar um pouco de água e se refrescar — diz o coordenador. Chegamos ao final do corredor e estamos do lado de fora da porta de um escritório. — Ela vai te avisar quando estiver pronta.

A porta se abre, em seguida, e Landon sai. Ele parece tão imperturbável como sempre, como se estivesse saindo do treino em vez de sair do escritório de alguém cujo polegar está basicamente guiando pelo pulso todo o nosso futuro. Ele sorri quando me vê, como se fosse um reflexo, e o sorriso imediatamente vacila.

— Pepper. Oh, cara. Eu queria… eu queria me desculpar.

Estou chocada o suficiente para não conseguir manter o ceticismo longe do meu rosto até que ele já esteja lá, franzindo a testa. Landon percebe.

— É só… uh — Ele olha para a porta do escritório, que ainda está fechada atrás dele. — Meu pai é tão… ele está sempre tentando me arrastar para essas coisas de negócios com ele. Ele está tão chateado que estou indo para o desenvolvimento de aplicativos.

Para ser justa, não facilitei o pedido de desculpas dele. Mesmo que tenhamos nos cruzado no treino, passei a última semana evitando-o, tentando me convencer de que ele não é Lobo. Eu não podia me permitir acreditar que uma pessoa com quem compartilhei tanto de mim mesma me abandonaria na vida real. Isso apenas confirmaria o pior medo – que a pessoa que gosta de mim como Pássaro-azul não gosta de metade da pessoa que realmente sou.

Mas não parei de me perguntar, mesmo que tenha parado de tentar ligar os pontos.

— E… e você quer ir para a Columbia para isso? — Eu pergunto, porque é mais sutil do que, *você é a razão de eu ter comido macarrão com queijo incrível em todos os lugares dentro de um raio de cinco quarteirões do meu apartamento nas últimas semanas?*

Landon relaxa, presumindo que ele foi perdoado.

— Não. Estou apenas fazendo a entrevista por que ele é um ex-aluno — Ele nem mesmo se preocupa em manter a voz baixa – eu me pergunto como é ter tanta certeza de si mesmo. Saber o que você quer tão definitivamente que você nem se *importa* em manter as portas abertas. — A verdade é que alguns amigos e eu vamos lançar uma startup assim que sairmos daqui.

Estou tonta.

— Parece... arriscado.

— Sim, bem. O estágio foi uma grande ajuda. Acho que temos uma chance — Landon revira os olhos. — De qualquer forma, é melhor do que todo o dinheiro que meu pai faz, com certeza.

Lobo desenvolve aplicativos. Lobo fala sobre seus pais tentando pressioná-lo a entrar nos negócios da família. Lobo nunca conversa comigo durante o treino de natação.

— De qualquer forma, deixe-me compensar com você. Vou te pagar um jantar no Dia de Matar Aula dos Veteranos.

— Oh, uh… você não precisa...

É um encontro? Devo dizer a ele que sei quem ele é antes de concordar?

Eu sei *quem* ele é?

— Um monte de gente da equipe de natação vai sair — diz Landon. — Você vai?

Estou esperando que o ar que sai de mim seja de decepção, mas, em vez disso, parece um pouco perto de alívio.

— Sim. Sim, parece divertido. Estou dentro.

Landon sorri, e a porta se abre, e eu volto para a Pepper estudiosa, orientada para objetivos tão rapidamente que é como se o encontro nunca tivesse acontecido. Eu entro na sala tão composta que a entrevistadora imediatamente sorri para mim daquele jeito satisfatório que os adultos sempre sorriem quando eu faço minha cara de blefe. Eu aperto sua mão, converso e minto na cara dela – digo a ela que estou interessada em estudar assuntos mundiais e basicamente repito tudo que Paige tem me contado sobre seus estudos na UPenn. No final da entrevista, posso dizer que a ganhei da mesma forma que

ganhei cada professor, cada administrador, cada objeto de meu agrado às pessoas nos últimos quatro anos.

Eu saio, esperando ser estimulada pela mesma satisfação que normalmente sinto, mas estou completamente exausta. Isso, e um pouco apavorada – me ocorre enquanto caminho pelo longo corredor de volta ao saguão que não tenho ideia de como voltar para casa. O mesmo ônibus que me trouxe aqui não vai me levar de volta.

Estou sendo ridícula. Eu posso andar facilmente. A cidade é como um tabuleiro de xadrez aqui de cima, números e colunas e linhas. Só porque eles não são as linhas e colunas nas quais estou acostumada a andar, não a torna confusa.

Meu peito fica apertado quando eu saio, olhando em volta como se Jack estivesse lá quando eu sei que ninguém em sã consciência estaria. Pego meu telefone em um esforço para me distrair, lembrando enquanto desbloqueio a tela que os tuítes do Hub Seed provavelmente estão ativos. Abro a página deles e, com certeza, no topo do feed está um tuíte explicando os termos da aposta e outro tuíte abaixo com uma foto da Big League Queijo grelhado de hambúrguer estilizado no prato, sem nenhum outro contexto para explicar de quem é.

Eu rolo para baixo para a segunda foto, e toda a minha ansiedade é rápida e brutalmente substituída por raiva.

Porque a foto que a conta do Twitter da Hub Seed acabou tuitando *definidamente* não foi a que Jack me enviou. Aquela que Jack me enviou se encaixou no projeto: alta resolução, bem iluminada, uma foto respeitável do que era, reconhecidamente, um queijo grelhado de aparência deliciosa. Crispado com perfeição, queijo derramando pelas bordas, uma lasca de geleia de maçã brilhando nas laterais...

De qualquer forma. Era apropriado, para os termos com que estávamos concordando. O que é nitidamente *menos* apropriado é a imagem que o Hub acabou tuitando em vez disso, que mostra o Especial da Vovó muito bem – o Especial Da Vovó, com Ethan segurando-o no prato e iluminando a câmera com seu melhor sorriso de “Vote em mim para o conselho estudantil e vou voltar com a pizza às quartas-feiras”.

Naturalmente, a Twitteresfera está apaixonada.

Eu nem preciso clicar para saber que os comentários já estão inundados com emojis com o coração-nos-olhos, mas eu faço mesmo assim, e com certeza – **aquele queijo grelhado parece delicioso, mas aquele menino é o verdadeiro lanche**, diz um tuíte. **uh, me diga que ele está no menu**, lê outro. Eu me encolhi totalmente com o último: **WOW parece delicioso... o queijo grelhado também parece muito bom ;)**

É sujo por dois motivos: um é que todo mundo e os seus seguidores saberão que é o queijo grelhado de Girl Cheesing. Todo o *olhar de* Ethan grita, garoto da cidade. E outra é que as pessoas definitivamente não estão retuitando aquela imagem por causa do sanduíche.

Eles vão nos massacrar. E minha mãe, por sua vez, vai *me* massacrar.

Estou furiosa quando saio pela porta da frente, e com certeza, como se o universo o tivesse materializado ali para mim para canalizar a raiva direto para lá, está Jack. Ele está de costas para mim e ao telefone, curvado, falando mais rápido do que o normal. Eu levanto um braço para dar um tapinha em seu ombro, imaginando a maneira como o ar vai sair dele quando ele se virar e vir a expressão em meu rosto, mas fico confusa com o tom de sua voz.

— Não foi o que combinamos. Mamãe e papai disseram que *eu* estava administrando a conta; você não tinha o direito de se envolver — Ele passa a mão pelo cabelo. — Eu não me importo. Você sabia. Você *sabia* que isso violaria os termos de todo o acordo, e por quê? Para que você pudesse ter seu rosto estúpido sendo tuitado?

Toda a raiva vaza de mim, me deixando na calçada com os punhos cerrados e meu corpo rígido e sem nenhum lugar para ir.

— Sim, eu me importo. Jesus. Somos melhores que isso. E mamãe e papai *claramente* não sabiam quais eram as regras do acordo, ou eles nunca teriam enviado isso, o que significa que você mentiu para eles.

Eu recuo na calçada, desejando não ter acabado de culpá-lo. Ele obviamente não quer que eu ouça isso.

— Não, Ethan, não é sobre isso. É sobre mais uma coisa em que você apenas tem que me *vencer*, você não pode nem me deixar ter...

Ele se vira, então, rápido demais para eu antecipar. Nossos olhos se encontram, e ele parece tão chocado ao me ver ali que eu quero olhar para baixo, olhar para a rua, olhar para qualquer lugar que não seja a maneira como ele está tentando e falhando em limpar a dor de seu rosto.

— Eu tenho que ir.

Jack

Eu desligo o telefone, as desculpas de merda de Ethan ainda soando em meu ouvido quando eu olho para cima e vejo Pepper, parada ali como um cervo nos faróis, parecendo que quer desaparecer.

Não, pior. Parecendo que ela sente pena de mim. Como se as engrenagens estivessem girando em sua cabeça e ela estivesse tentando pensar na coisa certa a dizer para me fazer sentir melhor – o segundo gêmeo. O menor. Aquele com quem todos se preocupam em falar quando estão tentando chegar ao outro.

Fiquei preocupado quando vi aquela foto idiota de que ela ficaria furiosa. Que iria destruir essa amizade instável que tínhamos agora, e ainda mais instável, outra coisa – aquela corrente estranha entre nós no ônibus quando ela me cutucou, ou a maneira como ela quase pareceu paralisada no momento depois que eu disse seu nome completo.

É pior. Raiva, eu posso controlar. Pena, eu realmente não posso. Principalmente por causa disso.

— Jack...

— Há um ponto de ônibus do outro lado da rua. É outro que volta direto para Stone Hall.

Pepper dá um passo cauteloso em minha direção.

— Você está bem?

Eu mantenho meus olhos treinados no cimento.

— Sinto muito pelo tuíte.

— Não parece que foi sua culpa — ela diz, em voz baixa.

Então ela ouviu tudo. Claro.

— Seu irmão está apenas sendo um idiota.

— Não — eu estalo. — Não fale sobre meu irmão.

Estou esperando que ela se irrite da maneira que costuma fazer, esperando que ela se levante para me enfrentar. Mas ela está muito firme, parada na calçada com uma espécie de empatia mortificante.

— Eu tenho que ir para casa.

Ela concorda. Inclina a cabeça em direção ao ponto de ônibus do outro lado da rua.

— Logo ali? — Ela pergunta.

— Sim.

Ela espera por um segundo, como se achasse que vou dizer outra coisa, mas não há nada em mim. Eu sei que é ridículo ficar chateado por causa de uma foto idiota, mas não é uma foto. É a ponta do maldito iceberg. É cada esporte que Ethan tinha que me vencer, cada projeto estúpido nosso que ele ficava tão animado para começar e me deixava para terminar, todas as tardes que ele me deixou sozinho na delicatessen para viver sua vida estúpida de Ethan perfeito com os amigos perfeitos do Ethan e me fazia mentir na cara de nossos pais sobre as vezes em que ele não estava fazendo nada daquilo e fumando estúpida *maconha*...

É como se eu tivesse observado a sombra de uma lua cruzar sobre mim durante toda a minha vida, e agora é apenas um eclipse total.

Pepper caminha em direção ao cruzamento para chegar ao ponto de ônibus, e sem decidir conscientemente, eu a sigo.

Ela diminui o passo para andarmos lado a lado, não dizendo qualquer coisa, deixando-me preparar o que quer que seja. Eu não sei como é possível querer dar o fora em alguém e segui-lo ativamente como se fosse um ímã ao mesmo tempo, mas Pepper parece levar isso na esportiva, olhando para mim de vez em quando enquanto para em frente ao ponto de ônibus.

— Ficarei bem para voltar — ela diz.

— Você tem certeza?

Ela concorda.

— Vou devolver seu MetroCard na segunda-feira.

Eu balanço em meus calcanhares, não completamente saindo e não muito *não* saindo do lugar. Nós dois vimos o ônibus descendo a rua, e ele toma a decisão por mim.

— Você tem certeza absoluta? — Eu pergunto, apenas no caso.

— Sim — diz Pepper. — E… obrigada novamente.

Eu não digo nada, apenas a observo subir, observo o ônibus se afastar e ela com ele. De repente, me sinto como um idiota aqui em Morningside Heights, em meu uniforme escolar chique, meu cabelo ainda penteado para trás no estilo que minha mãe me fez escovar antes de sair pela porta. O estilo que gritava tanto *Ethan*, que não podia deixar de parecer um chute na virilha quando olhei para o resultado final no espelho.

Eu o tiro do meu cabelo agora e caminho até uma parada de trem. Espero que a caminhada pela cidade para o lado leste quando eu sair do metrô ajude a me acalmar, mas, na verdade, estou ainda mais irritado quando chego à delicatessen – o tempo está bom para novembro e as ruas estão cheias e sou o tipo invisível por conta própria que ninguém pensa duas vezes antes de quase atingir.

Assim que chego em casa, a delicatessen está lotada. Ethan está cuidando do caixa. Pela janela, posso vê-lo tirando uma selfie com um grupo de garotas do ginásio risonhas. Minha mãe está flutuando pelo chão, reabastecendo os guardanapos e os condimentos e canudos, o que só pode significar que meu pai está nos fundos ajudando com os cozinheiros ou no escritório fazendo ligações.

Basicamente, ninguém tem tempo para me ouvir reclamar.

Faço algo que nunca fiz em toda a minha vida – saio da delicatessen lotada e subo as escadas direto para o apartamento. Fecho a porta, e ela se parece como um vácuo, o barulho da deli e da rua e os carros buzinando nos meus ouvidos.

— Como foi a entrevista?

Eu me assusto com a vovó Belly, que está em sua cadeira de costume, seu notebook apoiado no colo e um jogo de paciência puxado na tela. Ela parece perto de ganhar. Uma das minhas coisas favoritas quando criança era assistir aquele *flip flip flip flip* das cartas animadas em cascata sempre que ela ganhava; mesmo agora ela costuma me chamar na sala para ver, até me deixa clicar na última carta para ganhar.

— Ok — eu digo, encolhendo os ombros fora da minha mochila e jogando-a no sofá da maneira que meu pai odeia. — Como foi sua manhã?

Ela aponta para a janela.

— Boa. É bom ouvir todo aquele barulho lá embaixo.

Eu sorrio apesar de tudo.

— Sim, está muito lotado lá.

— E ainda assim você está aqui comigo.

Seus olhos são mais provocadores do que repreensivos.

— Eu poderia levar você lá para baixo, se você quiser.

Ela gosta de sentar na mesa ao lado da janela. Todos os frequentadores regulares a conhecem, obviamente. Ela é uma espécie de ícone no East Village – ela está no negócio aqui há mais tempo do que muitas pessoas vivem. Mas desde que ela está desacelerando, ela fica cansada demais para ficar parada por muito tempo e não quer ir a menos que tenha outra pessoa da família sentada com ela.

Mas ela balança a cabeça e dá um tapinha no braço do sofá ao lado de sua cadeira para que eu me sente.

— Tenho muitas boas companhias aqui.

Sento-me, jogando-me no sofá, sabendo o que está por vir antes que isso aconteça. Nada passa pela vovó Belly.

— O que está em sua mente, peixinho?

Eu não vou contar a ela. Não é como se eu estivesse mentindo para ela sobre toda a coisa do Twitter – ela não entende ou se importa com as contas de redes sociais, então, sério, não há nada a dizer. E não há por que estressá-la com isso.

— Oh, vamos lá. Você entrou aqui parecendo que deixou cair uma casquinha de sorvete na calçada.

Eu bufo.

— Nah.

Ela levanta as sobrancelhas para mim.

— É estúpido — murmuro.

Seus olhos estão fixos em mim como sempre, apenas parecendo ficar mais nítidos a cada ano que passa.

— Eu serei a juíza disso.

Eu olho para trás, como se mamãe ou papai, ou Ethan fossem aparecer do nada e se meterem em toda essa conversa. Não é nada que eu possa dizer na frente de qualquer um deles. Nada que eu queira admitir para mim mesmo.

Vovó Belly ainda está me dando um daqueles olhares dela quando eu me viro para ela; é impossível não abrir o jogo.

— Eu só... às vezes… — Não há como dizer isso sem soar como um idiota total. — Às vezes parece que estou… não como… eu não sei — É difícil admitir para mim mesmo e mais difícil de articular. — Sabe, é como se todo mundo *enlouquecesse* por Ethan. Na escola. Na delicatessen. Ele só… — gesticulo vagamente, como se pudesse colocar no ar dezessete anos de inadequação moderada na minha frente.

— Querido, não sei como dizer isso a você, mas vocês dois têm exatamente o mesmo rosto.

Esse rosto quase desmorona quando ela diz isso, porque isso é o ponto crucial de tudo. Não posso culpar nada. Não posso dizer que é porque ele é mais alto, ou mais bonito, ou mais velho, ou qualquer outra coisa que um irmão poderia dizer quando um ofusca o outro. Temos exatamente as mesmas ferramentas. Ele é apenas melhor do que eu em usá-las.

Vovó Belly parece ver isso escrito em mim. Ela se estica para frente, em direção à minha cabeça, e eu me abaixo para deixá-la bagunçar meu cabelo. Mesmo depois de todo esse tempo, é estranho para mim ser muito mais alto do que ela, embora nunca tenha me sentido estranho com ninguém.

— Não se preocupe com o que Ethan está fazendo — ela diz. — Você vai se destacar em grande estilo. Quando você sair deste lugar.

Eu pisco para ela com surpresa.

— Vovó Belly, acho que nós dois sabemos que não vou sair deste lugar.

Ela sorri para mim.

— Você é uma pessoa caseira. Você pode ficar por aqui um pouco. Mas você nunca foi o tipo de pessoa que consegue ficar em um lugar por muito tempo, desde que começou a engatinhar.

Olho para o outro lado da sala de estar, para as prateleiras abarrotadas de videogames e DVDs e a coleção de conchas que mamãe adiciona sempre que vamos a Coney Island. No tapete velho ainda manchado do Ponche Havaiano de Ethan que ele derramou dez anos atrás, nas fotos minhas e de Ethan que meu pai tira todo verão e pendura sequencialmente nas paredes, na cesta onde a Vovó Belly guarda suas agulhas de tricô, fazendo chapéus para os bebês dos clientes frequentes.

Eu olho para todos os lados, exceto para a Vovó Belly, porque essas são as coisas que me prendem, as coisas que sempre fui e apenas assumi que sempre seriam. O que ela está dizendo agora parece muito com permissão para deixar isso para trás, e isso me assusta tanto quanto me alivia.

Mas nós dois sabemos que não é ela quem deve dar sua permissão.

— Não sei se meus pais pensam assim.

O que quer dizer que sei que não. A suposição de que ficarei para trás e ajudarei a administrar este lugar, de que eventualmente o assumirei, está tão arraigada neles que nunca falamos sobre isso. Apenas isso. Como se tivesse sido gravado na pedra antes mesmo de eu saber como ler as palavras.

Ela dá um tapinha no meu joelho.

— Você deveria falar com eles sobre isso. A formatura virá mais rápido do que você pensa — Ela pousa a mão por um momento e diz: — Adoro essa delicatessen e todos que estão nela. Espero que quem quer que a administre um dia a ame muito também. Mas, peixinho, não precisa ser você.

Não estou acostumado a ter conversas sérias. Nem com a vovó Belly, nem com ninguém, na verdade. Pelo menos não o tipo de conversa que tanto depende assim. De repente, parece que saltei dez anos, como se estivesse falando por mim e por quem quer que eu seja do outro lado.

Ainda assim, as palavras saem em pouco mais que um murmúrio.

— Não quero decepcioná-los.

Vovó Belly inclina a cabeça para mim e estreita os olhos, seu olhar clássico e prático. O problema é que ela sempre parece

um pouco ridícula fazendo isso, então é difícil conter um sorriso, mesmo agora.

— Você nunca poderia.

Ainda assim, ajuda ouvir aquilo, mesmo que eu não tenha certeza se isso o torna verdade.

Jack

Eu me sento com a vovó Belly por um tempo depois disso. Comemos as sobras do dia da delicatessen que papai guardou na geladeira, torta de chocolate e macaroons da pia da cozinha, e assistimos a alguns episódios da sua amada *Outlander* no DVR sob juramento de que não contaremos à mamãe que assistimos sem ela. Então o relógio marca oito horas e eu me esgueiro para o meu quarto, convenientemente pouco antes de saber que mamãe, papai e Ethan estão subindo as escadas.

Ninguém me fala nada, nem bate na porta. Estou grato e desapontado ao mesmo tempo. Eu me enterro na tela do meu laptop – estou trabalhando em algo para surpreender Pássaro-azul – mas quanto mais tento me distrair, mais inquieto fico. Eu nem percebo que comecei *a bater com* o pé na parede até que Ethan bate a mão nela do outro cômodo para me lembrar de parar.

Estou muito preso na minha própria cabeça. Pego meu telefone por reflexo, do jeito que tenho feito tantas vezes para contar nos últimos meses – conversar com Pássaro-azul tem sido como tocar algo fora de mim, como se estivéssemos perto o suficiente para acalmar a mente um do outro, mas longe o suficiente, nunca parece tão assustador quanto deveria.

Abro Weazel e olho rapidamente para o Hallway Chat. Algumas pessoas estão trocando informações de contato de diferentes organizações que procuram voluntários, já que o pessoal da Honors Society têm vinte e cinco horas a vencer no final do mês. Fora isso, é uma noite bem lenta.

Ouço passos no corredor e tiro meus fones de ouvido, me perguntando se um dos meus pais vai bater. Eu ouço a voz da minha mãe, porém, e percebo que ela está falando com Ethan.

— ... nada a ver com este aplicativo Weazel sobre o qual estamos recebendo todos esses e-mails?

— Eu nem estou nisso. Não tenho tempo. Por quê?

— Oh, eu não sei. Eles estão dizendo que um aluno fez o aplicativo. E eu sei que você é bom com computadores...

— Mãe, eu consertei o wi-fi, tipo, duas vezes. Não consigo desenvolver aplicativos inteiros.

O que quer que digam a seguir, eu não entendo. Eu coloco meus fones de ouvido e coloco a música alta o suficiente para deixá-los mudos. É o tipo de sentimento que transcende a mágoa, raiva ou qualquer uma das coisas que tento não sentir quando eles fazem isso, mais e mais e *mais* outra vez, sempre assumindo o melhor em Ethan, e simplesmente esquecendo de mim.

OK. Isso não é justo. Eles não sabem que estou aqui me ensinando a fazer aplicativos, e certamente não estão perguntando a Ethan porque estão *orgulhosos* com a ideia de ele fazer a minha criação injustamente caluniada. Mas isso não impede que minhas mãos se enrolem e se desenrolem, não impede meus dentes de se rangerem, não me impede de querer abrir a janela e gritar para a rua como um clichê nova-iorquino que estive provavelmente destinado a me tornar desde o início.

Eu saio do aplicativo Weazel, então, e puxo o número de Pepper.

Você chegou em casa bem?

Não estou esperando que ela responda tão rapidamente.

Sim, obrigada novamente. Você foi um verdadeiro salva-vidas

Estou estranhamente nervoso enviando mensagens de texto para ela, como se de alguma forma me deixasse mais exposto que falar direto na cara dela. E acho que de certa forma deixa. Cada vez que interagimos, é porque precisamos – seja para as equipes de natação e mergulho, ou Twitter, ou malfadadas entrevistas de admissão em faculdades. Isso é voluntário. Pessoal. Como se qualquer coisa que ela escreva ou não responda pode me afetar duas vezes mais do que de outra forma.

Hoje 19h21

Desculpe por ser um idiota.

Você não foi

… Mas Ethan estragou TOTALMENTE a nossa aposta.

Sim. Não estou nada satisfeito com ele no momento

Pepper está digitando, não digitando e então digitando novamente. Eu estremeço, observando as pequenas elipses indo e vindo. Quase consigo imaginar a expressão exata em seu rosto na calçada esta manhã, nos segundos em que ela tentava decidir se falaria ou deixaria de lado.

Mas ele ainda é seu irmão

Minha garganta está grossa. Ela está completamente certa, em tão poucas palavras – eu realmente não posso odiar Ethan mais do que poderia me odiar.

Hoje 19h27

Sim. Mesmo se eu quiser gritar com ele às vezes

Ei, esse é o objetivo de ter irmãos, não é?

Você e sua irmã brigam?

Fisicamente. Em lutas de gaiola.

Eu bufo. Ela ainda está digitando.

Hoje 19h28

Não, na verdade não. Mas às vezes fico brava com ela. Você sabe, coisas de irmã.

Tipo – o divórcio aconteceu e todos os outros encontraram uma maneira de se acostumar com isso. Ela é a única que não

Teimosia deve ser outra virtude das Evans

Então quebrar as regras das guerras do Twitter deve ser uma dos Campbell

Paro de me inquietar, pelo menos, mas só percebi isso porque comecei a fazer um buraco na bochecha. A verdade é que nem abri o Twitter desde que vi a foto de Ethan na linha do tempo do Hub. Sei que estamos vencendo e gostaria que não estivéssemos. Isso suga toda a diversão.

E por um tempo, *foi* divertido. Acordar de manhã para ver o que Pepper preparou na noite anterior. Esperando para ver o olhar indignado em seu rosto quando ela abrisse uma resposta, e esperando para ver o olhar astuto o substituindo quando ela pensava em outra coisa. Em algum momento, deixou de ser uma guerra e passou a ser um jogo.

Hoje 19h35

Será que estamos indo longe demais com o Twitter agora?

TBH12, o BLB tem ido longe demais desde o início. Graças a Deus vocês têm mais seguidores ou nós realmente pareceríamos idiotas

Eh, vocês não precisam da nossa ajuda para fazer isso

Mas quero dizer mais com os... telefones e hackers e outras coisas

Bem, isso foi super merda. E minha mãe não gostou

Mas você sabe o que é estranho é que Pooja e eu somos meio amigas agora por causa disso?

Espere o quê? Eu tropecei em um universo paralelo?

Eu faço parte dos grupos de estudo dela agora. Vamos almoçar amanhã depois

UAU. De aminimigas para colegas de estudo

Isso vai virar a escola inteira de cabeça para baixo. Tipo, dançar no refeitório, virar o "manter o status quo" de cabeça para baixo

Sim, é legal.

Se você acha que conseguiu fazer uma referência a High School Musical sem que eu zombasse de você impiedosamente por isso, você está errado. Estou guardando para depois

[12] Abreviação de *to be honest* (para ser honesto/a)

Anotado. E acho que Paul se divertiu com toda a coisa de espionagem

Quão irritada sua mãe está?

Eh. Ela está mais chateada

Posso ter feito uma bagunça colossal – cozinhei por estresse na cozinha, e fui proibida de assar no apartamento pelo resto da semana

Ah! Merda. Isso é péssimo

Sim, para você. Chega de doces aleatórios

Eu começo a digitar e então paro. Isso pode ser um erro. Tipo, o tipo de erro com uma consequência tão pequena quanto Pepper rindo na minha *cara* ou tão grande quanto meus pais a arrancando em busca de outra nova.

Mas não consigo imaginar meus pais não gostando de Pepper. Até Ethan continua de alguma forma tendo afeto por ela, apesar de desrespeitar nossas regras do Twitter.

Então eu envio a mensagem.

Hoje 19h47

Você sempre pode vir usar nossos fornos

E pisar no acampamento inimigo?

Não é um não.

Hoje 19h48

Nós apenas te envenenaríamos um pouco!

Sério, porém... você acha que depois disso devemos simplesmente encerrar?

No Twitter?

Ocorreu-me que ela acha que posso querer dizer outra coisa – leia-se, toda a coisa da amizade que parece ter brotado inadvertidamente do Twitter.

Sim. Acho que está seguindo seu curso, provavelmente

Pepper demora um pouco mais para responder.

Hoje 19h55

Concordo

Depois que a coisa do Hub acabar?

Foi ideia minha, mas de repente estou relutante em concordar. Ficar sem tuitar significa muito menos para Pepper, algo que eu nem sabia que significava para mim até agora – agora, quando estou tão irritado com a coisa do Ethan por causa dela. Agora, quando estou realmente chateado com algo tão estúpido como ela ficar de castigo por cozinhar.

Agora, quando percebo que vou sentir falta dessas farpas depois que tudo acabar.

Mas ainda temos que nadar e mergulhar, por mais um mês e meio. E a sala de aula. Não é como se estivéssemos nos mudando para outros planetas.

Sim. Depois disso, aposentamos nossos teclados

O que significa que tudo estará acabado no final desta semana.

Coloco meu telefone de volta no colchão, assumindo que seria o fim de nossas mensagens de texto esta noite. É já é estranho que tenha sido eu a enviar uma mensagem para ela em primeiro lugar. Como cutucar algum tipo de limite, nos transformando *nesse* tipo de amigos.

Mas então sua próxima mensagem vai mais longe do que eu.

Hoje 20h02

É estranho para mim que tenha levado quatro anos e uma guerra no Twitter para sermos amigos

Ah. Então você admite isso?

A contragosto

Mas realmente. Eu sei que você tem essa coisa sobre Ethan, mas não deveria. Eu sinto que você meio que se escondeu por causa disso

Pepperoni. Eu sou a pessoa mais barulhenta da nossa classe.

E se estamos falando em se esconder, é realmente Pepper quem provavelmente é a mais culpada. Ela se infiltrou em Stone Hall tão rapidamente que às vezes é difícil lembrar que não crescemos com ela, como se ela sempre estivesse lá ao redor, colocando um padrão irritantemente alto para o resto de nós.

Sim. Eu acho que é uma versão de esconder, às vezes

Eu coloco o telefone de volta na mesa, meus olhos voando para a janela, sentindo-me tão absurdamente exposto que por um momento eu meio que esperava que alguém estivesse espiando do outro lado dela. Fecho os olhos e tento me controlar, do jeito que todo o meu corpo quer rejeitar o que acabei de ler.

Não sei o que é pior – que ela pode estar certa ou que ela descobriu antes de mim.

Hoje 20h10

De qualquer forma, barulhento ou não, você está bem do jeito que está.

Mas queime esse texto para que ninguém possa me acusar mais tarde.

Eu sorrio.

Sim, bem. Implacável Perfeccionista com uma sede de sangue para esmagar as médias de outras pessoas, você está bem do jeito que está também.

Nós dois sabemos que é o fim de nossas mensagens de texto pela noite, como se alguém fechasse suavemente um livro antes de ir dormir. Sento-me na minha cama, quase sem acreditar que aconteceu no espaço de uma hora, quando parece que não estava nos limites do tempo normal – o tipo de conversa que você já sabe que vai ficar na sua pele muito depois de acabar, muito depois que a pessoa com quem você a teve se foi de sua vida.

Eu mordo o interior da minha bochecha. Eu me pergunto onde Pepper vai parar quando terminarmos aqui. Me pergunto

de uma forma e com uma dor que nem sequer imaginei por mim mesmo.

No fim das contas, é culpa de Pepper que eu faça o que venho tentando fazer e não faço há meses. Eu abro o aplicativo Weazel e toco na minha conversa com o Pássaro-azul.

Lobo

Ok, então está claro que o aplicativo não vai mexer conosco tão cedo.

Apenas uma espécie de mentira, já que fui eu quem impediu que isso acontecesse. Mas a resposta é quase imediata.

Pássaro-azul

Você está sugerindo que tomemos o assunto com nossas próprias mãos?

Lobo

Eu estou.

Pássaro-azul

Quando?

Eu olho para o calendário que tenho pendurado no meu armário, aquele que minha mãe obedientemente muda os meses que eu esqueço. Na quinta-feira, será o resultado da nossa guerra de retuítes sobre o Hub Seed. O dia seguinte é o Dia de Matar Aula dos Veteranos.

Lobo

Sexta-feira?

Pássaro-azul

Tudo bem por mim.

Eu respiro, sentindo a onda familiar de ansiedade no meu intestino. Mas parece ancorado desta vez. *Você está bem do jeito que está.* É quase nada, mas neste momento, com essa escolha, faz toda a diferença.

Lobo

Legal. Os veteranos irão todos sair pela cidade nessa noite. Podemos descobrir então

Pássaro-azul

Excelente. Me dá tempo suficiente para inventar um álibi

Deus, isso vai ser divertido.

Pepper

Eu menti para Jack. Minha mãe não ficou chateada com a foto de Ethan. Ela estava muito irritada.

— Precisamos falar com o gerente de mídia social do Hub Seed — ela me disse no instante em que entrei pela porta.

Eu estava estranhamente imperturbável.

— Esse é o trabalho de Taffy.

Ela estava na cozinha, inclinada sobre o balcão, olhando para os restos do Bolo Anjo A+ – receita de Paige, não minha; aparentemente ela foi bem no teste de francês, e eu não pude resistir a replicar sua receita depois que ela postou em nosso blog. Agora, porém, faltava um bom pedaço dele e havia um garfo nas mãos da minha mãe.

— É sábado — disse ela.

— Portanto, pode esperar até segunda-feira.

— Não foi você quem arranjou todo esse negócio?

Apesar de Jack ter roubado meu telefone, não acho que mamãe tenha a menor ideia de que vou para a escola com os filhos das pessoas que comandam o Girl Cheesing. Ela só pensa que fui hackeada pela nuvem ou algo assim. Então ela não pode saber que Jack existe, ou que nós ficamos cara a cara pessoalmente com a mesma frequência que estamos no Twitter. Pelo que ela sabe, minhas mãos estão completamente limpas nisso.

— Hub Seed *nos* procurou — eu a lembrei. — E sim, a guerra de retuíte foi ideia minha, e nós definimos os termos. Eles os quebraram. Não é minha culpa.

Ela enfiou o garfo no bolo anjo, sua boca torcendo em uma linha frustrada.

Fico imóvel, observando-a refletir sobre o assunto e me sentindo mais inquieta a cada segundo.

— O tuíte já está no ar e não há nada que possamos fazer a respeito. E se vale de algo, eu disse que deveríamos parar de fazer isso semanas atrás.

— Bem, isso não é sua decisão.

— É, se você vai me deixar acordada a noite toda enviando tuítes estúpidos.

Minha mãe olhou para mim bruscamente. Então suas sobrancelhas se aprofundaram em uma carranca, e seu corpo se posicionou como se ela de repente estivesse antecipando uma briga.

Como se eu a estivesse desafiando. Como se eu fosse Paige.

Mas isso já havia escalado demais. Se ninguém mais estivesse por perto para desafiá-la, teria que ser eu.

— Há algo sobre isso que você não está me dizendo?

Ela não encontrou meus olhos.

— O que isso deveria significar?

— Essa coisa toda do Twitter. É insano. Papai, Paige e metade da internet pensam que estamos perdendo o controle.

— Metade da Internet está vendo uma tonelada de notícias sobre nós.

— E pensa que somos uns *idiotas* — enfatizei. — O que nós somos.

— Por nos defendermos?

— Se simplesmente deixássemos para lá, teria sido como… como um filhote de passarinho tentando atacar uma montanha. Mas agora é uma *coisa,* e é uma coisa porque nós a fizemos ser uma coisa, não eles. Quanto mais avançamos, pior parecemos.

— Eu sou a CEO. Eu sou aquela que construiu este lugar – aquela que transformou esta operação de uma churrasqueira no quintal para a *força* que é hoje…

Ela parou, então, porque as lágrimas brotaram em meus olhos tão rápido que nos surpreendeu.

— Pepper.

Eu pisquei de volta.

— Eu sinto falta da churrasqueira no quintal.

Houve algumas minutos de silêncio, então, quando uma de nós estava claramente indo agitar a bandeira branca. Eu sabia que se esperasse, seria ela. Eu sabia que poderia facilmente ser eu.

Em vez disso, eu disse:

— Tínhamos integridade, naquele tempo.

Minha mãe apertou os lábios, olhando para o bolo anjo.

— Eu não roubei nada daquela delicatessen.

— Então por que você não deixa isso passar? Nós vamos ser motivo de chacota de...

— Vá para o seu quarto.

Foi a primeira vez que alguém me disse isso desde o ensino fundamental. Quase ri.

E talvez fosse engraçado. Passei toda a minha vida com medo constante de balançar o barco, de deixar alguém com raiva. Jack tinha provavelmente esquecido o apelido Pepper-Agradadora-de-Pessoas que ele brevemente me deu no segundo ano, mas se aplicava na época e certamente se aplicava até agora.

Mas nada de terrível aconteceu. A terra não saiu de debaixo dos meus pés.

Não me senti exatamente bem, mas também não me senti mal.

E foi com essa mentalidade estranhamente fundamentada que Jack me mandou uma mensagem do nada, e eu me descobri sendo mais direta com ele do que seria até algumas semanas atrás. Foi com essa mesma mentalidade que, não muito tempo depois, Lobo conversou comigo no aplicativo Weazel e perguntou se deveríamos finalmente nos encontrar.

Parecia estúpido não dizer sim. Especialmente porque eu sairia com Landon e os veteranos de qualquer maneira. Agora, com sorte, poderíamos fazer isso com todo o ar limpo entre nós. Seria diferente, então – Landon se tornaria a pessoa que ele é comigo, a pessoa que ele é quando ninguém está olhando, e tudo faria sentido. Eu tinha que acreditar nisso.

Então eu disse sim.

E é tudo em que tenho pensado desde então – durante o café da manhã frio com minha mãe na manhã seguinte, quando mal nos falamos, embora ela estivesse saindo para uma viagem de negócios; através do meu encontro de estudo com Pooja, onde dividimos um sanduíche e uma salada no Panera; por meio do telefonema que tive com meu pai naquela noite, quando ele

quase me fez chorar de tédio contando de novo algo que o marido de Carrie Underwood fez em um jogo de hóquei.

Era tudo em que pensava até que de repente havia algo muito, *muito* maior em que pensar na minha linha de visão imediata: o artigo que o Hub Seed publicou sobre nós.

E eu quero dizer *nós.* Não "nós" como em Girl Cheesing e Big League Burger – "nós" como *eu* e *Jack.*

Pepper

Acontece no momento em que a pré-aula termina na segunda-feira. Jack e eu cruzamos os olhos e abrimos nossas bocas como se estivéssemos prontos para implicar um com o outro como normalmente fazemos, mas não há nada realmente a dizer – nós dois ficamos fora dos respectivos feeds do Twitter desde nosso encontro no sábado. Em vez disso, sopramos a mesma respiração e sorrimos timidamente um para o outro.

— Então — ele diz, caminhando e batendo os nós dos dedos na minha mesa.

Espero que ele se vanglorie do fato de Ethan e seu queijo quente terem acumulado pelo menos cinco mil retuítes a mais do que nós, mas de alguma forma eu sei pelo formato do meio sorriso que ele não vai.

— Então — eu digo de volta.

Ele solta uma risada.

— Bem, agora que tudo isso está acabando, nós provavelmente deveríamos... eu não sei. Realmente fazermos nossas funções de capitão?

Termino de enfiar meus livros na bolsa.

— Oh, isso?

— Deixe-me adivinhar. Você já fez tudo e mais um pouco.

— Não, não — A verdade é que, além de falar com Jack e ir para o treino de verdade, eu mal tive tempo para fazer qualquer coisa. — Eu queria guardar todo o trabalho sujo para você.

— Bem, nesse caso, provavelmente deveríamos descobrir o que faremos para arrecadar fundos. Já que o zilhão de dólares que eles drenam de nós para pagar as mensalidades, não é suficiente.

Desta vez, seu tom não é amargo, mas familiar – um reconhecimento que entendi. Que venho de uma formação como a dele, embora esteja bem deslocada dela agora. Como se

no final de todas essas provocações, finalmente chegamos a um terreno sólido.

— Na verdade... eu estava pensando em talvez uma venda de bolos.

As sobrancelhas de Jack erguem-se de surpresa.

— Quão das antigas você é!

Eu encolho os ombros.

— Entre a sua delicatessen e minha habilidade na cozinha, podemos realmente fazer isso, sabe, não ser uma merda.

Jack considera isso.

— Hã. Essa não é uma ideia terrível.

— Eu tenho algumas boas de vez em quando.

— Você realmente deveria ir até a delicatessen.

Ele fez a oferta ontem à noite, mas só pessoalmente posso dizer que ele está realmente falando sério.

— Vocês estão no East Village, certo?

Devo parecer nervosa porque Jack me dá um tapinha nas costas.

— O trem 6 vai direto.

— Certo.

— Vai ser bom para você, Pepperoni. Ver um pouco mais do que esta grande cidade tem a oferecer.

A ideia disso me apavora um pouco. É muito bom dizer "o *trem 6 vai direto",* mas é muito mais complicado do que isso. Há disputas com o MetroCard, e ter certeza que você não pegou o trem errado e ter certeza que aquele que pegou está indo na direção certa, e ouvi dizer que às vezes eles decidem ir expresso, e se você não prestar atenção, você pode acabar no meio do Brooklyn, e *então o* que diabos acontece com você?

— Podemos camuflar você, se quiser — diz Jack. — Acho que tenho uma peruca que sobrou de quando Ethan se vestiu de Coringa para o Halloween.

Estou sendo ridícula. O metrô não vai me engolir inteira. Eu vou fazer dezoito em alguns meses e ficarei nesta cidade por pelo menos mais sete – não posso ficar totalmente indefesa para sempre.

— Que dia você acha que deveríamos...

— Vocês *viram* isso?

São Paul e Pooja, deixando escapar exatamente as mesmas palavras ao mesmo tempo de cada lado de nós. Eles param e olham um para o outro alarmados como se tivessem acabado de abrir um buraco na matrix, e então estão empurrando telas de telefone em nossos rostos, sem qualquer cautela mesmo com a Sra. Fairchild a um metro e meio do outro lado da porta.

Pego o telefone de Pooja. Eu reconheceria o logotipo do Hub Seed em qualquer lugar – o que estou tendo problemas para processar é a imagem do meu *rosto* nele.

— Oh meu Deus.

A guerra de marcas mais icônica do Twitter até agora está sendo liderada – apropriadamente – pelos adolescentes

— Pelos adolescentes? — Jack está murmurando ao meu lado. — Não sabia que falávamos por todos os Geração Z, mas tudo bem.

— Como eles conseguiram minha foto?

— Sua mãe?

— Oh, inferno, não.

Deve ter sido Taffy. Minha mãe nunca teria aprovado isso. Inferno, *eu* não teria aprovado isso. E, no entanto, lá estou eu – identificada como "Patricia", meu Deus – em minha foto do anuário do primeiro ano com uma espinha enorme no queixo, e ali está Jack, mal cortado de uma foto da equipe de mergulho da temporada passada.

> Se você é um ser humano que respira por uma conta no Twitter, não tem como perder #BigCheese, a batalha épica deste mês entre a rede de fast-food Big League Burger e seu adversário inesperado, uma delicatessen loca e amada com o nome de Girl Cheesing.
>
> Seus respectivos tuítes chegaram a uma internet já acostumada ao tipo de tuíte sarcástico e direcionado ao público que vimos de muitas contas de marcas nos últimos anos, de Wendy's a Moon Pie e Netflix.
>
> Esses relatos podem ter acabado de lançar as bases para o tipo de guerra que BLB e GC estão travando – uma guerra que rendeu a uma pequena delicatessen meio milhão

de seguidores e aumentando, e lançou mais hashtags do que há em seus menus. Mas o que é mais surpreendente sobre o #GrilledCheeseGate deste ano?

Não está sendo administrado por administradores de rede social. Esta é uma guerra travada por adolescentes.

Incluído no artigo está outro vídeo de Jasmine Yang, que parece ter feito a maior parte da investigação antes do repórter do Hub Seed escrever sobre nós. Aparentemente, um novo vlog dela foi ao ar ontem à noite, e a quantidade de perseguição envolvida coloca qualquer pesquisa que já fiz para o clube de debate uma vergonha. Ele apresenta Jack primeiro, com um punhado de informações de sua conta no Facebook e a de Ethan. A parte dela sobre mim é muito mais curta, mas qualquer um que me conhece me reconheceria à primeira vista – além da foto do anuário, há uma antiga minha, Paige, minha mãe e meu pai, posando na frente do primeiro Big League Burger em Nashville, há cerca de dez anos. Todos os quatro de nós estão segurando hambúrgueres. Paige está sorrindo radiante por trás dos seus aparelhos, e meu cabelo está preso em maria-chiquinhas astronomicamente altas.

Qualquer adolescente em sã consciência estaria provavelmente humilhado. Mas não consigo parar de olhar para nós quatro, para a prova de que não apenas encobri as memórias na minha cabeça, mas que há muito tempo tudo era realmente muito mais simples.

O artigo menciona que moramos em Nova York, até diz que estudamos na mesma escola, embora tiveram a pequena decência de não mencionar qual. O artigo gira em torno de um resumo de tudo que Jack e eu tuitamos um para o outro até agora, um pequeno álbum digital estranho de nossos confrontos. Vejo o primeiro tweet que ele enviou, o retuíte de citação sobre nossos novos itens de menu, e vejo que ele também parou para olhar em sua tela.

— O tuíte que deu origem a outros mil tuítes.

— E pensar que estávamos apenas *ligeiramente* privados de sono, naquele tempo.

O artigo muda para todas as repercussões de nossos tuítes, alguns dos quais eu já conheço, e outros que decididamente não. Por exemplo, eu tinha visto as hashtags, até mesmo respondido a algumas delas – mas eu não tinha visto literalmente a *fan art* que retratava as mascotes de Girl Cheesing e Big League Burger lutando entre si em painéis cômicos, a garotinha sardenta e o garotinho angelical lutando jogando comida uns nos outros.

Chegamos à linha sobre a fanfiction brincando-mas-não-brincando que envia uma versão mais antiga dos mascotes e nós dois reagimos tão exageradamente que várias cabeças giram para nos encarar no corredor.

— Estão *shippando* eles? — Jack deixa escapar.

Eu balanço minha cabeça.

— Eles são *menores,* pelo amor de Deus. Isso é indecente.

— Esqueçam o ship *deles* — diz Pooja, pegando seu telefone de mim e rolando para baixo até a seção de comentários. — Agora eles estão shippando vocês.

Meu rosto está queimando antes que meus olhos pousem nos primeiros deles.

lilmarvin **4 minutos atrás**
Omg, me diga que eles estão namorando!

kdeeeeen **11 minutos atrás**
Ok, mas eu preciso de TODAS as AUs sobre isso no tumblr, urgente

SuzieQueue **14 minutos atrás**
Foi mal Shakespeare twitter é o novo romeu&julieta

E então, como se ela fosse a lua controlando essa nova maré da internet, eu finalmente vejo como Jasmine Yang intitulou seu vídeo sobre nós: “Amantes Malfadados do Queijo”.

Não consigo olhar para Jack. Não consigo olhar para *ninguém.* Eu nem sei o que é esse sentimento – não é vergonha. Não, abrangente mais do que isso, algo que posso sentir queimando da ponta das orelhas até a base dos calcanhares. Parece que há um holofote em todos os 360 graus de mim,

como se não houvesse uma única parte de mim que não estivesse exposta.

— Pepper?

Minha voz soa estranha até para meus próprios ouvidos, como se estivesse debaixo d'água.

— Isso é... uau.

O sino toca. Nenhum de nós se move. Pooja e Paul pegam seus telefones e ficam parados por um momento, antes de nos dar apressados despedidas simpáticas e decolando corredor abaixo com o resto de nossos colegas.

Jack é quem quebra o silêncio:

— Vamos deixar isso esquisito?

Soltei uma risada aliviada.

— Oh, definitivamente.

— Legal, legal. Nesse caso, é melhor eu me antecipar aos rumores que vão se espalhar sobre nós, dizendo a todos que você tem piolhos.

— Nesse caso, irei definitivamente dizer a todos que você dorme de pijama da Hello Kitty.

O meio sorriso de Jack está crescendo.

— Vou dizer a todos que você mastiga alho cru após cada refeição.

Eu posso sentir a risada borbulhando na minha garganta.

— Vou dizer a eles que você bebeu água da piscina. Oh espere! Você *bebeu.*

Jack balança a cabeça.

— Você *nunca* vai deixar isso para lá, não é, Peppero...

O sino toca e nós nos assustamos com o som. Nós nos inclinamos tão perto um do outro rindo, é um milagre não acabarmos batendo nossas cabeças, nossos olhos se arregalando comicamente como se nunca tivéssemos ouvido um sino antes, como se eles não tivessem passado anos ditando cada segundo de nossas vidas adolescentes.

Mas então, por um instante, nenhum de nós se move, olhando um para o outro como se nossos olhos estivessem presos ali.

— Aula. — A palavra sai em uma explosão; como se não fosse uma palavra real, mas algum jargão que eu inventei.

— Oh, sim, isso — diz Jack. Ele acompanha o meu ritmo. — Espere, não, eu tenho estudo independente nesse período.

Ele se vira e se dirige abruptamente para a outra extremidade do corredor. Eu o vejo ir, as pernas altas e passadas largas, e percebo um pouco antes de voltar que ainda estou sorrindo como uma idiota. De alguma forma, porém, não consigo parar.

Pepper

Sinto falta da minha mãe quando ela viaja, mas talvez seja a maior misericórdia que o universo já concedeu a mim quando ela me ligou para avisar que estenderá seu tempo na Califórnia, onde está supervisionando a inauguração de novos BLBs em Los Angeles e San Francisco.

— Escute — diz ela — Sinto muito que as coisas tenham estado tão... tensas ultimamente.

Eu não digo nada, sofrendo com o som de seu perdão, não entendendo o quanto eu queria até que ela me perdoasse.

— Eu também sinto muito — eu digo. Eu não elaboro – acho que se ela está deixando toda a coisa do artigo do Hub Seed passar, então não há razão para eu trazer isso à tona para que ela possa ficar irritada com tudo novamente.

— Quando eu voltar, vamos... ter um fim de semana. Apenas para nós. Nós iremos para o interior. Passear em um lago.

Abro a boca para dizer que isso é basicamente impossível – tenho encontros de natação todos os sábados, e ela está sempre atualizando seus e-mails e atendendo ligações no domingo. E mesmo que pudéssemos fugir por um fim de semana, não quero ir para o interior. Eu quero ver papai e Paige.

Mas o Dia de Ação de Graças está chegando. Pelo menos eu tenho isso pelo que esperar, mesmo que seja tão tenso quando mamãe e Paige finalmente terminarem na mesma sala, que três tipos de torta não serão suficientes para amenizar isso.

— Sim — eu digo ao invés. — Isso parece bom para mim.

Não tenho mais notícias dela pelo resto da semana, o que não é tão surpreendente. Quando mamãe se envolve em um projeto, ela é como eu – ela fica totalmente envolvida e não consegue dividir seu foco. Mas estou surpresa por não ter ouvido uma palavra sobre o último desastre do Twitter, especialmente quando uma contagem final dos retuítes declara Girl Cheesing a vencedora, com espantosos vinte mil retuítes a mais do que os nossos.

Jack está esperando por mim na quinta de manhã, mais cedo do que normalmente. Há uma marmita apoiada em sua mesa, uma cena que não estou acostumada a ver – ele e o irmão estão constantemente trazendo sanduíches e sobras de salada que prepararam juntos da delicatessen. Só que desta vez, quando ele abre, parece que o corredor de doces da Duane Reade vomitou nele.

— O que é isso?

— Macaroons de Pia da Cozinha — diz Jack.

Eles estão desintegrados ou por terem sido maltratados no caminho para cá, ou por causa da própria forma que foram feitos, mas eu tenho que admitir – embora a contragosto – eles parecem deliciosos. Como a versão do Bolo Monstro de macaroons. Ele estende a marmita para me oferecer um pouco.

— Oh, cara. Eles são Macaroons Sinto Muito Pelo Perdedor?

— Mais como Macaroons Balançando a Bandeira Branca. Também são Macaroons Sinto Muito por ter Feito Você Ser Proibida de Assar Macaroons.

Eu pego um.

— Bem, você ganhou.

— Injustamente — Ele coça a nuca. — Então, ouça… você não precisa... enviar um tuíte reconhecendo isso. Quer dizer, nós já vencemos. Não adianta esfregar o rosto de ninguém nisso.

Eu dou uma mordida no macaroon, estudando-o cuidadosamente. Isso é *bom* e eu sou uma pessoa com padrões de cozimento extremamente elevados. É a quantidade certa de crocância, balanceada com viscosidade suficiente, cortesia do chocolate e do caramelo e uma série de outros sabores que ainda estou tentando identificar.

— Você tem certeza?

Jack encolhe os ombros.

— Eu supostamente mandava em nossa conta, então sim, tenho certeza.

Ele ainda não terminou. Eu paro no meio da mastigação, esperando o que está prestes a florescer em seu rosto tomar

forma. Com certeza, ele está sorrindo em sua mesa antes de finalmente olhar para cima e apontar para mim com força total.

— Mas se você acha que estou deixando você fora do aposta sobre o salto da plataforma...

Eu engulo forte.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Oh, ainda isso? — Eu digo, espanando algumas migalhas da minha saia.

— Sim — Seus olhos estão subitamente focados nos meus. Eu não consigo desviar o olhar. — Não me diga que você ainda está com medo.

Eu me inclino perto de sua mesa, apoiando minhas palmas sobre ela.

— Jack, ontem à noite eu fui nas tags do Tumblr de Big League Burger e Girl Cheesing. Se isso não me assustou profundamente, *nada* irá me assustar.

Jack empalidece.

— Estamos no Tumblr?

Eu baixo minha voz.

— Eu vi coisas que nunca poderei deixar de ver.

— Deus, eu queria que isso não fosse meu legado.

Duvido que ele realmente queira dizer isso, no entanto. Enquanto eu recebia alguns olhares estranhos no corredor e durante o grupo de estudo e uma *tonelada* de piadas de Pooja sobre o ship, nossos colegas de classe estranhamente acreditam que Jack é o garanhão do Twitter. Ontem, no treino, um grupo de calouras da equipe de natação praticamente o encurralou na piscina, perguntando sobre seu Twitter da "vida real". Quase engasguei com água clorada quando ele teve que confessar que, apesar de nossas travessuras, nenhum de nós tinha.

Eu coloco outro pedaço de macaroon na minha boca.

— Isso é realmente delicioso.

— Por que a surpresa? — E então, antes que eu possa responder: — Sabe, você nunca experimentou nenhum de nossos produtos.

— Tenho certeza de que explodiria em chamas se tentasse passar pela porta neste momento. Especialmente agora que meu rosto está estampado naqueles tuítes, e basicamente me tornei a inimiga pública número um.

O sorriso some do rosto de Jack tão rápido que quase me viro, me perguntando se algo aconteceu atrás de mim.

— Ninguém está realmente incomodando você com isso, não é?

— O quê? Não — O artigo, pelo menos, não usou nossos sobrenomes e não mencionou que sou parente de minha mãe. Taffy não me jogou debaixo do ônibus, mas amorosamente, com a melhor das intenções, me empurrou delicadamente debaixo de um. — Estou tão fora da área que nem Jasmine Yang conseguiu explodir totalmente a minha vaga. Ninguém poderia me encontrar nem se quisesse.

Jack relaxa, ligeiramente. Ainda posso ver seu pé batendo embaixo da mesa.

— Sim, bem. Tenha cuidado, eu acho.

— Você também. Você tem um fã-clube e tanto agora.

Jack balança a cabeça.

— Eu sou só carne nova.

— Na assadeira de queijo quente, talvez. Na vida real...

As bochechas de Jack ficam vermelhas. Há um minuto onde eu acho que talvez fui longe demais, ou que meu rosto revelou algo que minhas palavras não queriam muito. Mas então ele quebra o momento, apontando o dedo para mim.

— Se você acha que pode falar docemente para se livrar da plataforma de mergulho, pense novamente. Você está prestes a acertar as contas, Pepperoni. Cinco horas. Arquibancada.

Eu reviro meus olhos.

— Veremos.

Pepper

Mas quando estou exatamente onde preciso, no momento preciso, no lugar preciso, toda a confiança desta manhã vazia de mim como um balão.

Eu não pensava sobre a plataforma de mergulho desde o primeiro ano. É um sintoma de um problema maior, talvez: se não sou imediatamente boa em alguma coisa, desisto. Quando criança, tive aulas de piano por um mês, aulas de balé por um ano, até mesmo futebol por um treino malfadado que terminou comigo arrastando a bunda pelo campo e pulando nos braços do meu pai quando a bola chegou a um metro e meio de mim. Sou perfeccionista por completo e, mesmo aos cinco anos, não tinha interesse em me envergonhar.

Nadar é algo em que sou boa, algo que nem me lembro de ter que aprender. Provavelmente é por isso que fiquei nisso por tanto tempo, mesmo quando havia outras coisas mais impressionantes que eu poderia ter colocado no meu currículo. Mas mergulhar...

Não precisei tentar para saber que era péssima nisso. Não há *nada* intuitivo em pular tão alto do solo, em torcer seu corpo em formas ridículas, em rezar para que você diminua o tempo até uma fração de segundo, de modo que acabe escorregando na água em vez de cair de cara. E ter um lugar na primeira fila para as sessões de treino da equipe de mergulho significa que já vejo muitas pessoas caírem de cara em meu dia-a-dia.

Jack está esperando no topo da plataforma, sorrindo para mim.

— Como está o tempo aí, Pep? — ele pergunta, deslocando seu peso na prancha de forma que range para cima e para baixo e para cima e para baixo. Apenas observá-lo é o suficiente para me deixar nauseada.

Eu olho por cima do ombro para ter certeza de que a maioria dos nossos companheiros de equipe se dirigiu para o vestiário. Pooja para na porta e me lança um olhar, mas eu aceno para ela.

— Ok — eu murmuro. — Vamos acabar com isso.

Jack ri.

— Não é tão assustador.

— Fácil para você dizer. Você é tão alto, o mundo é como sua plataforma.

— Não é como se você fosse exatamente baixa.

Meu coração está na minha garganta. Juro por Deus que ele está inclinando de propósito, caminhando até a borda como se estivesse desafiando a menor rajada de vento a derrubá-lo.

— Não, mas eu claramente tenho um respeito muito mais forte pela gravidade do que você.

— Então finja que é a conta do Twitter da delicatessen. Todos nós sabemos que você não tem nenhum respeito por *isso* — diz ele descaradamente.

Antes que eu possa responder, ele se endireita e se impulsiona em direção à água, contorcendo seu corpo tão rápido que eu poderia piscar e perder. Na verdade, esta pode ser uma das primeiras vezes que *não* perdi. A equipa de mergulho deixa-me tão nervosa que, regra geral, procuro não olhar para eles durante os treinos ou encontros, com medo constante de ver um deles cair de barriga ou bater a cabeça na prancha.

Mas eu não conseguiria desviar o olhar dele se quisesse. É hipnotizante, como se seu corpo não fosse seu por aqueles breves segundos. Estou acostumada a Jack estar em se movimentando de uma vez, toda a bateção de pé nos seus quase um metro e oitenta e pouco. Mas não estou acostumada a movimentos assim: suaves, contínuos, experientes. Ele se projeta para fora da prancha e dá cambalhotas no ar e se contorce e então desliza para a água com uma graça quase silenciosa.

Eu me esqueço de respirar até que ele coloque a cabeça para fora da piscina, sacudindo o cabelo do rosto.

— Sua vez.

Meu queixo cai.

— Você não tem que fazer nada extravagante. Apenas pule — Ele gesticula para mim, boiando na água enquanto segura a palma da mão e finge que seu dedo sou eu, saltando dela.

Ainda estou repetindo o mergulho de Jack sem parar, me recuperando dele. Sempre pensei que seria tão assustador assistir, mas foi emocionante. Tão fluido e tão rápido que eu nem tive a chance de ficar preocupada que algo desse errado.

Essa confiança, entretanto, não se estende às minhas próprias habilidades.

— Sim. Sim. Certo.

— Crianças de cinco anos pularam dessa prancha, Pep.

— Crianças de cinco anos não entendem a mortalidade.

— Sabe, quanto mais você esperar, pior vai ficar.

Ele está certo, é claro. Ele nada até a borda da piscina, e eu me aproximo da escada, apoiando meus braços nela e respiro fundo antes de me içar alguns degraus.

— Como você aprendeu a fazer isso, afinal?

A voz de Jack chama do fundo da escada.

— Você está protelando.

Eu subo outro degrau para satisfazê-lo, mas estou genuinamente curiosa.

— Como uma pessoa simplesmente… descobre que pode *fazer* isso? E não morrer?

— Quer dizer, da mesma forma que você ficou rápida na natação, eu acho. Prática.

Minhas mãos estão tão suadas que não consigo parar de imaginar o que aconteceria se eu escorregasse agora, apenas *me esborrachasse* no deck da piscina. Parece meio estúpido que seja totalmente concreto lá. Não deveria haver pelo menos algum tipo de acolchoamento em torno da plataforma?

— Sério.

— Bem, eu não sei. Fizemos muitos mergulhos idiotas de crianças. Então minha mãe nos levava para um lugar com trampolim no centro, onde praticávamos saltos e tal.

— E em vez de entrarem para o Cirque du Soleil e se tornarem o mais recente ato de gêmeos esquisitos, vocês decidiram fazer aqui?

— Por mais lisonjeado que eu esteja na sua fé em nós, eu não sou *tão* bom em mergulhar. Eu caí de cara mais vezes do que posso contar.

Fecho os olhos por um momento, antes de chegar ao topo.

— Não me diga isso.

— Pep. Você vai ficar bem.

Não há um traço de zombaria em sua voz, nem mesmo a leve provocação usual. As palavras são tão firmes que, por um momento, sinto que estou no chão novamente, em vez de estar a muitos metros de distância dele.

— Na verdade, acho que você vai gostar.

Abro meus olhos novamente e me levanto até o topo. A prancha é grossa, mas ainda está escorregadia com a água do treino da equipe de mergulho. Eu aperto os dedos dos pés para sentir a aspereza disso sob os pés, para me convencer de que não vou escorregar.

— Eu sinto que estou caminhando sobre uma prancha — Minha voz soa ofegante em meus ouvidos. — Como Wendy em *Peter Pan.*

— Imagine qualquer sobremesa esquisita que você fará com base nessa experiência — diz ele. — Torta de Creme de Mergulho.

— Torta de Maçã Crocante de Acrofobia.

Jack solta uma risada aguda. Ela ecoa em todo o deck da piscina, faz-me lembrar o quão abaixo ele está e quão *alto e*u estou.

— Aí está.

Eu balanço até a borda e olho para baixo. A piscina está vazia. Agora está frio o suficiente para que os frequentadores habituais da academia que assumem a piscina depois que Stone Hall sai estejam fazendo exercícios mais apropriados para o inverno, e a quietude da piscina dá a ela uma qualidade estranha, como se a água não estivesse realmente lá.

— Ei — Jack diz.

Quero me virar para olhar para ele, mas não confio em mim mesma para fazer isso sem perder o equilíbrio e oscilar imediatamente.

— Você realmente não precisa fazer isso.

A única coisa mais teimosa do que meu medo pode ser meu orgulho. Mas eu sinto algo em meu peito afrouxar, um pouco do terror se dissipando de meus ossos.

— Fizemos uma aposta — protesto, ainda olhando para a água.

Sua voz é tão baixa que se houvesse mais alguém por perto, eu não seria capaz de ouvir.

— Sim, bem. Eu não vou pensar menos de você se você quebrá-la.

Está tão quieto que não consigo ouvir nada além da minha própria respiração e o *baque surdo* do meu coração entre os meus ouvidos. O medo estala em mim como uma segunda pele, como se estivesse apertando meus ossos. Eu pisco uma vez, e então novamente, e começo a me virar para descer.

— Pepper?

Então, de repente, não é medo. Pelo menos, não o tipo de medo que conheço, que posso nomear. Não é apenas a plataforma – é assistir o nascer do sol enquanto eu termino o sexto rascunho de um ensaio. É mentir na cara de um oficial de admissões sobre o que quero fazer da minha vida porque não tenho *ideia.* É o minuto de silêncio ao telefone quando estou falando com Paige, e mamãe aparece, e nenhuma de nós sabe o que dizer sem deixar a outra doida. São os milhares de quilômetros e estradas sinuosas que estão no caminho da Pepper de *agora* e a Pepper de *antes,* e eu nem tenho certeza de quem é qualquer uma delas.

De repente, isso parece tão bobo. Tão conquistável. Uma coisa estúpida, ridícula e fugaz que não é nada comparada com o resto, com as perguntas que venho evitando há anos.

Solto um grito e pulo.

Meu estômago embrulha antes de mim. Eu aperto meus olhos fechados, e então é apenas ar, ar e infinito, como se eu estivesse caindo para sempre. Minha respiração sobe em minha garganta e paira em meus pulmões até que meu corpo é apenas uma respiração, flutuando no ar, caindo, caindo, caindo…

Eu toco na água de uma só vez, pés primeiro, a *batida* dos mesmos chocante, mas não exatamente dolorosa. Eu me deixei flutuar por um momento, meus olhos se abrindo. É a mesma piscina na qual enfiei minha cabeça mil vezes, mas é diferente para mim agora, como se a luz fosse mais brilhante onde está refratando nas bordas, como se eu tivesse feito minha própria corrente.

Eu subo com um suspiro, arrancando meus óculos de proteção. Jack está agachado na beira da piscina, olhando para mim.

— Puta *merda.*

O rosto de Jack se transforma em um sorriso, e eu entendo agora. Aquele olhar nos olhos de Jack quando ele sai da água depois de um mergulho, o olhar que ele está me dando agora. O brilho neles, a pressa.

— Agora experimente com os olhos abertos.

De modo algum, quero dizer a ele, mas então ele está estendendo o braço para me ajudar a sair da piscina, agarrando minha mão na dele e me puxando para cima, e há uma onda estranha em mim. Não como se eu tivesse sido atingida por um raio, mas eu *sou* o raio.

— Sim — eu digo. — Sim. Eu vou de novo.

Um sorriso se forma em seu rosto.

— Isso aí, garota.

E eu vou. É lento e sou péssima nisso, mas subo de novo, e Jack sobe bem atrás de mim, esperando na borda da prancha que eu pule novamente. É tão emocionante na segunda vez quanto na primeira, ver o mundo girar ao meu redor, me deixar ir e saber que há algo lá embaixo para me pegar.

Jack solta um *grito* quando eu volto à superfície, em seguida, prontamente se lança em um salto mortal para trás, dando uma cambalhota e se esticando para a água no último segundo.

— Exibido — eu suspiro quando ele vem à superfície.

— É preciso ser um para reconhecer outro — Ele empurra o cabelo para trás novamente, espirrando água em mim no processo. Tiro minha touca, jogo no deck da piscina e chicoteio

meu cabelo de volta para ele. Isso atinge diretamente seus olhos e ele estremece.

— Oh, *desc— pfft!*

Não estou pronta para ele empurrar o que parece ser uma onda de água direto para mim até que eu esteja praticamente a engolindo. Solto um grito, o tipo de ruído vertiginoso e ridículo que não pensei ser capaz de fazer além dos dias de sapatos de velcro e camisetas manchadas de sorvete, e jogo água nele. Quando fica evidente que a jogada de água dele é muito mais forte e treinada do que a minha, eu me estico para frente como fiz durante o polo aquático e coloco a mão em sua cabeça para afundá-lo – só que desta vez ele está atento e pressiona a mão em cima da minha, segurando-a contra a cabeça dele para que eu desça com ele.

Por alguns momentos, somos apenas um emaranhado de pernas e braços debaixo d'água, agarrando os cotovelos e as mãos, empurrando água um para o outro. Nós dois estamos rindo e bufando como idiotas quando rompemos a superfície, e eu me lanço para longe dele, dando um impulso de borboleta de costas como uma sereia para que ele receba o máximo de respingos. Ele se joga para frente e me persegue ao longo da piscina, mas nisso, pelo menos, ele não é páreo para mim – posso nadar em círculos ao redor dele, e ele sabe disso.

Ainda assim, encontro-me desacelerando apenas um pouquinho, dando-lhe o tempo suficiente para me alcançar – ou pelo menos essa é a quantidade de tempo que eu acho que estou dando a ele, até que ele nada debaixo de mim e eu grito como se tivesse visto um grande branco tubarão.

Ele sai da água com um sorriso sem vergonha.

— Seu *idiota* — Eu empurro minha palma em seu ombro.

Ele encosta o ombro na minha mão, abaixando-se para ficar na mesma altura.

— O quê, você pensou que era a melhor nadadora por aqui?

— *Por favor* — Eu reviro meus olhos. — Em uma corrida real, você não poderia me vencer.

— Oh, sim!

— Eu iria esmagar você.

— Então me esmague.

É raso o suficiente para que nós dois fiquemos de pé, e o sorriso de Jack está tão perto do meu que estou respirando em seu rosto, olhando diretamente para as manchas castanhas em seus olhos e a água passando por eles. A água parece estar batendo atrás de mim, me empurrando para mais perto dele. Minha cabeça se inclina para cima, o desafio no olhar de Jack suavizando e dando lugar a outra coisa, e de repente, some – não há nada entre nós, exceto a carga que venho ignorando por semanas, nua e exposta, como algo inevitável.

— *Aí* está você.

Estou tão alarmada ao ouvir outra voz cortando o ar que pulo, para trás e para longe de Jack. A água da piscina espirra à nossa volta e deixa bem claro o que estava para acontecer, mais evidente do que nos momentos antes de quase acontecer.

Minha cabeça gira para ver Landon no deck da piscina, que, apesar de todas as aparências, parece alheio ao que acabou de interromper.

Eu olho para Landon, e depois de volta para Jack, sem saber a qual de nós ele está se dirigindo. Mas Jack está olhando para a água. Um rubor de vergonha coça na minha clavícula, sobe pelo meu pescoço – eu interpretei mal as coisas? Por que ele não me olha nos olhos?

— Eu estava esperando fora dos vestiários… percebi que não tenho seu número — Landon fala sobre a água.

Eu pisco.

— Meu número?

— Sim. Sendo assim, como posso dizer onde nos encontrar amanhã?

Dia de Matar Aula dos Veteranos. Tudo retorna tão rápido para mim de uma só vez, que parece até uma inversão de pulo da plataforma, como se algo estivesse rastejando de volta para dentro de mim em vez de para fora de mim. O pacto que Lobo e eu fizemos para nos encontrarmos amanhã. Sair com Landon. Tenho quase certeza de que as duas coisas serão a mesma.

Duas coisas que não tenho certeza se *quero* que sejam a mesma.

— Certo. Uh...

Duvido que tenha havido um momento mais estranho na minha vida do que gritar meu número do outro lado da piscina enquanto Landon digita em seu telefone, mas então, logo em seguida, há o momento em que olho para Jack e ele olha para mim, e há algo tão vacilante e incerto em seu olhar que quase quero me desculpar e nem tenho certeza do porquê.

Acaba tão rápido quanto começa. Jack sacode a água e joga uma pequena gota em minha direção.

— Então, você e Landon, hein?

— Estamos apenas… é para o Dia de Matar Aula dos Veteranos. Bem, para depois. Você sabe como todo mundo sempre acaba no parque depois que a escola libera todo mundo de verdade.

Jack levanta as sobrancelhas do jeito que faz quando está prestes a me desafiar.

— Bem, sempre *começa* assim, pelo menos.

Eu torço meu nariz.

— Não é um encontro. — É?

— Mas você quer que seja?

— Eu…

Não é uma resposta porque eu não tenho uma – mas Jack parece levar isso como uma de qualquer maneira. Ele dá de ombros, o gesto não correspondendo ao seu tom quando diz:

— Não sabia que vocês eram amigos.

— Bem, nós trocamos mensagens — eu disparo.

— Vocês trocam mensagens?

Eu nem sei o que me faz dizer isso. Talvez seja porque ele parece genuinamente perplexo. E por que ele não estaria? Acho que não sou o tipo de garota que um cara como Landon enviaria casualmente mensagens de texto – no que diz respeito aos círculos sociais, estamos em galáxias totalmente diferentes.

Portanto, estou perturbada e envergonhada e, antes que possa pensar direito, meu cérebro estúpido encontra uma maneira de justificar para ele:

— No Weazel.

A surpresa divide o rosto de Jack, arregalando seus olhos, congelando o resto dele no lugar. Estou esperando que ele peça detalhes – como começamos a conversar um com o outro ou quando o aplicativo revelou nossas identidades um ao outro – mas, em vez disso, ele diz:

— Achei que você tinha dito que não estava nele.

— Eu… de vez em quando. Eu não… de qualquer maneira. É apenas uma coisa de grupo. Você vai estar lá também, certo? Tenho certeza que todo mundo está...

— Tenho um turno para trabalhar — diz Jack, virando-se de costas para mim e dando algumas braçadas rápidas até a borda da piscina.

— Jack.

Ele faz uma pausa, com a mão no deck. Ainda estou completamente imóvel, tentando pensar em algo para dizer para fazê-lo ficar, para trazer de volta dois minutos atrás. Dois minutos atrás me parecem muito mais preciosos agora que tudo acabou.

Mas só consigo pensar em dizer:

— A venda de bolos. Precisamos descobrir qual dia iremos usar para que possamos reservar com Rucker.

Os ombros de Jack se movem em um suspiro.

— Digamos que segunda-feira. Então todo mundo tem o fim de semana para cozinhar.

— Certo. Inteligente — Eu mordo meu lábio. *Pense em outra coisa.* Mas Jack já está saindo da água, se virando e me dando um sorriso de boca fechada e um aceno tenso antes de ir para o vestiário e me deixar boiando sozinha na piscina com uma decepção que não consigo nomear.

Jack

Minha mãe coloca um grande pedaço de strudel de cereja do dia anterior na minha frente.

— Por que você está deprimido?

Eu sei que ela está realmente preocupada com isso porque está me oferecendo comida no caixa, o que é inaceitável nas regras do meu pai. Minha mãe sempre quebra pequenas regras, no entanto. Eu considero o strudel por um momento, e como eu não consigo me lembrar de uma única vez que eu realmente comi uma sobremesa neste lugar no dia em que foi feita. Talvez Pepper nem seja uma boa confeiteira. Talvez seja apenas porque as coisas dela são realmente frescas.

Droga. O sabor de suas Moon Pies[13] de Testes de Meio do Semestre feitas antes do castigo proibindo cozinhar ainda está tão fresco em minha mente que não posso nem mentir para mim mesmo sobre isso.

— Eu não estou deprimido.

— Você está. O funk da elite[14] te deprimiu?

— *Mamãe.*

Ela cutuca meu ombro com o dedo, o que não é uma tarefa fácil, já que Ethan e eu somos mais altos que ela agora.

— Vamos lá. É escola?

— Não.

— Equipe de mergulho?

— Não.

— Aquelas grandes e assustadoras entrevistas de admissão na faculdade?

Eu reviro os olhos.

— Definitivamente não.

---

[13] Moon Pie é a versão norte-americana do alfajor. Elas são feitas com biscoito de chocolate recheados com marshmallow e cobertos com chocolate.

[14] Referência à Uptown Funk do Bruno Mars. A mãe de Jack faz esta referência porque usa a palavra "funk" ao dizer "deprimido" no texto original.

Ela cantarola em concordância.

— Você já está pronto para tudo além da faculdade, de toda forma. Quem precisa dessas estúpidas faculdades renomadas? — ela pergunta, como se não tivesse ido para Stanford.

Eu posso dizer que ela está tentando ser uma *mãe legal,* tentando tirar a pressão de mim, mas de alguma forma, só piora. É uma mudança suficiente para que, pela primeira vez desde que deixei Pepper no deck da piscina, ela e o estúpido do Landon não são as coisas mais agressivas em minha mente.

— Você já se arrependeu disso? — eu pergunto.

Eu a pego desprevenida.

— Me arrependi do quê?

— De ir para a faculdade. O tipo renomada. E depois acabar aqui.

— Eu não acabei aqui, garoto. Eu escolhi estar aqui.

— Mas se você não tivesse conhecido o papai...

Estou esperando que ela fique na defensiva. Em todas as vezes que imaginei perguntar a ela sobre isso, nunca terminou bem. Mas em vez disso, ela sorri e inclina a cabeça para mim.

— Eu provavelmente estaria trabalhando em algum escritório de advocacia aqui ou em DC, ou em alguma outra cidade grande, casada com outro cara, com filhos completamente diferentes.

Eu pisco para ela.

— Oh.

Ela se inclina para frente no caixa, pensando tão casualmente como se eu tivesse perguntado se ela acha que vai chover amanhã.

— Eu sabia disso na época, e sei agora. Essa é a questão, porém, eu amo seu pai. Eu amo essa delicatessen. E vocês dois idiotas, mesmo que suas travessuras tenham provavelmente tirado uma dúzia de anos da minha vida. — Ela coloca a mão nas minhas costas. — Eu sabia que nunca me arrependeria. E sabe de uma coisa?

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

— O quê?

— Eu tinha razão.

Eu deveria escolher minhas próximas palavras com cuidado, mas nunca fui muito bom nisso.

— Mesmo que tenha deixado vovó e vovô loucos?

Ela claramente já sabia que essa pergunta estava vindo porque ela não vacilou.

— Eles acabaram aceitando. Era a minha vida, não a deles. Eu sabia o que queria. E isso é uma sorte por si só que poucas pessoas têm.

Abro a boca e quase digo na mesma hora: *não quero isso.* Mas o problema é que eu quero, e não quero, e meus sentimentos ainda estão muito confusos para que eu possa dizer que não quero passar todo o meu futuro neste lugar quando também não consigo imaginar um futuro sem ele. É estúpido, mas eu queria por um segundo estúpido e infantil que pudesse ficar assim para sempre, com mamãe e papai cuidando das coisas para que eu ainda pudesse amar este lugar sem me sentir responsável por ele. Dessa forma, eu ainda poderia deixá-lo me definir sem deixá-lo me possuir.

Mas então outra onda de clientes chega cinco minutos antes de fecharmos, e estamos todos de volta à agitação, a conversa terminada e o strudel há muito esquecido.

Jack

Mais tarde naquela noite, estou sentado no sofá com Ethan, nós dois em nossos laptops. A briga em que estávamos sobre a foto do Twitter meio que acabou por tabela, do jeito que elas sempre parecem ter mais datas de validade do que resoluções - quando você está acomodado em quartos tão próximos quanto os nossos e trabalhando juntos em uma delicatessen, ficar bravo um com o outro é simplesmente impraticável.

Uma notificação aparece no Weazel.

Pássaro-azul

Então. Tudo certo para amanhã?

Não consigo decidir se o que está se revirando no meu estômago é alívio ou pavor. Desde esta tarde tenho evitado entrar no Weazel, mesmo pensando nisso. Normalmente eu faço algumas verificações durante o dia para ter certeza de que tudo está correto e para lidar com qualquer comportamento suspeito que as seguranças do aplicativo sinalizaram, mas depois de toda aquela coisa de Pepper e Landon, eu só quero lavar minhas mãos.

É só... eu não sei. Parecia que talvez estivéssemos tendo um momento. Como talvez estivéssemos tendo um monte deles, e todos eles meio que estavam me rondando silenciosamente até que estavam bem na frente do meu rosto, até que ela estava saindo da água com aquele sorriso ridículo e cheio de energia que me fez sentir como se meu sangue mudasse de composição em minhas veias.

E estranhamente, durante toda essa coisa, Pepper e eu fomos... bem, amigos parece uma palavra estúpida agora. Como se isso não cobrisse bem. Eu contei a ela coisas que nunca disse a Paul, nem mesmo a Ethan – diabos, nem mesmo à Pássaro-azul, que até agora era a única pessoa que eu poderia chegar perto de dizer algo honesto. Próximo o bastante para que eu

ainda consiga praticamente ver suas mensagens de texto para mim sobre Ethan na outra noite como se meu cérebro tivesse feito uma captura de tela; próximo o bastante para que ela conseguisse bradar comigo por coisas que eu não entendi completamente.

Ela me acusou de me esconder. Faltou quase nada para me acusar de auto sabotagem. Bem, então, esta é a cereja do bolo – eu fiz esse aplicativo estúpido, e agora esse aplicativo estúpido é a razão pela qual Landon e Pepper vão acabar se resolvendo.

Eu me volto para o Weazel, para essa minha estranha besta. Nunca me arrependi de ter feito isso. Com exceção de pessoas ocasionalmente sendo idiotas do jeito que os idiotas tendem a ser, isso ajudou a criar grupos de estudo, e deu às pessoas um lugar para desabafar, e acidentalmente iniciou amizades – relacionamentos, até. Gina e Mel. Pepper e Landon.

Talvez até eu e Pássaro-azul.

Lobo

Sim. Mas primeiro...

Lobo

Localizador de cupcakes de emergência

Ela leva um minuto inteiro para responder. Eu passo a primeira parte me perguntando se eu a assustei, se o gesto não foi engraçado ou foi muito pessoal, ou se isso vai colocar uma pressão estranha em algo que, de certa forma, ainda nem começou.

Mas então, de alguma forma, meus pensamentos deslizam de volta para Pepper. Aposto que Landon vai acabar nem estando na coisa de grupo. Ele dirá que sim, talvez, e então, oh, que conveniente, enviará uma mensagem de texto para ela com o lugar errado para o encontro. Ou talvez ele espere até depois de tudo – *Ei, quer tomar um sorvete?* – e talvez Pepper até o leve a um Big League Burger, só para ser engraçada, tire qualquer condimento ridículo para sobremesa de emergência que ela por acaso tem em sua bolsa, e Landon vai rir e dizer a ela que é

fofo, e suas bochechas vão ficar todas vermelhas sob suas sardas e...

Pássaro-azul

Oh, meu Deus. VOCÊ NÃO…

Pássaro-azul

VOCÊ FEZ UMA VERSÃO DE CUPCAKE?!?!

Eu finalmente me permito sorrir, relaxando nas almofadas do sofá e inclinando meu telefone para longe de Ethan, que está levantando as sobrancelhas para mim. Levou a maior parte de todo o meu tempo livre esta semana, mas usei a mesma formatação de mapa em que baseei o aplicativo localizador de macarrão com queijo para um novo, um que iluminou 450 lugares diferentes vendendo cupcakes em Manhattan.

Lobo

Bem, macarrão com queijo e cupcakes SÃO os dois grupos de alimentos mais essenciais

Pássaro-azul

Eu poderia realmente estar chorando?????

Lobo

Seu dentista estará, com certeza

Lobo

De qualquer forma, fico feliz em saber que você não estava brincando sobre aquela obsessão por cupcake

Pássaro-azul

De jeito nenhum. Você nem sabe o quão típico isso é para mim

Pássaro-azul

Ok, então você me mostrou seu grande projeto secreto. Mas eu escondi um de você

Lobo

Bem, agora você é obrigado a mostrar. Qual é o seu?

Pássaro-azul

É super idiota então você tem que se preparar

Lobo

Considere-me preparado

Pássaro-azul

ppbake. com

Pássaro-azul

É um blog. Sobre confeitaria.

Pássaro-azul

É ao vivo e tudo mais, minha irmã e eu o mantemos juntas, mas é anônimo

Pássaro-azul

E as coisas que fazemos têm nomes ridículos porque basicamente cozinhamos como se tivéssemos cinco anos, então...

Eu clico no link, e ele abre uma página da web azul brilhante e alegre. P&P Bake, como se chama. É claramente um daqueles blogs do WordPress convertidos em um site, mas isso não o torna menos cativante – as fotos nas postagens são tão vívidas que praticamente posso prová-las pela tela.

Eu rolo para baixo, olhando para os nomes das sobremesas, demorando nas fotos. O mais recente é o Bolinho de Lixo de Carroceria, que aparentemente são bolinhos compridinhos caseiros recheados com cerveja; Eu rolo para baixo e vejo o Bolo de Anjo A+ e os Biscoitos Amanteigados de Mais Sorte Na Próxima Vez e então…

E então, no Halloween, há uma postagem para o Bolo Monstro.

Minha respiração para antes que possa deixar meu peito, meu corpo inteiro enrijecendo no sofá como um cadáver. Não há como errar. Eu posso ter o mau hábito de comer os doces de Pepper tão rápido, que é até uma ameaça ao tempo-espaço, mas as cores brilhantes e a bagunça pegajosa daquele bolo

estão tão claras na minha mente e no meu paladar que eu poderia vê-lo em outra vida e imediatamente identificá-lo.

No entanto, meu cérebro ainda se recusa a processar aquilo, e continuo descendo a página como se eu fosse piscar e tudo fosse desaparecer, uma alucinação adolescente vívida por privação de sono.

Mas quanto mais eu desço, pior fica. Os Blondies de Arrependimento. Os Pop Cake de Pop Quiz que ela e Pooja estavam comendo no outro dia. Algumas coisas que eu nunca tinha ouvido falar antes, com nomes irreverentes e bobos, alguns dos quais devem ser de Paige, mas outros que são tão distintamente *Pepper* que dói ler.

Eu largo meu telefone.

— O quê? — pergunta Ethan, mal olhando para cima de sua tela.

Pepper é a Pássaro-azul. A Pássaro-azul é a Pepper.

Não consigo decidir o que pensar, o que sentir, mas meu corpo parece decidir por mim, meu coração batendo em todos os lugares e meu peito de repente tão cheio de ar que não tenho certeza se devo usá-lo para respirar ou gritar *"PEPPER É A PÁSSARO-AZUL!"* com todos os meus pulmões aparentemente muito melodramáticos.

— É a Pepper de novo? — Se houvesse algum sangue no meu corpo, tenho certeza que seria drenado do meu rosto.

— O quê?

— Ela tuitou alguma coisa?

Certo. Twitter. Minha cabeça deve fazer algum tipo de aceno involuntário.

— Já passou da hora dela acabar com isso. — diz Ethan, revirando os olhos.

Minha mãe entra do quarto da vovó Belly, segurando uma caneca cheia de chá.

— Pepper? Não é esse o nome da garota com quem você estava saindo outro dia?

No outro dia parece um ano atrás. Eu tento pensar nas últimas semanas, nos últimos *meses,* em falar com Pássaro-azul

e com Pepper, lutando para desembaraçá-las na minha cabeça. O que eu falei para a Pássaro-azul? O que eu falei para Pepper?

— Sim, aquela — Ethan confirma.

E o mais importante, o que Pepper vai pensar? Quantas coisas ela me disse no aplicativo que ela não gostaria que Jack Campbell, adversário do Twitter e decepção da turma do último ano, soubesse?

Minha mãe sorri.

— E ela viu aquele artigo sobre você no Hub Seed e te convidou para sair, hmm?

Por um breve momento milagroso, finalmente encontro minha voz.

— Não exatamente...

— É Pepper quem está twittando da conta do Big League Burger — diz Ethan.

— Espere, o quê?

Eu nem percebi que meu pai estava na cozinha, a apenas alguns metros, até que de repente ele está parado na porta com uma panela e um pano de prato nas mãos. Ele olha para mim e depois para Ethan, como se não tivesse certeza de onde direcionar a pergunta.

— Pepper Evans — diz Ethan com desdém —, estuda na mesma escola que a gente. A família dela é dona de toda a operação do Big League Burger.

Minha mãe franze a testa.

— Eu pensei que era uma garota chamada Patricia?

— O nome verdadeiro dela é Pepper — eu digo. — Não, o nome verdadeiro dela é Patricia, mas o nome dela é Pepper. — Ou Pássaro-azul. Ou garota que está prestes a ficar puta com Jack de novo. Faça sua escolha.

— Aquela mulher.

Se eu não tivesse visto a boca do meu pai se mexendo, eu poderia ter me convencido de que o imaginei dizendo isso. A sombra de uma expressão cruza seu rosto; ele abaixa a cabeça para olhar para a panela para que eu não veja, mas é tarde demais. Olho para minha mãe, esperando que ela pareça tão

estupefata quanto eu, mas ela está ofegante no tipo de respiração que só pode dar lugar a um suspiro.

— Que mulher? — Ethan pergunta. O que quer que esteja na tela de seu laptop foi completamente esquecido. Quando nenhum deles responde, ele acrescenta:

— Estamos... perdendo alguma coisa aqui?

Meu pai olha para cima, seus lábios em uma linha apertada.

— Não. Apenas... nós deixamos a coisa do Twitter para lá, certo?

— Certo — eu digo estupidamente.

Ele concorda.

— Vamos manter assim.

E então, daquela maneira estranha e psíquica que os pais tem, os meus param silenciosamente o que estão fazendo e vão para o quarto. Eles não fecham a porta — nunca fecham quando estão apenas conversando — mas está apenas ligeiramente entreaberta, suas vozes baixas demais para que possamos ouvir qualquer coisa.

Meu telefone acende na minha mão.

Pássaro-azul

Então, e amanhã, maestro da padaria?

Amanhã. Dia de Matar Aula dos Veteranos.

Seja qual for o pequeno, ingênuo e verdadeiramente embaraçoso fragmento de excitação que abriu caminho através do pânico é imediatamente esmagado.

Landon.

Talvez ela saiba, e talvez não, mas eu não acho que imaginei o olhar em seu rosto na piscina hoje cedo, ou a gagueira em suas palavras. Ela acha que o Lobo é Landon.

Não. Ela *quer* que o Lobo seja Landon.

— Que diabos? — Ethan murmura.

Eu olho para ele, para a mesmice às vezes frustrante de seus olhos. Normalmente, em momentos como este, eles estão mais parecidos do que nunca, o mesmo sulco, o mesmo estrabismo confuso. Meu aliado. Meu irmão. A outra metade de um ovo

partido rebelde. Mas agora estou tão distante do jeito estranho de nossos pais, que eles poderiam voltar falando em alemão e eu ainda estaria enraizado neste ponto, afundando no que está prestes a provar ser um buraco muito auto-indulgente e lamentável.

— Ei — diz Ethan. Ele não pergunta o que está errado, mas o tom do *ei* sim, e o mesmo acontece com a forma como seus olhos piscam em sua confusão e se concentram nos meus.

E assim, há essa dor no meu peito, essa vontade quase irresistível de contar tudo a ele. Sobre Weazel, sobre Pepper, sobre o futuro e todas as partes dele que eu igualmente temo e duvido. Não importa o quanto eu tente fugir da sombra de Ethan, é a sombra dele que entende melhor a minha. Não importa o quanto eu tente ficar ressentido com Ethan pelos problemas que eu trouxe para mim, ele ainda é e sempre será meu primeiro e melhor amigo.

Não é porque eu não confio em Ethan que eu não conto a ele. É porque eu nem mesmo quero aceitar isso. Colocar isso para fora iria solidificar a humilhação, dar-lhe uma permanência que não estou pronto para enfrentar.

Eu pego meu laptop e meu telefone.

— Eu tenho que recuperar o sono — murmuro.

— Sim?

Outra abertura. Ethan sustenta meu olhar e, por um momento, somos apenas nós. Sem escola, sem amigos, sem clientes ou pessoas estranhas no caminho. Do jeito que era quando éramos pequenos, antes que o resto do mundo se colocasse entre nós. Antes de Ethan se tornar tanto um medidor quanto ele é meu irmão.

Eu engulo em seco.

— Sim.

Chego ao meu quarto, tiro os sapatos e caio de cara na cama, enfiando a cabeça no travesseiro. Eu preciso esquecer isso. Por uma noite ou por toda a vida, talvez. Mas meus olhos estão fechados e meu corpo está afundando no colchão, e eu ainda estou com dores e uma autocomiseração e indignação, como

tomar uma dose de café da máquina de café expresso no andar de baixo e logo levar um tapa na cabeça.

Meu telefone vibra novamente. Eu ignoro. Pode ser a Pássaro-azul – não, *Pepper* – e ainda não sei o que dizer, não sei o que *fazer.* Eu quero que o tempo pare de passar. Eu não quero ter que tomar uma decisão sobre isso. Mas é isso – quer eu responda ou não, uma decisão é tomada. Um dominó é derrubado que, por sua vez, derruba um monte de outros dominós em seu caminho.

Eu vou ser apenas um espectador em seu fogo cruzado.

Mas então o telefone toca de novo, e de novo. Eu lentamente tiro meu rosto do meu travesseiro e olho para a tela, mas é apenas Paul. Honestamente, eu deveria ter reconhecido isso pela natureza rápida das mensagens; ele nunca foi capaz de condensar qualquer pensamento em apenas um.

Hoje 21h32

cara. CARA. cara cara cara cara

você tem que me dizer quem é a peixinho dourado no Weazel

eu acho que? ela é minha alma gêmea????

ou apenas tem como acionar o aplicativo para nos dizer. Você pode fazer isso, certo?

Esfrego as palmas das mãos sobre os olhos, franzindo o cenho para a tela.

Hoje 21h34

Não. Eu não vou fazer isso

mas você PODE

certo???

Desligo o telefone de novo, conectando-o ao carregador e definindo meu despertador para a manhã, determinado a lidar com esse fluxo de informações da única maneira que meu

corpo sabe: indo dormir. Assim que apago a luz, o telefone toca novamente.

Jaaaaaaaaaaaaacckkkkkk

E então, finalmente, o que quer que eu esteja sentindo encontra um ponto de foco, encontra um lugar para se afunilar.

NÃO. Pare de pedir. Não é justo com as outras pessoas no aplicativo e eu não vou ser um idiota só para você trapacear

Desligo o telefone com força desnecessária e apago a luz. O telefone não toca pelo resto da noite.

Pepper

Às sete horas da noite de sexta-feira, estou fazendo um rascunho para o próximo post no blog de criações da Pepper/Paige na minha cabeça: Biscoitos Amassados do Dia Mais Lixo da Pepper.

Ingredientes: Primeiro, adicione a tensão não resolvida com um Jack Campbell, que ou está doente, ou não quer participar das brincadeiras do Dia de Matar Aula dos Veteranos que ocorrem durante o dia escolar. Misture as quase vinte e quatro horas sem contato com Lobo, dois segundos depois de basicamente expor minha alma para ele, mostrando-lhe a coisa de que mais me orgulho neste mundo. Adicione o que está provando ser o ponto de encontro mais estranho com Landon e um grande grupo de adolescentes *incrivelmente* bêbados na face da terra. Adicione lascas de chocolate, manteiga, farinha, sal, cacau em pó, ovos e mais vergonha do que o corpo de uma adolescente consegue suportar, coloque no forno com milhões de graus e incendeie a coisa toda.

— Você parece meio... verde.

Olho para Pooja, que tem sido meu único consolo literalmente nesta porcaria de biscoitos amassados de dia. Passei a maior parte olhando na tela do meu telefone, esperando por uma resposta de Lobo confirmando que ainda estávamos combinados para esta noite, ou uma resposta de Jack depois que mandei uma mensagem para ele naquela manhã perguntando por que ele não estava na aula. Nada, nada, a tela do telefone tão em branco, que eu podia praticamente me sentir encolhendo em meu assento.

Eu considerei nem mesmo sair para encontrar com Landon e os outros veteranos, cheia de um tipo inexplicável de pavor com o passar do dia. Mas eu não podia deixar passar. Sendo Landon o Lobo ou não, eu estava muito interessada em descobrir para recuar agora.

Bem... É seguro dizer agora que Landon não é o Lobo. Na verdade, há uma série de coisas que Landon é e não é que se tornaram extremamente aparentes nas últimas horas que passei em sua companhia.

Recebi uma mensagem dele por volta das cinco para me encontrar com o grupo do lado de fora da escadaria do Met. Eu estava pronta há pelo menos duas horas, tendo escolhido cuidadosamente uma roupa para um dos raros momentos em que meus colegas me viam sem uniforme, aplicando e reaplicando uma quantidade absurda de batom que Paige deixou para trás a ponto de quase acidentalmente tatuar meus lábios. Eu escolhi um vestido suéter com meia-calça e um par de botas elegantes, com um lindo casaco que minha mãe me deu e um cachecol que meu pai me deu de aniversário.

Era perfeito para um dia fresco de novembro, mas tudo errado para o que eu encontrei – que não eram meus colegas de classe, mas a versão bêbada, barulhenta, roubei-o licor-do armário-dos-meu-pais-ricos deles. Landon foi o primeiro a me ver, seu cabelo todo torto, vestindo uma calça jeans e uma camiseta da Lacoste, e com as bochechas vermelhas apesar do fato de estar 4 graus lá fora.

— Se não é a própria herdeira do Big League Burger! — ele gritou, provocando algumas vaias de nossos colegas que fizeram as pontas das minhas orelhas queimarem. — Melhor tomar cuidado, Campbell!

Ethan olhou para cima de seu canto nos degraus, também com as bochechas vermelhas e olhos brilhantes, mas muito mais composto do que Landon e alguns dos outros garotos trôpegos estavam.

— Ei — ele disse com um aceno bastante amigável, antes de retornar ao assunto muito mais importante que era beijar Stephen.

Tive uma sensação estranha e confusa de que eles estavam falando sobre mim antes de eu chegar, o que talvez eu devesse esperar, dada a minha nova notoriedade depois do Hub Seed. Landon passou um braço bêbado em volta de mim, um meio abraço de saudação, e bagunçou meu cabelo. Minhas bochechas

queimaram e meu corpo inteiro ficou rígido - por que eu não podia ser normal? Ser casual e divertida e me inclinar para um abraço, zoar ele do jeito que ele claramente estava prestes a me zoar, fazer algo para flertar de volta?

O momento acabou muito rápido para eu fazer qualquer coisa além de ficar chateada comigo mesmo por isso – pelo jeito que eu ainda sentia que tinha que me encaixar neste mundo, mesmo depois de todo esse tempo. Pela percepção de que, por algum motivo, eu dependia desse sentimento nessa pessoa que parecia totalmente inconsciente da maneira como eu pensava nele, tanto no início da Stone Hall quanto no final.

Olhei ao redor do grupo, esperando fazer contato visual com literalmente *qualquer pessoa* no mesmo nível de sobriedade que eu, que foi quando, felizmente, Pooja apareceu, parecendo tão chocada quanto eu. Ela recebeu uma saudação igualmente estridente do grupo, esquivando-se de um menino que tentou abraçá-la com o que parecia ser um recipiente aberto de algum tipo de mistura alcoólica em suas mãos e se agachou até mim.

— Uhhhh — ela disse, seus olhos arregalados nos meus.

Sorri de alívio.

— Sim.

E talvez nós duas tivéssemos desistido naquele momento – seus olhos pareciam estar me perguntando sem perguntar se eu estava pronta – mas então Shane anunciou que estava postando bêbado no Hallway Chat do Weazel, e então todo mundo estava pegando seus telefones para ver o que ele postou ou fazer o mesmo.

Pooja enfiou as mãos nos bolsos, dando um passo para trás da loucura como se quisesse lavar as mãos da responsabilidade por isso.

— Acho que não vamos a um lugar de verdade para comer — disse ela ironicamente.

Tentei igualar o tom dela, tentei manter a decepção fora da minha voz.

— Sim. Credo.

Um segundo depois, eu me encolhi de surpresa quando Landon enfiou a tela do telefone debaixo de nossos narizes.

— Verificação ortográfica das garotas mais inteligentes de Stone Hall?

Eu congelei como um cervo sob faróis. Pooja pegou o telefone dele, que continha um rascunho de texto que ele estava prestes a colocar no Hallway Chat. Eu nunca li o que ele estava prestes a postar; o nome de usuário exibido na tela era *Cheetah.* Meus olhos estavam presos nele, lendo-o repetidamente até que Pooja finalmente soltou uma risada forçada e o devolveu a ele.

— Bom para postar? — Landon perguntou, inclinando-se tão perto de nós dois, eu podia sentir o cheiro forte do que quer que ele estivesse bebendo em seu hálito.

Pooja deu um sorriso tenso.

— Não há erros de ortografia, isso é certo.

— Ótimo.

Ele clicou em enviar em seu post "*Escada do Met, traga a bebida"* e se afastou abruptamente, deixando-me na beirada dos degraus com a boca aberta e o peito apertado com algo que eu ainda não conhecia bem a forma. Alívio, talvez. Ou decepção. Ou alguma mistura dos dois.

Landon não era Lobo. Isso, surpreendentemente, não pareceu me mover em uma direção ou outra; era apenas um fato, e eu aceitei com facilidade, como alguém me dizendo o que estava no cardápio do refeitório da escola naquele dia.

Mas o resto me atingiu de todos os lados – porque se Landon não era o Lobo, outra pessoa era. E quem quer que fosse essa outra pessoa, aparentemente não queria nada comigo.

Talvez fosse o blog. Não há nada evidente nele que possa conectá-lo a mim e Paige, mas talvez ele tenha descoberto de qualquer maneira. E talvez quando ele descobriu a verdade, Pepper Evans se tornou muito menos atraente do que Pássaro-azul jamais fez.

E talvez isso fosse justo. No Weazel eu não sou a Pepper que sou na escola. Sou relaxada, boba e livre para dizer o que quiser – e quanto mais tempo o aplicativo não nos revelava um ao outro, mais fácil ficava. Mas não posso esperar que quem quer

que seja consiga relacionar isso com a pessoa que sou em Stone Hall. Jack costumava me chamar de robô, e eu sempre soube que havia um pouco de verdade nisso. Passei os quatro anos em Stone Hall cerrando os dentes, mantendo a cabeça baixa e tentando esmagar tudo em meu caminho. Não é algo exatamente propício para amizades duradouras.

As quais eu aparentemente não tinha nenhuma no momento. Jack estava ausente, Lobo estava no vazio e eu estava...

— Graças a Deus, as pessoas começaram a frequentar os grupos de estudo e não precisamos mais usar o Weazel — disse Pooja, fechando o aplicativo com um revirar de olhos. — Esses idiotas vão entupir o Hallway Chat com suas postagens de merda pelo resto da noite.

Eu mordi meu lábio, me forçando a me recompor. Eu não estava sozinha.

— Com certeza — eu concordei.

Ela se sentou na beira da escada, e eu segui o exemplo. Por alguns momentos, apenas observamos enquanto o grupo de nossos colegas de classe batiam um no outro como pinballs bêbados. Algumas semanas atrás eu não sabia muito mais sobre eles do que seus nomes e o que seus pais faziam, mas graças aos grupos de estudo de Pooja, eu realmente cheguei a conhecer melhor alguns deles – como Bobby e Shane, que lançaram um podcast onde leram todos os livros de Crepúsculo, e Jeannine, que é tão obcecada por Lady Gaga que a viu em shows nove vezes.

Olhei rápido e vi que Pooja estava abrindo um dos e-mails em cadeia sobre o grupo de estudo e respondendo a alguma coisa.

— Não é, tipo, muito para você? — eu perguntei. — Levar todo esse tempo para configurar isso?

Pooja deu de ombros.

— Vale a pena. — Ela clicou em enviar seu e-mail e se virou para mim, enfiando as mãos de volta nos bolsos e se preparando para o frio. — Além disso, eu meio que parei de me importar tanto com minhas notas. Acho que o nosso sistema de

ensino está defasado. A maneira como estamos sempre sendo ensinados para testes. Definindo uns aos outros por números em vez do que podemos realmente contribuir.

Uma rajada de vento aumentou, e eu enrijeço – tanto por conta do vento quanto pela verdade de suas palavras. Todo o meu corpo queria rejeitá-las. Eu me defini por esses números por tanto tempo, parecia que sem eles, eu não tinha nada para me ancorar no mundo de Stone Hall.

— Isso é muito corajoso para essa multidão — eu disse. — Mas isso é ótimo. Que você sabe o que quer fazer

— Você meio que fez parte disso — ela admitiu.

Levei um momento para responder, tão surpresa que tudo o que consegui dizer foi:

— Eu?

— Sim. — Pooja mudou seu peso no degrau, inclinando-se um pouco mais longe de mim. — É tão idiota e você provavelmente não se lembra – tipo, *tão* idiota – que estávamos fazendo algum quiz no primeiro ano?

Por um momento fico tão imóvel que nem consigo estremecer.

Os olhos de Pooja vão rapidamente para o lado com a memória, parecendo pesarosos.

— E o professor chamou você, e você hesitou por um momento – e você parecia tão desesperada. Como se estivesse no corredor da morte. Então eu te dei a resposta. Ou eu pensei que sim. Acontece que estava errada.

— Aquilo foi um acidente? — Eu solto, antes que eu pudesse me impedir.

Os olhos de Pooja piscam para encontrar os meus.

— Você *se* lembra.

Claro que sim. Foi o catalisador para os quatro anos tentando acompanhá-la, quatro anos tentando superá-la para que eu pudesse estar em um lugar onde ela nunca poderia me superar novamente.

— Eu estava tão humilhada, e o Sr. Clearburn estava olhando para nós, então eu apenas deixei escapar meu segundo palpite e estava certo. Eu tentei te dizer algo, e você nem olhou

para mim, e depois da aula você simplesmente fugiu. E naquela noite eu estava tão chateada que contei tudo para meus pais, e eles ficaram tão bravos com isso que queriam me tirar de Stone Hall naquele momento. Ambos são professores — disse ela, a título de explicação. — e eles acreditam que educação é sobre aprender, e não... bem… Seja o que for que alguns professores de Stone Hall estão tentando realizar.

— Outros *Jogos Vorazes* — eu falo.

Pooja soltou uma risada ofegante.

— Exatamente — Ela parece quase tímida, quando olha para mim. — De qualquer forma, eu queria dizer algo para você, mas eu estava no modo de controle de danos, tentando convencer meus pais a não me *tirarem e* me ensinarem em casa. — Ela estremece. — Foi assim que começou. Eu não queria sair. Todos os meus amigos estão aqui. Então, eu apenas tento consertar as coisas, onde posso. E ter o Weazel estranhamente me ajudou a fazer isso acontecer.

Minha garganta estava apertada. Todo esse tempo eu tinha pintado nós duas sob certas luzes – eu como vítima, e ela uma espécie de valentona – e usado isso para alimentar esse fogo em mim. Não apenas para justificar minha necessidade de ser a melhor, mas para justificar todo o resto – como me sentir inferior aos outros. O jeito que eu não fiz muitos amigos aqui. Em um momento estúpido que eu interpretei completamente errado, decidi que era eu contra o mundo.

— Você está certa — eu consegui dizer depois de alguns momentos. — O sistema está realmente estragado.

Eu me perguntei se deveria me desculpar. Se a coisa entre nós era tão concreta para ela quanto era para mim. Mas antes que eu pudesse decidir, ela se levantou e me ofereceu sua mão, me puxando para ficar de pé.

— Parece que eles desceram até os carrinhos de comida — disse Pooja. — Quer comer algo e ver o quanto tempo conseguimos suportá-los?

Percebi então que ela não queria um pedido de desculpas. Que a rivalidade não seria mencionada, e o pedido de desculpas também. Estávamos em lados opostos de algo que demorou

muito tempo para chegarmos a uma conclusão, mas pelo menos agora estávamos aqui.

— Sim, vamos.

Fizemos um plano para pegar smoothies, mas enquanto o álcool no sistema de Landon o fez esquecer coisas como volumes de conversa apropriados e como andar em linha reta, aparentemente não foi forte o suficiente para ele esquecer sua cavalheirismo. Ele cumpriu sua palavra e me comprou um jantar — um cachorro-quente da barraca ao lado, coberto de ketchup e mostarda e uma montanha de condimentos.

Ele se curvou um pouco quando ele entregou para mim.

— Um cachorro-quente para a princesa do hambúrguer.

Eu estremeço. Consegui passar quatro anos sem que ninguém fizesse uma conexão entre mim e o império do Big League, mas aparentemente minha sorte não só acabou, como também foi para o vermelho.

— Obrigada.

Eu realmente não queria comer. Por mais esnobe que parecesse, não era nenhum Big League Burger Messy Dog, com as coberturas com as quais meu pai e eu sonhamos uma vez na volta de um jogo do Nashville Sounds. Mas eu dei uma mordida, e outra, e terminei a coisa toda, principalmente para que eu tivesse algo para ocupar minha boca e não ter que tentar falar com Landon e sua turma.

Uma hora depois, estou profundamente, profundamente arrependida.

— Sério, você não parece muito bem — diz Pooja. — Você quer encontrar um lugar para sentar?

Verdade seja dita, eu não *me sinto* muito bem. Meu estômago está fazendo aquela coisa inquietante onde parece que está tentando se alojar na minha garganta. Estamos vagando pelo Central Park, seguindo vagamente o grupo de nossos colegas de classe, que só parece aumentar à medida que mais deles nos encontram e se juntam às brincadeiras. Mas graças a mim, estamos ficando para trás.

— Não, não, eu estou bem — minto.

— Tem certeza?

Paro por um segundo, faço uma rápida autoavaliação. Provavelmente é só nervosismo – sobre Lobo, ou Landon, ou toda essa bagunça do Dia de Matar Aula dos Veteranos.

— Sim, tenho certeza.

Antes que Pooja possa dizer mais alguma coisa, nós duas somos interrompidas pelo som de Landon soltando um grito e tentando dar cambalhotas em um pedaço de grama. Ele cai de costas de forma nem um pouco graciosa e ri para o céu como se fosse a coisa mais engraçada do mundo.

— Sabe o que é ridículo? — pergunta Pooja. Em algum momento nos últimos minutos, paramos de andar e começamos a observar, deixamos de fazer parte do grupo e começamos a tender a ficar totalmente do lado de fora olhando para dentro. — Eu vim até aqui porque tinha um crush estúpido no Landon.

Landon se levanta e solta um arroto tão alto que eu juro que tira os pássaros de seus ninhos.

— É seguro dizer que *acabou* — ela diz inexpressiva.

Eu começo a rir, mesmo que isso esteja fazendo meu estômago revirar.

— O quê? — pergunta Pooja, um sorriso constrangido curvando-se em seus lábios.

Estou falando meio por ela e meio por mim quando digo:

— Você merece algo *muito* melhor que Landon.

Pooja cora.

— Sim, bem. Neste ponto, provavelmente vou esperar até a faculdade para descobrir.

Meu estômago torce novamente como se estivesse em protesto direto a essa ideia. Quanto mais nos aproximamos da faculdade, mais distante me parece. Estive tão focada no aspecto da linha de chegada da coisa toda, de apenas receber as cartas de admissão e saber que não falhei, que ainda não pensei muito no que acontece *depois.*

— Digo o mesmo — eu digo de qualquer maneira.

— Ah, qual é. Você está me dizendo que você e Jack realmente não tem uma coisa? — pergunta Pooja, chutando uma pedra perdida em nosso caminho.

— Não — eu digo, muito rapidamente. — Não, não, somos apenas amigos.

— As pessoas da internet falaram, Pep, e eles shippam Jactricia.

Eu faço uma careta, estremecendo.

— Por favor, me diz que ninguém realmente digitou esse nome de ship com as próprias mãos.

— Eu diria, mas isso faria de mim uma mentirosa. — Ela inclina a cabeça para trás para olhar para os meninos, que agora estão envolvidos no que parece ser um jogo bêbado de Red Rover que inevitavelmente terminará com pelo menos um osso quebrado e dois treinadores muito irritados. — De qualquer forma, ele claramente não é tão drogado quanto esse grupo, então ele tem *isso* a seu favor.

Eu rio, virando minha cabeça para longe deles, porque honestamente está começando a me deixar nervosa. Mas assim que eu me viro, eu me vejo lá novamente, de pé na parte rasa da piscina, olhando para o rosto de Jack naquele momento hesitante e sem fôlego de ontem. De certa forma eu estive lá o dia todo, o pensamento dele se prendendo e puxando para todos os outros pensamentos, recusando-se a me deixar em paz. Por um momento, deixo acontecer comigo, deixo que me leve para onde quer que vá, e então...

— Oh Deus.

— O quê?

Meu estômago solta um daqueles sinistros e inevitáveis turbilhões, e eu consigo deixar escapar:

— Eu definitivamente vou vomitar.

Pooja não perde um segundo.

— Ok. Hum – sente-se firme.

Ela corre até uma lata de lixo e volta com um saco de papel, bem a tempo de eu enfiar meu rosto nele e deixar sair metade do conteúdo do meu estômago.

— *Pepper?*

Parece a voz de Jack, mas isso é ridículo. E, de qualquer forma, a segunda rodada segue a primeira tão rapidamente que é um milagre que eu ainda esteja de pé, com a quantidade de

cachorro-quente que estou vomitando no momento. É intenso, e tão nojento que o mero ato de vomitar me dá vontade de vomitar, como uma espécie de vômito em cadeia. Pooja teve a perspicácia de pelo menos agarrar meu cabelo antes do pior, e eu me viro para dar a ela uma combinação confusa de agradecimento e desculpas quando percebo que a mão segurando os fios acima mencionados pertence a Jack.

O que você está fazendo aqui? Eu quase pergunto, mas então fecho minha boca – tenho certeza que meu hálito cheira a um funeral de cachorro-quente.

— Ei, desliguem os telefones, seus idiotas — Pooja grita.

Olho na direção em que ela está gritando e vejo que acumulei bastante audiência. Landon, Ethan, Stephen, Shane – toda a equipe bêbada parou o que está fazendo para olhar, assim como pessoas aleatórias no parque.

A Pepper que eu era cinco minutos atrás foi tão ingênua em pensar que este dia não poderia ficar pior.

Eu me endireito e consigo colocar o saco cheio de vômito de volta no lixo. A mão de Jack está no meu cotovelo, me seguindo como uma sombra, e Pooja está avançando e gritando com alguém que deve ter tirado uma foto.

— Uau — diz Landon baixo, vindo até mim com um largo sorriso no rosto. — Parabéns, Pepper. Nunca teria adivinhado que você seria a primeira a dar vexame, considerando o tamanho da sua caretice...

Jack avança com o punho fechado, parecendo um personagem de desenho animado. Eu o puxo de volta pelo cotovelo, e ele é surpreendentemente fácil de puxar, todo impulso e membros esguios.

— Ela não está bêbada, seu *idiota.*

— Jack, está tudo bem — murmuro, puxando-o um pouco mais para trás para que ele fique ao meu lado. Ele cede ao puxão como um idiota muito bravo, mas não olha para mim.

A expressão de Landon não consegue ficar nem irritada, nem divertida.

— Ei, cara, acalme-se.

— Sério, Jack — diz Ethan, que se aproximou da comoção.

Jack faz uma careta.

— Sério, Ethan?

Ethan gesticula vagamente, como se quisesse se desculpar, mas seu corpo não sabe como responder a isso.

— Bom — Jack murmura.

Ethan suspira.

— Alguém não deveria levá-la para casa?

— Estava indo fazer isso — diz Pooja. Ela enrosca seu braço no meu, e eu sinto uma onda de gratidão tão intensa que, pela primeira vez, não me vejo sofrendo oela ausência da minha própria irmã – pela primeira vez parece que tenho alguém tão inquestionavelmente comigo quanto uma pessoa pode ter. Ela nos afasta, flanqueando um lado meu com Jack do outro, que está parado como se tivesse entrado na realidade errada e precisasse de instruções para voltar.

— Você está bem? — Jack pergunta.

— Sim. Eu estranhamente me sinto melhor agora.

— Foi *definitivamente* aquele cachorro-quente das trevas — Pooja concorda.

— Nesse caso, espero que Landon comece a vomitar logo também.

— Por quê?

Jack está no modo Jack completo, seu corpo como um fio elétrico aceso enquanto ele nos segue.

— Jack, você não precisa – quero dizer, eu moro a seis quarteirões de distância. — Eu aceno com a cabeça para trás nos limites do parque. — Você pode sair com os outros.

Jack hesita. Com o canto do olho, posso ver seu braço se erguer, posso vê-lo coçar a nuca do jeito que sempre faz quando é colocado em evidência.

— Na verdade, eu vim para ver você.

Pooja abaixa a cabeça em uma tentativa ineficaz de esconder sua risadinha.

— Oh! — Algo sobe em meu peito. Felizmente desta vez não é jantar. — Desculpe ser uma estraga-prazeres.

—Eh, eu já vi piores — diz Jack.

Eu olho para ele e ele tem esse tipo de sorriso bobo no rosto, o tipo que me faz pensar que eu pareço bem agora, em vez dessa bagunça pós-vômito e suada em forma humana que eu absolutamente sou. É estúpido como estou aliviada em vê-lo, como estou feliz por ele estar *aqui.* Que ele está falando comigo. Que ele atravessou toda a extensão desta ilha superlotada para fazê-lo.

Pooja e Jack me deixam no saguão do prédio, Pooja me abraçando e recitando instruções para me manter hidratada. Jack se inclina inesperadamente e me abraça também, como se fosse a coisa mais natural do mundo, o que acaba de fato sendo. Eu o abraço de volta, apertando-o por alguns segundos extras, acidentalmente amassando um pouco de sua jaqueta em meu punho.

— Fique bem — diz ele, suas bochechas vermelhas brilhantes.

Eu já estou. Me sinto tão melhor, que esqueço de responder, até que o porteiro do prédio pigarreia e as sobrancelhas de Pooja se erguem como se dissessem "*Garota!".*

— Sim você também. — Merda. — Quero dizer... bem...

Jack ri, recuando e quase tropeçando em alguém na calçada.

— Até mais, Pepperoni.

Pepper

Para alguém que teve o tipo de dia que terminou literalmente em vômito, não tenho o direito de estar sorrindo no elevador. Mas eu estou, e é selvagem, como se houvesse algo borbulhando em mim, se acumulando no fundo e me fazendo sentir tão leve que sinto como se devesse me amarrar ao corrimão. Deixo-me imaginar coisas que nunca me permiti imaginar: como seria agarrar Jack pela manga do casaco e puxá-lo para perto. Como seria passar minha mão por seu cabelo molhado e bagunçado pós-mergulho. Como seria cruzar a distância até ele na piscina ontem, fechar os olhos e beijá-lo.

Ainda estou perdida em minha própria imaginação quando abro a porta, que perco completamente as malas da minha mãe alinhadas na porta e vou direto para ela parada no sofá com uma expressão que bate em meus devaneios como um caminhão que se aproxima.

— Uh.

Minha mãe levanta as sobrancelhas para mim.

— Sente-se.

Eu considero minhas outras opções, que se limitam a fugir e ver até onde vão me levar os cinco dólares na minha bolsa. Pooja me disse outro dia que o trem Q vai direto para Coney Island.

Pena que não vai para Marte.

Então me sento. Mamãe se vira para mim, sua expressão ilegível – não posso dizer se ela está brava ou preocupada, mas ela está definitivamente chateada.

— Temos várias coisas que precisamos discutir.

Eu me pergunto se é tarde demais para puxar a carta do *acabei de vomitar em um parque público*, mas parece muito arriscado.

— Ok?

Ela pega seu telefone, e eu posso sentir a raiva inflando em mim como um balão. Se ela abrir a página do Twitter, vou

explodir. Eu vou virar Paige Evans com um taco de beisebol metafórico e gritar até que os vizinhos pensem que ela voltou da faculdade. Posso até me entregar totalmente para o clichê adolescente de bater e trancar a porta do quarto.

Ela me passa. Não é a página do Twitter. São minhas... notas dos testes de meio do semestre.

E elas não são espetaculares.

— Ah.

Quero dizer, não é como se elas fossem *terríveis.* Mas para os padrões da Pepper, elas são muito ruins. Sinto um tipo estranho de golpe no estômago, algo a que não estou acostumada, nem por um momento reconheço: fracasso.

Se isso fosse Nashville, eu poderia dar de ombros e dizer: *Ok, então eu tenho alguns B's. E daí?* Mas isso não é Nashville. E aqui, um B na reta final das admissões na faculdade é o equivalente a rolar e se fingir de morto.

— Eu não percebi...

Minha mãe se inclina, afastando o telefone.

— O que está acontecendo, Pepper? Isso não é você.

Claro que não é. Eu estou em uma rotina constante de cinco horas de sono durante a semana há quatro anos. Como algo assim poderia ser *eu*? Como vou saber exatamente *como* eu sou?

E as últimas semanas atingiram o limite máximo. Eu já não tinha tempo, e toda essa "guerra" com o Girl Cheesing roubou o pouco que eu tinha, dividiu e cortou em tweets estúpidos. Eu sei que não vai funcionar como uma desculpa, mas é a verdade.

— A coisa do Twitter. Está tomando meu tempo de estudo.

— Você envia dois tuítes por dia. Não é exatamente um trabalho em tempo integral.

Sinto uma pontada de simpatia por Taffy que está longe de ser a primeira e certamente não será a última.

— É exatamente como um trabalho de tempo integral, mãe. Leva tempo para criar esses tuítes, descobrir como responder, avaliar a reação do público a eles...

— Eu me preocupo de que o que está tomando a maior parte do seu *tempo* é flertar com esse garoto.

E aí está. Sento-me muito quieta, como um animal com o visor de uma arma apontado para as costas, esperando para ver exatamente onde ela está planejando mirar.

— Finalmente li aquele artigo no Hub Seed — diz minha mãe. — Eu não sabia que você estava de igual para igual com seu colega de classe. Ou que você queria isso ligado ao seu nome na internet para sempre.

Meu rosto está queimando.

— Eu não tive nada a ver com isso. Eu não pedi ou quis que Taffy colocasse meu nome em nada.

Eu me preocupo que ela não vá acreditar em mim, mas ela mudou rápido demais para isso importar.

— E esse Jack?

Parece importante protegê-lo. Eu não percebi o quão intencionalmente eu mantive sua existência escondida dela até agora.

— Ele estuda na minha escola.

A tentativa de esquivar do assunto é tão eficaz quanto se esconder atrás das almofadas do sofá. Na verdade, minha mãe nem parece surpresa.

— E ele não tem nada a ver com essas notas, ou você estar ignorando as mensagens de Taffy?

— Eu parei de responder porque terminamos com isso. A guerra de retuítes no Hub resolveu isso.

Sua mandíbula aperta.

— Eu só posso supor que aquele garoto te enganou com aquela foto.

— Não foi culpa dele, foi...

— Uma lição aprendida. Você não deve confiar na concorrência.

Dói inesperadamente ouvir isso logo após minha conversa com Pooja. Eu mordo o interior da minha bochecha. Eu não vou dizer isso, eu não vou dizer isso, eu não vou…

— Sim, bem, você não deveria colocar sua filha adolescente no comando de uma enorme conta corporativa no Twitter.

Minha mãe franze os lábios.

— Você é *bastante* qualificada — diz ela. — Eu não colocaria você no comando se você não fosse. Mas estou menos preocupada com isso do que com as notas. As faculdades ainda verificam o primeiro semestre dos alunos do último ano.

Se isso for verdade, ela tem um jeito engraçado de mostrar isso. Mas, em vez de dizer isso, digo algo que surpreende a nós duas.

— Quem disse que eu ainda quero ir para a faculdade?

O cotovelo da minha mãe está apoiado no sofá, como se ela antecipasse que usaria a mão para segurar a testa mais cedo ou mais tarde nesta conversa. Com certeza, ela se inclina para ele com um suspiro cansado.

— Pepper...

— Não, sério. — Meu coração está martelando no meu peito como se de repente fosse duas vezes maior do que normalmente é. Encaro minha mãe, sem ter certeza de onde estou indo com isso até que esteja saindo de mim, empurrado de uma profundidade que nem mesmo reconheci: — Talvez eu... talvez eu queira tirar um ano sabático. Ou voltar para casa um pouco. Ou... ou... abra meu próprio negócio, como uma padaria ou algo assim.

Esse último me pega de surpresa, o suficiente para eu manter minha boca fechada assim que termino de dizer, mas minha mãe está estranhamente imperturbável.

— Pepper, você é uma garota esperta. Uma garota focada. Se você sabe o que quer, então siga em frente.

Eu abro minha boca. Eu não sei o que eu quero.

— Eu pensei...

Ela parece realmente divertida, seu rosto suavizando.

— O quê? — Ela espera que eu termine, e então me lembro da coisa que Nova York às vezes torna tão fácil de esquecer – ela está do meu lado. Estamos no mesmo time, mesmo que o time seja consideravelmente menor do que costumava ser. — Pepper, eu não terminei a faculdade. Seu pai e eu fizemos nosso próprio caminho no mundo. Você e Paige são muito teimosas e inteligentes demais para não serem capazes de fazer o mesmo.

Fico ali sentada por um momento, a raiva se esvaindo de forma tão confusa que não sei o que fazer comigo mesma. Abro os punhos e abro os dedos nas pernas, olhando para elas, sentindo-me mais perdida do que nunca – todo esse tempo pensei que estava fazendo isso para fazê-la feliz, ou para derrotar em Pooja, ou para me encaixar. Toda a infelicidade ou solidão que já senti, estava tão preparado para culpar outra pessoa. Só neste momento fica claro que não foi culpa de ninguém, a não ser minha.

E mais do que essa percepção é o tipo de pânico sem fundo que vem com isso. Eu apenas assumi que havia certos rumos que minha vida iria tomar. O tipo seguro. Do tipo que todo mundo estava tomando, e eu o segui por vingança. Não tem sido fácil, mas também não tem sido corajoso. A ideia de realmente me afastar disso é emocionante ou aterrorizante, os dois sentimentos se engolindo e cuspindo um no outro antes que eu possa decidir sobre um.

Então, de repente, posso imaginar: a coisa que Paige e eu sonhávamos quando crianças e brincávamos sobre enquanto adolescentes e que deixei sumir de vista. Uma padaria escondida na esquina de alguma rua, com um toldo listrado azul e branco, com Bolo Monstro e Pudim de Dia Chuvoso na vitrine, com canecas que não combinam e crianças de dedos grudentos e um cantinho na cozinha dos fundos que é apenas meu para poder fazer o que quer que eu queira fazer.

Eu posso vê-la tão claramente, eu sinto como se tivesse acabado de lhe dar vida.

— Contanto que você não deixe um adolescente ficar no caminho.

Eu deveria estar mais indignada em nome de Jack, mas ainda estou cambaleando.

— Ele nunca faria isso.

— Bem, essas notas falam por si só — diz minha mãe. — Você não precisa ir para a faculdade, mas você está no fim do jogo agora. Termine forte e mantenha suas opções em aberto.

Eu concordo.

— E fique longe desse Jack.

Minha boca se desequilibra, e então eu rio. Minha mãe não. Ela me encara como se estivéssemos em um filme ruim feito para a TV de um *Romeu e Julieta moderno,* como se ela pudesse realmente me proibir de me associar com um garoto que estuda na minha escola.

— Fique longe de *Jack*?

— Ele claramente não é uma boa influência. — Ela se levanta, um claro fim para esta conversa. — E eu não vejo qual é o problema de qualquer maneira. Não é como se você realmente gostasse dele.

Ela está me testando. *Ele é meu amigo,* eu quero dizer, mas mesmo isso é uma armadilha – se eu admitir isso, é o mesmo que admitir que ele é a razão pela qual eu parei de tuitar. Mas se estou na defensiva, seja jurando que não gosto dele – ou pior, admitindo que gosto – a coisa toda explode ainda mais na minha cara.

No final, não me conformo com nenhuma das opções acima, deixando o veredicto rolar sobre mim como uma espécie de onda na qual estou me deixando afogar de boa vontade.

— E Taffy e eu vamos assumir o Twitter até você melhorar suas notas.

Ela sai da sala de estar, em seguida, e a poeira cai sobre a não-briga antes que eu possa dizer qual de nós ganhou.

Jack

Como ser péssimo em confessar para a garota que você gosta que você está secretamente enviando mensagens para ela em uma plataforma que criou, em seguida convença-a de que não é tão obscuro quanto parece: um romance terrível, escrito por mim.

A primeira tentativa de dizer a verdade a Pepper foi razoavelmente nobre – eu pedi para sair do meu turno na sexta-feira e peguei o trem 6 da cidade para onde a farra do Dia de Matar Aula dos Veteranos estava acontecendo, cheio de confiança e bravura, pronto para colocar tudo em pratos limpos. Eu ia até ser atrevido – me esgueirar e tirar uma foto dela por trás, depois mandar uma mensagem para ela no aplicativo para que, quando ela se virasse, ela me visse lá, com um cupcake que eu trouxe de lá da delicatessen.

Imaginei que Pepper ficaria surpresa, e talvez com raiva, e então eventualmente me ouviria. Eu imaginei todos os cenários possíveis depois disso, desde aqueles tão ridículos quanto ela me empurrando no lago, os esperançosos quanto ela estar interessada nessa nossa coisa de amigos secretos por acidente, até os mais realistas com ela estando simplesmente desapontada por eu não ser Landon.

De todos esses cenários imaginados, porém, o que não surgiu foi o que terminou com Pepper vomitando alguns pedaços impressionantes de um cachorro-quente parcialmente digerido.

A segunda tentativa foi tão bem quanto a primeira. Nunca é difícil encontrar Pepper durante uma competição de natação, especialmente agora que ela é a capitã da equipe – ela faz aquecimento, briga com os calouros que estão brincando quando as baterias estão chegando, confisca os grãos de café expresso com chocolate que uma das meninas novatas começou a passar para dar a todos uma "vantagem extra" em sua corrida de revezamento (apenas na Stone Hall). Não,

encontrá-la não é o problema – é encontrá-la sozinha que se prova ser impossível.

Especialmente porque ela parece muito, *muito* decidida a me evitar. Tipo, decidida a ponto de correr através do deck da piscina como se a bunda dela estivesse em chamas.

Eu finalmente consigo encurralá-la quando ela sai da piscina depois dos 50 metros borboleta, indo pegar sua toalha em um grupo de outras garotas mais velhas.

— Ei, Pepperoni, eu estava pensando...

— Verifique suas mensagens.

Ela diz com o canto da boca, e tão rápido que demoro alguns segundos depois que ela passou por mim para rebobinar na minha cabeça o suficiente para entender. Eu me apresso até as arquibancadas e tiro meu telefone da minha bolsa, onde com certeza, há uma mensagem de texto de Pepper.

Isso é super idiota, mas minha mãe está aqui e ela não quer que eu fale com você. Ela está irritada por causa do artigo do Hub Seed.

Olho para cima em alarme, como se alguém tivesse acabado de me dizer que uma pantera foi solta no prédio. Eu não olho para cima com a intenção de encontrar a mãe de Pepper, mas em um instante eu travo os olhos com uma mulher sentada com os outros pais do outro lado da piscina que só pode ser ela – ela tem o mesmo cabelo loiro, a mesma energia em seus olhos, e *exatamente o* mesmo olhar apertado em seu rosto que Pepper costumava ter sempre que eu dizia algo que ela não gostava.

Exceto que toda a força dessa expressão no rosto de Pepper não é tão aterrorizante quanto a que vem de uma mulher vestida com um terno formidável no meio de um deck de piscina. Se fosse possível para ela me esfaquear com os olhos, acho que ela faria.

Eu desvio o olhar, enfiando meu telefone de volta na minha bolsa, paranoico de que ela de alguma forma tenha lido o aviso de Pepper para mim do outro lado da piscina. Eu não me incomodo em tentar falar com ela novamente pelo resto da noite. Eu quase não falo com *ninguém* pelo resto da noite. Já é estranho demais que a mãe de Pepper claramente me odeie – e

isso vai de estranho direto para assustador quando, ao longo das próximas horas, eu sinto os olhos da mãe dela me observando de vez em quando, tão críticos quanto da primeira vez. É chocante o suficiente para que eu até estrague um dos meus mergulhos, e o fato de aterrissar com uma *pancada* forte na água é só o que Paul falará pelo resto do encontro.

Eu espero até que eu esteja em casa para mandar uma mensagem de volta.

Hoje 21h14

Então... sua mãe é assustadora?

> Ou seja, eu meio que entendo toda a sua coisa do '*minha mãe me fez fazer isso'* com o Twitter agora.

> Merda, ela FALOU com você?

> Me diz que ela não falou com você.

Não, não, ela apenas me perfurou com o tipo de olhar que faz as almas humanas murcharem

> Oh cara

> Ela geralmente não vem a reuniões, mas estávamos saindo o dia todo e ela está fora da cidade há um tempo, então…

> OOPS

Não, tudo bem, eu sou um nova-iorquino. eu estou acostumado com as pessoas me dando um olhar de nojo sem motivo

se bem que acho que tecnicamente ela *tem* um motivo

> Falando da minha mãe eu não faço ideia do que ela pensa sobre: usar o forno amanhã para a venda de bolos

A proibição ainda está em vigor?

> Se a piada estiver nela, eu vou apenas me esconder na cozinha do Big League Burguer daqui da rua

Tipo, temos cinco fornos. Venha usar um dos nossos

Ela não responde imediatamente. Ela está no centro da cidade, mas ainda posso senti-la pensando demais como se estivesse sentada bem ao meu lado.

Hoje 21h27

O trem 6 não é tão assustador. Me liga e eu converso com você enquanto estiver lá

Ha ha

Sério. O pior que pode acontecer é você acabar no Brooklyn, ser sequestrada por descolados e sua mãe me estrangular em plena luz do dia. O que você tem a perder?

Bem, quando você coloca dessa maneira

Amanhã à tarde está bom para você?

Te vejo amanhã, pepperoni

Acontece que Pepper não estava brincando sobre sua falta de experiência no metrô. No dia seguinte, ela me liga por volta das três da tarde do lado de fora da estação de metrô da Rua 86, onde eu a convenço a usar os trocados em sua bolsa para obter um MetroCard só de ida, passar e encontrar a plataforma para o trem 6 que vai para a ponte do Brooklyn. Recebo algumas mensagens nervosas dela **— Se estou na 23ª, ainda não passei por você, certo? –** mas ela chega a Astor Place sem ser sequestrada ou presa em um trem expresso e emerge piscando para o novo horizonte como se tivesse acabado de se teletransportar para outro mundo.

Ela pega seu telefone para me mandar uma mensagem, e eu solto um assobio alto, levantando minha mão para chamar sua atenção. Sua cabeça se levanta, e seu rosto explode nesse tipo de sorriso largo e ofuscante, o mesmo que quase me tirou o ar quando ela pulou da plataforma pela primeira vez.

— Oi — ela diz, correndo até mim. E então estamos nos abraçando, porque acho que isso é apenas uma coisa que fazemos agora, e é ótimo e estranho, mas é terrível porque assim que acontece, não quero deixá-la ir.

— Você conseguiu! — Eu digo, ao mesmo tempo que ela diz:

— Você está aqui.

Eu balanço os ombros, feliz por estar frio o suficiente agora que minhas bochechas já estejam vermelhas do vento.

— Eu pensei em darmos um passeio rápido a pé pelo bairro.

É estranho vê-la com suas roupas do dia-a-dia em vez de uniforme ou maiô. Quer dizer, acho que vi na sexta-feira, mas o vômito me distraiu muito rápido. Nós dois estamos de jeans e casacos, o cabelo dela preso em um coque com pontas soltas saindo dele, e a coisa toda é tão relaxada e *normal,* é como se os trinta segundos usuais que levamos para ficarmos à vontade simplesmente desaparecessem.

Ela fica perto de mim na curta caminhada até a delicatessen, perto o suficiente para nossas mãos se tocarem algumas vezes, e eu tenho que lutar contra o impulso de pegá-la. É estranho – ao contrário de Ethan, eu nunca namorei ninguém além de beijos estranhos ocasionais com as meninas da nossa classe nos bailes da escola. Eu sempre pensei que os movimentos seriam tão estranhos, como algo que tinha que ser aprendido e praticado. Mas é o oposto disso - seria muito fácil pegar a mão dela, esticar a mão e colocar a franja atrás da orelha, parar e olhar para ela e ver se aquele momento na piscina foi apenas passageiro ou algo que levaria para outra coisa maior.

Mostro a sorveteria, a pequena livraria, o carrinho de comida onde às vezes tomo café, embora isso enlouqueça meu pai.

— Você é tão popular — Pepper observa, quando a terceira pessoa acena para mim por trás de uma janela ou caixa registradora.

— Ah. Não. Eles estão só marcados pelo resto da vida por eu e Ethan termos corrido loucamente por este quarteirão quando crianças.

— Aposto que vocês eram fofos.

— Sim, é uma pena o que aconteceu desde então.

Ela me provoca, assim que Annie, a dona da livraria, coloca a cabeça para fora e diz tão alto que metade da rua consegue ouvir:

— Jack Campbell, você está em um *encontro*?

Eu congelo no caminho, esperando que um raio me atinja milagrosamente onde estou.

— Deixe-me adivinhar — diz Pepper, sem perder o ritmo. — Você traz *todas* as garotas para a delicatessen.

O sorriso de Annie é impiedoso.

— Ele as corteja com fatias de presunto.

— Ei! — Eu protesto, finalmente encontrando minha voz. — Eu sou definitivamente o cara do queijo! Estou ofendido.

— E eu estou intrigada. Venha até a loja no segundo encontro e eu vou te contar todas as histórias embaraçosas sobre o bebê Jack que você quiser saber.

Pepper ri, e eu estou esperando que seja uma daquelas risadas autoconscientes que ela abafa com o pulso, do tipo que termina com, *Ah, isso não é um encontro.* Porque não é, realmente. É apenas uma coisa pseudo-flerte, pós-guerra do Twitter, pré-confecção de bolo *que* eu não sei como...

— Eu troco com você pelos momentos embaraçosos da equipe de mergulho — Pepper promete.

As sobrancelhas de Annie se erguem.

— Ah, eu gosto dela.

— Vamos, vamos — murmuro através de um sorriso, enganchando meu cotovelo no de Pepper e arrastando-a para longe enquanto ela acena adeus para Annie.

A delicatessen está em plena atividade de domingo à tarde quando chegamos, a fila não chega até a porta, mas apenas porque as pessoas se amontoaram lá dentro para evitar o frio de novembro. A mulher que sempre vem com seus cinco netos acena para mim, uma das cozinheiras de linha que está em seu intervalo, belisca meu ombro quando passa, um professor da NYU que entra de vez em quando balança a cabeça segurando sua xícara de café e volta sua atenção para algum livro sobre navegação.

Pepper para na porta, olhando com um olhar inescrutável em seu rosto. Não me ocorreu até este momento ser autoconsciente sobre mostrar a ela este lugar. Eu nunca tive que fazer o grande tour para alguém cuja opinião realmente

importa, porque as pessoas que estão perto de mim conhecem este lugar há tanto tempo ou mais do que eu.

— O quê?

— Nada. — Então ela balança a cabeça para retraí-la. — Isso me lembra… bem, o primeiro Big League Burger.

— Oh, meu Deus. Você é a *Patrícia*?

Uma estudante do ensino fundamental com olhos de lua se aproximou, um grupo de amigas ficando cerca de 30 centímetros atrás dela. Elas são todas tão pequenas que Pepper e eu nos elevamos sobre elas, e eu sinto uma mudança desconhecida ao me sentir como – bem, como um adulto.

— Um sim? — diz Pepper.

O rosto da garota se ilumina como uma árvore de Natal.

— Do Twitter do Big League Burger!

— Não é *possível!* — uma de suas amigas grita. Elas estão olhando para mim agora. — Vocês *estão* namorando?

— Você assinaria minha mochila?

— Vamos tirar uma foto!

Pepper e eu trocamos olhares mútuos de perplexidade, mas acabamos nos submetendo aos caprichos superexcitados do nosso aparente fã-clube. Nós posamos para uma foto com elas e assinamos uma de suas capas de celular, e quando elas terminam, minha mãe está olhando para nós do seu lugar atrás do balcão com uma sobrancelha levantada como se ela estivesse apenas esperando para tirar sarro de nós.

Ethan interrompe antes que ela consiga.

— Se você der a ela uma mordida do nosso queijo quente, todos nós iremos renegar você — ele anuncia do caixa, com uma saudação para Pepper para que ela saiba que ele está brincando.

Pepper saúda de volta.

— Vou ficar com os assados.

— Então *esta* é a famosa Pepper — diz minha mãe, inclinando-se como se para inspecioná-la.

Por um momento Pepper congela – nossa coloração e o cabelo bagunçado são tão parecidos em nós que não há dúvida de que minha mãe é, bem, minha mãe. Ela lança um olhar para

mim e depois para minha mãe, e só então me ocorre que ela está preocupada de que também possamos estar guardando rancor do tamanho do da mãe de Pepper.

Minha mãe suaviza sua sobrancelha, faz sua voz baixa e conspiratória.

— Então é para você que devo enviar as contas quando tiver que enviar meu filho para a terapia do Twitter?

Pepper relaxa, soltando um suspiro.

— Ele pode simplesmente empurrá-las pelas fendas do meu armário.

— Ah! — Minha mãe dá a Pepper aquele olhar que ela faz quando decide que mediu alguém e está satisfeita com o que vê. Eu não percebo que estou prendendo minha respiração também até que estou relaxando de alívio. — Pode deixar.

Então ela estende a mão e me cutuca no ombro.

— Os fornos dois e quatro estão liberados para travessuras adolescentes. Tente não incendiar o lugar, hmm?

— Esses são os Macaroons de Pia da Cozinha?— Pepper pergunta, com os olhos arregalados na vitrine.

— Eles com certeza são — diz minha mãe, com as mãos nos quadris. — Um clássico Campbell, de acordo com seu pai. Eu mesmo preparei um lote esta manhã.

Eu pego um guardanapo de papel e pego um da vitrine, entregando para Pepper.

— O quê – você tem certeza?

— Ele é o dono do lugar, ele tem certeza — diz minha mãe ironicamente.

Eu endureço com as palavras, mas então Pepper dá uma boa mordida e fecha os olhos.

— Oh meu Deus. Há pedaços de *pretzel* nisso?

— E você e aquele seu irmão inútil me disseram que eu estava abusando da sorte, adicionando eles na semana passada — diz minha mãe, apontando um dedo para mim.

— Ok, ok, mas para ser justo, isso foi logo após a experimentação com alcaçuz, e eu não queria machucar mais nenhum cliente.

Pepper dá outra mordida.

— Esta versão pode ser melhor que o Bolo Monstro.

— Uau. Não se empolgue demais — digo, me perguntando quando as mesas viraram tão drasticamente para nós que estou defendendo sua própria comida para ela.

— Bolo Monstro? — pergunta minha mãe, intrigada.

— Teremos alguns prontos em uma hora — diz Pepper. — É uma atrocidade.

— Uma deliciosa — eu acrescento.

Pepper sorri como se eu tivesse acabado de entregar o Oscar para ela. Então ela tira a mochila do ombro, revelando vários doces e caldas de sobremesa suficientes para colocar o Come-Come em coma só de olhar.

— Bem — eu digo —, parece que temos o necessário para o nosso trabalho.

— Que comecem os jogos ridículos de mistura de sobremesas.

Jack

Uma hora e meia depois, somos os pais orgulhosos de duas formas enormes de Bolo Monstro, uma mistura impressionante chamada Pão de Sorvete Unicórnio, três dúzias de Macaroons de Pia da Cozinha, cupcakes de manteiga de amendoim e geléia, uma criação de Paige de três camadas apelidada de Brownies de Sexo-Ativo (*"Eram Brownies Vadiantes, mas Paige fez um curso sobre feminismo e trabalho sexual, então...", explicou Pepper*), uma quantidade enorme de pudim de banana e um monte de cakeballs deformados que cobrimos de chocolate derretido e deixamos na geladeira.

Minha mãe chega em algum momento, atraída pelo cheiro. Ela experimenta um pedaço do Bolo Monstro, geme e diz:

— Não me olhe nos olhos — enquanto corta imediatamente uma segunda fatia.

— Nós realmente precisamos disso para a escola — eu a lembro, enquanto Pepper cora furiosamente ao meu lado, parecendo satisfeita consigo mesma.

Minha mãe levanta um dedo.

— Silêncio. Estou tendo um momento aqui. — Pepper bufa quando minha mãe termina de dizer o momento, e então se vira para Pepper, seus dedos ainda pegajosos com o bolo, e diz: — Você é bem-vinda a esta cozinha qualquer dia da semana pelo resto de sua maldita vida. — Antes que Pepper possa responder, ela se vira para mim e diz: — Mas se você não limpar esse desastre, a sua, meu querido, vai acabar.

Quando terminamos de esfregar todas as panelas e frigideiras, a bochecha de Pepper está polvilhada com farinha, e uma mecha de seu cabelo se soltou e de alguma forma acabou manchada de chocolate derretido. Eu alcanço sem pensar e corro meus dedos por ele, tentando tirá-lo. Seus olhos correm para os meus, mas não alarmados – mas desse jeito esperançoso e surpreso que de repente dá sentido a algo que

eu pensei no momento que não teria sentido algum, que me faz duvidar de mim mesma.

— Chocolate — eu digo de forma boba, puxando minha mão para mostrar a ela.

Ela revira os olhos para si mesma.

— Típico.

Eu mudo meu peso para o pé que está mais longe dela.

— Nós poderíamos, uh – relaxar em lá em casa, enquanto esperamos que tudo esfrie? — Eu aponto para cima. — Nós moramos lá em cima, se você quiser ficar para o jantar.

— Tem certeza?

Levo a mão para o outro lado da cozinha, que está repleta de carnes, queijos, pães e todos os acessórios estranhos para sanduíches conhecidos pela humanidade.

— Se você pode sonhar, você pode realizar.

Nós dois evitamos o queijo quente, já que todo o desastre ainda está um pouco fresco demais. Eu faço um pastrami com centeio, e Pepper usa as pontas do pão de uma baguete para fazer um sanduíche de queijo suíço, presunto e manteiga. Pego o condimento de cranberry, e ela murmura a palavra *gênio* para mim antes de adicioná-lo ao dela, e ainda posso sentir meu peito inflando cinco minutos depois, quando levamos nossas sobras para o apartamento.

Estou esperando ver a Vovó Belly em sua cadeira quando entrarmos, mas ela deve estar cochilando. Em vez disso, sou apenas eu e Pepper e de repente um pouco mais de mim do que eu esperava que Pepper visse, desde as fotos bregas minhas e de Ethan penduradas na geladeira, até a porta do meu quarto que está muito aberta, exibindo um pôster antigo do Super Smash Bros. Eu esqueci que estava na parede à vista de todos.

De repente, estou tão sem saber o que fazer que, na verdade, me pego *desejando que* algum dos meus pais entre e interrompa.

— Nós poderíamos, uh, assistir a um filme? — eu sugiro.

— Sim, claro.

Olho para a prateleira, pesando nossas opções, e me viro para Pepper com um sorriso malicioso.

— *Meninas Malvadas*?

Pepper encontra meus olhos como se suspeitasse que estou brincando.

— Não ria, mas sou viciada.

Já estou andando para pegá-lo da coleção.

— Sim, eu sei. Você faz mais referência *a Meninas Malvadas* na conta do Big League Burger do que realmente fala sobre hambúrgueres.

— Eu não sou uma administradora comum de rede social. Eu sou uma administradora *legal* de rede social — diz Pepper, se jogando no sofá com seu sanduíche enquanto eu coloco o DVD para tocar.

— Você acha que é isso que você quer fazer? Quando formos finalmente libertados da paisagem prisional de Stone Hall?

Pepper já deu uma mordida absurdamente grande em seu sanduíche, mas ela franze o nariz em resposta.

— Não. Deus. Que pesadelo.

— Ah, tivemos alguns bons momentos.

Sento-me ao lado dela, um pouco mais perto do que pretendia, mas ela não se afasta e nem eu.

— Vamos nos tornar poéticos algum dia sobre os bons velhos tempos no Twitter? — Pepper pergunta. — Este foi o nosso auge o tempo todo?

Nós dois nos recostamos no sofá, e ela vira a cabeça em minha direção, esperando por uma resposta que por alguma razão me leva um momento para dar.

Eu tomo uma decisão, bem ali – fecho uma porta que eu tenho circulado na ponta dos pés por meses. Eu decido não contar a Pepper sobre nada disso. Sobre Weazel, sobre a Pássaro-azul e Lobo, sobre a teia emaranhada de nossa amizade que é secretamente mais complicada do que ela jamais poderia imaginar.

Porque isso, bem aqui, o que quer que seja, tem um tipo estranho de magia que sinto como se pudesse acidentalmente acabar se dissesse a coisa errada e o perfurasse. Os olhos de Pepper estão nos meus, e é meio assustador, mas também é tão *simples.* Normalmente, pelo menos metade do meu cérebro

está preocupada com dúvidas e dúvidas e meu complexo de gêmeos de tamanho olímpico, mas agora tudo está quieto. Apenas Pepper e dedos sujos de sanduíche e pequenos sorrisos, e a sensação de que o que quer que estejamos compartilhando entre nós agora soma algo maior do que a soma do que éramos sozinhos.

É a conversa sobre o futuro, talvez. Pepper usando a palavra *algum dia.* De repente, há um algum dia, e essa palavra falada parece implicar tantas outras não ditas – que significamos mais um para o outro agora do que as pessoas que éramos há um mês, que poderiam ter acenado brevemente um para o outro durante toda a noite da festa de formatura e nunca mais nos viveríamos.

Não contar a Pepper é mais fácil do que contar a ela, claro, mas é mais que isso agora. Eu quero segurar o que está tomando forma aqui. Eu não quero comprometer esse *algum dia* dizendo a ela algo que não importa mais.

— Nah — eu digo depois de um momento. — Isto foi apenas o começo. Em seguida, entraremos em guerra no Snapchat.

Ela me dá uma cotovelada e não move o braço para trás, então está apenas dobrado ao meu lado. Eu assisto ao filme sem realmente assisti-lo, nós dois comendo nossos sanduíches, Pepper dizendo suas falas favoritas com os personagens com frequência suficiente para que fique claro nos primeiros cinco minutos que ela decorou o filme inteiro até o grau exato de exasperação de Tina. O rosto de Fey antes que ela fale. Ainda assim, ela ri como se não tivesse visto mais vezes do que pode contar, forte o suficiente para que eu possa sentir a vibração através de seu braço e em minhas costelas como se ela estivesse compartilhando comigo.

Assim que Cady está prestes a vomitar nos sapatos de Aaron Samuels, o DVD começa a pular, e então faz uma pausa.

— Oh cara. Ele faz isso às vezes, — murmuro. — Ele vai reiniciar em um segundo.

— Eu não tenho que lidar com isso há um tempo. Leitores de DVD – tão retrô.

Eu me viro para ela, de alguma forma surpresa com o quão perto seu rosto está do meu, embora eu esteja total e dolorosamente ciente dela por mais de uma hora.

— Bem, o East Village tem que manter sua credibilidade hipster de alguma forma.

— Acho que esse reputação é mais importante agora que somos famosos, hein?

Eu rio, acidentalmente me inclinando para mais perto – ou talvez seja ela quem está se inclinando.

— Aquelas crianças de hoje – quão estranhas nossas vidas ficaram?

— Eu sinto como se tivesse imaginado aquilo. Como se eu tivesse imaginado toda a seção de comentários daquele artigo do Hub Seed também.

— Jactricia — eu rio, antes mesmo de perceber o que estou dizendo – e então nós dois estamos com o rosto vermelho, porque é a primeira vez que reconhecemos mutuamente o extremo constrangimento que é termos estranhos na verdade, legitimamente nos *shippando* online.

Pepper limpa a garganta.

— Bem, obviamente precisamos solicitar um nome de ship melhor.

Parte da estranheza se vai, mas a tensão ainda está lá, apertada como uma bobina entre nós.

— Jepper? Pack?

— Passo — ela diz, me cutucando com o cotovelo novamente – e então algo muda. O apartamento está estranhamente quieto, com o mesmo tipo de silêncio que havia na piscina no outro dia, onde você não tem certeza se está realmente quieto ou se os sons do resto do mundo simplesmente não se aplicam mais a você.

— Talvez apenas Jack e Pepper, então — eu admito.

Há a sombra de um sorriso no rosto de Pepper, mas ela está tão perto, eu posso ouvir mais do que posso ver.

— Pepper e Jack — ela me corrige. Então seus olhos se iluminam.

— Pepper.

É ridículo, mas a palavra é como uma chave abrindo uma fechadura. E então, impossivelmente, mesmo que uma parte de mim soubesse que isso aconteceria no momento em que vi Pepper sair do metrô, nós nos inclinamos e nossos lábios se tocam e estamos nos beijando no meu sofá.

É estranho, confuso e perfeito. Nós somos tão ruins nisso, mas mesmo nos primeiros segundos eu posso sentir que estamos melhorando, sua mão primeiro hesitante e então segura quando ela a coloca no meu ombro, nossos lábios dando lugar um para o outro, esta autoconsciente risadinha inebriante escapando de Pepper e tocando meus dentes.

— Espere.

A risada já está desaparecendo de seu rosto quando eu me afasto, e *merda*, eu não sei o que estou fazendo ou por que estou fazendo isso *agora*, mas eu estava errado. Eu não posso mentir para ela. Não posso começar algo que pareça tão grande construído sobre o que ainda parece uma mentira. Eu só não entendia o quão grande era até que já estava acontecendo.

— Você está certo — Pepper deixa escapar, se afastando de mim. — Quero dizer, nós somos apenas... eu não sei. Minha mãe, e a coisa toda, e eu...

— Não, não – eu não me importo com isso.

Ela parece ao mesmo tempo em pânico e exasperada.

— Foi você quem disse para esperar.

— É só que há algo que eu preciso te dizer.

— Oh.

Seus olhos já estão começando a escurecer, e meu cérebro está lutando pelas palavras que preciso recuperar quando, sem aviso, a porta da frente se abre e uma mulher diz:

— Pepper Marie Evans, o que *diabos* você pensa que está fazendo?

Pepper se afasta de mim tão rápido que parece que a queimei. Estou de costas para a porta da frente, mas a julgar pelo puro horror nos olhos de Pepper, não preciso me virar completamente para saber que só pode ser sua mãe.

O que não estou esperando ver quando finalmente me viro é meu pai entrando logo atrás dela, parecendo exasperado e

furioso. Somente quando seus olhos encontram os meus que percebo que a fúria está reservada para ninguém menos que eu.

— *Mãe?* — Pepper gagueja. — Como você... o que você...

— O que, você não achou que eu veria *isso* espalhado por toda a internet? — diz a mãe de Pepper, entrando em nosso apartamento sem hesitar, como se o nome dela estivesse no contrato. Ela empurra um telefone na cara de Pepper, intencionalmente me ignorando. Pepper inclina a tela para que eu possa ver também – a foto de nós dois com as alunos do ensino fundamental já acumulou quatrocentos retuítes, com as contas Big League Burger e Girl Cheesing marcadas.

Eu engulo. Literalmente engulo em seco, como se eu estivesse em alguma comédia ruim, ou talvez apenas um sonho realmente estranho que eu vou acordar a qualquer momento. Mas só fica mais estranho a partir daí.

— Ronnie — diz meu pai baixinho —, não há razão para...

— Eu raramente, ou *nunca,* estabeleci regras para você, Pepper. — Até agora ela está pairando sobre nós dois, e estamos sentados no sofá totalmente paralisados. — Mas eu lhe disse muito especificamente para ficar longe desse garoto.

Ela diz – esse garoto – como se eu nem estivesse aqui, mas não posso nem deixar esse fato desmoralizante envolver meu cérebro, Pepper e eu estamos olhando um para o outro, o *Ronnie* do meu pai ainda é uma questão em aberto no ar entre nós.

— E–eu precisava usar o forno.— Pepper está mais vermelha do que eu já a vi, e posso dizer que é tanto por mim quanto por ela. — Há uma venda de bolos amanhã, e eu sei que você não queria que eu cozinhasse, então...

— Pegue suas coisas. Estamos saindo e teremos uma *longa* discussão sobre a punição apropriada na volta de táxi para casa.

Pepper pega sua mochila, enfia o telefone nela e fecha o zíper com as mãos trêmulas. Ela olha de volta para mim, seus olhos ardendo com um tipo desesperado de desculpas neles. Estou muito atordoado para reagir, minha boca aberta, ainda

zumbindo de um beijo que parece que aconteceu em alguma outra vida.

Em seu pânico, Pepper pega a metade de um biscoito de pia de cozinha que ela ainda não havia terminado. Sua mãe estende a mão e o pega primeiro, segurando-o e examinando-o. Fora do contexto, eu teria rido – nunca vi uma mulher adulta parecer tão inexplicavelmente furiosa com uma sobremesa antes.

— Como esperado — ela murmura para si mesma. Então, por algum motivo, ela se volta para meu pai. Abre a boca para dizer alguma coisa, e ele inclina a cabeça bruscamente – não exatamente balançando a cabeça, mas fazendo um movimento suficiente, não há dúvida de sua intenção.

Ela solta a respiração que usaria para dizer algo a ele, coloca a mão no ombro de Pepper e a guia para fora da sala. Então elas se foram, a porta do apartamento batendo atrás deles, deixando eu e meu pai em total silêncio.

Eu não tenho certeza do que dizer ou se eu deveria mesmo falar. O ar na sala é tão pesado que parece que está diminuindo o tempo. Olho para meu pai, cauteloso no início, mas ele nem está olhando para mim. Ele está encostado no balcão da cozinha e franzindo a testa para os nós dos dedos.

— Pai?

Ele pisca, olhando para mim. Estou esperando algum tipo de punição. Uma palestra no nível da Cabine do Castigo, talvez. Algo a par com o que diabos acabou de acontecer aqui.

Mas ele parece tão distraído que, mesmo quando chega a toda essa coisa de disciplinar, parece mais uma reflexão tardia do que qualquer outra coisa.

— Você não deveria ter um encontro neste apartamento sem supervisão.

— Não era...

Bem, meio que era. Mas não é como se mamãe não soubesse que estávamos aqui. E a vovó Belly está tecnicamente em casa.

Mas meu pai já está saindo da cozinha, indo para seu quarto. Ele nem está esperando que eu me desculpe. E ele certamente não está esperando que eu faça as dezenas de perguntas na

ponta da minha língua, depois de ver Pepper e sua mãe porta afora.

— Desculpe — eu digo, em parte porque sinto, por causa de Pepper, e porque quero que ele pare por um segundo, para que eu possa descobrir o que perguntar e como perguntar.

Meu pai apenas assente.

Então é isso. Eu sou perdoado por... pelo que quer que eu tenha sido perdoado, eu acho. Ainda estou imaginando o que exatamente é isso, mas o *Ronnie* do meu pai e a imagem da mãe de Pepper e o olhar absurdamente pesado entre os dois pouco antes que as duas corressem daqui ainda está chacoalhando na minha cabeça como uma bola de pinball em uma máquina.

E então há um *baque* vindo do outro quarto, e meu pai e eu paramos em nosso caminho, todo o resto esquecido mais rápido do que levamos para chegarmos à porta da Vovó Belly.

Pepper

Aproximadamente dezoito horas depois do meu beijo com Jack Campbell – meu *beijo* com *Jack Campbell* – estou sentada em uma mesa de jogo com Pooja na entrada da frente da escola atrás de nosso verdadeiro exército de guloseimas assadas, analisando a situação em um grau tão absurdo, que agora é menos um beijo e mais uma investigação do FBI.

Pooja, no entanto, não está analisando.

— Ele gosta de você. Você gosta dele — diz Pooja. — Honestamente, é uma notícia velha. Até os pré-adolescentes de Iowa no Hub perceberam isso antes de vocês.

— Mas ontem à noite...

— Fale com ele.

— Eu *tentei.* — É uma coisa humilhante confessar, mas Pooja precisa de contexto se eu quiser algum conselho: — Ele não respondeu nenhuma mensagem.

Na verdade, Jack se transformou em um fantasma. Ele misteriosamente não apareceu para a pré-aula. Eu só sei que ele está aqui hoje porque eu o vi no refeitório na hora do almoço, mas ele estava do outro lado da sala e tinha corrido para sua aula de cálculo antes que eu pudesse alcançá-lo. E agora ele está visivelmente ausente da venda de bolos também – a única razão pela qual temos os produtos assados é porque Ethan, em um raro momento de realmente participar de seus deveres de capitão de mergulho, os deixou na recepção para nós.

Na verdade, ele provavelmente está se beijando com Stephen debaixo da escada do ginásio enquanto nós vendemos todos esses produtos, mas pelo menos ele meio que tentou.

— Bem, ele não pode se esconder para sempre. Então eu acho que você terá suas respostas em breve. — Pooja se inclina para trás e apoia o pé na cadeira que deveria estar ocupada com Jack. — Talvez ele esteja apenas envergonhado, depois de toda a coisa com sua mãe.

— Sim talvez. — Eu balanço minha cabeça. — O pai dele chamou minha mãe de *Ronnie.* Meu pai nem a chama assim. Vee, talvez, mas nunca *Ronnie.*

— Isso, tenho que admitir, é intrigante. E eu serei a primeira a reblogar as teorias da conspiração quando elas chegarem ao Tumblr, porque eu pessoalmente suspeito que seus pais são parte de algum culto subterrâneo de fast-food casual esquisito — diz Pooja, pegando outro pedaço do cupcake de manteiga de amendoim e geleia. Em sua defesa, ela pagou por ele. — Mas sua mãe não pode proibir você de ver Jack. Ele é ridículo, claro, mas não é um delinquente.

— Talvez ele não fosse ontem — murmuro, pensando em sua ausência inexplicável.

— E o beijo foi bom, certo?

— Quero dizer, não foi *ruim*. — Eu dou de ombros, tentando parecer casual sobre isso, mesmo quando meu coração começa a bater um pouco mais rápido e minhas palmas estão suando de onde estão apoiadas na caixa de dinheiro. Foi meu primeiro beijo, e um daqueles marcos que eu só percebi que não tinha pensado o suficiente para alcançar até que estivesse realmente acontecendo – e cara, aconteceu.

E então rapidamente deixou de acontecer tão rápido que meus ouvidos ainda estão zumbindo com o *Espere* de Jack e minha mãe dando uma palestra na volta no Uber.

Ainda assim, mesmo com todo aquele sermão, e o fato de eu estar de castigo até a volta de Jesus, e minha mãe ser possivelmente parte de uma máfia de fast-food com o pai de Jack, foi meio que absurda e estupidamente ótimo.

Ou pelo menos foi até o segundo em que Jack parou abruptamente.

Não é apenas o beijo, no entanto. Eu sei que deveria me sentir mal por mentir para minha mãe, por quebrar a confiança dela, e me sinto. O suficiente para eu quase contar tudo para Paige no telefone ontem à noite, só para que eu pudesse me sentir melhor quando ela inevitavelmente ficasse do meu lado. Mas a culpa fica completamente esquecida por causa do resto,

do terror e da emoção de algo tão simples quanto pegar o trem 6 e fazer uma viagem de vinte minutos até o centro da cidade.

Era como imergir em uma cidade totalmente diferente. Não que haja alguma surpresa nisso – às vezes parece que blocos individuais aqui são suas próprias ilhas, separadas da enorme em que todos são construídos. É só que eu nunca vi uma parte nova da cidade ou experimentei com meus próprios olhos por causa de uma escolha que *eu* fiz.

E acho que, de certa forma, ainda não vi. Eu vi pelos olhos de Jack. A mistura das lojas mais novas e cafonas com prédios históricos com vitrines tão mais velhas que nós que você se sente como se estivesse numa falha no tempo. A agitação de estudantes da NYU e nativos de Nova York e vendedores ambulantes e pessoas vestindo roupas ridículas que ninguém liga. As pessoas que acenavam para Jack como um desfile desde o trem 6 até a delicatessen, como se ele fosse tão presente lá quanto as lojinhas e restaurantes.

A própria Girl Cheesing tem sua própria magia, como toda loja ao redor parecia dar lugar a ela como se fosse o coração do bloco. E ontem, eu fiz parte disso. Eu pude ver uma parte totalmente nova desta cidade e ainda ser eu mesma nela sem que ela tentasse me cuspir para fora, e estou inquieta com a ideia agora, com quanto mais há para ver – os cinco ou mais quarteirões que andei com Jack como se fosse seu próprio planeta separado, e há centenas, *milhares* de outros espremidos nesta cidade ao redor dela.

Passei tanto tempo resistindo ao resto deste lugar que sinto como se estivesse com as mãos nos ouvidos e os olhos bem fechados desde que cheguei aqui, esperando até o dia em que poderia sair. Agora, de repente, a formatura parece menos uma fuga da prisão e um pouco mais um prazo de validade. O dia em que eu poderei ficar sem tempo aqui, para ver o resto de tudo que eu estava tão determinada a ignorar.

Estou prestes a falar com Pooja sobre isso, mas somos interrompidas pelo rangido agudo de sapatos no linóleo, um rangido tão familiar que sei que pertence a Paul antes mesmo de olhar para o corredor. Com certeza, ele está correndo com

sua velocidade habitual e falando a um km por minuto – falando com Jack, que está andando um pouco atrás dele, seu rosto pairando no início de uma careta.

— Olha quem decidiu aparecer — diz Pooja, mas Jack e Paul não se dirigem em nossa direção e, em vez disso, desviam bruscamente para o corredor de música. Eu pego apenas o lado do rosto de Jack quando ele vira o corredor, e qualquer que seja a expressão, está muito além dos níveis usuais de exasperação de Paul. Ele parece completamente destruído, como se não tivesse dormido nada na noite passada.

Pooja já está olhando para mim quando encontro seus olhos, como se eu precisasse de algum tipo de deixa.

— Talvez ele tenha esquecido — diz ela.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela, mas só porque é isso ou ceder à alternativa – que Jack se arrepende daquele beijo. Que eu estava apenas imaginando os momentos que levaram a isso, construindo algo na minha cabeça. Que de alguma forma, ao longo de um fim de semana, eu fui rejeitada tanto pelo amigo anônimo para quem eu despejei meu coração por meses, quanto pelo amigo muito real para quem eu acidentalmente contei tudo mais rápido do que eu jamais pensei ser possível.

— Eu vou falar com...

— Ouça, Pepper, eu juro que não tive nada a ver com isso.

Eu pisco para Landon, que está de pé sobre a mesa de venda de bolos com uma expressão no rosto que eu só vi em pessoas quando chamadas ao escritório de Rucker no auto-falante. Alguma mistura de culpa e puro terror.

— Uh... quero dizer, sim, espero que não. A menos que você tenha pago a um vendedor de cachorro-quente para causar intoxicação alimentar — diz Pooja.

Landon nem sequer olha para ela, seus olhos ainda focados nos meus.

— Eu disse a qualquer um que tivesse fotos para excluí-las. Eles estavam sendo idiotas.

— As fotos de Pepper vomitando? — Pooja pergunta, seu tom já enfurecido.

Landon começa a assentir, e eu reviro os olhos.

— Deixe-me adivinhar — murmuro. — Alguém postou uma no Hallway Chat.

A boca de Landon se abre e, em seguida, fica aberta por apenas um minuto, tempo suficiente para eu sentir um fio de pavor.

— Você não viu?

Eu estreito meus olhos para ele.

— Viu o quê?

— Eu não tive nada a ver com isso — ele diz novamente. — É, uh – você pode deveria verificar o Twitter.

Landon decola e está no corredor e fora de vista antes que Pooja possa abrir o aplicativo em seu telefone. Sua expressão endurece, e então ela passa para mim.

É uma foto minha no parque na sexta à noite. Meu rosto está contraído e pálido, a apenas meio segundo de vomitar na bolsa que Pooja pegou para mim da lata de lixo – uma bolsa que muito visivelmente tem o icônico logotipo do Big League Burger nele, algo que eu não percebi porque o estava usando como um receptor para o conteúdo do meu estômago. Eu pareço horrível, como um clichê adolescente bêbado e cambaleante, mas, mais direto ao ponto, pareço eu *mesma.* A foto foi tirada tão perto que não há como confundi-la com ninguém além de mim.

Especialmente porque a foto foi tuitada da conta da Girl Cheesing, com a legenda: **Sextou.**

Meu estômago despenca de novo, desta vez em uma investida pesada e cambaleante. Eu clico na foto e rolo para baixo mais de mil retuítes até agora, e ela só foi postada uma hora atrás. **oh, eca deixando de ser stan imediatamente,** alguém tuitou. **Parece que Patty é um animal festeiro**, escreve outro, junto com um GIF de Kristen Wiig vestida como uma Cinderela bêbada em um episódio antigo do *Saturday Night Live*. Outro, que dá um aperto mais forte do que eu imaginava, diz: **Não é para menos que seus tweets estejam tão ruins esta semana.**

Estive tão longe de tudo desde que Jack e eu acertamos as contas que nem estive no aplicativo a semana toda – Taffy assumiu totalmente as rédeas e desativei as notificações que costumava receber toda vez que Jack tuitava. Talvez isso não devesse parecer um tapa na cara, mas ainda dói como um.

— Ele não faria isso — eu digo instantaneamente.

— Então por que ele não apagou? — diz Pooja. — De qualquer forma, parece que está respondendo a algo que a conta da Big League disse.

Eu puxo para cima e vejo um tuíte de algumas horas atrás. É tão constrangedor que eu sei que Taffy não poderia ter sido quem o redigiu. É uma foto de nossas duas versões do Queijo Quente Especial da Vovó junto com o número deles que vendemos versus o deles.

retuítem o quanto quiser, mas essa vovó aqui está limpando o chão com o seu, diz.

— Oh, pelo amor de Deus — murmuro.

— Faça com que ele apague essa merda — diz Pooja. — Alguém já fez meme.

Eu fecho meus olhos. Minha mãe *tinha* que manter essa briga estúpida no Twitter, não é? E agora não sou apenas o motivo de chacota da escola, mas provavelmente estou prestes a ser o motivo de chacota do país. Não importa o que eu faça nesta vida, sempre que alguém pesquisar meu primeiro nome no Google pelos próximos cem anos, uma foto minha colocando minhas tripas em um saco de hambúrguer do Big League provavelmente será o primeiro resultado.

— Eu já volto — murmuro, levantando-me tão rápido da mesa de venda de bolos que as pernas da cadeira rangem no chão debaixo de mim.

Eu sigo o pequeno corredor onde eles desapareceram. Posso ouvir a voz de Jack fracamente antes de chegar à pequena ramificação do corredor – e então ele a levanta, e não é nada fraca. Eu paro no meu caminho, atordoada com o nível de irritação nele.

— ... não consigo *nem* começar a dizer o quão pouco isso importa para mim agora — ouço Jack dizendo ao virar o

corredor. Ele e Paul estão na frente de uma fileira de armários, onde Paul deve estar pegando seu clarinete.

— Cara, eu sou seu melhor amigo.

— Sim? Então não me peça para fazer merda.

— Não é *merda.* Eu só quero saber quem é a Peixinho Dourado. Estamos conversando há algumas semanas, e eu realmente acho que poderia, sabe, ser uma coisa. Mas eu só preciso saber quem ela é ou vou me envergonhar.

Jack solta um suspiro como se estivesse se recuperando.

— Você não vai.

— Você me *conhece*?

É então que meu cérebro entende o uso de *Peixinho Dourado,* e percebo que Paul deve estar falando sobre alguém que ele conheceu no Weazel. Meu rosto queima; o embaraço persistente sobre o desastre com Lobo ainda está estranhamente fresco, por baixo de tudo o que aconteceu desde então.

— Acredite em mim, Paul, é só – você não vai querer mexer com este aplicativo. Na verdade, acho que vou desativá-lo, talvez. Fazer outra versão em que as pessoas não possam ser anônimas, para que ainda possamos ter todas as configurações do grupo de estudo e outras coisas.

Estou ouvindo tão atentamente que nem estou mais respirando. Eu não me lembro completamente por que vim para este corredor em primeiro lugar. *Desabilitar?* As palavras ricocheteiam em algum lugar da minha cabeça e se recusam a se estabelecer. *Fazer outra versão?*

Há apenas um cenário em que faria sentido para Jack dizer algo assim.

— Mas *cara,* há tantas pessoas que se tornaram amigas nele...

— Sim, mas Rucker está certo. Às vezes as pessoas são idiotas nele. Eu o monitoro sempre que posso, mas simplesmente não tenho mais tempo, e eu...

— Pelo menos me diga quem é a Peixinho Dourado.

— Eu disse a você que não vou fazer isso. E, além disso, é... você acha que quer saber, mas talvez não queira, sabe?

Cada músculo do meu corpo fica tenso, como se já soubesse algo que eu não sei.

— Não? — diz Paul, sua voz começando a parecer mais um lamento. — Eu realmente, realmente quero.

— Tipo – outro dia eu descobri com quem eu estava falando antes que o aplicativo o acionasse, e isso tornou tudo estranhamente complicado, eu sabendo e ela não sabendo.

O corredor de repente parece menor, como se o teto estivesse mais perto do chão, como se fosse a única parte da escola que restava, e fosse me comprimir e me empurrar para dentro deles a qualquer momento.

— Então você *trapaceou* e descobriu quem era alguém — diz Paul, animado e acusador. — Eu sabia. Você não faz apenas um aplicativo assim e...

— Não, caramba, Paul. Não, eu não fiz. Ela apenas disse algo no chat, me enviou este link, e então eu soube que era ela e isso tornou tudo estranho. Eu odiei isso. Eu gostaria de não saber.

Meu coração está batendo na minha caixa torácica. Paul diz mais alguma coisa, mas eu me viro e corro pelo corredor antes que eu possa ouvir, piscando para conter as lágrimas.

Jack é o Lobo.

E eu sou uma maldita *idiota.*

Eu nem sei como volto para a mesa de venda de bolos, porque nenhuma parte consciente de mim está comprometida em chegar lá. *Jack é o Lobo* é como um balão inchando no meu cérebro, derrubando todos os outros pensamentos. Porque se Jack é o Lobo, isso significa que estou falando com ele há meses. Se Jack é o Lobo, isso significa que ele não só sabe quem *eu* sou, mas que ele não queria que fosse eu. Porque se Jack é o Lobo, ele me deixou ir para aquele ponto de encontro estúpido no parque para conhecê-lo sabendo *muito bem* que eu ficaria muito envergonhada pensando que era Landon do outro lado daquelas mensagens.

Acontece que tudo se fecha em um círculo completo. Ele me deixou me humilhar lá, e agora a foto dele daquela noite vai me humilhar por toda a eternidade.

O problema nem é esse, no entanto. Eu posso viver com a foto estúpida, posso viver com Landon me evitando pelo resto do último ano, posso até viver com as consequências que inevitavelmente virão quando minha mãe souber de tudo isso.

Com o que eu não posso viver é o fato de que o pesadelo se tornou realidade: Lobo sabe quem eu sou e está obviamente desapontado. E a dor é duas vezes maior sabendo que Jack também está desapontado.

Isso lança uma sombra de dúvida sobre tudo. Fui eu que o beijei. Fui eu quem pressionou para que nos encontrássemos.

Isso tornou tudo estranho. Eu odiei isso. Eu gostaria de não saber.

— O que diabos aconteceu com você?

Pooja está olhando para mim como se um fantasma se aproximasse dela. Abro a boca *"Jack é o Lobo!",* mas isso não faz nenhum sentido, não para alguém, porque guardei isso tão perto do meu coração que nunca disse uma palavra. Então, em vez disso, o que sai é um desabafo inoportuno e alto demais:

— Jack é quem fez o aplicativo Weazel.

O queixo de Pooja cai, e o sangue parece deixar seu rosto. Embora eu espere uma reação, não espero uma reação tão drástica, mas Pooja não está olhando para mim. Ela está olhando atrás de mim.

— Senhorita Evans, posso vê-la no meu escritório?

Merda.

Pepper

No final, Rucker não pode realmente fazer nada conosco – a única prova que ele tem de que alguém fez alguma coisa foi eu deixando escapar em um corredor com apenas Pooja como testemunha, e ela foi inteligente o suficiente para escolher outro nadador para colocar no comando da venda e sumiu logo depois que Rucker me chamou e mandou um dos assistentes dos professores procurar Jack.

É infrutífero. Mas insisto várias vezes, até que nossos três ouvidos estejam sangrando, que eu estava apenas brincando sobre Jack criar o Weazel.

— Isso não parece uma piada, mocinha — diz Rucker, estreitando os olhos para mim.

— É, uh... é parte da coisa do Twitter. Tenho certeza que você viu o artigo no Hub sobre nós? — Estou desesperada. Tentando soar convincente. — Nós começamos, uh, a mexer um com o outro na vida real também.

— Difundir alegações como essa não parece realmente uma *brincadeira.*

Jack nem se dá ao trabalho de fingir. Ele ficou indignado antes quando o trouxeram, insistindo que ele não tinha nada a ver com isso, mas então seus olhos correram o local e encontraram os meus, e a luta se esvaiu deles. Rucker contou a ele o que eu disse no corredor, e ele nem olhou para mim desde então.

Não sei mais o que fazer para salvá-lo, se ele não está disposto a se salvar. Então eu jogo a única carta que tem a chance de funcionar.

— Quero dizer, é Jack. Ele não é a mente mais brilhante. Você realmente acha que ele é capaz de fazer um aplicativo como esse?

Jack estremece. Eu não movo um músculo, determinada a não quebrar o contato visual com Rucker.

Eles já revistaram nossos telefones. Eles não encontraram o Weazel em nenhum deles – alguém postou um aplicativo no Hallway Chat para ocultar ícones de aplicativos semanas atrás. A única maneira de descobrirem isso é se outro aluno nos delatar e mostrar a eles como, e ninguém pode fazer isso sem se incriminar.

— Ligarei para os pais de vocês...

— Espere, você poderia... — Jack solta um suspiro. — Não é um bom momento.

Rucker inclina o queixo para baixo de uma forma que provavelmente pareceria mais condescendente se ele não estivesse usando calças com palmeiras bordadas nelas.

— Perdão, Sr. Campbell — diz ele, sua voz cheia de sarcasmo. — Quando seria um momento mais conveniente para você?

Ele nos dispensa, em seguida, e nós dois saímos sem olhar um para o outro. Eu fico do lado de fora da porta do escritório, montando uma linha estranha entre culpa e raiva.

— Eu não queria dedurar você — eu finalmente digo, finalmente quebrando o silêncio. Não é um pedido de desculpas, mas não consigo encontrar forças para lhe dar um.

Os lábios de Jack se estreitam.

— Há quanto tempo você sabe, então?

— Eu não sabia. Pelo menos não até alguns minutos atrás. — A raiva me deixa mais ousada do que deveria. Pela primeira vez em meses, eu finalmente digo o nome em voz alta, o mesmo nome que ocupa tanto espaço no meu cérebro que parece ridículo que eu nunca pronunciei: — *Lobo.*

Pela primeira vez, Jack está totalmente imóvel, de pé como um espantalho.

— Então — ele diz.

Eu direi se ele não disser.

— Você mentiu para mim.

— Eu não... eu não queria — diz Jack. — Quero dizer, eu armei a coisa toda para *não* saber quem você era. Eu não queria saber...

— Você deixou isso bem claro.

— Eu entendo que você esteja brava, mas...

— E então você me deixou ir ao parque naquele dia e fazer papel de idiota na frente de Landon. E ainda por cima, aparentemente você tirou uma foto minha parecendo uma bêbada vomitando em um saco do Big League Burger e *postou na internet*?

Estou esperando que seu rosto se transforme em confusão, esperando que ele pergunte do que estou falando. Esperando aquele tique familiar onde ele coça a nuca ou se move como se não soubesse se dá um passo para frente ou para trás.

Em vez disso, Jack fecha os olhos.

— Eu posso explicar isso.

Minha voz está tremendo.

— Então explique.

— Primeiro de tudo, foi o Ethan quem postou.

— Eu não sou idiota. O ângulo de onde a foto foi tirada – só poderia ter sido você. Então, como Ethan conseguiu?

— Do mesmo jeito que ele sempre faz — diz Jack. — Ele abriu meu telefone com o Face ID. Ele deve ter encontrado a foto e tuitado ele mesmo.

— Então por que você não apagou?

— Porque – porque eu pensei que tínhamos *acabado* com o Twitter. Achei que tínhamos concordado. E então você mexeu com a minha avó. — Estou prestes a interrompê-lo e me defender, mas seus olhos estão avermelhados e seu rosto se contorce no tipo de dor que vai muito além da discussão no Twitter.

— E ela está no hospital agora, e eu...

O que quer que eu fosse dizer a seguir é tirado rapidamente de mim.

— Então sim, eu não deletei o pequeno tuíte de Ethan, porque eu estava *bravo,* ok? E... e ocupado.

O corredor nunca pareceu mais vazio. Jack está de alguma forma olhando para mim e não olhando para mim ao mesmo tempo, alternando entre um pedido de desculpas e desafio e o que, agora entendo, deve ser exaustão completa e total.

— Ela está bem?

Jack assente.

— Sim, ela... eles estão liberando ela esta noite.

Eu espero para ver se ele vai continuar, mas ele não o faz. E depois de tudo o que aconteceu, acho que não cabe a mim bisbilhotar.

— Eu preciso que você saiba que eu não postei aquele tuíte. Minha mãe fez.

Jack limpa os olhos e solta um ruído ofegante que parece ter começado sua vida como uma risada.

— Bem, merda.

Não é um pedido de desculpas, mas o arrependimento que queima tão imediatamente em seu rosto é mais que suficiente.

— Sim — é a única coisa que consigo pensar em dizer. Porque todas as minhas outras perguntas (sobre Jack, sobre Weazel, sobre o que diabos quase aconteceu ou não aconteceu ontem à noite) se dissolvem de uma vez, afogadas em um mar de algo muito maior e mais importante do que eles.

O telefone de Jack vibra e acende em sua mão.

— Eu tenho que... provavelmente é a minha mãe. Tenho que voltar para casa.

Eu concordo.

— Me avise se houver algo que eu possa fazer.

Jack acena de volta, e há algo meio experimental nisso, mas também meio definitivo. Como se tivéssemos caminhado juntos para o meio de uma ponte pensando que iríamos cruzar para algum outro lado, até nos demoramos um pouco naquele ponto acima das profundezas por um tempo, mas no fim, viramos de volta e seguimos para um terreno familiar.

Meus olhos estão queimando quando me viro e volto para a venda de bolos. Eu nem tenho certeza de como esses terrenos familiares costumavam parecer, quando Jack e eu éramos apenas colegas de classe. Quando eu não sabia que o meio sorriso de Jack tinha graus infinitos os quais todos carregavam sentimentos diferentes, quando eu não sabia exatamente que parte dele ia se mexer antes mesmo de se mexer, quando ele me chamava de Pepperoni e não despertava nada no meu peito.

É estranho, como você não tem ideia de quão longe você foi até que de repente não consegue mais encontrar o caminho de volta.

Pepper

Não tenho notícias de Jack a noite toda, mas tenho notícias de muitas outras pessoas. Pooja, me checando. Amigos da minha antiga escola secundária em Nashville. O repórter do Hub Seed que escreveu o artigo sobre mim e Jack, pedindo comentários. O meu pai.

E então Paige.

— Isso foi longe demais — diz ela, antes mesmo de eu terminar de lhe contar o que aconteceu. — Ela está fora de si.

— Ok — eu digo, em um tom conciliador no qual tenho muita prática. — Sim, é uma droga, mas não é como se ela pudesse ter previsto isso.

— Nada a ver. Ela deveria saber que algo ia acontecer.

O fato é que eu concordo com ela. Esta parte é diretamente sobre a mamãe. Mas contar a Paige sobre isso, mesmo sabendo que só pioraria as coisas, é decididamente por minha conta. Agora, mais uma vez, estou recuando, tentando desfazer o dano.

Tarde demais.

— Por que você está sempre defendendo ela? — Paige dispara. Pela primeira vez, parece que parte da raiva é direcionada não apenas a ela, mas a mim. — Isso é tudo por causa dela, você sabe. Twitter. Aquelas crianças estúpidas da Stone Hall. Se ela não tivesse simplesmente arrancado você...

— Paige, eu vim aqui por escolha própria

Paige bufa.

— Você tinha quatorze anos. Você era uma criança que não sabia nada.

Meus olhos se fecham, as palavras me cortando de uma forma inesperada. Talvez porque sejam verdadeiras, mas talvez porque não fossem, talvez porque mesmo aos quatorze anos, havia algo em mim que sabia, bem no fundo do cabelo desarrumado, da acne e da estranheza, que eu deveria estar aqui. Que Nova York era algo que poderia nunca crescer em

mim, mas cresceria ao meu redor, abrindo espaço onde não havia antes. Que o futuro seria uma grande incógnita de qualquer maneira, mas eu queria estar com mamãe quando o enfrentasse.

Mas neste momento, não importa o que eu pensei, nem aos quatorze anos e nem agora, porque a raiva de repente é tão incandescente que não consigo me impedir de dizer o que digo em seguida.

— Mas você sabia. — Minha voz está tremendo. Eu não quero dizer isso, mas parece que eu fui empurrada e empurrada para uma borda que eu não posso mais me inclinar, e tudo está simplesmente caindo. — Você sabia bem, e você veio aqui de qualquer maneira, e destruiu as coisas com a mamãe quando você poderia ter ficado e deixado estar.

Paige não hesita. Ela diz isso com uma convicção tão calma e firme que eu sei que não há como não ser verdade:

— Fui para Nova York por *sua causa.*

A respiração indignada que eu estava sugando para na minha garganta, quase dolorosa. Ela paira lá no silêncio terrível, enquanto eu me esforço para entender algo que faz muito sentido de uma só vez.

Parte dessa firmeza desaparece quando Paige continua, como se sua voz estivesse mais distante do que momentos atrás, mais longe ainda do que a distância que nos separa.

— Eu fui porque pensei que você seria comida viva. E pensei... pensei que talvez mamãe visse como estávamos infelizes e mudasse de ideia.

Eu fecho meus olhos, já antecipando a onda de arrependimento antes que ela me atinja – só que não é uma onda. É abrasador, como se meu sangue de repente estivesse em chamas com isso.

— Mas você não estava infeliz. Você só levou algumas semanas para se adaptar. E eu...

Ela ficou deprimida. Eu lembro. As portas batidas, as longas caminhadas — o modo como ela passou de uma das garotas mais populares de sua antiga escola para essa versão pálida e

raivosa de si mesma, entrando e saindo do apartamento como um fantasma.

— Eu não sabia. — Meus olhos estão ardendo, meu rosto queimando. Não sei o que dizer, a não ser repetir: — Eu não sabia.

Um minuto passa.

— Sim, bem. — As palavras estão molhadas, como se ela estivesse chorando também. Antes que eu possa dizer mais alguma coisa, ela diz: — Desculpe, tenho que ir.

Então ela desliga. Não tento ligar de volta; eu sei que não devo fazer isso. E eu sei que não posso pensar que o que quer que tenha se rompido entre nós não vai acabar se curando. Mas ainda dói do mesmo jeito, em alguma parte de mim que eu achava que era profunda demais para ser abalada.

Todo esse tempo, culpei Paige e mamãe pelas brigas que nos separaram. Eu nunca pensei que a raíz de tudo isso pudesse ser eu.

Pepper

Acordo na manhã seguinte sentindo como se tivesse sido atropelada por um ônibus da MTA. Nas cerca de cinco horas que consigo dormir, a internet com certeza não faz o mesmo. Antes mesmo de abrir totalmente os olhos, vejo que não há textos ou ligações de Paige – mas essa preocupação é quase totalmente esquecida quando percebo que há uma tag nos Trendings do Twitter, um artigo do Hub Seed, um vídeo de Jasmine Yang e alguns outros sites virais com resumos das versões meme de mim. As pessoas estão fazendo photoshop na sacola Big League Burger, primeiro com outros logotipos, como um de um filme recente de super-herói que fracassou nos cinemas. Então as pessoas começaram a rotulá-lo com coisas como "suas fotos quentes no Twitter". O hype é tão grande que alguém escreveu "vendo esse meme 15 vezes na minha timeline a cada minuto".

Há até um artigo no Know Your Meme falando sobre as origens do meme, que me apelidou oficialmente de *Vomiting Girl*.

Pontos pela originalidade, eu acho.

Eu nem me atrevo a procurar meu nome no Google para ver o que aparece agora. Eu puxo as cobertas sobre a minha cabeça do jeito que Paige e eu fazíamos quando éramos crianças e fecho meus olhos, desejando desaparecer entre os lençóis, ou acordar e descobrir que a coisa toda é um sonho induzido causado pela venda de bolos com alto teor de açúcar.

Eventualmente, minha mãe bate na minha porta, parecendo mais cansada do que eu já a vi. Ela está em suas roupas de trabalho e seu cabelo e maquiagem estão feitos, mas sua postura está toda errada para isso, como se alguém a tivesse vestido. Ela não parece zangada, e é por isso que não espero que ela diga:

— Seu vice-diretor acabou de ligar. Você está suspensa por dois dias.

— Eu estou o quê?

Ela fica lá na porta.

— Aquele garoto confessou ter feito algum aplicativo sobre o qual a escola está enviando e-mails. Rucker disse que você intencionalmente reteve informações sobre isso para protegê-lo.

Eu cerro os dentes. Nivelo seu olhar como se eu não estivesse de pijama e deitada na cama, mas em pé de igualdade.

— Bem, então, acho que não vou à escola hoje.

Minha mãe pisca, mas se recupera.

— Isso é tudo que você tem a dizer para se defender?

Eu não posso acreditar que estamos tendo essa conversa como se ela não tivesse acabado de jogar uma bomba em forma de Pepper em uma parte da internet.

— E *você,* mãe?

— E eu o quê? — Ela ainda não sai da minha porta, como se ela fosse algum tipo de vampiro que precisa da minha permissão para cruzar a soleira. — Eu vi isso acontecer a uma milha de distância, e tentei impedi-la. E agora você pode ter comprometido todo o seu futuro por causa desse garoto estúpido.

Eu considero ficar de pé, a raiva tão elétrica sob minha pele que parece que eu tenho que fazer isso, mas mesmo assim parece uma concessão demais.

— Para alguém tão preocupada com o meu *futuro,* você com certeza não parece se importar que eu seja o motivo de chacota na internet por sua causa.

Ela já está balançando a cabeça.

— O que diabos você está...

— Jack e eu encerramos a guerra no Twitter. Foi ridículo desde o início, e depois ficou muito pessoal e *acabou.* Mas você tinha que fazer outra tentativa barata e estúpida, não é?

— Não havia razão para isso ficar pessoal, e é exatamente por isso que eu venho dizendo que você não deveria...

— Mas é pessoal, mãe. Para mim e obviamente para você, porque essa coisa toda com a Girl Cheesing não foi uma coincidência, foi?

Seus braços estão cruzados com tanta força contra o peito que todo o seu corpo parece que está prestes a se romper. Seus lábios estão alinhados, seus olhos percorrem o chão, e quando fica claro que ela não vai responder imediatamente, eu vou em frente e continuo sem lhe dar a chance.

— De qualquer forma, não fica mais pessoal do que isso. O irmão de Jack respondeu ao seu tuíte com uma foto minha que está em toda a internet agora. Já está tão ruim que eu estou realmente *feliz* por estar suspensa.

Isso com certeza chama a atenção dela.

— O que você está falando?

Eu puxo meu notebook de onde eu o abandonei no outro lado da minha cama, e o abro para quase duas dúzias de abas abertas com memes e posts do Tumblr e alguns sites super bizarros com detalhes profundos sobre minha vida, incluindo fotos antigas da conta do Facebook de *Paige.* Minha mãe se senta na beirada da minha cama, e eu a vejo passar por eles, sentindo uma satisfação sombria ao ver a forma como o choque afrouxa a expressão em seu rosto.

Ela fecha o notebook e mantém a mão lá por um momento.

— Eu tenho que perguntar. Você está bêbada nessa foto?

— Não, Jesus, mãe. Tive intoxicação alimentar.

Ela acena com a cabeça e levanta a mão em defesa de si mesma, deixando o assunto de lado tão rapidamente que pelo menos eu sei que ela acredita em mim. Então ela fica muito quieta, parecendo absorver tudo. Eu observo o formato familiar de seu rosto, a expressão que diz que há um problema, mas ela vai encontrar uma maneira de resolvê-lo, mas não dura o suficiente. Nós duas sabemos que não há nada que possamos fazer.

— Tenho certeza que tudo isso vai acabar em...

— Tenho mensagens de voz no meu celular pessoal de *pessoas conhecidas nacionalmente* solicitando comentários, mãe. Isso não vai acabar tão cedo.

Um minuto se passa, do tipo vacilante em que parece que tudo pode acontecer. Ainda estamos tão acostumadas a lutar que não há roteiro a seguir, nenhum movimento óbvio para

antecipar a seguir. Mas a última coisa que espero é que ela se levante abruptamente para sair do quarto.

— Onde você *vai?*

Ela faz uma pausa na porta, de costas para mim e sua cabeça virada apenas o suficiente para eu ver um pouco de seu queixo.

— Falar com seu diretor e corrigir essa suspensão antes que ela entre em seu registro permanente.

— Mas mãe...

— E quando eu voltar, e eu tiver resolvido o que *diabos* está acontecendo aqui... nós precisamos ter uma conversa.

Ela se vira completamente em seguida, rígida daquele jeito único que ela sempre fica quando está lidando com Paige. Dói mais do que qualquer coisa que ela poderia me dizer.

— Sim. Vamos conversar, *Ronnie.*

É de alguma forma o pior, mas o golpe mais eficaz que eu poderia mirar naquele momento. Minha mãe é imperturbável a ponto de eu a ter visto quase ser atropelada por táxis e nem mesmo vacilar, mas o apelido parece atingi-la em um lugar que ela não pensou em proteger.

Ela sai pela porta antes que eu possa ver o quão duradouro é o golpe, me deixando lá com minha cabeceira e meu notebook e um vazio infinito de fotos minhas vomitando em vários fenômenos da cultura pop.

Por uns bons dez minutos, mais ou menos, estou atordoada demais para me mexer. Não há distração para a coceira, para a mágoa, para a *raiva* – não posso ligar para Paige. Eu não posso nem ir à escola. Não há lugar para se livrar disso, nenhum lugar para ir.

E de repente eu *preciso* de um lugar para ir.

Eu chuto as cobertas, meus olhos ardendo, meu rosto superaquecendo. Pego uma velha calça jeans, uma camiseta coberta de rosquinhas de desenho animado que roubei de Paige, um velho par de tênis surrado, e puxo meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu me deslizo de volta para *o que* eu fui uma vez, e por alguns momentos, com minhas roupas velhas e meus sapatos velhos e meu velho estado de espírito, eu posso deixar

de lado: o dever de casa sem fim, as inscrições para a faculdade, as notificações do Twitter, o meme idiota.

O que eu não posso deixar de lado é o jeito que eu tentei dizer à minha mãe que meu mundo estava desmoronando, e ela *ir embora.*

Bem, se ela pode sair, eu também posso. Pego minha carteira, minhas chaves, o MetroCard que Jack me convenceu a comprar outro dia. Há apenas um lugar que eu quero ir, e é o último lugar que eu deveria estar.

Jack

Estou realmente ranqueando nos superlativos. Começou como o Pior Pseudo Amigo Virtual do Planeta, mudou bruscamente para o Pior Melhor Amigo da Galáxia e agora, para completar, Pior Filho/Neto do Universo Conhecido e Toda e Infinita Realidade Futura.

São tantas pessoas para quem pedir desculpas que nem sei por onde começar. Parece que há um fogo em cada canto do meu cérebro e, em vez de apagar qualquer um deles, estou apenas congelado e vendo-o se espalhar pela sala.

A bagunça com Pepper já é terrível o suficiente por si só. Há tantas coisas que eu poderia ter, teria, deveria ter feito – como apagar aquela foto estúpida quando vi Ethan tuitar – mas no momento em que ouvimos a Vovó Barriga cair no outro cômodo, qualquer coisa além dela estava fora da mente tão rápida e completamente que não havia espaço para nada além de *pânico* e esse olhar cinza no rosto do meu pai que eu acho que nunca vou esquecer.

Ela escorregou ao sair da cadeira e acabou batendo a cabeça bela, e no final teve uma concussão e alguns pontos. Eles a liberaram ontem à noite, e ela está de volta em casa e vai ficar bem. Mas aquele primeiro minuto em que entramos e a vimos no chão com sangue no tapete, antes que meu pai começasse a gritar para eu pegar o telefone e a comoção a despertasse, foi provavelmente o pior minuto da minha vida.

E enquanto isso foi de longe o pior de tudo, acontece que foi apenas o começo da longa e persistente tempestade de merda que desde então tomou conta da minha vida.

— Eu nem sei o que fazer com você — diz meu pai. Está claro e de manhã cedo, uma hora em que ele geralmente está supervisionando as coisas na cozinha ou revisando nosso estoque para fazer pedidos para nossos fornecedores de carne e queijo, mas em vez disso estamos sentados na Cabine do

Castigo para que o mundo inteiro seja testemunha da minha humilhação.

Não que meu pai possa realmente fazer alguma coisa comigo agora. Não consigo ver como ele pode me fazer sentir pior do que já me sinto.

Nas últimas 24 horas, não só deixei Pepper virar o meme da semana, mas basicamente destruí a vida de Paul também. Depois que eu saí para ajudar minha mãe a tirar a Vovó Belly do hospital, Paul aparentemente decidiu ignorar tudo o que eu disse a ele e concordou em encontrar essa *Peixinho Dourado* no terraço da escola. Depois de cerca de meia hora de espera na noite passada, começou a escurecer, e Paul percebeu que não apenas ele estava trancado lá, mas que a Peixinho Dourado havia postado uma foto dele preso lá e escrito: **vocês acreditam que esse cara realmente se auto-descreve como "gostoso"? weazel quero meu dinheiro de volta!**

Paul nem sequer me ligou para me dizer, e eu estava muito ocupado no hospital para monitorar o Hallway Chat do jeito que costumo fazer durante as tardes. Quando eu vi, tinha um tópico de comentários de um quilômetro e meio de extensão, e vários photoshops nada lisonjeiros de Paul com legendas ruins aludindo a ele estar na equipe de mergulho tipo, mergulhando no lixo? e "**parece que alguém mergulhou com dois pés (de hobbit)".**

A primeira coisa que fiz foi quebrar minha única regra e rastrear Peixinho Dourado até uma garota chamada Helen, uma valentona conhecida do último ano. A segunda coisa que fiz foi enviar um e-mail para Rucker para entregá-la e também eu mesmo.

Eu deveria saber que isso só iria piorar as coisas. Até onde eu sei, Helen está impune, Paul ainda está envergonhado e não está falando comigo, e não só estou suspenso por uma semana, mas – reviravolta – Pepper está suspensa por dois dias por não me dedurar quando ela teve a chance.

Em resumo: Paul me odeia. Pepper me odeia. E é apenas uma questão de tempo até que se espalhe que eu fiz Weazel, e então toda a *escola* vai me odiar também. Não há um canto da

minha vida que eu não tenha sabotado ativamente, e estou tão longe do fundo do poço que estou basicamente no núcleo derretido da Terra.

Adicione a conversa entre pai e filho mais inútil na tentativa de me fazer sentir culpado de toda a história humana. Meu pai poderia literalmente começar a cuspir chamas agora, e eu provavelmente me inclinaria e me entregaria para a explosão.

— Eu sinto muito, pai.

E eu sinto. Eu realmente sinto. Só não particularmente por ele, porque parece que ele e mamãe são as pessoas *menos* afetadas por essa coisa toda. E as pessoas que são *mais* afetadas, eu poderia estar usando esse tempo entrando em contato, em vez de estar na extremidade receptora de uma palestra que pode ser ouvida pela metade das pessoas na corrida matinal por ovo e baguete de queijo.

— O que você estava pensando?

Eu abro minha boca para dizer a ele exatamente isso, sobre o que Weazel realmente é – ou era, eu acho, desde que desativei a coisa toda ontem à noite. Mas ele nem me deixa falar uma palavra. Em vez disso, ele se inclina mais na mesa, apoiando o cotovelo acima do local onde Ethan esculpiu um logotipo do Superman quando éramos crianças, e solta um grande suspiro de pai.

— Você está de castigo na delicatessen imediatamente todos os dias após o treino de mergulho e todo fim de semana pelo próximo *mês* — diz ele, sem nem mesmo olhar para mim.

Eu rio. Na lista de reações apropriadas que eu poderia ter tido, isso está tão longe que por um momento meu pai nem parece processar, olhando para mim, temporariamente atordoado por sua raiva.

— Jack.

A risada agora se dissolveu em um bufo indignado, e antes que eu perceba, estou dizendo:

— Honestamente, pai, se isso é 'castigo', parece que estou de castigo pelo resto da vida, hein?

Meu pai levanta as sobrancelhas para mim, alerta e curioso. Ele não diz nada, me dando espaço para continuar, o que a

julgar pelo calor repentino do que parece ser uma década de insegurança reprimida borbulhando à superfície agora, ele provavelmente não deveria.

Eu bato meus dedos na Cabine do Castigo.

— Já estou aqui *todos os dias.* Depois da escola. Nos finais de semana. Minha *vida inteira* está aqui, e você tem certeza garantiu isso.

Meu pai fecha os olhos por um breve momento, tão cansado que nem tenho certeza se ele está ouvindo metade do que estou dizendo. É a hora errada e do jeito errado e *definitivamente* o lugar errado, mas parece que se eu não disser isso agora, eu nunca terei outra chance.

— Jack...

— Sabe, eu sempre me perguntei por que você me escolheu ao invés de Ethan para ser aquele que toma conta deste lugar. Porque *sempre* foi assim. E no começo eu não entendia.

Meu pai está muito atordoado para dizer qualquer coisa de volta, então eu continuo como um vagão de metrô descarrilado.

— Mas eu entendi agora. Ethan é o gêmeo de ouro, o *melhor*, aquele que consegue sair e dominar o mundo, ou qualquer outra coisa. Porque, para sua sorte, você fez um gêmeo extra e mais estúpido para manter este lugar funcionando.

— O que diabos faz você pensar que trabalhar neste lugar te faz menor? Jesus, se aquela escola está colocando na sua cabeça a ideia de que trabalhar aqui é algum tipo de...

— Você acabou de chamar isso de punição! O que é *estúpido,* a propósito, porque se é isso, você está me *punindo* há anos!

Minha voz é alta o suficiente para que a multidão com ovo e queijo esteja olhando para nós como se fôssemos algum tipo de show paralelo. Se paramos os nova-iorquinos por tempo suficiente para eles tirarem os fones de ouvido, devemos ser realmente uma visão.

Quando eu finalmente olho para ele, os olhos do meu pai estão quentes com o tipo de fúria que eu nunca vi neles antes.

— Vá para cima.

E assim a raiva que fez um trabalho tão irritantemente bom de me manter controlado um momento antes se foi,

desmoronando debaixo de mim tão rápido que eu não consigo me agarrar a mais nada para substituí-la. É como se eu tivesse seis anos de novo, sem sentido e estúpido e entrando e saindo dessa conversa sem nenhuma estratégia, além de dizer coisas para ele até que eu finalmente fique sem coisas que eu precise dizer.

— Você nem se *importa* que eu... que eu fiz algo legal. Que eu *fiz* algo, algo que realmente *ajudou* as pessoas antes disso... — Estou me debatendo, meu rosto queimando, minha voz começando a mudar perigosamente para algo próximo a um lamento. — Pai, eu sou *bom* nisso. A coisa do aplicativo. Bom o suficiente para que seja algo que eu queira fazer da minha vida.

Ele nem está mais olhando para mim.

— Vá. Para. O. Andar. De. Cima.

Agora que me afundei tanto nesse buraco, estou tão inseguro sobre o que fazer comigo mesmo, estou quase grato por uma instrução. Eu me puxo para fora da cabine, evitando os olhares curiosos das pessoas esperando por sua comida, e volto para o ar frio para entrar no apartamento.

Minha mãe está no quarto da Vovó Belly, as duas assistindo algo lá com o volume baixo o suficiente para que definitivamente me ouçam entrar, mas ninguém diz nada. Eu sigo direto para o meu quarto antes que elas possam, e o clique da porta se fechando atrás de mim é a permissão que eu não percebi que estava esperando para começar a chorar imediatamente, as lágrimas estúpidas, raivosas, de criança que eu não tenho. Chorei por tanto tempo que por alguns momentos estou sobrecarregado demais até mesmo para deixar isso acontecer direito.

Lembro-me apenas o suficiente para trancar a porta. Eu nem consigo ir para a cama, sentando no chão sem nenhum motivo real, na verdade, exceto que a cama parece muito confortável, e eu não mereço passar por essa tristeza com nenhum tipo de conforto. Acabo pegando a primeira coisa que encontro no chão para abafar meu rosto, e só depois de acabar com a sujeira e acabar com o pior do choro é que percebo que é meu avental da delicatessen, aquele que meu pai me deu há

alguns anos com o logotipo da Girl Cheesing e meu nome costurado nele.

Eu amasso em uma bola e a jogo do outro lado da sala.

Ele provavelmente me odeia agora. Toda a minha vida trabalhei sem parar na delicatessen para que ele *não* me odiasse, e agora explodi tudo tão rápido e tão de forma eficaz que honestamente deveria ganhar algum tipo de medalha olímpica por destruir coisas. Eu quero mais do que tudo ser capaz de piscar e desfazer as últimas vinte e quatro horas, ou talvez o último mês, ou o último *ano* – me impedir de fazer Weazel, de postar na conta do Twitter da delicatessen, de fazer todas as coisas que levou aos verdadeiros desastres que eu vomitei no meu pai como um vulcão adolescente angustiado à vista de metade do East Village.

Mas acho que se nada disso acontecesse, eu não teria Pepper na minha vida.

Bem, não *tenho* Pepper. Quem sabe qual é o nosso negócio agora.

Eu pisco, e por um momento as lágrimas param completamente. É o pensamento de Pepper que me tira de mim mesmo o suficiente para me lembrar que, de todos os momentos do mundo, este é provavelmente o menos conveniente para eu estar emocionado acima da delicatessen. Eu posso me ressentir de estar lá embaixo agora, mas o fato é que alguém tem que comandar aquele show e alguém tem que estar aqui com a Vovó Belly, o que significa que estamos perdendo um par de mãos.

Eu limpo meus olhos e dou uma rápida olhada em mim mesmo no espelho. Meus olhos estão tão vermelhos, eu pareço o Ethan daquela vez que ele chegou escondido em casa depois de ficar chapado. Jogo água no rosto e corro os dedos pelo cabelo, tentando algo quase decente, e uma vez que pareço um pouco com uma pessoa que não chorou no chão há uma hora, desço as escadas.

Faço uma pausa na porta da delicatessen, certificando-me de que ainda não há clientes que testemunharam meu show de merda de um homem só, e me preparando para enfrentar meu

pai. Mas não é meu pai no caixa, nem mesmo minha mãe, é *Pepper.*

A princípio, tenho tanta certeza de que estou sonhando que fico ali parado como um tonto por cinco segundos sólidos, bloqueando a porta para que ninguém possa entrar ou sair. Alguém vestiu Pepper com um chapéu e avental roxos da Girl Cheesing, e ela está apertando os olhos para o pedido de alguém e a folha de dicas de preço colada sob o registro e conversando com um de nossos clientes regulares. Seu cabelo está preso em um coque baixo, e ela está sorrindo com esse tipo de sorriso brilhante e experiente de atendimento ao cliente, parecendo tão natural, mas também tão diferente de qualquer Pepper que eu já imaginei que, mesmo depois que esses cinco segundos se passaram e alguém na rua cutuca meu ombro para passar por mim, a imagem se recusa a fazer sentido na minha cabeça.

Leva alguns momentos para Pepper me identificar quando eu entro. Suas bochechas imediatamente coram, mas ela termina a transação sem perder o ritmo. Eu ando até a caixa registradora, tão desacostumado a estar do outro lado que adiciono mais uma camada de desconexão.

— O que você está...

É tudo o que posso controlar.

— Achei que poderia, uh, dar uma mão hoje — diz Pepper. — Se estiver tudo bem.

Parece que meu rosto vai rachar bem no meio. Só assim, minha garganta está inchada de novo, como se eu já não tivesse passado uma boa hora chorando.

— Sim.

Os olhos de Pepper se desviam por um momento, e então percebo que o que quer que tenha acontecido com minha garganta também deve estar acontecendo no meu rosto. Antes que eu possa entrar em pânico e dizer ou fazer algo estranho, minha mãe aparece por trás, dá uma olhada em mim e diz:

— Ei, garoto. Temos tudo resolvido aqui. Por que você não vai sentar com sua avó por um tempo?

Eu a encaro estupidamente. Ela deve ter vindo aqui embaixo em algum momento enquanto eu estava no meu quarto, mas eu nem ouvi a porta.

— Sim. Sim, eu vou fazer isso. — Eu me viro para Pepper. Provavelmente há meia dúzia de coisas que preciso dizer a ela, mas tudo o que sai é um grosso: — Obrigado.

Eu me viro antes que ela possa responder, principalmente porque não confio no meu rosto para manter a pouca compostura que resta nele. Subo as escadas e entro no apartamento, meu sangue correndo em meus ouvidos, meus olhos ainda piscando como se tivessem imaginado Pepper. Estou tão distraído, que não ocorre a mim até que estou abrindo a porta da frente que se minha mãe está lá embaixo, isso só pode significar que meu pai está aqui em cima.

Eu me encolho o corpo inteiro ao ver meu pai sentado no sofá da sala, o que de alguma forma parece mais chocante do que o que está acontecendo lá embaixo. E talvez seja – estou tão acostumado com meus pais estando na delicatessen durante o dia, parece estranho vê-lo aqui agora, no meio do dia, quando ele normalmente estaria no escritório dos fundos e eu estaria sentado atrás de uma mesa de escola. Parece que estamos nos olhando através de uma lente diferente, em terreno desconhecido, mesmo que este seja o lugar que chamamos de lar.

Os olhos do meu pai levantam para encontrar os meus, e eu me preparo novamente. Eu quase quero que ele grite comigo, só para ter o alívio de tudo ter acabado, mas ele não parece zangado. Ele parece algo que eu não sei como lidar, algo suave nos olhos e duro na boca que me faz ficar indeciso na porta como se eu tivesse entrado aqui por engano.

— Como está a Vovó Belly?— Eu finalmente pergunto.

Meu pai acena em direção ao quarto dela.

— Tirando uma soneca.

Eu aceno de volta. Um silêncio excruciante se instala entre nós, e já estou contando os segundos que levarei para chegar ao meu quarto e fechar a porta na cara dele quando meu pai diz:

— Por que você não se senta?

Ele aponta para o espaço ao lado dele no sofá. Eu me aproximo e o faço, mesmo que a almofada do meio seja o lugar de Ethan, não meu. Eu olho para o meu colo por um instante, ressentido que mesmo em um momento como este, eu não possa pensar por mim mesmo sem dar espaço para ele também.

— Quando você era pequeno, você odiava este apartamento. Você me disse que queria viver debaixo da mesa na Cabine do Castigo.

— Eu disse?

Os lábios do meu pai se curvam.

— Poderíamos ter deixado você lá também, se não tivéssemos pego você tentando descascar os chicletes mascados embaixo dela.

Isso quebra um pouco a tensão, o que me faz parar de esperar pelo inevitável.

— Bem, isso explica muita coisa.

Ele solta um suspiro, inclinando-se um pouco mais perto.

— O que estou tentando dizer é que você ama a delicatessen. Desde o início. Adorava estar lá embaixo, apertar botões na caixa registradora e ficar no pé de todos na cozinha.

Ele não fala por um momento, como se estivesse me dando espaço para interromper. Mas de repente estou desesperado demais para saber o que está do outro lado dessas palavras para dizer qualquer coisa.

— Eu não quero que você pense que eu te escolhi porque eu pensei menos de você — diz meu pai, baixando a voz. — Na verdade, é o oposto. Acho que pressionei porque... bem, seu irmão e sua mãe são muito parecidos em muitos aspectos. E eu sempre... talvez seja egoísta, mas sempre vi muito de mim em você.

As palavras parecem queimar no caminho.

— Bem, não tanto mais, eu acho, hein?

— Não. A maneira como você se defende essa família – não apenas com essa coisa boba do Twitter — diz ele fora da minha visão —, mas todos os dias. Você está aqui. Você aparece. Sem

precisar pedir. — Ele passa a mão pelo cabelo, olhando para a porta da Vovó Belly. — Mesmo eu não era tão dedicado a este lugar enquanto crescia, e sua avó pode falar sobre isso. Você sempre esteve acima e além. Mais do que poderíamos ter pedido de uma criança. E me desculpe se alguma vez fiz você se sentir menos do que isso.

As palavras se estabelecem entre nós, meu pai áspero, mas sério, eu estou quase paralisado. Eu tenho essa sensação repentina de querer pegar as palavras do ar, colocá-las em algum lugar permanente em mim, como se elas pudessem me ancorar de uma maneira que nada mais fez. Eu quero me lembrar desse sentimento – o estranho e feliz aperto em meus pulmões, o orgulho, o alívio, até mesmo a mistura de culpa.

— E vale a pena – sua mãe teve uma conversa *estranhamente* semelhante com Ethan hoje cedo.

Eu acho isso difícil de acreditar. Tanto que quase bufo.

— Ela teve?

— Ele estava todo fora de si. Parecia pensar que *você* era o – como você disse? – gêmeo de ouro. Que confiamos em você mais do nele, com tudo em relação à loja e Twitter e tudo mais. — A voz do meu pai é irônica, mas também um pouco agridoce. — Se isso te ajudar... coloque as coisas em perspectiva. Acho que talvez vocês dois precisam entender que são bons em coisas diferentes e parem de se martirizar sobre o que acham que não são bons.

Eu me encolho, sem saber se é por mim ou por Ethan. Sempre foi assim – mesmo no meu momento mais envergonhado, nunca tenho certeza de que parte disso termina em mim e começa nele. Mesmo sabendo disso, não achei que fosse tão longe.

Mas talvez faça sentido, mesmo que eu não queira. A maneira como Ethan era tão sensível sobre a página do Twitter. Aquela briga estranha e não resolvida que tivemos fora do centro comunitário depois que Pepper invadiu a conta. Eu estava tão envolvido em como eu pensava em Ethan que nunca me ocorreu o que ele pensa de si mesmo.

Falaremos sobre isso, algum dia, talvez. Por enquanto eu sei o que vai acontecer: meu pai vai contar para minha mãe sobre essa conversa do jeito que eles contam tudo um para o outro, e ela vai contar para Ethan, e nós dois vamos silenciosamente saber o que sabemos e sentir como nos sentimos até que isso aconteça, indo embora ou não. Mas agora, tendo essa conversa há muito esperada com meu pai, é a primeira vez que estou confiante de que algum dia isso acontecerá.

— Ele está arrependido pelo tuíte que ele enviou. E ele chamou Pepper esta manhã para dizer isso. Ele só estava chateado com o momento em que aconteceu com sua avó, e... acho que ele estava tentando ser útil. Mais como você.

Desta vez eu realmente ronco. Meu pai cutuca meu ombro com o dele.

— A verdade é que vocês dois são peças de trabalho. — Ele faz uma pausa, um estremecimento começando a tomar forma em seu rosto. — Mas já que estamos no assunto dessa... coisa do Twitter...

Oh, cara.

— Eu não sei o que está ou não está acontecendo entre você e Pepper, mas já que está ou não está acontecendo, eu sinto que devo uma explicação a você. E pelo jeito das coisas, a mãe de Pepper pode estar devendo uma também.

Eu concordo.

— Vocês se conhecem.

— Sim, bem. Isso, e... nós namoramos, brevemente.

Meus olhos se arregalam para o diâmetro aproximado daquelas moedas de dólar inúteis que as máquinas de cartão MTA estão sempre cuspindo.

— Oh.

Meu pai levanta as mãos em defesa de si mesmo.

— Há muito, *muito* tempo. Tipo, muito.

Eu tento imaginar meu pai e a mãe de Pepper neste – muito, *muito* tempo – atrás, mas minha imaginação se recusa a rejuvenesce-los. Meu pai é apenas meu pai, do jeito que ele é agora, e a mãe de Pepper é... bem, aterrorizante. Mas também

uma unidade tão desconhecida para mim, é difícil imaginar qualquer coisa sobre ela.

— Quanto tempo é muito?

Ele tem que pensar por um momento. Nós dois levantamos nossas mãos para coçar a nuca, e eu escondo um sorriso para meus sapatos e me paro bem a tempo.

— Foi... bem, foi pouco antes de conhecer sua mãe.

Eu levanto minhas sobrancelhas.

— Você trocou a mãe de Pepper pela *nossa* mãe?

Meu pai olha para a mesa de café.

— Não aconteceu *exatamente* assim.

Ou seja, pelo olhar pesaroso que ele não está fazendo um bom trabalho em reprimir, foi exatamente assim que aconteceu.

— *Pai.*

— Ela estava aqui apenas no verão antes de voltar para Nashville. Nunca foi para ser algo sério. Não isso... ok, isso é o suficiente, isso é tudo que você vai receber de mim — diz meu pai, apontando um dedo para mim. — Sem sorrisos.

É tão raro ouvir sobre os dias pré Jack e Ethan dos meus pais que não consigo evitar.

— Seu *sem vergonha.*

Meu pai balança a cabeça.

— Eu me apaixonei por sua mãe um minuto depois de conhecê-la. Nada no mundo iria parar isso.

Então, de repente, ele fica com os olhos enevoados do jeito que às vezes fica quando fala sobre a mamãe. Desta vez, não sinto a habitual onda de vergonha alheia. Esta, talvez, seja a verdadeira âncora, aquela que sempre esteve lá – saber que tenho pais que se amam tanto que nunca foi uma questão de *se,* mas sempre uma questão de *quando.*

— Mas você deixou ela puta – Ronnie, não é?

Meu pai pressiona os lábios em uma linha exasperada.

— Sim. Recebi alguns telefonemas furiosos. Ela, uh, ela estava trabalhando na delicatessen naquele verão. Tentando aprender as coisas porque ela queria abrir seu próprio lugar. Foi assim que nos conhecemos. Nós ainda não tínhamos

terminado quando ela voltou para a escola em Nashville, então as coisas estavam um pouco... confusas a esse respeito.

Os olhos do meu pai não estão totalmente comigo quando ele diz isso, então eu sei que deve haver mais na história do que isso, mas seja o que for, ele não diz.

— Então, em vez de resolver, você apenas esperou até que seus filhos tivessem idade suficiente para brigar no Twitter? — eu pergunto.

— De jeito nenhum — diz meu pai. — É por isso que eu não queria você nisso tudo. Todo aquele golpe Especial da Vovó no Big League Burger tinha Ronnie escrito em tudo, e se eu pudesse, teríamos simplesmente ignorado tudo.

Sinto uma pontada de remorso.

— Bem...

Meu pai cutuca seu ombro no meu.

— Mas então metade da cidade comprou nossos sanduíches. Não vou mentir – estávamos em uma situação difícil há alguns meses. Toda essa insanidade do Twitter... fez uma enorme diferença em nossos resultados.

Por um momento eu quase finjo que isso é uma surpresa para mim, mas nós dois sabemos que estou muito envolvido na delicatessen e em seus acontecimentos para não saber que estávamos no vermelho. Eu aceno silenciosamente, e meu pai leva seu olhar para seu colo, obviamente não esperando por isso. Eu posso sentir a ligeira perfuração em seu orgulho tão imediatamente que parece meu.

— Então tudo isso foi graças à sua ex rejeitada da época da faculdade, hein? — Eu pergunto, para tirar um pouco do peso do silêncio.

— Não. Tudo isso foi graças ao meu *filho muito inteligente*, que não é nada senão leal a esta família. E provavelmente seria um excelente gerente de rede social um dia, se quisesse ser.

Abro a boca, mas de repente está mais seca do que estava depois de tentar comer os pães de centeio velhos que minha mãe costumava fazer nossos sanduíches de almoço quando éramos crianças. Mas não posso me acovardar agora. É a minha abertura. Eu sei que não é agora ou nunca, mas é agora ou

algum outro momento menos apropriado em que não tenho toda a atenção do meu pai.

— Eu sei que toda essa coisa de Weazel meio que explodiu na minha cara, mas – eu acho que é isso que eu quero fazer. Desenvolver aplicativos, quero dizer.

Meu pai considera isso.

— Eu realmente não tinha ideia de que você estava mesmo nisso — diz ele, inclinando-se para frente e apoiando os cotovelos nos joelhos.

Eu escolho uma costura solta no meu jeans. Anos e anos de trabalho – de me ensinar a codificar, de tropeçar em tutoriais on-line. Além disso, de ver as coisas estranhas que imaginei ganharem vida nas telas – e agora que chegou o momento de justificar tudo isso, de explicar o quanto isso significa para mim, estou completamente perdido para saber como fazê-lo.

— Eu sou – é algo que eu acho... que eu poderia ser bom — eu digo.

As palavras não estão certas, talvez, mas o entendimento deve estar. Meu pai solta um suspiro que é tanto de resignação quanto de orgulho.

— Eu acredito em você, se essas capturas de tela que seu vice-diretor me enviou são alguma indicação. — Há um tom sutil em sua voz para me deixar saber que não estou nem perto disso, mas não faz nada para diminuir meu alívio. — Eu só queria que você tivesse nos contado.

É de alguma forma mais fácil e difícil de dizer do que qualquer coisa que eu tenha dito em toda a minha vida, saindo de mim muito rápido para eu pensar demais:

— Eu não queria te desapontar.

Ele coloca a mão no meu joelho.

— Claro que estou desapontado por você não querer ficar por aqui. Mas só porque acho que nunca vou encontrar alguém tão bom quanto você para administrar este lugar — diz ele. — Eu ficaria muito mais desapontado se você não saísse pelo mundo e fizesse algo que você ama porque você queria *me fazer* feliz.

Aperto e abro meus dedos.

— Eu não quero – fugir, ou qualquer coisa. Eu quero estar aqui. — Eu não entendo o quanto eu quero dizer isso até que eu estou dizendo isso. Há todos os tipos de vida que eu imaginei para mim além do escritório dos fundos da delicatessen, mas nenhuma delas nunca esteve muito longe de casa – desta cidade que me criou, do quarteirão que me conhece melhor do que eu mesmo. — Eu só... quero que seja nos meus termos.

Meu pai acena com a cabeça, e é um tipo de aceno desconhecido. Há um respeito nisso além do respeito de pai e filho; pela primeira vez parece que ele está olhando para mim como mais do que isso. Como alguém que é menos uma criança e mais um colega.

— Isso significa que a guerra do Twitter acabou?

Meu pai e eu levantamos nossas cabeças para Vovó Belly, que está encostada na porta muito aberta de seu quarto e nos olhando criticamente através das lentes grossas de seus óculos. Nós dois abrimos nossas bocas ao mesmo tempo – eu para perguntar como diabos ela sabe sobre a guerra no Twitter que eu pensei ter feito um grande esforço para esconder dela, e meu pai claramente para perguntar por que ela está acordada quando deveria estar descansando – mas ela levanta a mão para nos silenciar.

— Estou bem — diz ela ao meu pai. Então ela se vira para mim. — E quanto a você, estou velha, não morta. Acompanho essa saga desde o início. Você e aquela garota Patricia já ficaram ou o quê?

Eu de alguma forma consigo engasgar com oxigênio. Eu me inclino para meu pai no meio da tosse, esperando que ele diga *algo* para detê-la, mas ele ficou mais vermelho do que eu e já ficou de pé.

— Vamos, uh, levá-la de volta para a cama, mãe.

— Essa garota é extremamente engraçada. Vocês dois me fizeram passar dois meses inteiros esperando por novos episódios da minha novela favorita — diz Vovó Belly, com uma piscadela. — Diga ela que ela pode deixar aquela mãe atrevida dela copiar minhas receitas em qualquer dia da semana.

Eu espero até que ela esteja segura em seu quarto de costas para enterrar meu sorriso nas palmas das minhas mãos.

Jack

— Então.

— Então — eu repito.

Estamos andando pela rua, só eu e Pepper, nós dois armados com queijos quentes embrulhados em papel alumínio, copos plásticos cheios de limonada e um Macaroon gigante de Pia de Cozinha para dividir. Foi fácil o suficiente estar perto dela por mais ou menos dois minutos quando minha mãe estava preparando a comida para nós, insistindo para que Pepper fizesse uma pausa para o almoço, mas agora que estamos sozinhos, cada um dos juízos que eu costumava ter me deixou.

— Sinto muito — nós dois deixamos escapar ao mesmo tempo. Nós paramos, momentaneamente aflitos, e então rimos – a risada dela ofegante, e a minha uma gargalhada acidental e alta o suficiente para as pessoas se afastarem um passo extra para fora do nosso caminho quando passam.

— Do que você está se desculpando? — Eu falo. — Você não fez nada.

— Eu... eu nem sei, na verdade. Eu sinto que eu meio que fiz. Eu... desculpe por pensar que você era o Landon, para começar. — Ela toma um longo gole de sua limonada, seu rosto franzindo como se ela estivesse tentando lavar o gosto desse pensamento de sua boca. — E desculpe por, bem, assumir o pior de você, algumas vezes, quando eu não tinha a história completa.

Eu gostaria que minhas mãos não estivessem ocupadas segurando minha comida, então eu poderia enfiá-las nos bolsos da minha jaqueta.

— Bem, eu sinto muito por coisas reais. Por mentir para você sobre a coisa Weazel, principalmente. — Eu mordo meu lábio inferior. — A coisa é – eu realmente ia te contar naquela noite. Eu tirei essa foto porque eu ia brincar sobre isso. Enviar-lhe a foto pelo aplicativo como Lobo, então você juntaria dois e dois e perceberia que era eu.

A implicação, é claro, não foi dita – que ela teria espaço para somar dois mais dois e fingir que *não* percebeu que era eu, se ela não quisesse que fosse. Vejo que não fiz nada para enganá-la porque seus olhos se suavizam imediatamente.

— De qualquer forma — eu digo, antes que ela possa responder —, isso obviamente saiu pela culatra quando você, uh, vomitou em vez disso.

Pimenta bufa.

— Sim. É seguro dizer que não comerei cachorros-quentes pelos próximos cem anos.

— E então – eu ia te dizer quando você estava aqui. Quando estávamos nos beijando. E, em vez disso, eu meio que enfiei o pé na jaca e estraguei tudo.

Pepper encontra um lugar para nos sentarmos no Washington Square Park, em um banco com vista para a pequena área fechada que compõe o parque para cães. Ela se senta, me observando atentamente enquanto eu tomo o lugar ao lado dela, com o tipo de cuidado que eu ainda não estou acostumado, mesmo depois de todas essas semanas do outro lado.

— Eu não diria que estragou — diz ela.

— Sim. Mas você é um meme agora. E está suspensa.

Não sei por que estou apontando tudo isso para ela, exceto que preciso – de repente, tudo tem que estar na mesa, cada coisa estúpida que dissemos e fizemos, cada erro que cometemos. Ela ainda está aqui, e ela ainda está olhando para mim, mas ainda não posso confiar nisso.

— Verdade — Pepper alinha os lábios, seus olhos não encontram os meus por um segundo. Antes que eu possa começar a entrar no pânico que tenho mantido sob controle, ela se vira para mim e diz: — Mas, estranhamente, este é um dos melhores dias que tive em muito tempo.

Eu rio conscientemente, mas só porque posso dizer que ela fala sério. Há algo mais pessoal nisso, talvez, do que qualquer tipo de insegurança que dissemos um ao outro, do que até mesmo o beijo que estragamos. Mesmo que fosse apenas por

algumas horas, Pepper conhece a paisagem do interior do meu mundo.

Não basta para apagar tudo o que aconteceu, mas talvez seja um passo.

— E sua mãe...

Pepper solta um suspiro.

— Não sei. Mas vou lidar com isso quando chegar em casa.

— Meu pai, ele disse que ele e sua mãe se conheciam.

Pepper não parece tão perturbada com isso quanto eu estava.

— Sim... eu achei que sim. — Fora do meu olhar, ela dá de ombros e diz: — Eu posso ter feito alguns comentários pouco educados ao sair pela porta esta manhã.

Eu estremeço.

— Fiz o mesmo.

— Seja o que for, é problema deles, não nosso.

Fico aliviado ao ouvi-la dizer isso, principalmente porque não quero ter que contar a ela o que aconteceu entre eles. Eu sinto que é o tipo de coisa que ela realmente deveria ouvir da sua mãe, e não através de um telefone sem fio meu.

Ainda assim, isso não torna isso menos complicado. Parece que essa coisa toda tem sido uma pilha gigante de Bolo Monstro do começo ao fim – bom, mas mais bagunçado do que qualquer um de nós poderia ter previsto.

— Podemos apenas – começar de novo? — eu pergunto. — Sem Twitter, ou Weazel, ou pais, ou… telas no caminho.

Pepper sorri com esse sorriso fácil e paciente. O tipo que alguns meses atrás eu nunca seria capaz de imaginar nela. Há algo tão firme e seguro nisso que eu sei que não é só ela – está enraizado em algo entre nós. Algo firme e calmo, um tipo de compreensão que talvez tenha estado lá o tempo todo, enterrado sob os tuítes e os golpes e os ocasionais olhares no corredor.

— Sou totalmente a favor de deixar isso para trás. Mas eu não quero começar de novo. — diz Pepper calmamente.

Ela se inclina, então, e para bem na minha frente. Estou tão envolvido com o que está para acontecer que não percebo por

um momento que ela está esperando por mim, por permissão para fazer essa coisa que parece tão natural, tão inevitável, que mesmo nos segundos que antecedem eu não consigo imaginar não acontecendo

Eu encurto a distância entre nós, e então estamos nos beijando de novo – e desta vez é lento, pequeno e simples, mas me enche com o tipo de calor de corpo inteiro que nada mais tem.

Nós nos separamos, sorrindo como idiotas, e apenas nos encaramos por alguns segundos. Então, algum hipster no banco ao lado do nosso que não sabe como cuidar de sua própria cera de abelha claramente limpa a garganta.

— Nós provavelmente deveríamos, uh, comer isso antes que esfrie — digo, mal conseguindo não gaguejar.

— Certo. — Pepper desembrulha o dela, o rosto ainda vermelho, os dedos se atrapalhando. Ela faz uma pausa antes de levá-la à boca. — Então este é o Especial da Vovó?

O sorriso que estoura no meu rosto quase se quebra com o ar frio.

— Uau. Minha mãe realmente gosta de você.

Pepper está pronta com ele na frente de sua boca e levanta uma sobrancelha para mim.

— Você confia em mim?

— Nem um pouco. Dê uma mordida.

Ela faz, e eu apoio minha cabeça na palma da minha mão e me inclino perto o suficiente para que ela tenha que abafar uma risada enquanto mastiga.

— Então? — Eu quero saber. — Finalmente disposta a admitir que nosso queijo quente é muito superior?

Ela parece estar prestes a dar um aceno relutante, mas então seus olhos se arregalam.

— O ingrediente secreto. — Ela abre o queijo quente, olhando para ele e depois para mim, seu rosto tão incrédulo. — É *pimentão doce*?

Não é a primeira vez que me pergunto como Pepper reagiria se soubesse. Mas em algum lugar ao longo da linha essa imaginação mudou de um pesadelo para este momento agora,

com um sorriso cheio de Pepper tão contagiante que não posso deixar de combiná-lo com um dos meus.

— Shhh — eu digo, pegando metade de seu queijo quente e dando uma mordida. — É um segredo.

— Sim, bem. — Ela se inclina para frente e me beija na bochecha, tímida e rápida. — Acho que temos uma quantidade razoável desses.

Pepper

Na mensagem que enviei para minha mãe esta manhã, eu disse a ela que estaria em casa às 15h, então me certifico de estar no elevador à caminho de volta às 14h55. Eu uso o passeio para me recompor, tirando um pouco da farinha da minha camisa, tentando escurecer o sorriso que continua rastejando de volta no meu rosto.

Estou esperando uma briga, ou pelo menos algum tipo de troca passivo-agressiva. Minha mãe não me disse para não sair do apartamento, mas eu não posso bancar a idiota – mesmo com minha falta de experiência em realmente me meter em encrencas, eu sei que ir ao centro da cidade está bem no topo da lista de *coisas que eu não quero que meu filha adolescente fique fazendo quando ela está suspensa.* Na verdade, isso está no topo de qualquer lista, independentemente.

Mas quando abro a porta, minha mãe não fica brava. Ela nem está irritada. Ela está sentada no sofá, segurando uma caneca de alguma coisa e vestindo um roupão velho e surrado que eu não vejo desde nossos dias em Nashville. Ela me encara com olhos inchados e sem maquiagem, parecendo tão mais jovem nesse estado que por um momento eu tenho que tirar a imagem de Paige dos meus olhos. Ela tenta parecer severa, preparando-se para a bronca que ambas sabemos que eu mereço, mas então as lágrimas começam a vazar de seus olhos, e tudo o que ela vai dizer se dissolve imediatamente.

— O que aconteceu?

Ela balança a cabeça, mas o fluxo de lágrimas engrossa e o pânico só aperta mais forte no meu peito.

— Eu só... você *foi embora* e eu...

— Eu mandei uma mensagem para você. — Sento-me ao lado dela, sem saber o que devo fazer. Eu nunca vi minha mãe chorar antes, pelo menos não assim, não quando eu sou a única por perto a fazer algo sobre isso. — Eu voltei logo...

— Eu sei, eu sei — diz minha mãe, sua voz firme e molhada. Ela enxuga os olhos. — Eu só – começou assim, com Paige, e então ela foi embora. E então ela foi *embora.*

Eu me sinto oscilando no mesmo limite, a divisão entre minha lealdade a ela e minha lealdade a Paige. Paige, que ainda não ligou ou mandou mensagem desde nossa briga, um curto período de tempo que ainda pode ser o mais longo silêncio entre nós que já tivemos.

— Ela foi para a faculdade — eu digo com cuidado.

Minha mãe abaixa o queixo e me olha com os olhos avermelhados. Eu não sei o que dizer.

— Então, onde você estava?

Não adianta mentir para ela.

— Eu estava na Girl Cheesing. A avó de Jack estava no hospital, e eu só queria... ajudar, só isso.

Minha mãe fica quieta por um momento.

— Ela está bem?

— Sim, ela vai ficar. — Eu apoio meus pés na mesa de café, espelhando os dela – os meus com meias, os dela com chinelo. Eu posso sentir agora que é chocolate quente na caneca dela, do tipo que costumávamos fazer com canela e xarope de bordo.

Ela me oferece um gole, e é como levantar uma bandeira branca. Eu tomo, e o sabor disso é tão reconfortante e familiar, de alguma forma me faz sofrer por minha mãe, embora ela esteja sentada bem aqui.

— Eu falei com seu pai o dia todo. E... e você está certa. Eu estive… — Ela sorri esse sorriso sombrio. — Eu não deveria ter empurrado você nisso. Era problema meu, não seu, e... odeio que você tenha sido arrastada para isso assim, Pep. Eu realmente não queria que isso aumentasse do jeito que aconteceu.

— Sim. Sobre isso. — Estou testando minha sorte aqui, talvez, mas preciso saber. — O que exatamente o pai de Jack fez para te irritar tanto?

Para minha surpresa, minha mãe solta uma risada aguda.

— Eu deveria saber que ele diria a você. Ele ou um daqueles filhos dele.

Eu balanço minha cabeça.

— Eles não disseram. Quero dizer, eu apenas imaginei, depois daquela cena na casa de Jack.

Minha mãe relaxa no sofá, refletindo por um momento como se ela não pudesse me dizer.

— Bem, além de me dispensar pelo *telefone* — ela diz —, ele não é exatamente inocente nessa coisa de imitador.

— Então você copiou o queijo quente deles.

Minha mãe não parece nem um centímetro arrependida por isso. Na verdade, há um fantasma de um sorriso em seu rosto.

— Gostou desses Macaroons de Pia de Cozinha?

Eu franzo minhas sobrancelhas para ela.

— Essas foram todas minhas obras — diz ela. — Assim como o 'The Ron', que foi um de seus sanduíches mais vendidos. E algumas de suas outras sobremesas que foram misteriosamente retiradas do cardápio quando Sam descobriu que eu estava de volta à cidade.

— Você não sabia?

— Ah, eu sabia. — Seu olhar corta para o lado por um momento, como se ela estivesse metade aqui e metade em outro lugar. — Você sabe que eu nunca terminei a faculdade, mas o que você não sabe é que eu tive um bom motivo. Eu ia abrir meu próprio lugar. Um café.

Ela está certa. Esta é a primeira vez que eu a ouço falar dele. Sempre pareceu que meus pais não tinham vida antes de Paige e eu nascermos, então nunca me ocorreu perguntar.

— Eu sempre trabalhei em cafés e restaurantes enquanto crescia. Mas eu passei o verão depois do meu segundo ano em Nova York para um curso e me apaixonei pela cidade, e decidi que era onde eu queria começar meu próprio lugar.

Ela sorri para si mesma, e eu posso ver algum reflexo da garota que ela deve ter sido aos vinte anos – teimosa e esperançosa, uma versão mais concentrada da mulher que ela é agora.

— Então, aceitei um emprego de verão na Girl Cheesing, para entrar no ritmo dos pequenos negócios da cidade grande. E mesmo antes de voltar para Nashville, comecei a ter minha

própria visão – o menu, o logotipo, os esquemas de cores. Mantive contato com as pessoas quando o semestre recomeçou. Assim que consegui alguns investidores, larguei a escola e voltei para Nova York para encontrar um espaço para alugar.

Algo no meu estômago cai, como se eu soubesse onde isso está indo antes mesmo de poder formar uma imagem disso em minha mente. Eu posso sentir a dor disso antes de qualquer outra coisa.

— A essa altura, Sam já havia terminado comigo. Decidi ser civilizada, passar por aqui e dizer olá. Bem, imagine minha surpresa – Sam tinha assumido a delicatessen de sua mãe e estava vendendo meus macaroons de pia de cozinha. Adicionou meus sanduíches ao menu. Até mudou a marca da Girl Cheesing para a mesma cor roxa que eu queria para o meu próprio lugar.

— Ele não fez isso.

Ela ri.

— Ah, ele com certeza fez. — A risada diminui, sua voz baixa. — Os macaroons fizeram tanto sucesso que a cidade inteira estava falando sobre eles naquela época. E soa ridículo. Mas minhas coisas colocaram a Girl Cheesing de volta no mapa tão rapidamente que o maior investidor que eu tinha percebeu o lugar que já estava fazendo o que eu queria fazer, e desistiu. Então, os outros dois também.

Eu sei que a história tem um final feliz, porque eu sou essa história – mas isso não me faz sentir menos indignada, ou menos chateada com o que deve ter acontecido em seguida.

— E você não tentou de novo? Ou até tentar abrir um lugar em Nashville?

Ela balança a cabeça.

— Apostei tudo na ideia de Nova York. Eu não tinha dinheiro sobrando. Comecei a servir as mesas novamente, pensando em voltar para a escola ou tentar de novo... a vida aconteceu um pouco mais rápido do que eu pensava.

É estranho, a rapidez com que o caminho que nos trouxe até aqui se reorganiza, agora que posso ver através dos olhos dela. Todo esse tempo eu pensei que estávamos em Nova York

porque minha mãe estava procurando um novo começo. Só agora estou começando a entender que ela não veio aqui para encontrar algo, ela veio aqui para pegar de volta. O sonho que ela teve antes mesmo de eu existir.

Um sonho que está começando a tomar forma em mim agora, que eu nunca soube que compartilhávamos.

— É estupido. Mas estar de volta aqui... vendo aqueles macaroons estúpidos de novo, e vendo Sam...

Um horror imediato aperta meu peito.

— Vocês não – você e o pai de Jack não são…

— Não. — Ela parece genuinamente enojada com a ideia. — Nem por mim e nem por ele.

Bom, eu quase digo. Mas ainda não tenho certeza de onde minha mãe com Jack agora.

Ela toma um gole de seu chocolate quente, em seguida, olha para sua caneca.

— Eu sei que sua irmã pensa que todo esse divórcio foi minha culpa, mas você deveria saber – demorou muito para chegar. É por isso que seu pai e eu lidamos um pouco mais facilmente do que a maioria com a transição. Sempre fomos melhores amigos do que jamais seríamos como marido e mulher.

Eu posso ver que ela está me dizendo isso porque ela não quer que eu pense que ela fugiu para Nova York por uma paixão antiga, mas essa parte não importa para mim. É bom ouvir por si só. Dói – provavelmente sempre vai doer, até certo ponto –, mas também ajuda. Mesmo que eles não estivessem apaixonados, eu nunca inventei que éramos um time.

— Essa coisa de café – eu não sabia disso aos vinte anos, mas no final eu estava melhor com isso. O que eu estava imaginando nunca teria decolado do jeito que a Big League fez. Construímos isso juntos. Você, eu, seu pai, Paige. Fiz algo melhor do que eu jamais poderia ter feito sozinha. — Ela solta um suspiro satisfeito e diz o que eu não sabia que mais precisava ouvir: — Mesmo que nunca tenha ficado maior do que aquele primeiro restaurante pequeno em Nashville, foi perfeito, do jeito que era.

Eu roubo seu chocolate quente e tomo outro gole, pensando naquele velho lar longe de casa – os milkshakes que inventamos e que ainda estão no cardápio. Os desenhos que Paige e eu fizemos que ainda estão emoldurados nas paredes. O coração pulsante que ainda pulsa em todos os Big League Burgers que abriram desde então. Pode ser maior do que imaginávamos, mas espero que, pelo menos, as pessoas entrem e se sintam como naquele primeiro restaurante. Como se estivessem entrando em algo feito com amor.

— Mas depois que chegamos aqui, passando pela delicatessen e vendo que ele ainda estava vendendo algumas das minhas coisas antigas, vendendo como se fossem dele... eu não sei. — Ela leva um momento para escolher suas palavras, como se ainda não tivesse certeza do sentimento por trás delas. — Esse sentimento acabou voltando. Essa raiva.

Encaro nossos joelhos, apoiando meu ombro no dela. Ela suspira.

— Você já se sentiu como se alguém tivesse tirado algo de você?

Sim, eu quero dizer. Às vezes parece que já se passaram quatro anos desse lugar tirando e tirando, e eu estou sem peças para dar – como se eu nem conhecesse mais a minha forma.

Mas acho que estou encontrando ela. Algum esboço do que ela é, ou o que ela poderia ser. Em algum lugar além deste pequeno quarteirão em que tenho me escondido, em uma cidade onde há mais contornos de mim do que eu jamais poderia imaginar, uma cidade para a qual estou abrindo meus olhos agora um pouco mais a cada dia.

Eu pego a mão da minha mãe, e ela aperta na dela.

— Então – vingança através de queijo quente?

— Não é vingança, na verdade. Eu só... ele me derrubou no fundo do poço uma vez. Acho que queria derrubá-lo também. Fazê-lo ver que estávamos melhor apesar do que ele fez. E quando a empresa começou a falar sobre adicionar queijos quentes bem, eu sabia que isso o atingiria mais rápido.

— E a vovó Belly — eu a lembro.

Para minha surpresa, minha mãe não está na defensiva ou mesmo triste com isso. Em vez disso, ela sorri.

— Sabe, eu fui próxima da vovó Belly uma vez também. Só que ela era apenas Belly naquela época — Por um momento eu posso imaginar minha mãe como uma parte da Girl Cheesing como eu era apenas algumas horas atrás, parada no mesmo lugar no caixa, sentindo-se como parte da mesma mágica. — E verdade seja dita, ela costumava comprar aquele pão de fermento para o Especial da Vovó de um fornecedor no centro da cidade. Fui eu que a convenci de que a delicatessen deveria começar a fazer o seu próprio.

Outra reviravolta na história relacionada à padaria, e esta ainda mais estranha, considerando que ainda estou digerindo.

Fora do meu olhar curioso, ela diz:

— Belly descobriu o que Sam fez alguns meses depois que ele assumiu e ligou para se desculpar. Me disse que ela deu a ele o inferno por isso, e que eu era mais do que bem-vinda também.

— Isso foi uma deixa para você?

— De mais ou menos uma década — diz ela ironicamente. — Ela disse que falou a ele para parar de vender minhas coisas, mas acho que ele apenas colocou algumas de volta ao longo dos anos, sem contar que eu voltaria. — Ela balança a cabeça. — De qualquer forma, é Sam que eu queria irritar, e claramente eu fiz. Só não contava com os filhos dele batendo também.

— Ou a sua? — Eu pergunto, não sem uma quantidade saudável de sarcasmo.

Minha nitidez só parece amolecê-la.

— Nunca imaginei que fosse acabar assim. Eu realmente sinto muito por isso.

Apesar de tudo, quase sorrio para a caneca de chocolate quente.

— Sim, bem. Não foi de todo ruim.

— E se você realmente quer abrir um lugar só seu, como você estava dizendo, espero que ninguém fique no seu caminho.

Eu penso em Jack, e daquele jeito descarado que ele está sempre se gabando das minhas sobremesas. Daquele aplicativo de cupcake que ele construiu. De todas as pequenas maneiras, ele é uma pessoa na nossa idade que seu pai claramente não era. Haverá muitas coisas para se preocupar mais adiante, mas isso, pelo menos, não é uma delas.

— Eu sei que as coisas têm sido estressantes, e você está lidando com tudo isso como uma campeã.

Eu pressiono meus lábios, já sentindo a oscilação na minha voz antes que ela saia de mim.

— Nem sempre.

Ela envolve um braço em volta de mim e me puxa, e nós nos sentamos assim, enroladas uma na outra. Ela passa a mão pelo meu cabelo, e eu fecho meus olhos, tentada a fingir que estamos *em casa,* na casa de Nashville, mas pela primeira vez, estou enraizada aqui de uma maneira que não me lembro de estar. Como se eu já estivesse onde deveria estar.

— Você vai fugir para a faculdade e não atender minhas ligações também?

— Não. — Eu me enterro um pouco mais em seu calor. — Mas mãe?

— Hmmm?

— Acho que precisamos pegar um ônibus e ir para a Filadélfia.

Mamãe olha para mim em silêncio por um momento. Prendo a respiração, esperando por sua resposta como se o mundo inteiro dependesse disso.

— Você não acha que um Uber vai tão longe?

O alívio é tão imediato que parece que pode liquefazer meus ossos. Ela sorri para mim, seus olhos ainda molhados, e assente. Há algum tipo de promessa tácita nisso – podemos consertar as coisas. Estamos dobrados, nós quatro, mas ainda não estamos completamente quebrados.

Passamos o resto da noite cozinhando, usando os ingredientes que sobraram para fazer outro lote de Blondies de Arrependimento – este modificado com manteiga de amendoim extra, o favorito de Paige. Colocamos para tocar um

álbum antigo da Taylor Swift e comemos a massa crua e colocamos em dia a vida uma da outra. Falamos sobre como ela e meu pai criaram o Big League Burger em primeiro lugar, e as sobremesas híbridas estranhas que queremos experimentar na cidade, e adormecemos assistindo Waitress com os dedos ainda pegajosos de chocolate e caramelo.

E então, de manhã, pegamos o ônibus para a Filadélfia, uma lata de Blondies de Arrependimento no colo da minha mãe.

Epílogo

UM ANO DEPOIS

Paige dá um tapa na mão de Pooja antes que ela possa pegar um waffle da enorme torre que ela fez. Pooja geme.

— Instagram primeiro, comer depois — diz Paige.

Palavras que estou ouvindo cada vez com mais frequência agora que Paige realmente vem para casa nos recessos, e até mesmo em alguns fins de semana também. Com certeza, ela inclina sua lente para a pilha, documentando os Waffles Onde Eles Estão Agora? para o nosso blog de confeitaria agora público.

— Caramba — diz Pooja —, você é ainda mais mandona que sua irmã.

— Eu me ressinto disso — eu falo do sofá, onde uma boa parte dos meus membros estão emaranhados com os de Jack. Ele está em plena forma para feriado de Ação de Graças hoje, em um par de jeans desgastados e uma flanela desbotada tão macia que, mesmo se eu não fosse tão parcial com seu rosto e tudo o que vem com ele, seria cientificamente impossível *não* olhar para ele.

— Estou surpresa que você consegue ouvir qualquer coisa, sugando esse rosto ai! — Pooja dispara.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

— Como é mesmo aquele ditado sobre o sujo falando do mal lavado...

— *Essa* suja só fica com o namorado em festas e locais instagramáveis — diz Pooja – o que é uma mentira deslavada. Posso não estar perto de Stanford ou do capitão da equipe de natação que tirou sua barbatana de sereia, mas se seus Snapchats são alguma indicação, o rosto dela está grudado ao dele com mais frequência do que não grudado. Pelo menos ambos estão usando bem suas impressionantes capacidades

pulmonares. — Vocês dois, por outro lado, estão em território exibicionista.

Jack se afasta talvez um centímetro de mim, apenas o suficiente para que eu possa ver a sugestão de um sorriso tímido.

— Me deixa, eu não a vejo há sete horas.

Não consigo ver os olhos de Paige revirando tanto quanto posso senti-los.

— Vocês dois são a coisa mais nojenta que já aconteceu na internet.

— Falando nisso, podemos apressar isso? — diz Ethan do outro sofá, onde ele está sentado ao lado de Stephen. Eles estão terminando e voltando desde que Ethan foi para Stanford com Pooja, e Stephen ficou na cidade com Landon para fazer sua startup decolar – mas agora, ao que parece, eles estão decididamente ligados, se suas aproximações agressivas servem de indicação. — O artigo do Hub Seed está no ar há meia hora.

Pooja vai até a máquina de waffles e come os pedacinhos cozidos que pingaram no balcão.

— Estamos esperando por Paul.

Bem na hora, há uma série frenética de batidas na porta da frente do apartamento, que só pode pertencer a ele.

— Desculpe o atraso — diz Paul, sem fôlego como sempre. —, eu esqueci de pegar nossas tortas de Ação de Graças para amanhã.

— Cara — diz Ethan. —, Pepper poderia ter trazido para você. Ela estava de plantão na delicatessen, tipo, o dia todo.

Paul para na porta.

— Eu sou um idiota.

— Um idiota com um lugar guardado aqui — diz Paige, apontando para o sofá. — Manteiga de amendoim ou coalhada de limão no seu waffle?

Paul fica com o tom de tomate vermelho que sempre usa quando Paige se dirige a ele. Eles acabaram na UPenn juntos, e ela generosamente o colocou sob sua asa, contando-lhe todos os locais interessantes do campus e quais professores evitar e

como fazer um coquetel chamado Pennsylvanian. Paul apenas recentemente se formou em falar frases completas na frente dela sem gaguejar. Estamos todos muito orgulhosos.

— Hum – você decide. Você é a gênia da sobremesa.

— Pepper é a gênia da sobremesa. — Paige aponta uma faca coberta de Nutella para mim. — O que diabos você colocou naquela torta de maçã de novo?

É mais do que um pouco vaidoso da minha parte pensar que estou babando com a lembrança da minha própria criação.

— Mascarpone e amêndoas.

Jack acena com a cabeça, radiante como um semáforo.

— Elas estão completamente esgotadas para o feriado. Mamãe e Pepper estão as assando o tempo todo.

— Bem, isso explica por que ela chega em casa cheirando como o interior de uma vela da Bath & Body Works todas as noites — diz Paige.

Ela coloca uma travessa enorme de waffles na mesa de centro na nossa frente, e todos se aproximam e pegam o prato de papel com seu waffle, tudo personalizado para eles por mim e por Paige. Durante o verão, antes de todos nos dispersarmos para a faculdade, o nosso grupo começou a se reunir em nosso apartamento com tanta frequência que temos as preferências de todos memorizadas como se tivéssemos GPS em suas papilas gustativas. Depois de todos esses meses, é um alívio ter todos nós aqui juntos novamente – ter algo tão familiar quanto a obsessão de Pooja em adicionar xarope a tudo, e o amor de Stephen por qualquer tipo de geléia, e as inúmeras alergias alimentares de Paul. Como se estivéssemos voltando ao ritmo novamente.

— Estamos todos aqui? — diz Ethan.

— Sim, sim, capitão — diz Pooja, sentando-se ao lado dele e balançando sua bunda para ter mais espaço no sofá. Ela se vira para Jack: — Carregue a publicação, maestro.

Jack obedece, abrindo a tela do computador que ele sincronizou com a televisão gigante da minha mãe. Meu pai está na cidade para o Dia de Ação de Graças, então ele e minha mãe estão jantando para conversar – e também, eu suspeito,

para nos dar um pouco de controle sobre o apartamento para que possamos ler o novo artigo do Hub Seed sobre nós em paz.

Eu dou uma mordida no meu Waffle Onde Estão Eles Agora? assim que a publicação – apropriadamente legendada "***~*~Onde eles estão agora?~*~***" carrega na tela.

Chamada: *Hum, temos a atualização mais fofa sobre aquela guerra no Twitter do Big League Burger do ano passado.*

— Oh, caramba, a atualização MAIS FOFA — Pooja diz impassível.

Jack joga um amendoim nela, que ela inesperadamente e habilmente pega em sua boca aberta.

— *Maluca* — diz Paul.

— Role para baixo! — Paige exige.

Estou muito feliz em ver que a primeira imagem da publicação é de um monte de minhas novas criações de sobremesas, todas em exibição no menu da Girl Cheesing. Estou matriculada na Columbia e esperando uma vaga na concentração de Gestão de Negócios no próximo ano, mas o tempo todo que não estou nas aulas ou estudando, tenho trabalhado na Girl Cheesing para aprender a coordenar um pequeno negócio. Como resultado, a mãe de Jack me deixou com as rédeas soltas para adicionar qualquer sobremesa que eu queira ao menu.

E, uh, eu posso ter me empolgado *um pouco.*

> Ei, crianças! Lembram-se do ano passado, quando todos nós de forma meio estranha (mas com as MELHORES INTENÇÕES!!) começamos a shippar os dois adolescentes por trás das contas do Twiiter do Big League Burger e da Girl Cheesing que estavam guerreando nessa internet aqui?
>
> Bem, estou muito feliz por ser o portador de notícias um pouco menos estranhas – os adolescentes estão namorando na vida real! E também super bem-sucedidos em suas ambições profissionais! Mas o mais importante: ELES ESTÃO NAMORANDO NA VIDA REAL!!!

— Oh meu Deus — diz Jack. — Estou encantado pelo caps lock.

— Não é pela majestade das minhas sobremesas?

Ele e seu meio sorriso se inclinam e me beijam na bochecha. Paige engasga teatralmente, e Pooja se inclina em seu lugar para pegar o notebook de Jack para que ela possa continuar rolando.

> Sim, os adolescentes estão muito apaixonados e – na reviravolta final da história – eles mesmos entraram em uma espécie de Operação Cúpido. Veja bem, o jovem Jack está tendo aulas de desenvolvimento de aplicativos móveis na NYU, enquanto estagia com uma equipe de aplicativos… na sede do Big League Burger em Nova York.
>
> (O Hub Seed entrou em contato com o BLB para comentar sobre o que é esse novo aplicativo e quando podemos esperar um lançamento, e recebeu uma resposta de três emojis piscando, então. Vocês sabem. Interpretem isso como quiserem.)
>
> Enquanto isso, Patricia, que começou na Columbia neste semestre, está trabalhando para – rufem os tambores, por favor – ninguém menos que Girl Cheesing. E caso você não saiba, a garota não é nada menos que um gênio da sobremesa.
>
> A recém-renovada conta do Instagram da Girl Cheesing é tão grande que quero tatuar as fotos de suas sobremesas no interior das minhas pálpebras. (Conselho sábio: Se você ainda não comeu o Bolo Monstro, você não experimentou completamente o que este reino mortal tem a oferecer.)

— Sim, mais fãs do Bolo Monstro! — Paige aplaude.

Stephen faz uma careta.

— Três emojis *piscando?* Cara.

Eu dou de ombros. O maior alívio da minha vida é que eu não tenho mais nada a ver com a presença do Big League Burger na internet – nem no Twitter, na conta de e-mail ou mesmo no recém-lançado Instagram de Taffy, onde ela e seu cachorro estão em turnê pelo recentemente expandido Big League International na Europa e na Ásia enquanto tira muitas fotos adoráveis e selecionadas (um trabalho para o qual ela é *muito* mais adequada do que o Twitter do BLB, que agora está sendo administrado por um funcionário externo extremamente sarcástico que vive e respira memes, graças a Deus).

Jack dá de ombros.

— Quero dizer, não é tão *secreto*. É apenas para pedidos e entregas móveis. E alguns bate-papos e jogos interativos.

Eu levanto meus joelhos e o cutuco com meu pé.

— Chats e jogos que eles estão deixando Jack desenvolver por conta própria. Foi ele quem os lançou em primeiro lugar.

Jack sorri para seu colo.

— Deveria ser divertido — diz ele, cronicamente não se dando o devido valor como de costume.

— Parabéns, cara — diz Stephen. — Ei, você deveria dar uma olhada neste cliente para o qual estamos tentando lançar uma plataforma de bate-papo agora que é como Weazel – você é freelancer? Porque se você tiver alguma ideia, nós pod...

— *Por favor*, silenciem essa nerd-palooza por mais cinco minutos — diz Pooja, sabendo que, se deixados por conta própria, Jack e Stephen vão começar a falar sobre os respectivos aplicativos em que estão trabalhando até ficarem sem ar. Ela rola para baixo.

> Jactricia – ou PepperJack[15], como eles ficaram conhecidos, uma vez que o apelido de Patricia veio à tona (sério, QUÃO FOFOS são esses dois?) – ficaram bem tranquilos desde que a guerra acabou. Eles ainda não têm contas próprias no Twitter e seus Instas, se existirem, são privados.
>
> Mas eles tiveram a gentileza de fornecer ao Hub uma foto recente, posando com a última oferta permanente no menu da Girl Cheesing: o Queijo Quente de PepperJack. Deixem um coletivo "Aaawwnnnnn".

Paul e Pooja soltaram um verdadeiro *Aaawwnnnn* ao mesmo tempo, o dela zombando e o dele descaradamente sério. A foto é uma que Ethan tirou de mim e de Jack no dia em que todos fizemos um piquenique no Washington Square Park, pouco antes do início do primeiro semestre da faculdade – sanduíches da Girl Cheesing com shakes enormes e batatas fritas do Big League Burger. Naturalmente, Jack e eu estávamos brincando para a câmera, ambos tentando enfiar nossos queijos quentes na cara um do outro. Até eu tenho que admitir que parecemos insuportavelmente fofos.

> Aí está, pessoal. Um final adequado para o romance mais brega já contado, e um amor no qual todos podemos viver brevemente.

---

[15] PepperJack é um tipo de queijo apimentado estadunidense muito utilizado na culinária, especialmente em sanduíches como o queijo quente.

Paige levanta um copo de papel cheio de cidra quente, nos levando a fazer o mesmo.

— À minha irmãzinha e seu cérebro para sobremesas esquisitas.

Ethan entra na conversa.

— Para meu irmãozinho...

— *Por onze minutos...*

— ... e seus hobbies idiotas secretos.

Todos nós aplaudimos, e Pooja ergue os olhos de seu prato de waffles agora vazio e diz:

— Ok, ok, isso é fofura o suficiente para uma noite. Coloque *Meninas Malvadas* antes que todos nós tenhamos diabetes.

Paige tem a honra de colocar na TV, e eu olho ao redor da sala para todos nós felizes e incompatíveis – Pooja em seus moletons de natação da Stanford, Paul em uma gravata borboleta, Stephen com o rosto cheio de waffle, Ethan tirando sarro dele, Paige assistindo tudo com um tipo divertido de exasperação – e Jack, já olhando para mim quando eu procuro seus olhos, do mesmo jeito que ele sempre parece estar. Ele sorri um daqueles meio sorrisos, do tipo que eu retribuo sem pensar. De todas as receitas inesperadas que esse meu *cérebro para sobremesas esquisitas* já inventou, duvido que algum dia vá criar algo tão perfeito quanto a que está nesta sala.

Isso pode ter começado com uma guerra, mas seja o que for agora, não há um fim à vista – não enquanto nós dois ainda estivermos ganhando.